Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . . 30$000
Seis mezes . . . 16$000
Um mez . . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9413 • • RIO DE JANEIRO, SABBADO, 13 DE AGOSTO DE 1910 • • Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

NO ALGARVE

VI

Olhão — As mulheres e os biôcos — Vestigios dos arabes — Os terraços brancos — A villa, o mar — Elogio do Algarve — A cigarra e a formiga — Muitas palavras e boas obras.

Para me despedir do Algarve, visito Olhão, em um domingo, dia de festas de igreja, com procissão na rua e quasi toda a gente da villa a encher de rumor e de alegria as vielas e as praças.

Entre Olhão e Faro ha uma rivalidade feroz. Olhão não sobe á categoria de cidade por estar muito proximo de Faro. Em Faro não vêem com bons olhos a prosperidade ameaçadora de Olhão.

As mulheres da terra têm a fama de ser as mais lindas do Algarve. Vi por lá algumas caras bonitas e interessantes, mas nenhuma daquelles fulminantes *coups de foudre*, capazes de fazerem largar bagagens, familia e patria...

E eu não creio que ellas andassem escondidas nos *biôcos*...

O *biôco* é uma recordação arabe, e daqui foi levado para os Açores, pelos colonos algarvios que firmaram a maior parte da população das ilhas. No Fayal e na ilha Terceira ha o capote e o manto, com que as mulheres saem á rua sem ser vistas. O manto desce-lhes dos hombros aos pés, disfarçando-lhes a fórma do corpo, e na cabeça arredonda-se em capota de carro, com duas grandes abas que vêm esconder cautelosamente o rosto.

A dona do manto manobra essas abas conforme quer, fechando-as quando a espreitam, abrindo uma fresta quando quer espreitar os outros.

O *biôco* algarvio é um pouco differente, porque no rosto não abre em fresta, mas em um buraco redondo, em focinho de porco. E' raro apparecerem *biôcos* de luxo. Hoje são usados quasi exclusivamente por mulherezinhas pobres, que querem vir á rua sem envergar o fato domingueiro.

Conta-se, tanto na Terceira e no Fayal como em Olhão, que os mantos e *biôcos* têm servido para muita intriga, muita alcovitice e alguns adulterios. Já quizeram acabar com o costume, mas nada se conseguiu.

E' facil, para uma mulher, occultar-se em um manto ou em um *biôco*, se não se quer fazer conhecer só de homens. Mas, se se trata de disfarçar-se diante de outra mulher, o caso é mais grave. Tem de fingir uma maneira de andar differente da sua e pedir umas botas emprestadas, a uma pessoa de confiança. Porque as mulheres conhecem-se umas ás outras pelas botas, como os gatos adivinham rato pelo cheiro.

O *biôco*, vestigio do costume musulmano de as mulheres velarem o rosto, não é a unica recordação da influencia arabe. A mais interessante é a construcção das casas, com o terraço ao alto, construcção que em Faro é muito vulgar e aqui é quasi geral.

Um amigo meu, cuja casa tem um dos terraços mais altos da villa, fez-me subir até lá, para ver o panorama da povoação e do mar. Era á hora do maior calor e, na atmosphera abafada, asphyxiante, em que um docel de nuvens côr de chumbo cobria o sol, o ar immovel e quente parecia reverberar mais duramente a luz violenta e cruel do meio dia. Ao longe, o mar parado, sem vélas, lembrava uma faixa azul estirada entre a costa baixa e o céo, onde o fumo dos paquetes se quedava em rolos sinuosos. Junto ao caes enredavam-se as mastreações das barcaças. Havia um silencio acabrunhado, ameaçador: esperava-se ver as nuvens despedaçarem o seu ventre pesado e plumbeo, fazendo desabar, sobre a terra resequida, um aguaceiro formidavel e benefico, uma chuva torrencial, jovial, ruidosa, que désse á atmosphera a nitidez leve e clara dos horizontes limpidos.

Mas o céo carregado, ennovelado de bulcões escuros, ainda não se rasgara em aguaceiros. E, entre o negrume das nuvens e a côr baça do mar, a alvura faiscante dos terraços branquejava asperamente, com uma viveza insupportavel, fulgida.

Eram dezenas, eram centenas de terraços, com as suas chaminés rendilhadas, os seus vasos de flôres, os seus parapeitos baixos, e todos caiados de fresco, como uma *toilette* de dia de festa.

As vielas são estreitas e mal se avistava a sombra dos becos e das praças.

Assim de alto, o montão das casas parecia todo unido, como se os terraços se ligassem uns aos outros, ininterruptamente, formando uma série de grandes degráos, alternadamente altos e baixos, desde o terraço mais alto até os confins da villa.

* *

Não trouxe recordações profundas da passagem do Algarve, mas impressionou-me o que uma população intelligente e trabalhadora póde fazer de um solo fecundo, arroteando-o, melhorando-o, transformando-o. O Algarve não tem, quasi, terrenos incultos. E os lavradores sabem distribuir as plantações racionalmente, sem a preoccupação de explorar culturas exclusivas, arruinando-se na ganancia dos lucros grandes.

E' uma linda terra, prospera, feliz, que tem, para a economia portugueza, a enorme vantagem de um excesso de exportação sobre a importação. Perdoa-se aos algarvios falarem muito, porque tambem trabalham muito. Sabem juntar ao canto alegre da cigarra a tenacidade previdente da formiga. E são ainda mais louvaveis porque, no seu clima abençoado, nunca chega o inverno.

Luiz da Camara Reys.

AINDA O PROJECTO GLYCERIO

Accentuámos hontem o perigo que nos parece existir na disposição do projecto Glycerio, que subordina os actos da vida civil de todos os cidadãos brazileiros, natos ou naturalizados, que souberem ler e escrever, á apresentação do titulo de eleitor; apenas não cuidamos de accentuar, por se afigurar desnecessario, quanto essa disposição é passivel de fraude e fraude que não se reflectiria simplesmente em um diploma de deputado, mas nos interesses mais importantes do individuo e da sociedade, interesses economicos e interesses moraes, nos quaes as mystificações e nullidades alicerçadas sobre a execução daquelle dispositivo pela malicia dos astutos converteriam uma formosa utopia em fonte de dólos e perturbações. Acreditamos bem que este outro perigo não carece, para ser evidente, de pormenorizada demonstração.

Nesse mesmo principio, entretanto, que o illustre senador paulista emprehende firmar na nossa legislação, ha uma outra face que não deve ser descuidada: é o facto, que terá passado despercebido ás intensões do honrado autor do projecto, de incidir essa disposição em materia de direito civil, que não póde ser modificado, e com a responsabilidade de tão serios interesses, em um artigo de reforma eleitoral.

Nesta questão do voto e do seu exercicio, é um facto ainda a verificar se o augmento numerico do eleitorado e por processos compulsorios é realmente uma vantagem. Por mais necessario que seja, em these, o concurso de todos os cidadãos no encaminhamento dos negocios patrios, o que se póde esperar na pratica, em casos taes, quando o eleitor é alistado não por interesse pelo seu direito, mas por obrigação da lei, é que a abstenção do grande numero dos alistados á força vá favorecer, pelo augmento dos nomes de ausentes, os recursos da fraude e as votações fantasticas que fazem hoje o espanto dos honestos e o gaudio dos profissionaes.

Mas quando fosse um beneficio esse augmento, quando elle pudesse servir realmente para interessar nos pleitos a grande massa da população, o que absolutamente não se póde affirmar é que o processo seja feliz, nem constitucional. Cumpre ver outro, ou, melhor, cumpre estimular por outros meios o empenho do povo pelos negocios politicos da Nação e estes meios hão de ter fatalmente como base a moralidade eleitoral e a segurança para o eleitorado de que o voto tem realmente alguma significação e algum valor.

Neste ponto, apesar das falhas que podem ser apontadas, o projecto Glycerio traz á solução do problema um grande subsidio. Elle procura cercar das melhores garantias a verdade do pleito e não hesita em levar essas medidas de honesta vigilancia até os trabalhos de verificação no proprio seio do Congresso. E', não se póde negar, uma obra de boa intensão e zelo intelligente.

O que se increpará talvez ao trabalho do illustre republicano é a preoccupação de solver radicalmente por golpes de dispositivos de lei questões ligadas, por certo, ao facto eleitoral, mas que fogem, por sua natureza particular, ao circulo das prescripções desse genero ou que trazem na pratica difficuldades e damnos.

Entre as questões tratadas desse modo está tambem o caso do territorio do Acre. O projecto Glycerio estatue que essa região dê tres deputados e dispõe, por um dos seus titulos, sobre a divisão districtal e sobre a propria denominação, que elle altera, desse controvertido trecho do solo patrio, esquecido de que legisla assim sobre um facto que escapa a uma simples systematização eleitoral, que é a autonomia do proprio Acre. Não se trata de mera discriminação de numero de representantes, nem da fórma de delegação destes, em uma circumscripção que tivesse já regulada a sua situação politica; o Acre não tem deputados cujo numero e districtos a lei eleitoral regulasse, pela razão unica de que não houve organização particular que lh'os desse: o que o projecto do honrado senador por S. Paulo faz, neste caso, é decidir por uma disposição de lei eleitoral materia constitucional e de ordem tão delicada, que até hoje ainda se debate o modo de dar-lhe solução.

Na pratica, tal qual occorre no processo de compulsão indirecta do alistamento, essa mesma invasão do projecto em outra esphera legislativa não resolve, antes embaraça o caso que se propõe a corrigir; porquanto, a mera dadiva de congressistas ao Acre, tanto quanto comporta o projecto, colloca o territorio na indecisa situação de uma região com representação externa sem regalias na sua vida interior, terra de deputados e sem municipalidades, que vota as grandes questões nacionaes e não vota os seus interesses privados, dona de uma semi-autonomia que se restringe a accrescentar tres figuras na Camara Federal.

A materia escapa em principio á reforma eleitoral; na pratica, não resolve a autonomia do territorio. Ella é demais no projecto apresentado.

Na questão do Districto Federal, o honrado senador Glycerio, já o dissemos hontem, dá ás mesas eleitoraes uma insuspeição maior que no projecto Sá Freire; mas nem por isso, no intuito aliás de impedir as fraudes das verificações de poderes, deixa de expôr a constituição do Conselho Municipal a uma fraude mais facil e de menor responsabilidade politica, determinando que aquelle se considerará constituido independente da verificação alludida, "todas as vezes que metade e mais um dos seus membros se apresentem munidos dos seus diplomas definitivos, expedidos pela junta apuradora". Esse dispositivo entrega a formação do Conselho e os interesses da cidade ás mãos dictatoriaes da junta apuradora: e todos nós que temos vivido e acompanhado esta lucta dos partidos na capital da Republica sabemos bem a que resultados póde elle conduzir. Não sanêa, complica.

De resto, não seria justo tirar ao poder legislativo do Districto Federal a regalia de auto-composição que ninguem se lembrou ainda de tirar ao Congresso.

O projecto Glycerio, como se vê, tem alternativamente disposições excellentes e principios a retocar. O exame e a discussão, o desejo de acerto do seu illustre autor, polindo e corrigindo esses detalhes, darão em definitiva, acreditamos, um trabalho perfeito. Elle apresenta a condição essencial em uma obra dessas, que é o empenho contra a coacção e a falsidade, e só isto constitue o mais vivo elogio á mão competente que o traçou.

Actualidades

"A VIDA INTENSA"

Aos Exmos. Srs. negociantes, capitalistas e fazendeiros d'aqui ou do interior

Precisa-se do conhecimento de um illustrissimo senhor que tenha vontade de casar com uma moça séria e honesta, de muito boa e distinctissima familia, com esmerada educação á européa. Um cavalheiro ou senhor viuvo, mesmo que tenha um filho ou não, de 32 annos para cima, mas que tenha bom modo, delicado, attencioso e morigerado, de muito boa collocação ou que tenha regular fortuna. O casamento deverá ser feito sem demora, não quer ser enganada; quem pretender póde dirigir-se por escripto pelo correio, ao largo do Machado, praça Duque de Caxias, posta restante, a D. A. Philipina Candida.

(Do *Jornal do Commercio* de hontem.)

As *Actualidades* julgam do seu dever chamar a attenção dos Srs. commerciantes, capitalistas e fazendeiros, d'aqui ou do interior, para o annuncio acima. Trata-se de um caso que é de urgencia, talvez por indicação dos medicos

Echos & Factos

O tempo.

Esteve a fazer caretas hontem o tempo. Um dia inteiro de ameaças. O céo, encoberto por cerração, até 10 horas da manhã, mostrou-se depois carrancudo: o bello azul que lhe é proprio diluira-se numa coloração pardacenta.

Entretanto, o barometro dá esperanças, ao menos para hoje, aos cariocas. Não teve oscillações bruscas: foi lentamente de 760,1 a 761,6; descendo depois 760,4 e 760.

A temperatura é que foi boa e valer. Que prazer seria se fossemos sempre mimoseados com aquelles 23,2, maxima, e 19,3, minima!... E olhem que é a temperatura de Londres, no verão.

Não é desejar muito...

EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS.

Uma commissão de delegados á Convenção das Associações Christãs de Moços, reunida nesta capital, foi hontem ao palacio do Cattete cumprimentar o Sr. presidente da Republica pela feliz orientação do seu governo e apresentar a S. Ex., como chefe do Estado, os votos que formulam pela prosperidade do Brazil.

A entrevista foi muito cordial e, antes de se despedirem, aquelles delegados manifestaram ao Sr. presidente o desejo de se photographarem em grupo com S. Ex., ao que S. Ex. promptamente accedeu.

Essa commissão compunha-se dos Srs. Rev. bispo Walter R. Lambuth, superintendente geral da igreja methodista no Brazil; Charles D. Hurrey, E. T. Colton, Sra. Ethna Theodor Colton, Harry O. Hill, Dillwym M. Haylet, David Lambuth, João Manoel Gonçalves dos Santos, Antonio Jafet, Eduardo Monteverde, Miguel Salvador, Dr. Joaquim Nogueira Paranaguá, Manoel A. de Menezes e outros.

Foi assignado o decreto que abre ao ministerio da fazenda o credito de 47:911$, para pagamento ao Estado do Espirito Santo, de despezas feitas no nucleo Affonso Penna.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. chefe de policia, senadores Arthur Lemos, João Luiz Alves, Oliveira Figueiredo, Alencar Guimarães, Pedro Borges e Francisco Salles, deputados Porto Sobrinho e Raymundo Miranda, Luiz Affonso Espada e Dr. Luiz Betim Paes Leme.

Eleição em Minas.

O resultado conhecido do pleito que se feriu no dia 7 do corrente mez, no 1º districto federal em Minas, para eleição de um deputado, é o seguinte: Dr. Antonio Augusto de Lima, 10.097 votos; Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito, 5.045.

Para o resultado total faltam apenas as apurações parciaes de cinco districtos.

Festa veneziana.

O Dr. Julio Furtado, encarregado pelo Sr. prefeito de promover em nome da cidade do Rio de Janeiro, uma festa veneziana em homenagem ao illustre Dr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, dirigiu o seguinte officio ás companhias e emprezas de navegação, clubs de regatas, armadores, repartições federaes e particulares:

"Autorizado pelo Exmo. Sr. Dr. prefeito do Districto Federal, que, de accordo com o governo, resolveu levar a effeito uma festa veneziana na bahia de Botafogo, a 21 do corrente, em homenagem ao eminente Dr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, como uma justa e expressiva manifestação de sympathia áquella nação amiga, venho solicitar o vosso precioso auxilio na participação dessa festa, concorrendo a ella com embarcações illuminadas.

Aguardando a vossa resposta, subscrevo-me com estima e consideração — *Julio Furtado*."

Lagoa Rodrigo de Freitas.

O Dr. Julio Furtado começou a atacar hontem as obras de embellezamento da lagoa Rodrigo de Freitas, no trecho mandado aterrar pelo ministerio da viação e obras publicas.

Propaganda do Brazil em Turim.

O conhecido photographo paulista Sr. Valerio Vieira apresentou hontem ao Sr. ministro da agricultura uma collecção de photographias do Rio de Janeiro e de S. Paulo, que devem figurar em cartões postaes para propaganda do Brazil na exposição de Turim.

As photographias são de uma admiravel nitidez e apanhadas com uma felicidade de perspectivas que as torna de belleza pouco commum. Como obra de propaganda, foram habilmente escolhidas e o seu effeito no estrangeiro deve ser vantajoso para o Brazil.

Os cartões postaes impressos com essas vistas serão em numero de trezentos e cincoenta mil, abrangendo perto de cincoenta pontos differentes, para distribuição gratuita.

Entre os aspectos photographados está um da exposição nacional de 1908, em um dos dias de grande movimento.

Foram naturalizados brazileiros o francez Raphael Semy e o portuguez João Baptista Santos.

O Sr. ministro da justiça transmittiu ao juiz federal no Rio Grande do Sul a carta rogatoria expedida pelo juizo de direito da 1ª vara da comarca do Porto, para venda do espolio de D. Carlota da Silva Fernandes.

O Sr. ministro da justiça concedeu quatro mezes de licença ao Dr. Antonio Victorio de Araujo Falcão.

Na sessão de hontem da commissão de codificação processual, foi submettido á approvação o estudo do Dr. Alfredo Pinto, sobre as desapropriações, com as emendas do Dr. Alfredo Bernardes, sendo approvado até o artigo 29.

A sessão levantou-se ás 6 horas da tarde.

O Sr. ministro da justiça relevou vinte faltas marcadas aos alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo, durante o mez de junho findo.

O Sr. ministro da justiça dispensou o 1º tenente do exercito Boaventura Gonçalves de Abreu, que servia na Prefeitura do Alto Acre.

Será promovido a major do 52º batalhão da guarda nacional do Estado da Bahia o capitão Quirino F. Costa.

O capitão do porto de Pernambuco, capitão de mar e guerra Macedo Coimbra, telegraphou hontem ao Sr. ministro da marinha communicando ter ancorado pela manhã no porto de Recife o caça-torpedeiro oriental *Uruguay*.

Foram nomeados, conforme previamos o capitão de fragata graduado Joaquim de Albuquerque Serejo, commandante interino do navio-escola *Primeiro de Março*, e o capitão de corveta Augusto Theotonio Pereira, 2º commandante do corpo de marinheiros nacionaes.

Ao chefe do departamento da guerra dirigiu o general Bormann, titular da pasta, o seguinte aviso:

"Declaro-vos que, devendo chegar a esta capital o Dr. Roque Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, ficará ás suas ordens o capitão Estellita Augusto Werner, fazendo o serviço no palacio á rua Guanabara, onde elle se hospedará, uma guarda de pessoa em 1º uniforme, composta de 30 praças e commandada por um official subalterno.

Outrosim vos declaro que nesta data peço providencias aos ministerios da marinha e da justiça e negocios interiores, para que se apresentem no referido palacio, no dia 18 do corrente, ao escurecer, bandas de musica da força policial, do batalhão naval e dos corpos de marinheiros nacionaes e de bombeiros, as quaes tocarão alternadamente."

Por todo o corrente mez de agosto, deverá seguir para o Estado do Amazonas a commissão de limites do Brazil com a Bolivia, da qual fazem parte, como chefe, o almirante Guillobel, commandantes Frederico de Oliveira e Lamenha Lins, Dr. Henrique Schutel, Dr. Gouveia Freire, tenentes Guillobel, Olavo Dornellas, Adolpho Oliveira e Sebastião Rabello e o photographo Augusto Perillo.

Esta commissão já terminou os seus trabalhos em Matto Grosso, nomeadamente em Bahia Negra, Mandioré, Gaya, Uberaba e Caceres, além das explorações dos rios Verde e Turvo, o que aliás fez penosamente, devido aos pantanos, cachoeiras e outros obstaculos, onde, infelizmente, com intensidade grassa o impaludismo.

Só nos pódem orgulhar estes serviços complexos e executados com a maior exactidão, o que é segura indicação de que os trabalhos no Estado do Amazonas terminarão com o mesmo brilho.

Não obstante os esforços do governo, que desejava tomassem parte na grande parada de 7 de setembro proximo as sociedades de tiro de todos os Estados da Republica, esse faustoso acontecimento não se dará, pois as providencias começaram um pouco tardiamente, para que sociedades como as de Pará e Amazonas, desprovidas até de instructores, se apresentassem convenientemente e a tempo de comparecer naquella data.

Dos Estados distantes, entretanto, sabemos que virão as sociedades de Porto Alegre, Coritiba, Victoria e Recife. Far-se-hão tambem representar as sociedades dos Estados vizinhos, como Rio de Janeiro, Espirito Santo, S. Paulo e Minas.

O Sr. ministro da guerra, attendendo ao pedido do chefe da commissão de compras na Europa, autorizou a permanencia em Essen, Allemanha, do major Affonso de Carvalho, que está encarregado da fiscalização das cupolas couraçadas para a fortaleza de Copacabana.

Fala-se com insistencia, em rodas bem informadas, na proxima aposentadoria de funccionarios de alta categoria na Alfandega desta capital.

Dizem as más linguas que não será para estranhar que o Sr. ministro da fazenda lance mão de disposição regulamentar, para afastar do serviço de certas repartições funccionarios que ha muito tempo deveriam ter solicitado aposentadoria.

Emfim, o que for soará...

O Sr. ministro da fazenda recebeu um pedido dos Srs. Machado, Mello & C., proprietarios do Moinho Santa Cruz, no sentido de lhes ceder o grande armazem da Alfandega, fronteiro ao pateo do Rosario, para ali instalarem um entreposto.

Aquelles industriaes pensam que dessa maneira poderão concorrer com o mercado, barateando o preço do pão!

No entreposto farão deposito dos seus productos e receberão os que lhes forem enviados pelos lavradores.

O Dr. Leopoldo de Bulhões vai mandar ouvir o inspector da Alfandega desta capital.

Foi designado para servir na primeira pagadoria do Thesouro Nacional o 2º escripturario Adolpho Duarte de Souza.

Não houve hontem movimento de entradas, nem de saidas na Caixa de Conversão.

O avultado saldo existente em ouro contiñua incolume.

Não se reuniu hontem a commissão revisora da tarifa das alfandegas, por falta de numero.

Apenas compareceram, com a pontualidade do costume, os Srs. deputado Correia da Costa, Alexandre Sattamini e Baptista Franco.

A proxima reunião está marcada para terça-feira.

O Dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, trouxe agradabilissima impressão da visita que fez ante-hontem, em companhia do barão do Rio Branco, ao palacio Guanabara, onde vai ser hospedado o Sr. Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina.

S. Ex. referiu-se ao deslumbramento da tapeçaria e da estatuaria.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas o processo de fiança prestada por José Ferreira de Sampaio Nebias, collector das rendas federaes em Villa Bella, no Estado de S. Paulo.

Foi concedido á delegacia fiscal no Estado de S. Paulo o credito de 2:414$762, pela directoria da despeza do Thesouro Nacional, afim de occorrer ao pagamento de contas de exercicios findos de que são credores Antonio José de Almeida Bicudo e alferes Canuto Ribeiro da Silva.

PLACIDO DE CASTRO

SESSÃO CIVICA

Conforme era esperado, realizou-se hontem, ás 8 horas da noite, no palacio Monroe, a sessão civica que, em honra á memoria de Placido de Castro, foi convocada por uma commissão de acreanos e jornalistas.

A essa hora o grande e magestoso palacio tinha o seu salão de honra completamente cheio de cavalheiros e academicos, que accorreram ao convite da commissão.

A sessão foi presidida pelo Dr. Demetrio Ribeiro, ao lado do qual tomaram parte na mesa os representantes dos Srs. presidente da Republica, ministros da guerra e da agricultura e o deputado Pedro Moacyr, além dos membros da commissão que convocou a sessão, composta dos coroneis Antunes de Alencar e Assis Hollanda, Dr. Souza Ramos, coronel Absalão Moreira e Dr. Orlando Correia Lopes, director do "Correio da Noite".

O Dr. Demetrio Ribeiro, depois de declarar aberta a sessão, deu a palavra ao Dr. Orlando Correia Lopes, que pronunciou um discurso de enthusiasmo pela memoria de Placido de Castro.

Esse discurso foi muito applaudido e o orador muito felicitado ao terminal-o.

Em seguida tomou a palavra o Sr. Barros de Cassál, que proferiu tambem um discurso cheio de ardor e de admiração pelo heróe do Acre.

O presidente da sessão deu, por fim, a palavra ao deputado Pedro Moacyr. O Dr. Pedro Moacyr disse palavras de muito sentimento pela memoria do temerario conquistador do Acre, de cuja vida fez tambem uma apologia eloquente.

O illustre orador teve termos de apoio para o "desideratum" dos acreanos, que trabalham pela autonomia daquelle territorio, facto que em breve terá a sua realização brilhante, disse, constituindo assim o Acre mais uma unidade autonoma e sympathica na grande communhão brazileira.

Ao terminar, o Dr. Pedro Moacyr teve uma verdadeira ovação dos assistentes.

O Dr. Demetrio Ribeiro, não havendo quem mais quizesse usar da palavra, encerrou a sessão ás 9 horas e 40 minutos.

A' delegacia fiscal no Estado do Maranhão a directoria da despeza do Thesouro Nacional remetteu os titulos declaratorios das pensões de montepio que competem a D.D. Maria Luiza Varella Pinto e Beatriz Varella Pinto, viuva e filha do 1º escripturario da Alfandega do Ceará Djalma Everton Pinto, e concedeu o credito de 1:300$ para o respectivo pagamento.

Foi concedido pela directoria da despeza publica á delegacia fiscal no Estado de Pernambuco o credito de 3:360$, para pagamento de soldo do voluntario, que compete ao tenente Silvino Fernandes de Araujo Filho.

O Sr. ministro da fazenda approvou a indicação que fez o escrivão da collectoria federal em Olinda, no Estado de Pernambuco, de Severino Ramos Bezerra de Mello, para seu ajudante.

O CASO DO ESTADO DO RIO

NO SENADO FEDERAL

37 PELA INTERVENÇÃO — 4 CONTRA

A sessão de hontem no Senado foi ainda quasi toda occupada com a discussão do caso fluminense, levado ao Congresso e entregue á sua deliberação, em mensagem do Sr. presidente da Republica, capeando a representação que lhe foi enviada pelo Dr. Alves Costa, presidente da Assembléa Legislativa Fluminense.

A curiosidade nas galerias e nas tribunas, que circumdam o recinto da sessão, não era hontem tão intensa como na vespera, quando se esperava que o debate fosse rompido pelo illustre Sr. Ruy Barbosa. Mas, ainda assim, havia um auditorio bastante numeroso, formado principalmente de pessoas com ligação na politica fluminense.

O orador, que ante-hontem tivera ensejo de ostentar ainda uma vez a sua admiravel resistencia physica no exercicio demorado da tribuna — o Sr. Alfredo Ellis, era quem tinha de iniciar a pequena serie de discursos de hontem.

Effectivamente, uma vez esgotado o expediente, o presidente da sessão deu a palavra ao senador paulista para continuação do longo discurso encetado no dia anterior e interrompido ás 7 horas da noite.

O Sr. Alfredo Ellis, que é um parlamentar com habitos teimosos da tribuna, e que, por vezes, profere allocuções importantes na casa do Congresso, a que de longa data pertence, não trouxe hontem no debate da questão fluminense nenhuma nova elucidação, nenhum argumento inedito, nenhum facto desconhecido. S. Ex. limitou-se a repisar as considerações na vespera produzidas, e quando acreditou que fornecia á ventilação do assumpto razões e documentos convincentes, em favor da não intervenção no Estado do Rio, não foi bastante feliz, porquanto demonstrou conhecimentos imperfeitos do accórdão do Supremo Tribunal Federal, em relação ao pedido de *habeas-corpus* para os deputados fluminenses, considerando como doutrina vencedora justamente aquella que se constituia opinião isolada no seio daquelle egregio tribunal.

Nesse ponto, como em muitos outros mais da sua oração, foi S. Ex. viva e frequentemente aparteado por diversos collegas, entre os quaes se destacaram os Srs. Azeredo e Oliveira Figueiredo.

S. Ex. proseguiu, porém, no seu ponto de vista dizendo que a sua questão capital não era absolutamente o Estado do Rio ou a politica deste ou daquelle chefe, mas sim a questão do art. 6º, onde estava, na opinião do Sr. Campos Salles, o coração da Republica.

Terminado o discurso do senador paulista, pediu a palavra o Sr. Coelho e Campos, senador pelo Estado de Sergipe.

S. Ex. proferiu um longo, methodico e substancioso discurso, de doutrinas sustentando a intervenção.

Em relação ao caso concreto do Estado do Rio, o senador sergipano demonstrou ter estudado perfeitamente a questão e reproduziu uma completa defesa da legitimidade da assembléa presidida pelo Sr. Alves Costa, lendo trechos do seu regimento e estudando a legalidade de que se revestiu a sua instalação.

O senador Coelho e Campos, que infelizmente, tão raras vezes occupa a tribuna do Senado, de que é um dos membros mais eminentes, proferiu um discurso valioso, quer na apreciação da these em jogo, quer na analyse do caso occurrente. S. Ex. terminou a sua oração ás 4 e 20 da tarde, sendo muito calorosamente felicitado pelos seus collegas.

Em seguida a esse discurso usou da palavra o Sr. Hercilio Luz. S. Ex. foi breve, começando por declarar que não ia discutir amplamente a questão e sim fundamentar concisamente o seu voto contra a approvação do projecto do Sr. Antonio Azeredo.

Eram 4 1/2 da tarde, quando o senador catharinense fez ponto.

Ia-se proceder á votação, uma vez que não havia outros oradores.

Foi então que o Sr. Alfredo Ellis pediu ao presidente consultasse á casa no sentido de ser feita nominalmente a votação, attendendo á importancia e á natureza da materia em debate.

Consultada, a casa concedeu votação nominal.

O resultado dessa votação, pela qual o Senado approvou o projecto de reconhecimento da legitimidade da assembléa presidida pelo Sr. Alves Costa, e deu ao Sr. presidente da Republica autorização para intervir no Estado do Rio, foi o seguinte — a favor: Silverio Nery, Jonathas Pedrosa, Arthur Lemos, José Euzebio, Urbano Santos, Fernando Mendes, Ribeiro Gonçalves, Pires Ferreira, Domingues Carneiro, Pedro Borges, Ferreira Chaves, Walfredo Leal, Alvaro Machado, Castro Pinto, Gonçalves Ferreira, Gomes Ribeiro, Joaquim Malta, Coelho e Campos, Oliveira Valladão, Severino Vieira, Moniz Freire, João Luiz, Lourenço Baptista, Oliveira Figueiredo, Sá Freire, Augusto de Vasconcellos, F. Glycerio, Rodrigues Jardim, Braz Abrantes, Gonzaga Jayme, A. Azeredo, Generoso Marques, Candido Abreu, Alencar Guimarães, F. Schmidt, Victorino Monteiro e Pinheiro Machado; contra: os Srs. José Marcellino, Feliciano Penna, Alfredo Ellis e Hercilio Luz.

Falou por ultimo o senador Alencar Guimarães, para pedir dispensa de interstício, afim do projecto fazer parte da ordem do dia de hoje.

Foi concedida a dispensa, de modo que hoje ficará liquidado, no Senado, este emocionante caso politico e constitucional.

DELENDA CARTHAGO...

Não é novo na historia politica do Estado de Minas o facto, que assignalámos da renuncia do Sr. Affonso Penna. Antes, outros deram esse digno exemplo, á cultura civica dos partidos, esquecidos, lamentavelmente, "pelo regenerador dos costumes", que contentou-se, ao sentir-se abandonado pelo partido republicano mineiro, na desastrada acção politica, de que fôra chefe por decreto, em renunciar uma presidencia da Camara dos Deputados, ficando no gozo do mandato que, desde essa hora, não lhe pertenceria de direito, senão após consulta ao eleitorado. Espera-se, entretanto, que á semelhança das contestações á sua presença na Sorbonne, chegue ainda de Paris a tardia emenda, que Affonso Penna acaba de indicar-lhe, como o caminho digno para o homem publico, zeloso dos seus creditos e da correcção da sua conducta civica.

Assim tambem procedeu Fernando Lobo, —em um excesso de escrupulo—quando, em condições muito diversas, pois não assumiam a gravidade de uma crise partidaria estadoal, mas apenas da politica federal, devolveu ao Estado de Minas o seu mandato de senador, porque, candidato *malgré lui* á vice-presidencia da Republica, não lograra receber a maioria dos votos dos mineiros nessa eleição. Não reeleito ao Senado, o integro mineiro recolheu-se, como o autor destas linhas, ao discreto silencio e á posição de abstenção, em que tem vivido entregue a outras cogitações e deveres da sua profissão, até que os acontecimentos trouxessem de novo o seu nome aos debates da politica.

Estes exemplos, embora difficeis de se acclimarem entre nós, hão de finalmente calar no espirito dos politicos honestos, estabelecendo precedentes que devem constituir lei reguladora das boas e sadias praticas, na vida partidaria, cooperando dest'arte para o aperfeiçoamento dos costumes e para tornar respeitados e dignos os politicos.

Não vale ser Catão por palavras; é preciso, para se impôr á confiança publica, que os actos se incumbam de confirmar as boas intensões; e é por isto, que só temos louvores para os que, neste momento, no 1º districto eleitoral de Minas, estão praticando os bons principios, que fatalmente hão de frutificar em outros e necessarios exemplos de hombridade e de correcção, tornando sérias e respeitadas as convicções com que se apresentam ao povo os seus immediatos representantes. Assim se hão de corrigir os traidores, os desleaes aos compromissos partidarios,que, carregados e elevados ás altas posições, nos fornecem diariamente o tristissimo exemplo de "creaturas revoltadas contra o creador".

Foi por essa estranha e inacreditavel inversão da moral politica, que temos visto na Republica o desembaraço com que, eleitos em nome de principios e de programma definidos, os homens se transformam do dia para a noite em adversarios e perjuros a esses compromissos; fazem-se perseguidores desfarçados e muitas vezes ostensivos, de quantos os elevaram ao poder e ás posições, dando o espectaculo repugnante da maior traição á lealdade e á confiança de que o fizeram depositario, o partido e os seus chefes.

Nada mais dissolvente para os creditos de um regimen; nenhuma manifestação mais hypocrita de destruição e de solapamento das instituições podiam inventar esses, que assim procedem; que têm manifestamente em mira fazer acreditar ao povo—que a Republica—é isto; que a ella, e não aos homens generosamente acolhidos em seu seio como amigos, quando são de facto seus peiores inimigos, se devem esses espectaculos repulsivos de traição e de perfidias. Propagandista que fui do regimen, depois de dez longos annos de ostracismo, cumpro com um dever apontando, com severa franqueza, a quem cabe a responsabilidade dos seus desvios; quaes são os que desnaturam-lhe a essencia; quaes os que, ingratamente se locupletando com as posições, que na monarchia nunca puderam occupar, dellas se servem para desmoralizar e perverter—uma obra que odeiam.

Esses não adheriram com lealdade, como não tiveram coragem nem capacidade de impedir que se implantasse, sobre as ruinas, que cavaram ao nefasto regimen a que serviam, com a mesma refalsada hypocrisia. Não; a lucta está travada após vinte annos de existencia do novo regimen, e na experiencia destes tempos, os republicanos sinceros e leaes, tiveram tempo sufficiente para ter aprendido a não se deixar mais illudir pelo canto das sereias, que, como viboras acolhidas em seio amigo, desferem botes constantes e envenenados contra o proprio organismo que lhes dá vida e animação.

A' responsabilidade que nos cabe precisa corresponder o dever que nos incumbe de desmascarar o tartufismo, não poupando ninguem na lucta da rehabilitação dos creditos do regimen, sem que precisemos applicar os processos que o despeito e a paixão preconizam—definidos nessas phrases ameaçadoras de vinganças e de represalias, dos cassandras da reacção, diffamadores por officio — dos melhores e mais sinceros defensores da Republica.

Apoiados na opinião do paiz, que não quer e não ha de retrogradar das conquistas democraticas que a revolução de 15 de novembro lhe outorgou; tendo do seu lado as forças armadas da Nação, que com o seu concurso as firmaram no sólo da patria, nós confiamos no futuro e acreditamos na victoria final destas luctas, em pról do progresso irrecusavel, que através de todas as difficuldades se tem operado no paiz, sob o novo regimen, fazendo com que tenhamos crescido em vinte annos 68 %, no desenvolvimento economico e commercial e feito a transformação espantosa, com que se assombram quantos aportam ás nossas bellas e hospitaleiras plagas.

Pois bem, na ordem moral, intellectual e politica, havemos, custe o que custar, attingir tambem ao grão de perfectibilidade a que temos direito, pelas altas, generosas e benignas qualidades que formam o conjunto dos attributos intrinsecos e organicos do povo brazileiro. O symptoma benefico da agitação e da lucta, que se travou a proposito da eleição presidencial, nos dá mais do que nunca a confiança de que somos capazes de realizar essa aspiração dando ao mundo mais um exemplo do que vale a Democracia, servida por cidadãos fieis aos principios, leaes aos compromissos, ciosos dos seus deveres civicos, serenos e impassiveis—diante dos vaticinios provocadores ou da diffamação perversa, que nada edifica e que tudo procura compromettér e destruir.

Desenganem-se, porém, os nossos catões: Carthago ficará eternamente de pé!

RODOLPHO ABREU.

O Sr. ministro da fazenda, despachando o requerimento em que a Cooperativa Militar do Brazil pediu o restabelecimento da consignação feita pelo continuo aposentado da contabilidade da guerra, Henrique Correia dos Santos, mandou que a requerente provasse a quanto montava o depito reclamado.

A' directoria geral de contabilidade do ministerio da industria a directoria da despeza publica do Thesouro Nacional devolveu o processo de montepio pretendido pela viuva e filhos do carteiro de 1ª classe da administração dos correios de S. Paulo Olympio Gomes de Jesus, afim de que seja consignada no titulo do filho do contribuinte, de nome Domingos, a data em que deve cessar a pensão.

AS NOTAS A RECOLHER

O PRAZO NÃO SERÁ PROROGADO

A junta administrativa da Caixa de Amortização resolveu hontem não prorogar, além do dia 30 de setembro vindouro, o prazo marcado para recolhimento, sem desconto, das notas do valor de 5$, da 8ª, 9ª e 10ª estampas; de 10$, da 8ª e 9ª estampas; de 200$ da 10ª estampa; de 20$, 50$, 100$, 200$ e 500$ das fabricadas na Inglaterra, emissão Murtinho.

Existem ainda em circulação cerca de 60.000 contos de réis dessas cedulas.

A respeito do assumpto, estiveram hontem no ministerio da fazenda, em conferencia com o Dr. Leopoldo de Bulhões, os Srs. Candido de Leão, inspector da Caixa de Amortização, e Dr. Xavier da Silveira.

S. Ex. concordou com a resolução da junta.

A partir de 1º de outubro vindouro, portanto, as notas em questão soffrerão o respectivo desconto.

O Sr. ministro da fazenda recebeu telegramma do delegado fiscal no Estado do Rio Grande do Sul, communicando o fallecimento, em Pelotas, do porteiro da respectiva alfandega Americo da Silva Braga.

A renda arrecadada hontem pela Recebedoria do Districto Federal foi de 127:516$704, perfazendo o total, neste mez, de 1.151:979$837.

Em igual periodo, no anno passado, a renda foi de 949:484$993.

O Sr. ministro da fazenda approvou a fiança arbitrada em 1:000$, para o cargo de collector federal em Mattão, no Estado de S. Paulo.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

O Dr. Francisco Sá approvou um novo horario para os trens da São Paulo Railway, e que será observado em substituição ao que foi approvado por aviso de 15 de julho findo.

O Sr. ministro da viação requisitou do seu collega da fazenda o pagamento de 65:261$422, a diversos, importancia de fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Central do Brazil de março a junho ultimos.

Foi solicitado tambem o pagamento da quantia de 340$, folha do desenhista auxiliar e de um servente da Repartição Fiscalizadora de Estradas de Ferro.

A Compagnie Auxiliaire de Chémins de Fer au Brésil, arrendataria da rede ferroviaria do Rio Grande do Sul, foi autorizada a adquirir sete pontes metalicas, que se destinam á construcção do trecho de ligação de Passo Fundo ao rio Uruguay.

O valor dessas pontes, até o local da montagem, é de 46:516$162.

Rede sul mineira.

Já estão promptos os estudos definitivos do prolongamento da linha de Muzambinho até Monte Bello.

No proximo despacho collectivo será assignado o decreto approvando os estudos de Muzambinho a Guaxupé.

Vai ser estudada uma variante do traçado da linha de ligação entre Juiz de Fóra e Lima Duarte, passando por S. Francisco de Paula, Minas Geraes.

O Dr. Francisco Sá, ministro da viação, deu ordens para que sejam iniciados desde já os trabalhos de construcção do trecho de ligação entre as estações de Governador Portella, da Leopoldina Railway, e Vassouras, na Estrada de Ferro Central do Brazil.

Estão concluidos o reconhecimento e os estudos provisorios dos diversos trechos de ligação da rede fluminense, cujas obras de construcção serão em breve atacadas.

Ramal de Diamantina.

Os trabalhos de construcção da primeira secção desse ramal, até Santo Hippolyto, ás margens do rio das Velhas, estão bastante adiantados.

Já chegou o material metalico da grande ponte que está sendo construida sobre o rio das Velhas.

A estação de Santo Hippolyto, que ficará no kilometro 38, será inaugurada em meados de setembro proximo.

Inaugurar-se-ha depois de amanhã a estação Figueira, situada no kilometro 358 da Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, entroncamento futuro da linha para o Estado da Bahia.

Tres tiras

As *Ondas*, de Luiz Murat, devem ser lidas em um batel, longe da vida e do tumultuar de todo o instante, longe dessas paixões seccas e estereis, dessas obrigações febricitantes, desse choque interminavel de interesses e de egoismos, longe, bem longe dessas coisas praticas e duras, em uma quieta e boa atmosphera, toda feita de luz e de serenidade. Para comprehendel-a bem, para sentil-a fundamente e deixar-se embalar pelos seus versos quentes e sonoros e perceber toda a belleza das estrophes que o compõem, seria preciso, pelo menos, erguer os olhos desses quadros, dessas scenas, dessas imagens, dessas rimas, estendel-os sonhadoramente pelo oceano afóra, apenas contemplando o azul do mar, cheio de sonho e de mysterio, ouvindo as queixas e os lamentos de uma vaga que escachôa, gozando todo esse encanto iniguala vel, toda essa musica divina, com que as ondas nos dão uma illusão suave de tranquilidade e de doçura.

De todos os livros que têm vindo á luz aqui, ultimamente, o de Murat é dos que têm maior somma de encantos e bellezas. E' um livro forte, limpido, cantante, feito de versos amplos, rutilos, redondos.

Murat é ainda, aqui, no Rio, em meio do borborinho, dos negocios, dos projectos, das agitações, de todo esse conjunto intenso de trabalho e actividade, um dos poucos sonhadores que não trocam por thesouros o seu sonho, que se conservam nelle inexpugavelmente, que não abdicam da sua arte, do seu pensamento, que ficam olhando do alto a vida e amando nella e exaltando nella o que ha de grande, o que ha de eterno e exuberante. Para mostrar quanto isso é verdadeiro, basta lembrar que o seu primeiro livro tinha esse mesmo titulo de agora. *Ondas* chamou Murat aos seus primeiros versos. *Ondas* chamou tambem ao actual volume, que é o terceiro dessa serie.

Tem-se, assim, a impressão de que o poeta sente um gozo indefinido, assistindo ao desdobrar das ondas de seu cerebro, que vão rolando, vão se espalhando, vão se distendendo, espaço em fóra, sem mesmo se aperceber do que as espera ou do que, acaso, possa embaraçal-as no caminho.

Em todo esse livro limpido e cantante, de onde irradia uma paixão fremente e um culto fervoroso á natureza, á força e ás manifestações humanas mais excelsas, mais pujantes, ha *odes, paineis, psalmos e aquarelas*, ora de um colorido e de uma vibração nervosa e invencivelmente communicativa, ora de um rendilhado primoroso e de uma subtileza imponderavel.

Murat é, positivamente, um caso á parte na literatura brazileira. Não se parece com qualquer dos outros poetas. Nem é um imitador vulgar nem tem, até agora, imitadores.

O traço principal da sua obra, desde as primas *Ondas* publicadas, é de uma individualidade inconfundivel.

Nota-se, é certo, aqui e ali, a influencia de outros poetas, ora de mais, ora de menos valimento, Baudelaire e Victor Hugo, entre as figuras fulgurantes da arte universal, são os seus inspiradores predilectos. Mas na propria literatura brazileira ha uma figura que sobre elle produziu forte impressão:—o autor das *Primaveras*. Essa influencia quem primeiro a assignalou foi, ha alguns annos, o Sr. José Verissimo, ali aliás, embora a tenha achado aquelle critico altamente pronunciada, a mim me parece pouco decisiva. E' possivel até que nem Murat se tenha apercebido dessa affinidade.

Casemiro de Abreu consubstancia, propriamente, o typo por excellencia, representativo, dessa fórma e desse sentimento tão communs entre os lyristas brazileiros, temperados de paixão, de anceios amorosos, desillusões, caricias meigas, queixas, protestos, juramentos, compromissos e uma tendencia sensual discreta.

Ha outras figuras nesse genero um pouco semelhantes á do autor das *Primaveras*. Murat, entretanto, não tem bem esse feitio. Não o tem, em rigor, senão em uma pequena parte. E' muito mais artista. Eleva o pensamento a aspirações mais generalizadas e mais transcendentes. Não fére uma corda: fére varias. Não tem uma feição poetica determinada. Ora é arrebatado, é tumultuoso, é fulgurante e voluntarioso. Poucos poetas, em rigor, são de tal modo indefiniveis e complexos. Sua psychologia é complicada. Quem ler, de principio a fim, as *Ondas*, terá inevitavelmente essa convicção.

E antes de terminar esta ligeira nota, não podendo transcrever alguns bellos poemas, seja-me dado, ao menos, extrair as ultimas estrophes da poesia *Arco de triumpho*, com que Murat abre o seu livro e que é uma das mais formosas dentre todas:

"Passam as gerações, rúem os montes, corta
O meteoro fugaz a atmosphera sombria...
Póde rolar no céo a lua semi-morta,
Mudar-se em cinza, em pó, em lodo, em neve fria;

Póde o rio seccar, mumificar-se o oceano,
O fogo devorar campos, aldeias, casas;
Póde o raio ferir o fragil ser humano;
Póde o condor perder as suas grandes azas;

Póde a sanie assolar o homem e os monumentos,
As grandezas de outr'ora, os templos sem destino,
E arrancar a essa carne os ultimos alentos,
E a esse velho metal o timbre cristalino;

Viverás, obra d'arte empanto o sol no espaço
Ajudar a viver a terra fraca e inerme,
Mas, quando, emfim, morrer teu derradeiro traço,
Terrá morrido, ha muito, o derradeiro verme."

Vê-se bem com que entranhado amor o poeta ama a sua rte.

Rodin, recentemente intrevistado, falava tambem da arte e do artista com esse mesmo enthusiasmo e essa paixão e terminava por fazer esta sincera e justa advertencia: "Não se preoccupa actualmente senão com o interesse: eu quereria que esta sociedade pratica se convencesse de que tem ao menos tanto interesse em honrar os artistas como os usineiros e os engenheiros".

Rodin tinha toda a razão. E esse feitio de Murat é, a meu ver, um dos que mais o recommendam — *F. V.*

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas o processo policial, relativo ao roubo de estampilhas, verificado na collectoria das rendas federaes em Vassouras, em 1908.

S. Ex. tambem enviou a justificação apresentada pelo respectivo collector Manoel Francisco Bernardes Junior.

O Sr. ministro da fazenda recebeu hontem em conferencia o Dr. Carlos Sampaio, representante da Companhia Port of Pará.

S. S. foi solicitar do Dr. Leopoldo de Bulhões permissão para instalar no armazem do cáes n. 5, recentemente construido, o entreposto até agora a cargo da Alfandega daquelle Estado.

O Sr. ministro nada resolveu nessa conferencia, porquanto queria ouvir a opinião do inspector daquella repartição, que se achava ausente.

A' tarde, esteve no gabinete de S. Ex. aquelle funccionario, ficando combinada nova conferencia para ser resolvido o caso.

O inspector da Alfandega do Pará, Sr. Lisboa Serra, ao que parece, não está propenso a que se faça a concessão pedida pela companhia, porquanto julga que ainda é cedo para que ella se desempenhe de serviço tão melindroso.

Aliás, a experiencia foi feita por occasião da instalação do serviço do cáes, sem resultado satisfatorio, quer para a Alfandega, quer para as partes.

O serviço era feito com morosidade e a cobrança das captazias exagerada.

Além disso a companhia não chegou a concluir a metade dos armazens, porque estando obrigada a construil-os em numero de quatorze, na extensão de 1.500 metros, até agora apenas levantou cinco.

ASSOCIAÇÕES CHRISTÃS DE MOÇOS

3ª CONVENÇÃO NACIONAL

Longo foi o trabalho desta convenção no dia de hontem e muito interessantes os assumptos.

Tiveram inicio os trabalhos ás 10 horas da manhã, com uma reunião do preparo espiritual, cuja presidencia coube ao Dr. Wm. Cabell Brown. Findo este primeiro trabalho, logo em continuação, foi lido o relatorio da commissão nacional, cujos dados satisfatorios muito agradaram aos ouvintes, delegados officiaes das associações christãs de moços do Brazil e do estrangeiro.

O presidente, Dr. Brown, terminada a leitura deste relatorio, annunciou que se achava aberta a discussão sobre o importante assumpto intitulado "Os interesses da associação local", e concedeu a palavra ao Dr. Eliezer dos Santos Saraiva, que, tratando da questão, sob o ponto de vista especial do trabalho religioso, leu um seu notavel estudo, cuja summula tornou-se muito instructiva a todos aquelles que se occupam com o desenvolvimento de todas as especies de trabalhos nas associações christãs de moços.

Em seguida, o Sr. W. J. Frost, representante da Associação do Granbery, Juiz de Fóra, leu um seu trabalho sobre a gymnastica e jogos athleticos. O Sr. Frost demonstrou a utilidade, simplesmente hygienica da gymnastica, salientou que a importancia dos exercicios physicos não estava na producção de hercules e acrobatas, mas, sim, no desenvolvimento symetrico do homem, isto é, que a gymnastica deve se limitar á desenvoltura physica necessaria á energia da vontade, á maior firmeza do caracter do homem.

A gymnastica, affirmou o orador, é a hygiene preventiva mais benefica ao corpo humano.

Referindo-se aos jogos athleticos o Sr. Frost lamentou que os nossos gymnasios e escolas não possuissem os preparos necessarios para que esses jogos se fizessem variar, de accordo com as estações. O "foot-ball", por exemplo, é abusado quando não jogado na estação propria.

Finda a leitura do Sr. Frost, e não se achando presente o Dr. Clinton D. Smith, de S. Paulo, foi, entretanto, o trabalho deste illustre representante, lido pelo secretario geral da A. C. M. de S. Paulo.

Versou elle sobre "O papel do trabalho educacional", limitando-se o autor a um ponto de vista particular do assumpto.

O Dr. Escher fez uma proposta ao presidente para que fosse dada a palavra a um representante de Porto Alegre, afim de tratar do assumpto "Diversões na séde social", visto não se achar na sala o Sr. Julio Ferreira Serpa, que era o incumbido de desenvolver tal questão.

Aceita a proposta, foi dada a palavra ao Dr. João Vollmer, que, explicando a causa dos representantes de Porto Alegre estarem ausentes, passou a encarar o assumpto sobre diversos aspectos.

As diversões são uma necessidade na vida dos moços, mas é preciso evitar o perigo das diversões prejudiciaes ao physico e moral da mocidade.

As associações christãs de moços satisfazem esta necessidade, com suas innumeras reuniões literarias e musicaes, com os seus jogos e exercicios gymnasticos de diversas especies.

O orador, referindo-se ás diversões aos domingos, diz, fez a esse respeito uma consulta a diversos ministros e lentes, não só do Brazil, como das Republicas vizinhas, e recebeu respostas unanimes em reprovar o funccionamento, aos domingos, nas associações, dos jogos e exercicios gymnasticos.

Fechadas, porém, as portas das salas de jogo aos domingos, os moços naturalmente procuravam outras diversões na cidade, o que constituia um perigo a evitar.

Era essa uma questão que muito interessava aos presidentes das associações christãs de moços em todo o Brazil.

Em Porto Alegre alguns meios interessantes têm sido postos em pratica e delles o orador dá uma pequena noticia, terminando assim o seu discurso.

O Sr. Lino da Costa obtem dos delegados presentes a marcação para outra sessão do importante assumpto —"A conveniencia ou inconveniencia das reuniões sempre mixtas".

Suspensa a reunião, foi servido aos delegados, por uma commissão de senhoras, um "lunch".

A 1 e 15 minutos da tarde, reunidos de novo, os delegados, sob a presidencia do Sr. Domingos da Silva Oliveira, foi aberta a discussão sobre—"Os tres maiores inimigos do moço".

Usaram da palavra os seguintes senhores: A. A. dos Santos e Silva, de Lisboa; Dr. N. C. do Couto Escher e professor Othoniel Motta, ambos de S. Paulo. Trataram respectivamente das seguintes materias: Incredulidade e credulidade hodiernas; jogos de azar; a impureza.

O discurso do representante lisbonense foi muito apreciado, pelo seu criterio e methodo. O orador insistiu em que o coração do homem acha-se sempre disposto á incredulidade para com as coisas divinas e á credulidade para com as coisas humanas.

Os evangelhos acham-se cheios de textos, que comprovam o que disse. Cita, para ser breve, apenas o de São Matheus, capitulo 14. Quando os apostolos, no meio da tempestade, perceberam um vulto marchando sobre as aguas, disseram: é um fantasma. Não houve discussão, todos creram que era um fantasma. Quando, porém, Jesus Christo falou: "Tende bom animo, sou eu, não tenhais medo", logo um apostolo disse: "Senhor, se és tu, manda-me ir comtigo por cima das aguas."

Notámos que quando tratavam de coisas divinas, logo appareceu a conjunção "se", lançando a duvida.

A impureza é a principal causa da incredulidade.

E' erro suppor que a incredulidade é dos homens de sciencia e a credulidade dos ignorantes; e o orador cita exemplos em corroboração do que diz. Ao contrario do que se julga, ha até homens de sciencia que vão á superstição. Assim, Latino Coelho, cathedratico da Escola Polytechnica de Portugal, era supersticioso e não podia ver sem receio um gato preto.

E' com o proprio Jesus Christo que se deve procurar combater a incredulidade.

O Dr. Esher, de S. Paulo, em seu discurso tratou das diversas especies de jogos de azar e do combate que deve ser movido a elles.

Recepção do Sr. presidente da Republica

Os delegados á 3ª convenção foram hontem recebidos, ás 3 horas da tarde, pelo Sr. presidente da Republica.

O Dr. Nilo Peçanha declarou-se sympathico aos fins das associações christãs de moços, consistentes no levantamento moral, intellectual e physico dos moços.

Foram apresentados pelo secretario da associação do Rio, Sr. Myran Clark, ao chefe da Nação o Dr. E. T. Colton, de Nova York; o professor Monteverde, de Montevidéo; o Sr. Santos e Silva, de Lisboa, e o Sr. Charles D. Hurrey, da Republica Argentina. Com esses delegados estrangeiros, além do bispo W. Lambuth, tambem delegado, manteve o Sr. presidente da Republica pequena palestra.

Foi tirada uma vista photographica, no palacio do Cattete, de um grupo dos delegados, do qual fez parte o chefe de Estado.

A's 7 ½ horas da noite houve nova reunião, fazendo-se ouvir com largos applausos os Srs. W. R. Lambuth, dos Estados Unidos, e A. A. Lino da Costa, do Rio de Janeiro. Trataram, respectivamente, dos assumptos — "A soberania de Jesus Christo em nosso serviço" e "O serviço do ministerio como carreira".

No meio desta ultima reunião o presidente, Sr. Domingos da Silva Oliveira, recebeu e leu o seguinte honrosissimo telegramma do grande politico norte-americano William Bryan:

"Lincoln — Nebraska — A' 3ª convenção nacional das associações christãs de moços congratulações e bons desejos."

O programma para os trabalhos da convenção para hoje é o seguinte:

Excursão ao Corcovado

Ao nascer do sol — Reunião de preparo espiritual, Dr. W. Cabell Brown.

A's 8 horas da manhã — Sessão nas Paineiras — Discussão: "Os interesses da alliança nacional":

a) "O amigo da mocidade", Pedro Krahenbühl, S. Paulo;

b) "Publicações", Dr. João Vollmer, Porto Alegre;

c) "O trabalho entre immigrantes", Domingos A. da Silva Oliveira, São Paulo.

A's 9 horas da manhã — Relatorio da commissão de iniciativa, com recommendações.

A's 9 ½ da manhã — Almoço, no hotel das Paineiras, e sessão na séde social.

A's 11 ½ da manhã — Discurso e discussão: "O dispensar dos bens concedidos por Deus", Charles D. Hurrey, de Buenos Aires.

A's 12 ½ da tarde — "Lunch".

A's 2 horas da tarde — Torneio athletico; partida para os terrenos do Paysandú Cricket Club, á rua Paysandú.

A's 2 ½ da tarde — Programma de sports, sob a direcção dos Srs. Antonio Lemos, do Rio de Janeiro, e W. J. Frost, de Juiz de Fóra.

Sessão publica

A's 7 ½ horas da noite — Discursos: "Serviço altruista; á alma, ao corpo e á mente", professor Othoniel Motta, de S. Paulo, e "O serviço mundial das associações christãs de moços", Charles D. Hurrey, de Buenos Aires (com projecções luminosas).

A Companhia City Improvements reclamou do Sr. ministro da fazenda providencias contra o facto da empreza arrendataria do cáes do porto querer obrigal-a a descarregar para os seus vastos armazens o material que importa em grande escala para seu serviço.

A City allega que tem pontes de embarque e desembarque para o material e, que dessa fórma ficará muito onerada com as despezas de transporte.

O Sr. ministro mandou ouvir a respeito a inspectoria da Alfandega desta capital.

A continuar assim, o Sr. Henninger terá que succumbir: são mais as reclamações do que os volumes que se descarregam.

QUINTINO BOCAYUVA

Subscripção a favor dos filhos menores do patriarcha da Republica, senador Quintino Bocayuva:

O general Pinheiro Machado fez recolher ao Banco da Provincia a quantia de um conto de réis, que recebeu do Estado de Matto Grosso, como parte da subscripção aberta naquelle Estado a favor dos filhos menores do nosso eminente mestre.

O Dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda, recebeu hontem, por intermedio do ministerio das relações exteriores, uma nota da embaixada americana, a respeito dos direitos de importação que paga o producto americano, denominado Oleo de milho, no sentido de ser classificado como os outros similares, já previstos na tarifa, caso isso não possa ser feito administrativamente.

S. Ex. enviou a nota da embaixada americana á commissão revisora da tarifa das alfandegas, para ser tomada na devida consideração.

Requerimentos despachados pelo Sr. ministro da viação:

Jacobino & C. — Indeferido, á vista das informações;

Antonio Joaquim Guedes de Miranda — Deferido;

Dias Garcia & C. — Indeferido.

O Sr. ministro da viação recommendou á directoria da Repartição Geral dos Telegraphos que providencie no sentido de ser instalada uma estação telegraphica no palacio presidencial do governo de Minas, em Bello Horizonte.

DO RIO AO ACRE

V

BAHIA

(Continuação)

Summario: — A Roma sul-americana — O mosteiro de S. Bento e a capella abbacial — Algumas paridades bibliographicas — A sala dos papas e dos arcebispos da Bahia — O convento de S. Francisco de Assis — Vestigios da dominação hollandeza na antiga capital do Brazil — A cella do padre Antonio Vieira — Uma visita ao collegio Florencio — Castro Alves e Raymundo Bizarria — O Gymnasio Bahiano e a Faculdade de Medicina.

Mais que qualquer outra cidade brazileira, a Bahia interessa-nos, sob o ponto de vista das suas crenças religiosas.

E' a capital catholica do Brazil.

Com as suas duzentas e tantas igrejas, com os seus conventos seculares e as suas diversas ordens monasticas, aquella terra bem merecera fosse cognominada — a Roma sul-americana.

Mas o que mais admira nesses monumentos que os jesuitas levantaram é a riqueza das suas ornamentações internas, é o ouro e a prata dos seus altares.

Comecei a minha visita pelo mosteiro de S. Bento, o mais antigo do Brazil, pois foi construido em 1583.

O primeiro templo catholico que se erguem na Bahia (e, certamente, em toda a America) foi o de Nossa Senhora da Graça.

Fundou-o Diogo Alvares Correia, o Caramurú.

Com a chegada á Bahia de Thomé de Souza (1549), edificou-se, nesse mesmo anno, a igreja da Ajuda, que teve como primeiro vigario o illustre Manoel da Nobrega que viera com o governador geral.

A capela abbacial de S. Bento é de um luxo fantastico.

No meio daquella floresta de columnas interiores e daquelles desenhos riquissimos que ornamentam todas as paredes, daquellas imagens que nos contemplam com os seus olhos humildes e bondadosos, no ambiente daquelles esplendores e daquellas bellezas, a alma do homem se concentra, e só aspira o perdão e a renuncia.

Acompanhado de um joven ecclesiastico, que o abbade designara para mostrar-me o convento, deixei a capela abbacial e dirigi-me á sala dos papas.

Ampla e illuminada, pendem das suas paredes seculares os retratos de Pio V, Pio VII, Leão XII, Gregorio XVI, Pio IX, Leão XIII e Pio X.

Na sala dos arcebispos um dos primeiros retratos que viram meus olhos foi o de D. Antonio de Macedo Costa, um dos espiritos que mais têm honrado o clero brazileiro, por seus altos talentos e profunda cultura.

No salão das raridades historicas vi uma preciosa e rarissima collecção de moedas e varios objectos que pertenceram á celebre Catharina Paraguassú.

A bibliotheca do mosteiro é talvez uma das mais ricas do Brazil.

Nas suas estantes envidraçadas vêm-se obras religiosas e profanas do mais alto valor e, dentre ellas, muitas de sciencias e artes.

Aqui estão: a Histoire des Peintres de Charles Blanc, em 14 volumes; a Histoire des homes celébres de siécle XIX; a Patrologia de Migne, em 221 volumes; as obras de Santo Agostinho, em 34 volumes; a Summa Theologica de S. Thomaz, tambem em 34 volumes; Curso completo de theologia de Migne, em 28 volumes; Sermões e Commentarios de Dionysio, em 34 volumes; o Grande theatro da vida humana de Lourenço Beyerlinck (belga), edição de 1656, em oito grandes in-folios; Obras completas de S. Affonso, em 29 volumes; Biblia sagrada, em sete grandes volumes, vulgata de Nicoláo Lira; Acta Sanctorum, de João Bollandus, em 46 volumes.

Ali são as obras completas de Luiz de Granada, em 22 volumes e as obras completas de Voltaire, em 75 volumes, edição que talvez não se encontre na propria bibliotheca nacional.

Ainda seguido do representante do vice-provincial D. Bento de Leão, visitei as cellas hygienicas e espaçosas, as officinas de marcenaria e a instalação dos dynamos que fornecem energia ao convento.

Percorri tambem as officinas de molduras em madeira, sob a direcção intelligente de um padre leigo, que é tambem electricista, esculptor e mecanico.

Vi, no pavimento terreo, as sepulturas dos primeiros religiosos do mosteiro, e, dentre ellas, a do seu fundador, D. Antonio Ventura, fallecido em 1591 e que foi o primeiro benedictino que veiu ao Brazil.

O altar-mór do mosteiro é o mais sumptuoso de todos os altares dos nossos templos catholicos. E' todo construido de marmore italiano.

Na sacristia pude admirar uma imagem de Christo da altura de dois palmos e meio, e feita de um só pedaço de marfim. Uma curiosidade de esculptura religiosa.

Nos armarios vêem-se ainda jarros e missaes de ouro e prata massiça, paramentos riquissimos e raros, representando uma verdadeira fortuna.

Deixei o velho mosteiro, trazendo a mais grata das impressões pela ordem, pela magestade que ali se respira e pelos thesouros historicos que elle guarda.

Nesse mesmo dia fui ao convento de S. Francisco, na praia do Terreiro.

E' antiquissimo, pois o começo da sua construcção data do anno de 1587.

Foi seu fundador frei Melchior de Santa Catharina. Mostrou-m'o, com a maior solicitude, o guardião frei Mauricio Millage.

Conta o convento onze monges e varios leigos.

Entrei a percorrel-o, com o mesmo interesse e o mesmo respeito religioso com que transpuz os humbraes de S. Bento.

A primeira coisa que me chamou a attenção, pela sua curiosidade, foram as paredes internas do convento, ornadas de azulejos vindas da Hollanda no seculo XVII, e nos quaes se admiram bellissimos desenhos allegoricos e maximas cheias de uma alta philosophia christã.

Nos altares existem trabalhos de fina talha de uma grande belleza e ornamentações de uma sumptuosidade indescriptivel.

Estive na bella igreja da Conceição da Praia, onde o padre Antonio Vieira prégou, em 1633, aos 25 annos de idade, o sermão do quarto domingo de quaresma. Essa igreja possue hoje um orgão, que é um dos maiores, senão o maior que existe no Brazil.

A minha ultima visita foi á Sé da Bahia. Conduziu-me ali o desejo de vêr a cella onde viveu, durante muitos annos, o genial padre Antonio Vieira.

Na Sé prégou elle os mais celebres dos seus sermões, como os que versaram sobre a segunda quarta-feira de quaresma, em 1634, e sobre o enterro dos ossos dos enforcados em 1637; o sermão de Santa Cruz em 1638 e no anno seguinte o do patriarcha S. José.

Outras igrejas, como a da Ajuda, guardam ainda os écos da palavra torrencial e fecunda do grande jesuita.

Nessa ultima igreja prégou Vieira o notavel sermão pelo "bom successo das armas de Portugal contra as da Hollanda, em 1640", no mesmo anno, e sobre o quarto sabbado de quaresma, ao chegar á Bahia o marquez de Montalvão, vice-rei do Brazil.

A cella de Vieira fica situada no pavimento terreo. E' a ultima á direita de quem entra na Sé da Bahia.

Demorei-me a olhar aquellas paredes, aquellas janelas e aquelle tecto que abrigou o maior apostata da civilização americana, o contemporaneo e grande rival de Bossuet, um dos escriptores mais puros que tem tido a lingua portugueza e um dos mais profundos oradores sagrados dos tempos modernos.

* * *

Por uma tarde de um bello domindo de junho, galguei as escadas do Collegio Florencio, á rua Sodré n. 43.

E' seu director o professor Raymundo Bizarria, um bahiano nascido no Ceará.

Trabalhado pelos annos e pela doença, talvez com os seus sessenta e muitos invernos, Raymundo Bizarria é um espirito de vinte e poucos annos.

Mestre no falar e no escrever a lingua portugueza, dotado de uma communs, é uma delicia trocar idéas commum, é uma delicia trocar idéas com elle.

O Collegio Florencio é uma casa historica, pois foi ali que morreu, a 7 de julho de 1871, um dos maiores poetas que tem tido o Brazil.

Esse poeta foi Castro Alves.

Estive na propria sala e ao pé das janelas onde se achava o leito sobre qual exhalou o derradeiro alento de vida o illustre cantor da "Hebréa".

A proposito dessa bellissima composição, contou-me o professor Bizarria que Castro Alves tinha por costume passar as tardes debruçado em uma da janela do collegi, a qual defrontava com a casa de um judeu que tinha uma filha, cuja formosura fazia o encanto dos olhos do grande poeta. Vem dahi a "Judia", a que mais tarde Castro Alves deu o nome expressivo e literario de "Hebréa", que certamente o leitor conhece e sabe de memoria.

Nesse mesmo edificio, onde é hoje o Collegio Florencio, recebeu o autor das "Vozes d'Africa" uma estrondosa manifestação, na noite em que foi representado o seu drama historico "Os escravos".

O poeta do "Navio negreiro" tinha igualmente a paixão da pintura.

Vi desenhos seus a "crayon" de uma fantasia caprichosa.

Esses desenhos possue-os o illustre romancista bahiano Xavier Marques, que tambem guarda poesias inéditas de Castro Alves e de quem está escrevendo um interessante estudo biographico, por incumbencia do Instituto Historico e Geographico da Bahia, que está dando uma nova edição das obras do grande condoreiro.

Não estando ainda satisfeita minha curiosidade de conhecer mais de perto um poeta de tão subida valia, fui visitar uma sua irmã, a Exma. Sra. D. Adelaide de Castro Alves Guimarães, viuva do notavel jornalista bahiano Dr. Augusto Guimarães, fallecido em 1896.

Além de D. Adelaide, que é poetisa, ainda vivem duas outras irmãs de Castro Alves: D. Elisa, casada com o Sr. Francisco Lopes Guimarães, funccionario publico, e D. Amelia, consorciada com o Dr. Manoel José Ribeiro da Cunha, medico residente em Manáos.

Os dous unicos irmãos do poeta falleceram: José em 1865, e Guilherme em 1877.

O primeiro, que possuia um talento assombroso, quasi nada deixou.

O segundo legou-nos, com o pseudonymo de Dr. Alva Xavier, um livro de versos, regularmente mediocres.

A esse livro deu elle o merecido titulo de "Raios sem luz".

D. Adelaide é uma senhora illustre, assim pela estirpe como pela intelligencia.

Tem uma conversa agradabilissima. Vê-se, através dos seus olhos, a belleza do seu espirito.

Tem uma filha de dezesete annos, formosa e finamente educada.

Chama-se Clelia, e herdou de Castro Alves o talento da pintura.

Desenha e borda com uma pericia e arte admiraveis.

Depois de uma visita de quatro longas horas, naquelle ambiente que tanto bem fazia á minh'alma, despedi-me daquella casa, onde reside uma das mais illustre familias bahianas.

Deixei o bello e confortavel palacete da rua da Soledade n. 128, trazendo a convicção de haver estado com o proprio Castro Alves, tantos foram os episodios e particularidades de sua vida que ouvi dos labios daquella em cujos braços elle se despediu do mundo!

Eram cinco e meia da tarde quando tomei o bond, com Damasceno Vieira, que gentilmente me acompanhara nessa visita memoravel.

* * *

No dia seguinte, pela manhã, fui ao Gymnasio da Bahia, onde assisti á aula de allemão, a convite do respectivo cathedratico, o Dr. Egas Moniz Barreto de Aragão.

Não foi apenas a uma aula de allemão que eu assisti.

Foi tudo isto ao mesmo tempo: origens das linguas, philologia, historia, geographia politica e literatura germanica.

O illustre pedagogo passava de um assumpto a outro, sem se sentir a transição, tamanha é a variada cultura do seu espirito.

No Gymnasio fui apresentado a uma reliquia do magisterio brazileiro: o Dr. Odorico Octavio Odilon, que foi lente de Ruy Barbosa, de Castro Alves, de Luiz Vianna e de muitos outros homens publicos notaveis.

Foi amigo intimo de Junqueira Freire, o illustre poeta das "Inspirações do claustro".

* * *

Na belleza do edificio, no luxo dos seus gabinetes e na montagem das suas salas de operações, a Faculdade de Medicina da Bahia é presentemente, no genero, o primeiro estabelecimento da America do Sul.

Foi creada em 1808, devido aos esforços do barão de Goyana, Dr. José Correia Picanço.

Devorada pelo incendio em março de 1905, foi reconstruida por ordem do ministro do interior Dr. J. J. Seabra, de quem a Faculdade mandou collocar o busto, em marmore, em um dos seus salões principaes.

Foi uma homenagem justissima a esse illustre politico brazileiro.

Além da sumptuosa capela dos Jesuitas e dos seus laboratorios, as chammas destruiu 14.000 volumes da bibliotheca da faculdade de medicina da Bahia.

A do Rio de Janeiro corarla de vergonha, se visse a sua irmã da capital bahiana, em cujo salão nobre estive a admirar a galeria de retratos dos directores.

Na sala da congregação parei a contemplar a tribuna de onde Manoel Victorino fez um concurso, cujo triumpho vem atravessando as gerações academicas, como um estimulo áquelles que, confiados nas suas proprias energias, desejam sair victoriosos na grande batalha da vida.

A Bahia tem hoje uma faculdade de medicina que a honra, e cuja existencia deve unicamente ao fogo benemerito que, nos ultimos annos, tem sido um dos melhores collaboradores na trasformação da sua physionomia architectonica.

Annibal Amirim.

Rio — 1910.

Vai praticar telegraphia, na estação de Alegrete, Rio Grande do Sul, o 2º tenente pharmaceutico do exercito Jeronymo Pires Minel.

Luiz Lopes, locatario do kiosque n. 105 da praça Municipal, foi multado em 100$ por vender leite com agua.

ACADEMIA BRAZILEIRA DE LETRAS

RECEPÇÃO DE PAULO BARRETO

SESSÃO MEMORAVEL

Nas salas do Syllogeu, destinadas á Academia Brazileira de Letras, houve hontem a sessão de recebimento do chronista multiforme e literato brilhante Paulo Barreto (João do Rio), no meio de uma apotheose de luz, de côr e de requintada elegancia.

Nos cantos da sala de sessões havia grandes "corbeilles" de flores naturaes e magnificas palmeiras e do tecto descia uma claridade offuscante.

Nas cadeiras dos academicos uma nota inedita se apreciava: a farda auri-verde, recem-creada, foi, pela primeira vez, publicamente apresentada pelos illustres academicos Srs. Medeiros e Albuquerque, que na ausencia do conselheiro Ruy Barbosa presidia á sessão, conde de Affonso Celso e Paulo Barreto, recipiendario.

Dez minutos antes de começar a sessão, o Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, chegou de automovel ao Syllogeu, acompanhado do general Bento Ribeiro, chefe da casa militar, e Dr. Alcibiades Peçanha, secretario da presidencia, sendo logo recebido pelos Srs. Medeiros e Albuquerque e Paulo Barreto.

O Sr. presidente da Republica, os ministros Esmeraldino Bandeira e Rodolpho de Miranda, o Dr. Leoni Ramos, chefe de policia, e demais pessoas gradas sentaram-se em estrado á direita da mesa.

Nesta tomaram logar o Sr. Medeiros e Albuquerque, na cadeira do presidente, ladeado pelos Srs. Coelho Netto, Alberto de Oliveira, João Ribeiro e Felinto de Almeida, e nas poltronas, os Srs. Salvador de Mendonça, Raymundo Correia, Affonso Celso, Silva Ramos e Pedro Lessa.

Do selecto auditorio, notámos, com difficuldade, a presença das seguintes pessoas: conde de Selir, ministro de Portugal; Francisco Herboso, ministro do Chile, e senhora; general Dantas Barreto, Santos Lobo e senhora, Manoel da Rocha, senhoritas Affonso Celso, senhora Medeiros e Albuquerque, Salvador Santos, Sebastião Sampaio, Durval Cahet, Julio Medeiros, senhora J. Paranaguá, Simonard Paranaguá, D. Julia Lopes de Almeida, ministro Cochrane de Alencar, Bastos Tigre, ministro Godofredo Cunha, Agenor de Carvoliva, Xavier da Silveira e senhora, Pedro de Almeida Godinho e familia, D. Julia Cesar, familia Moura, Dr. J. Americo dos Santos, Calixto, Dr. Arnaldo Quintella, Amaral França, Ranulpho Cunha, Vitruvio Marcondes, A. Bacense, Drs. Nascimento Gurgel, Julio Novaes, Pinto Portella, Basilio Vianna e Mello Nogueira, viuva Mello Nogueira e senhorita Mello Nogueira, Dr. Carlos Seidl, João Segadas, Dr. Roberto Gomes, Dr. Waldemar Magalhães, Octavio Guimarães, Dr. Americo Moreira e senhora, José Moreira Bastos, Dr. Ataulpho de Paiva, Dr. Humberto Gotuzzo, Rodolpho Amoedo, Dr. Leitão da Cunha e familia, Dr. Vieira de Moraes, Dr. Cardoso de Oliveira e senhora, Walfrido Ribeiro, Elisiario Pereira Pinto, Dr. Armando Brazil de Freitas, Dr. Neves da Rocha, Marques Pinheiro, da "Gazeta da Tarde"; Dr. João Soares Neiva, Mme. Cavalcanti de Lacerda, Sergio Ascoly, João Alfredo Pereira Rego, Dr. Carlos Veiga, Dr. Joaquim Eulalio, Dr. Arthur Thiré, A. Gasparoni e familia, Luiz de Souza Gonçalves, Anna Silvia do Paço, Dr. F. P. Carneiro da Cunha, Dr. Aarão Reis e familia, Paulo Laboriau e senhora, Dr. Humberto Antunes, deputado Sergio Saboia, Fernando Xavier, Humberto Auletta, Flavio Penna, Dr. Parreiras Horta, Dr. Oscar da Cunha, Dr. Primitivo Moacyr, Dr. Werneck Machado, Dr. Domingos Niobey, Mme. Carvalho Costa, Dr. Moitinho Doria, Victor Vianna, Dr. Luiz Bahia, O. Joppert e senhora, C. de Almeida de Magalhães, Arthur de Guaraná, Oliveira Gomes, condessa de Souza Dantas, senhora Miranda Jordão, Th. Langaard, Alipio de Carvalho e outros muitos.

Seguindo os estylos, o Sr. Medeiros e Albuquerque abriu a sessão dizendo qual o seu motivo e deu logo após a palavra ao novo academico que immediatamente, da segunda fila de poltronas, leu de pé o seu bellissimo discurso, cuja extensão foi uma delicia e um gozo para o auditorio.

O illustre e joven academico leu todo o seu discurso, que vamos já deixar ao leitor o prazer de saborear, com uma simplicidade e lhaneza admiraveis e muitos periodos seus foram sublinhados com vivacidade, pelo culto auditorio que ora ria, com uma allusão grotesca, ora se concentrava com as theorias estheticas expostas, e ainda se enlevava com uma phrase castiça ou se sacudia com um neologismo expressivo.

Ao findar o seu discurso, que, ao mesmo passo que commemorava, da mais commovente maneira, Guimarães Passes, sua vida e sua alma, agradecia á Academia a honra da escolha e da investidura, foi Paulo Barreto ovacionado com prolongadas palmas e petalas de flores.

Foi o seguinte o esplendido

DISCURSO DE PAULO BARRETO

Meus senhores.

Por uma certa manhã dos fins do seculo passado — quasi quatro lustros antes da terminação desse memoravel seculo da sciencia, da luz e do positivismo — um joven poeta de Maceió resolveu acompanhar a bordo tres amigos, que de viagem se faziam para a Côrte, capital do imperio. O poeta era um bello mancebo tropical. Alto, elegante, biceps gigantes, largo busto como o desabrocho da cintura estreita, longas mãos, cabelleira crespa, formavam-lhe a belleza mascula; e quando ria, um riso jovial, entre a ironia satisfeita e a ingenuidade ironica, mostrava aos que o ouviam uma esplendida dentadura de 32 bellos dentes.

Era forte, era são, esse mancebo amavel. Chamava-se Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, e já na cidade provinciana cabeça das Alagôas, de costume abandonava o lar que o adorava, aprazendo-se em viver pelas reuniões bohemias e tendo como unica profissão a de fazer versos e como unico idéal o de continuar a fazer versos.

O moço poeta entrou para o navio com as melhores disposições de voltar á terra uma hora após. Como sempre foi e ainda é costume apenas nas viagens por mar, afogar as despedidas em uma bebida qualquer, bebida em commum, o poeta e os tres viajantes abandonaram no convés, em torno a uma pequena mesa. Os que partiam confiavam esperanças; o poeta animava tão nobres sentimentos de lucta e de victoria. De leve a brisa soprava; uma quieta paz modorrava no convés ensolado; azas de passaros riscavam rapidas o ar de azul brilhante. O poeta sentia-se bem. E a tarde vinha caindo docemente...

Quando por tal deu, Sebastião Guimarães Passos ergueu-se, estreitou nos braços commovidos os tres amigos e, com o seu passo solemno — o passo heraldico, como vieram depois a denominal-o — encaminhou-se para o portaló.

Guimarães Passos

Ahi viram seus olhos mover-se a paizagem e no oceano, que é mais ou menos verde, borbotões de espuma branca. O navio singrava havia meia hora e, dentro em pouco, estaria em alto mar.

Sebastião sorriu e voltou aos amigos. Os amigos foram ao commandante. O commandante, velho lobo do mar, como em geral os commandantes dos romances inverosimeis, riu bondosamente. Que fazer? Já agora, era continuar. Deu ao poeta caina, a sua propria roupa branca e de tal fórma se agradou daquelle mancebo importante, que, ao chegar á Bahia, propoz trazel-o á Côrte. O poeta aceitou. Em Salvador escreveu um soneto saudoso e, verificando ter nas algibeiras apenas duas moedas de tostão, resolveu, para não ter nenhuma, comprar uma laranja.

O commandante, a quem pretendia offertal-a, comprehenderia o sacrificio. Mas, ao voltar para bordo, collocou a laranja na cabine e, ao chegar ao fim da imprevista viagem, após despedidas, agradecimentos, promessas de terna lembrança e o desembarque difficil sob o calor pesado, achou-se no cáes do Mercado o poeta, com a laranja na mão. Ha esquecimentos providenciaes. Esquecendo dar ao bondoso lobo do mar o presente modesto, agira o poeta movido pelo destino. Assim, pelo mesmo destino removido, olhou a rua, reparou nos mercadores, fitou a laranja e logo pensou em desfazer-se de duas dessas tres coisas por uma quarta. Passou o pomo cheiroso ao primeiro fruteiro, em troca de uma pequena moeda de prata. E, seguro da sua mocidade, caminhou, como velho frequentador, para a rua do Ouvidor, que nunca vira.

De certas figuras humanas não se póde falar senão no estylo das historias romanticas. Sebastião Guimarães Passos foi sempre uma physionomia de narrativa, uma creação de romance alheia á vida normal. Nunca agiu por conta propria, deixando ao destino tal esforço. O destino estimava a confiança e, talvez agradecido, fez dessa vida uma serie de casos simples, uma perpetua legenda. Guimarães deixou a terra natal por acaso e chegou ao centro intellectual do paiz com quinhentos réis e alguns sonetos, por acaso. Era da provincia. Podia conquistar tudo quanto os provincianos conquistam com um pouco de perseverança. Apenas continuou entregue ao destino, com tranquillidade e calma sorridente. Ao entrar a rua do Ouvidor, outro teria temores. Parou á porta de um jornal, viu um literato tambem joven e tambem de cabelleira, indagou-lhe o nome, apresentou-se, recitou o seu soneto mais bonito. A' noite era amigo intimo da joven geração daquelle tempo e uma semana depois os ardentes reformadores da esthetica de então já o citavam pelas gazetas e delle não prescindiam nas noitadas bohemias. Guimarães Passos não queria mais. E toda a vida mais não desejou com a derradeira personificação do que chamamos bohemia.

A bohemia! A bohemia é uma feição transitoria da mocidade que deve ser brevissima.

Nella desperdiçamos energias e creamos a hostilidade ao ambiente real. La Bruyère, se a conhecesse, certo havia de consideral-a um vicio. Na literatura ella foi sempre um vicio intermittente, que chegou ao apogeu da moda no periodo romantico. A nossa arte, propriamente nacional, começou nesse periodo, de maneira que tomou o vicio como qualidade fundamental.

Durante muito tempo o escriptor não passava, no Brazil, de um curioso anormal, desprendido das coisas terrenas, sem roupa, sem conforto, sem dinheiro, sem pouso certo, lacrimosamente dentro do seu sonho, a escrever sobre mesas de duvidoso aceio os poemas inspirados por uma bella hypothetica.

Não era conveniente, para ter estro, pensar no dia de amanhã, beber com medida vinhos bons e julgar-se normalmente feliz. A literatura era desgraçada. A influencia europêa de grandes artistas, aliás bem praticos, agindo entre nós com o auxilio do equador, exagerava e abusava. Os poetas, como Castro Alves, Alvares de Azevedo, o pobre Casemiro, julgavam-se infelicissimos.

A poesia era uma sinistra floresta, onde o soluço vivia. As gerações literarias custavam a mudar de idéal. Emquanto Victor Hugo economizava e Théophile Gautier e a banda romantica instalavam no alvorescente "boulevard" o dandysmo dos succulentos jantares do Café de Paris, só pensando em imitar Victor Hugo, Lamartine, Chateaubriand, os nossos poetas cantavam como o trovador que ainda hoje apparece nas chromolithographias morrendo de penuria em frente á janela de uma senhora intratavel.

A ultima geração, a que se veiu juntar Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, já não tinha esse paciente idéal. Ao contrario. Queria mais, aspirava mais, fazia com furia a bancarota da bohemia e, vivendo ao Deusdará, desfazendo idolos, atacando o burguez, republicana na monarchia, revolucionaria na ordem, aristocratica, posto que igualitaria, esperava o momento de vencer.

Guimarães Passos tinha em parte o fundo da primeira geração e o aspecto da ultima. Chegou e foi envolvido pelo turbilhão. Pelo turbilhão, sim! Era um curioso estado de alma geral. Os jovens literatos viviam barulhentamente, impondo-se. Andavam com barulho, comiam com barulho, dormiam com ruido, moviam-se com espalhafato, trabalhavam menos e davam muito mais na vista. Se os passados eram os cyprestes de um campo santo onde a desgraça os prendia, elles eram o clarim de guerra infrene contra uma porção de coisas que ninguem ao certo sabia quaes fossem. Se os outros amavam Lamartine e o Sr. visconde de Chateaubriand, elles amavam Musset, Banville e Shakespeare. O egoismo era no bando o de saidunes crianças. Quando um ia levava os outros, e dos outros escrevia. A fama transitoria não se fazia assim de um, mas, de todos. Se caminhavam pelas ruas era como conquistadores, quando abancavam nos cafés, abançavam tremendamente. Diziam versos, jogavam o murro, propunham duelos. Eram os mosqueteiros literarios. A sua vida economica baseava-se nesse principio que os economistas repelliriam: nunca ter dinheiro e ser sempre generosissimo. A caridade officiosa desfrutava-os para as conferencias em pról das crianças sem pai, das mulheres sem protecção, dos escravos sem liberdade. Quando um delles por acaso tirava um premio na loteria ou na tombola, ia com espalhafato, applausos e palmas á directoria de qualquer asylo e entregava o premio intacto. Depois ficavam furiosos contra o burguez rico, julgando-se victimas, mas, victimas de um orgulho tão impertinente que, quando algum philisteu fingia mantel-os para tambem passar por poeta, levavam o caso á satyra e só não os espostejavam physicamente porque já o haviam escorchado pelo ridiculo. O exaggero era o fundamento das suas acções. Implantaram assim o reclamo dos homens superiores pela theoria das falsas apparencias. "A obra de arte é uma série de attitudes, e o artistas creador um mimo especializado". Como na velha Grecia, o esplendido Alcebiades foi o primeiro a crear o reclamo intensivo, aproveitando até a cauda do seu cachorro, a bohemia artistica aproveitava as falsas apparencias para dar que falar. Se um era pacifista de animo, usava collete côr de sangue de boi, se outro não gostava de se singularizar nas reuniões e via que ninguem usava polainas, punha polainas, mesmo no theatro, mesmo nos bailes, de seda branca sobre as botinas de polimento. Todos tinham largos chapéos, largos gestos e largas gravatas. Se alguem não lhes agradava, passava a philisteu: se não os apreciava como genios, era reduzido a cretino, e os amigos de semanas, dormiam juntos sobre jornaes nas redacções transitorias, beijavam-se na face e tratavam-se de irmãos.

Catão, o joven, ao discutir o caso Catilina no Senado de Roma, disse cheio de cuidados: "Jam vers rerum amisimus". O pobre homem achava que não se dava ás coisas o verdadeiro nome, perdendo os termos a sua propriedade. Catão ficaria louco entre os bohemios de 1886 e furioso agora, tanto as sementes deram fruto depois... Os bohemios exageravam para que lhes dessem passagem. Havia entre elles, os fazedores de phrases de espirito, que toda a vida não fizeram senão phrases de espirito. Guimarães não tinha esse genio. Havia os grandes poetas, que são hoje a nossa gloria desde os parnasianos até os philosophos e scientistas. Guimarães não chegou á pureza daquelles nem á facil cultura destes. Havia chronistas, romancistas, pamphletarios, jornalistas. Guimarães não era pamphletario, nem romancista, nem chronista de indole. Havia violentos que chamavam os criados a tiros de revólver, como o Sr. de Bismarck. Guimarães era fortissimo e não detonava o seu revólver, mesmo para chamar o criado como o Sr. de Bismarck. A mocidade tinha tudo menos a ironia, que é a complacencia do sabio. Guimarães adaptava-lhes os moldes. O credo da arte pela arte era a preoccupação geral. Elles bradavam como um insulto aos utilitarios: a arte não se vende! E desejavam ir para diante.

O dinheiro para o bando não passava de um meio de communicação social deprimente. Das quatro operações conheciam apenas a de dividir com os outros, e contar, contavam sim as syllabas até o verso alexandrino. Quando por acaso, acontecia alguns delles ter dinheiro gastava-o logo todo, para se ver alliviado e cada amigo presente era obrigado a repartir com o infeliz a carga dos bilhetes que tudo conseguem mesmo o talento no deploravel leilão da existencia. Mas desse mesmo pelo dinheiro viviam elles. Achariam mesquinho trabalhar um mez inteiro pouco para receber ao cabo delle parca e certa quantia. Mas trabalhavam muito mais sem ganhar nada e pediam emprestado com a maior serenidade. O que é meu é teu, logo o que é teu é meu. Um communismo a Proudhon, que aliás considerando a propriedade um roubo, punha nas edições dessas theorias: direitos de propriedade reservados. Por isso não jantavam, não almoçavam, mas banqueteavam-se ás vezes. Muito mais simples é para quem não tem dinheiro com brilho e audacia banquetear-se, do que jantar simplesmente.

Se o dinheiro era assim incomprehendido, o amor tomava para elles sempre as proporções das tragedias e das paixões ardentes do Renascimento, no tempo de Cosme de Medices e de Lourenço o Magnifico. O amor era tormento, furia, delirio, pretexto para excessos, febre má, febre intermittente, que mudava e passava e voltava, segundo a occasião. Quando o poeta amava, a inspiradora dos seus sonhos era uma deusa; quando o poeta estava zangado, era uma infame. Muito deviam ter soffrido as musas da bohemia de 1886!

Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, filho do mais antigo tabellião das Alagoas, talvez não tivesse esse temperamento de perdulario sem capital. Mas em compensação mais que os outros, real, palpavel, desenvolvidissima, tinha feição sensual. E fazia versos saudosos ás mulheres, como um trovador. Quando chegou da provincia já trazia o soneto que lhe deu renome, lyrico e ingenuo:

> Esse teu lenço que eu possuo e aperto
> De encontro ao peito, quando durmo, creio
> Que hei de um dia mandar-t'o, pois roubei-o
> E foi um crime, em breve, descoberto.
>
> Lucto, comtudo, a procurar quem certo
> Possa nisso servir-me de correio;
> Tu nem calculas qual o meu receio,
> Se em caminho te fosse o lenço aberto...
>
> Porém, ó minha vivida chimera!
> Fita as bandas que habito, fita e espera
> Que emfim verás em tremulos adejos
>
> Em cada ponta um beija-flor pegando
> Ir o teu lenço pelo espaço voando
> Pando, enfunado, concavo de beijos.

Guimarães era um troveiro simples de alma, naturalmente sonhador, fazendo do sonho a vida e povoando-a de creaturas a quem devia amar em verso. Teria uma unica musa, como Petracha, como o Dante, ou como alguns que, dirigindo-se a varias, só de uma não podem tirar o pensamento? Muita vez, quando as conversas eram mais satanicas em torno as mesas dos botequins, Sebastião levantava-se e sahia sem cumprimentar aos mais. Ia meditabundo. Criminaram-no por tal falta em certa occasião, e o poeta suspirou com os olhos razos d'agua: — "Vou pensar na mãi de Antonio!" Houve um silencio grave. Coisa importantissima! Descobriam a musa do poeta. Então elle contou que a mãi de Antonio era uma menina amada desde criança, como em Paulo e Virginia, á sombra das palmas verdes. Apenas a mãi de Antonio casara, e do seu consorcio nascera Antonio, filho do seu marido. O poeta, entretanto, não tendo dado um passo para obstar o enlace e nem mesmo após o enlace a apparição de Antonio, considerava esse filho seu — porque ha sempre uma alma á espera da criança ao nascer e essa alma era filha da sua. Curiosa philosophia! A roda ouviu-o commovida. A norma era a extravagancia. Eram assim em 1886. Ninguem riu. A theoria parecia exacta.

Todavia o amor platonico á mãi de Antonio não o impedia de amar outras senhoras com o lyrismo da carne. Eram amores transitorios. Os poetas sentem em um segundo o que os outros levam annos a gozar. As mulheres eram motivos emocionantes para a sua musa. Em cada uma encontrava o pretexto para soffrer, chorar, ser lubrico, ser lyrico, ser violento, ser doce. Depois andava sem pensar nos soffrimentos reaes que, talvez, após si ficassem a soluçar. E' que a mãi de Antonio, Claes, Laura, Dulce, Mariã, e as outras todas eram apenas para esse romantico fórmas da Mulher — da Mulher instigadora e victima, companheira e assassina, da Mulher anceio, desejo, dominio, da Mulher que está em todas as coisas, polyforme e subtil, nas asperezas e nas caricias da existencia, nos espinhos e no olor da flor, no canto das aves e no perpassar da brisa, mulher musa, mulher rima, mulher vida, mulher onda, mulher estrella. Os poetas menores corporificam todos os espantos e todos os encantos na mulher com o intuito de resumir, condensar e fixar o fim da propria existencia. Póde-se dizer que Sebastião Guimarães Passos só falou e só pensou no sexo inimigo. O seu viver é uma supplica, um balbucio amoroso, e mesmo não amando, amava, prostrava-se, rojava, em um permanente espasmo de saudade por uma Venus que era um mixto de paganismo e romantismo...

> No momento em que te deixo,
> Deixa-me toda a alegria;
> A porta dos olhos fecho,
> Porque não vejo o que via.
>
> O amor as almas enleva
> Mas eu por causa do amor,
> Caminho dentro da treva
> Por guia só tendo a dor.
>
> Além de ti não conheço
> Nada, apenas quero ver-te,
> Se te vejo, tudo esqueço
> Não tenho nada a dizer-te.

Estas quadras, que o poeta denominou "Simplicidades", e são a sua habitual e facil maneira de versejar, bastam como profissão de fé. Quando elevava a musa, falando na "gloria dos hellenos" e nos "canticos de Orpheu", era para sonhar sonhos de extrema sensualidade, como na "Estatua do pudor", e para dizer brejeirices por fim.

> Misera aspiração humana! Rematada
> Ambição do mortal! Terrena pequenez
> O sonho nos eleva ao céo e o sonho é nada!
> A vida—uma tragedia, acaba um entremez!
>
> E tu, visão radiosa, alma da côr do lyrio
> Cópia viva e immortal da caçadora Diana,
> Preferirias, sol, o mais cruel martyrio
> A que te visse núa alguma vista humana.
>
> Mas os olhos do amor, os olhos do desejo,
> Vêem mais que os que poz Juno á cauda do pavão.
> Que importa ao louco amante a convenção do pejo?
> Que importa a veste austera aos olhos da paixão?
>
> Ao curioso olhar perspicuo dos poetas
> Todo mysterio cae, tudo se desantulha,
> E um dia um delles disse em rimas indiscretas
> "Quando se vê o pé, a perna se adivinha".
>
> Olhos de artista são como o sol que vê tudo,
> Olhos de artista são como o invisivel ar:
> Ether que em tudo está completamente mudo
> Luz que descobre tudo, altisona, a cantar.
>
> Vi teu pé... Meu olhar lambendo a pelle, ardente
> Esgueirou-se. E eil-o já no teu rosado artelho,
> Eil-o que sobe mais... eil-o tremulamente
> Serpenteando, a beijar-te a curva do joelho.
>
> A estranha embriaguez não no presta, ao contrario
> Mais o embriaga o furor de indomito sabir.

E continúa. Os versos não são sempre perfeitos; ha até erros mais graves. O poeta, entretanto, beija, continúa a beijar, em um delirio, para cima...

Estes versos de paixão, cantando os olhos, as faces, a curva da cintura, os cabellos da amada e as torturas do amor, quantos antes de Guimarães não o disseram? Quantos após Guimarães não os repetirão? São idéas eternas, postoque pequenas idéas. Já estão nos poetas classicos, em Catullo, em Ovidio, em Tibullo e estão inexoravelmente na abundancia de rimas da nossa excessiva poesia. Guimarães, quando não era o simples Guimarães com ironia meio hespanhola, repetia os motivos emocionantes de sempre. Elle tambem tem um ebrio que por mais que beba não esquece o seu amor, tambem tem uma senhora mystica e tambem exagera os nadas do amor. Talvez por isso escrevesse em um momento sincero este sentidissimo soneto:

Paulo Barreto

> Muitas vezes eu-li triste e chorando
> Sentidos versos que outros escreveram
> Assim, tambem, aquelles que soffreram
> Hão de soffrer de novo me escutando.
>
> Hão de reler aquillo que disseram
> Datas apenas e signaes trocando,
> E sem pensarem no que estou pensando
> Crerão nas maguas que em meus versos leram.
>
> Porque o amor que a todo o mundo inflamma
> E' o mesmo amor, e um coração quando ama
> Nunca esquece o tormento da paixão.
>
> E ás vezes quando menos esperamos,
> Num poeta obscuro que jámais olhamos
> Encontramos o nosso coração.

Musset, com justeza insolente, já tinha do resto dito:

> Il faut être ignorant comme un maître d'école
> Pour se flatter de dire une seule parole
> Que personne ici-bas n'ait pu dire avant vous,
> C'est imiter quelqu'un que de planter des choux.

O poeta não sahia a passear sózinho apenas para pensar na mãi de Antonio. Era para pensar em outras, se é forçoso pensar quando se anda só. Ia pelas ruas escuras, noctambulo, a devanear; e diante do oceano, sob a lua caminhava dizendo phrases incoherentes. Desejava não encontrar ninguem e quasi sempre, nesses passeios poeticos, tinha encontros desagradaveis. De uma feita um guarda tomou-lhe o passo. — "Que me queres, vermina humana?" O guarda irritou-se. "Onde vae, assim?" "Urbi et Orbi"! respondeu o poeta em um gesto largo. Era em uma pilheria, uma confissão. O policia assim não comprehendeu, levando-o ao posto: Cá trago este homem, gritou ao delegado, insultou a autoridade, chamando-me de "Urbi et Orbi..."

A policia! Era um dos prazeres da bohemia violentar as leis policiaes. Sebastião dos Guimarães Passos divertia-se com isso. Uma certa noite, depois de bello jantar, indo com um desses amigos que são satelites dos satelites dos sóes literarios, avistou no meio de uma rua deserta uma barrica. O poeta lembrou o philosopho cynico — "Vês aquella barrica? Um philosopho que o mundo admira viveu dentro de uma cuba por systema. Um poeta que o mundo considera, póde dormir em uma barrica por necessidade. Ajuda-me a rodal-a para a treva!" Um soldado appareceu, infelizmente, e resolveu impedir a operação. O delegado recebeu-os de cara fechada. — "Como se chama?" indagou do poeta. — "Guimarães Passos." A autoridade estourou: "Nada de brincadeira. Falle serio, ouviu? Já outro um typo da sua especie disse que era Fagundes Varella. Deram agora para isso. Não pega! Deixe o nome de um poeta distincto e que, além do mais, escreve nos jornaes."

Era, porém, o fim da monarchia. O Brazil ia transformar-se. Se a primeira tentativa de Republica sacrificou um alferes dentista amador e degredou varios poetas, é facto positivo que a Republica, afinal, se fez tambem de collaboração tanto dos quarteis como da poesia. Talvez fosse esse o motivo de só haver flores de rhetorica na proclamação e tão pouco juizo nos primeiros tempos. Os poetas eram todos republicanos. Michelet, os girondinos, a tomada da Bastilha, — que foi apenas no momento obra de uma suggestão indirecta do marquez de Sade sobre as multidões — a deusa Razão, os lemmas definitivos, a Convenção, prestavam-se a bellas imagens, bellas bravatas, fantasias esplendidas. A mocidade ardente e chimerica discursava ao lado dos propagandistas. Ao contrario do conselho de Cesar: "Fugi á expressão estranha como de um precipicio", os oradores empolavam tropos delirantes. Na mais completa liberdade, não a dos romanos, a doce libérdade, loeta pax, mas a que leva á cadeia, a rubra liberdade da deusa Revolução, Guimarães Passos continuava a amar, a fazer versos e ainda não arranjara um emprego. Um emprego póde ser um idéal mesquinho para os sonhadores. E' sempre, entretanto, um idéal, e o Acaso, o maior dos deuses, ainda não se lembrara de realizar esse idéal pequeno a Guimarães, que com elle não sonhava.

Certa tarde, entretanto, o poeta, ao dar com um amigo, fez-lhe esta confidencia fascinante: "Se tivessemos dois tostões, jantariamos esplendidamente." O amigo fizera na vespera uma conferencia de caridade, recebendo em troca muitos applausos; trabalhára o dia inteiro a escrever o jornal, apenas com a certeza dos vencimentos dobrados. Mas só tinha um nickel. Foi arranjar outro. E partiram ambos para o Quinta da Boa Vista, em um bond de segunda classe. — "Onde vamos?" — "Comer a carne com que sua magestade sustenta as feras". Era uma idéa tão plausivel como qualquer outra nesses remotos tempos de extravagancia normal. Entraram, pois, ambos o grande portão resolvidos a disputar o "beef" ás pantheras. Junto ás jaulas estava um homem cabelludo, bronco e insolente. Era o belluario. A tarde cahia como uma perola diluida por sobre a muda harmonia do arvoredo. Guimarães pretendia apenas pedir o "beef". Dotado de uma força physica enorme, jamais abusava. O confrade, porém, nervoso e imaginoso, sentiu-se cheio de reminiscencias do Baixo-imperio. Era Byzancio que elle via, eram as féras do basileu que ali dormitavam. E contra o humilde tratador a sua erudição caiu como um azorrague. O homem a principio disse: "Os meninos vão embora ou depois não se arrependam". Sebastião achou ameaçador o conselho e quiz humilhar o belluario. A cada uma das suas phrases o tratador, sem comprehender, mais colerico ficava. Já rangia os dentes. E, em um arranco furioso: "Ou vão-se ou solto as féras!" — "As féras? pois solte se é capaz!" Pallido de raiva — pallido e desvairado — o belluario trepou jaula acima a suspender a grade. O urro tremendo de um tigre de Bengala fez-se ouvir. As féras! bradou o amigo "As féras", bradou Guimarães, imitando o amigo. Ambos, na corrida espavorida, mais apavorados ficaram com o tropel dos proprios pés sobre a areia, a visão tumultuaria das arvores, e longe de parar, cada vez mais corriam.

Foram esbarrar extenuados, de encontro a uma das paredes lateraes do palacio. De uma das janelas, um homem grave sorria. Era o bibliothecario. "Que é lá isso, amigo Guimarães?" Mal podendo falar, Guimarães contou o caso, omittindo a fome. O bibliothecario, amador de boas letras e com a tentação dessa juventude irriquieta, ria paternalmente. Mandou-os subir, installou-os com conforto.— "Já agora não vão sem jantar commigo. Façam companhia ao solitario. Certo ainda não jantaram?" "Ha tres dias". "Pois terão mais appetite". Fez servir no seu gabinete os pratos das cozinhas imperiaes, tratou-os com prazer, e para o fim, philosophando, com o havana entre os dedos: — "Não lhe cansa esta vida, amigo Guimarães? A sua obra necessitaria de quietude, de descanso..." — "Oh! descanso. Olhe, eu desejaria passar a vida como o senhor. O destino é que ainda não quiz..." "Mas é sempre possivel ajudar o destino. Estava exactamente a precisar de um homem capaz para certos trabalhos da bibliotheca..."

Tres dias depois, tendo lá ido com o desejo de disputar a carne ás féras, Sebastião Guimarães Passos encontrava o seu primeiro emprego como archivista da Quinta Imperial. Parece conto, dirão. Sim, conto — o perpetuo conto da vida inteira.

Cedo, pela manhã, o poeta apparecia com a tranquillidade do bem estar na nave da bibliotheca. Passeava por diante dos livros, lia, almoçava, contava anecdotas. Fez ahi a maior parte da sua cultura que estava muito por fazer, leu os autores estrangeiros, amou o padre Vieira, afeiçoou-se aos hespanhóes, de que a sua obra tanto se impregnou. A uma certa hora, S. Majestade apparecia, ia lêr, estudar. O silencio fazia-se religioso. O soberano, a cabeça pendida, trabalhava. E uma vez em que o poeta tambem lia noutro extremo, o Imperador chamou-o: "Sr. Guimarães, como traduziria você estes versos de Zorilla?" O poeta, já então monarchista, adiantou-se com respeito.

Sobre o mesmo livro a imperial barba argentea e a cabeça juvenil do poeta curvaram-se. — "Já os estudei, Majestade, e até cheguei a traduzil-os — "Como?" "Assim"...

Eram dois versos apenas. O soberano sorriu satisfeito: "Agradavel coincidencia, Sr. Guimarães. Acabo de traduzil-os do mesmo modo e a sua traducção restitue-me a confiança que em mim não tinha." Tempos que já lá vão, em que os destinados a cuidar da mais difficil das artes, que é a do governar os homens, tomavam pela poesia interesse, protegiam os poetas e com elles traduziam os mesmos versos! Mas veiu a Republica. Tanto tinham feito por ella os soldados, pouco desejosos de sair dos grandes centros, como os poetas ardentes, como o propiro imperador — talvez o unico grande republicano historico sacrificado pela Republica.

Os militares tomaram as posições e os poetas cuidaram de tambem ter o seu pedaço humano. Não houve mortos. Houve apenas um desapparecimento definitivo: o da bohemia.

A bohemia literaria falleceu para sempre depois da sua crise hyperesthesica. Os idéaes transformaram-se.

Nas revoltas e nos pronunciamentos, havia ao lado de militares homens de letras, no exilio e nas prisões o verso defrontava com o galão e com a divisa. Era a geração pensante tomando parte na vida activa do paiz. A esthetica em que o bello escorraçava o util e o bem negava o interesse, que é entretanto a unica e grande força do bem universal, desapparecia. Na Constituinte, os representantes da bohemia de 1886 davam o seu voto e faziam projectos. Em palacio e nos ministerios, os potentados do momento procuravam o meio de exterminar o literato jornalista, possuidor do florete-satyra, do punhal-pilheria, da adaga-artigo de fundo. Os bohemios, que eram o brinco alegre da opinião, tornaram-se a voz da opinião publica. O ensilhamento, o periodo aureo das concessões e das companhias tinham poetas no meio. E Guimarães Passos levado na onda, cada vez mais bohemio, agia sem saber, nada desejando, mas accumulando pilherias contra os outros com o bom humor de sempre.

Nas commoções sociaes violentas sempre apparecem impondo-se aos partidos alguns bandidos. O que a Europa viu no periodo escurecido da edade média, a America tambem tem visto. E' lei que as aguas revolvidas de um lago trazem á superficie os horrores do fundo. Ora, os bandidos não toleram pilherias e Guimarães accumulava-as, quando rebentou a revolta,— a grande e até hoje ultima. Fazia-se a resistencia da terra contra o mar, e a onda dos assalariados subia. Um desses, cuja vida foi na America, da Venezuela á Argentina drama continuo de torpeza e sangue, o bluff da ignorancia imponente, de que até hoje ninguem quiz contar a fantastica vida aventureira, era solemnemente posto elevado da Guarda Nacional em exercicio. Ao famoso sujeito sobravam as satyras do poeta. Então, na primeira occasião, antegozando a vingança, prendeu-o e dictatorialmente fel-o assentar praça no seu batalhão, como cabo. Guimarães não perdeu o grande ar de sempre. Preso, passou a um amigo de jornal favoravel ao governo um bilhete rapido: Salva-me de ser cabo para ser alferes ao menos. Do irmão Guima". O irmão marchou para o coronel director da folha, tão nobre homem, que se commoveu, promoveu em honras Guimarães de cabo a tenente, e ainda lhe adiantou o dinheiro para a farda. Montando guarda, Guimarães-cabo, esperava. Quando a promoção e a farda chegaram, o poeta enfiou a segunda, poz o kepi, esqueceu a promoção sobre a mesa, apertou a mão do cabo substituto e saiu. Ninguem mais o viu. O amigo afflicto recebeu á noite outro bilhete: "Promovido tenente sigo grato rumo ao mar". A' mesma hora, em um paquete armado em guerra, Sebastião Guimarães Passos atravessava a barra sob a chuva incerta da metralha official—revoltoso e politico.

Era o mar a quem sempre o prendeu um secreto amor, que pela segunda vez o levava inesperadamente, fechando o cyclo mais alegre da sua existencia. O oceano marcou, de facto, as tres grandes partidas em que se dividiu essa vida: a partida para a alegria radiante, a partida para a tristeza solitaria, a partida para a morte. Um romantico diria desejo consciente do mar atiral-o aos astros na ancia de vel-o melhor... A segunda proeza maritima, entretanto, levou-o á guerra, a secretario de governo illegal, ao exilio amargo, aliás bem adoçado pela despreoccupação e pelo amor — "e o amor que não é nem alegre nem triste e sonha trabalhando e trabalha sonhando".

Da revolta, criaram raizes muitas fortunas, de ordem politica e de ordem economica. Elle soffreu revezes, nunca procurou juntar dinheiro, passeou com passo fidalgo, amou, contou com a amisade para alimental-o. No exilio vivia em companhia de alguns amigos.

Do Brazil lembrava-se para fazer troças. Entre as pilherias desse tempo, uma contam que é caracteristica do seu genio alegre e do seu fetichismo da vida livre. Ao chegar a uma esquina, durante vinte dias, Guimarães atravessava a rua a correr e esperava os amigos do outro lado. Um dia indagaram a razão daquella extravagancia. "Não vêem a placa? respondeu o poeta. Vejam a placa. Calle Brazil. Passo por ali correndo, porque se fôr a passo sou preso". Brincadeiras... No mais fazia versos. Propriamente nem muitos versos fazia, nem muito os lavorava. O seu poema continuo foi o romance da sua vida de apparencia sensual, e no fundo triste sem saber por que. Elle, de resto, o disse em versos tremulos:

> Na noite em que eu nasci, noite profunda e escura,
> Em que apenas se ouvia o gemido do mar,
> Creio que minha mãi chorava de amargura,
> E abrindo os olhos, sem olhar,
> Vi que no quarto em que eu nascia
> Um anjo ou um passaro no ar,
> Ruflando as azas fugia.
>
> Mais tarde, quando entrei na minha adolescencia,
> Alguem, piedosamente, abraçou-me a chorar,
> E falou-me a tremer, com magica eloquencia.
> Porém, apenas volvo o olhar,
> Uma figura que me via,
> Um anjo ou um passaro, no ar,
> Ruflando as azas, fugia.
>
> Depois, na idade em que a alma ebria de gozos vôa,
> A minh'alma partiu, deixando em seu logar
> Outr'alma illuminada e compassiva e boa.
> E quando a banho em meu olhar
> E nos meus braços a envolvia,
> Um anjo ou um passaro, no ar,
> Ruflando as azas, fugia.
>
> Uma vez que julguei terminada a campanha
> Sobre os louros dormi a sonhar, a sonhar...
> Mas a sombra fatal que me foge e acompanha,
> O meu olhar ao meu olhar,
> Vendo a fortuna que eu fruia,
> (Ou anjo ou passaro, no ar)
> Ruflando as azas, fugia.
>
> E desde então, em toda a parte,
> Ou no prazer ou soffrimento,
> Ao ver-me a sombra, num momento,
> Rapidamente pelos ares parte.
>
> Mas quando o bem mais me acenava
> E um céo mais claro se me abria,
> Ao ver a sombra fugidia,
> Que bruscamente assim me abandonava,
>
> Eu perguntei-lhe, com tristeza,
> —Sombra que foges, sombra errante,
> Dize-me a tua natureza.
> Em toda a parte em que te avisto,
> Sombra fugaz, no mesmo instante,
> Foges de mim, de mim te vais,
> Quem és? quem sou? Eu não existo,
> Sombra, senão para soffrer...
> Desde que a luz do mundo vejo,
> Que sob a luz do sol padeço;
> Do beijo apenas conheço
> O fel que occulta qualquer beijo,
> O mal que existe no prazer.
> E tu que quando alguma paz
> No meu espirito alvorece,
> Levas-me o bem que me apparece,
> E todo o amor, toda a esperança
> Levas na tua aza que não cansa,
> Quem és? Quem és sombra fugaz?
> E de uma altura inaccessivel,
> Essa mysteriosa, essa vaga entidade
> Com um tom de voz indescriptivel
> Inexoravel e terrivel:
> "Poeta, me respondeu, sou a felicidade".

Por isso talvez a procurasse no exilio da Argentina, essa fugace felicidade que o acompanhava afinal, como um anjo da guarda discreto e amavel.

Quando voltou do exilio, a geração em que formava estava victoriosa. E deu-se com elle o triste horror do homem que sobreviveu á sua época. Em vão, queria ver os seus amigos de bohemia tal qual eram. Os amigos estavam collocados, pretendiam dirigir o paiz, temiam a opinião publica — que a vida começa por affrontar essa opinião, ascender e dirigil-a e pende della escrava, quando se attinge o maximo da fama. Em vão Guimarães fallava no estylo de outr'ora. Os amigos nem riam. Haviam casado, educavam os filhos, juntavam dinheiro. Nos cafés já não havia bohemia litteraria e a bohemia era dourada, nos salões. Dia a dia o mal augmentava sem remedio. O poeta era o derradeiro ser vivo de um paiz que desapparecera, de uma época tão remota como a dos Farnese, como a de Cleopatra, como a do rei D. João VI. Resignou-se. Não tinha outros amigos senão aquelles de physico parecidos com os antigos. Com elles então fez-se [illegible], com elles elegantemente frequentou salões, com elles obteve o maior exito recitando versos, vestindo uma casaca de panno tão leve que das abas dizia serem azas de borboleta. Mas vendo os outros vencedores, nunca sentiu a necessidade de vencer, elle, que parecia ter vencido. Nunca persistiu na chronica. Escrevia por encommenda, desinteressava-se da obra, tendo pelo esforço alheio desconfiança. Como Diderot, que escreveu muito, talvez pensasse: "feliz o paiz em que não ha nem penna, nem papel, nem tinta senão para escrever o registro das crianças que nascem!" Vivia só, sempre de voltas com grandes paixões transitorias e breves. Sahia tarde. Quasi não comia. Conversava pouco com um perpetuo ar de troça, e horas inteiras passava nos terraços das confeitarias, diante de um "bock". Era a ultima negação do trivialismo, o derradeiro bohemio. Abandonou as festas mundanas. Só ainda apparecia na Academia. Para essa criança que continuava a se julgar o joven irrequieto, era prazer surgir nas grandes festas academicas, com o porte erecto, o ar galhardo de sempre e aquelle riso de ironia ingenua que já não mostrava uma esplendida dentadura de trinta e dois bellos dentes.

De vez em quando, os jovens de uma geração que não era já a sua diziam-lhe, sem motivo, coisas desagradaveis. Elle, porém, continuava a caminhar.

Certo, nada póde apagar um homem como o elogio unanime. Elogiar sempre é o meio de inutilizar [illegible]. Ser elogiado sem um grito de opposição, sem varios gritos, é deixar-se arrastar por uma envenenadora melodia. O homem que vive, espera apenas o elogio do seu igual porque é victorioso e fatalmente generoso. Como, porém, a victoria é rara [illegible], o artista póde fitar as estrellas, sentir a vida, dar fórma e cor á belleza impalpavel, educar a visão da propria natureza. De esconderijos e poças lobregas chega aos seus ouvidos o coaxar dos batrachios, e a sua [illegible] no terreno viscoso, saltam grotescamente, sebradas de verde limo e de verde bronzeo, as carapaças pustulentas dos sapos, que para elle olham como olharam o [illegible] do fabulista e á lua dos romanticos. Lamentaveis sapos inoffensivos! O artista que se enebria na missão de suggestionar, de mostrar o não visto, pára, observa, analysa, sorri. Por onde espinoteam os sapos ha muita vez a innocencia do verde, flores sylvestres, e quem sabe? grandes flores perversas de odor intenso. Se não houvesse o sapo, ninguem saberia bem o que é a vida. E os risos mãos, o rictus da inveja, a torpeza da calumnia, não passam afinal para os fortes, os que vencem, senão de nojo, de asco, da repugnancia que a todos nós causa a acrobacia macabra de um batrachio emergindo do charco.

Guimarães Passos era um grande affectivo. Nunca muita importancia lhes deu, e como um outro academico, o bohemio abbé Boisrobert, o verdadeiro organizador da Academia Franceza, julgava-se de uma bohemia superior. A sua resposta está neste [illegible]:

Se encontrares alguem no teu caminho,
Que do teu ignoto menoscabo, ri-se,
[illegible]
Quebre na face o rictus do escarninho;

Se encontrares alguem que, descobrindo
No recesso da tua alma intimo espinho,
Em vez de dar-te conforto carinho
Aprofunde-te a dor que estás sentindo;

Não te magues com elle, não te zangue,
[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
Que elle é mais desgraçado que nós todos.

Mais do que nunca o seu alheiamento da vida ambiente afastava-o de qualquer lucta. Era o homem que sobreviveu á sua época. Quasi no fim, entretanto, sem sentir o sonho fraternal da antiga bohemia, começou de amar as coisas, os objectos, o inanimado. Parava para o sol, murmurava: — o nosso sol! Debruçava-se vendo as arvores urbanas das avenidas. "Estão a crescer, venho vel-as todos os dias." Pediu certa vez a uma senhora uma boneca e levou-a nos braços. Penteava-a, recitava-lhe trechos de Manoel Bernardes e versos de Tyrso de Molina, fazia-lhe o nó, dava-lhe banho. A tuberculose a que resistira o seu organismo em vinte annos de vida airada infiltrava-se com o mal secreto, [illegible] os pulmões. Então Sebastião Guimarães Passos reparou totalmente na verdadeira vida, ao lado da qual passara sem attentar bem, viu o mundo com as suas dores, as suas alegrias breves, a sua eterna ancia de bem no soffrimento, e notou que abaixo das bohemias litterarias e artificiaes, muito abaixo, muito lá em baixo, ha uma outra bohemia amarrada ao azar, sem pensar [illegible], pensando, arquejando, entre a cadeia e a dura enxada, entre a [illegible] e a sepultura. E essa bohemia involuntaria, sem tempo para perceber a dor, passando a sentir, sem tempo para pensar, — essa bohemia sentia a belleza do rhythmo, e fazia versos e tinha o seu soneto. E nas horas roubadas ao repouso após a labuta ou o crime, que é o maior dos labores, cantava e transfigurava-se. Nem o poeta a conhecera nem ella sabia do poeta, seu filho legitimo perdido no artificial.

O poeta sentou-se. Tinha febre. E escreveu para os bohemios miseraveis a "Casa Branca da Serra". Era o grande amplexo do reconhecimento. Como por encanto, divulgada, nos almanachs do povo a canção dominou mares e serras, rios e vargens do Brazil. Em cada canto, nas alfurjas sordidas das cidades, nos campos illuminados pela lua, após a fadiga, a toada dolente, lamuriosa, como o pranto da perdida e á janella das namoradas, sobre [illegible] dos violões [illegible] a canção adejou, vibrou, supplicou, queixou-se. Era [illegible] do brazileiro, era a fascinação que domina a nossa raça, era a mesma e immensa paixão da mulher inaccessivel por mais que possuida, paixão dos trovadores, paixão saudosa.

Para o poeta o encontro vinha tarde. Não se volta aos simples mesmo sendo simples, quando outro sonho nos fez a vida. A molestia, ao demais, progredia. Os amigos, alarmados, resolveram retiral-o da fornalha urbana, dar-lhe leite em vez de cerveja. Arranjaram-lhe um logar em Minas. Seguiu, passou, melhorava, e veio em frente ás confeitarias abancar. As faces se lhe encovaram, a tosse lhe veio aos accessos. Ainda assim, sorria. Era nos cães, perto do mar. O poeta olhava as ondas revoltas. Dizia-me: "Todos tem o seu sol... Sabes qual é o meu agora? Morrer em Paris".

Dias depois, quasi tão inesperadamente como quando partira de Maceió, partiu para a Europa, partiu para a ilha da Madeira. Era a ultima partida.

A ilha, paraiso verdejante para quem não conhece a collecção de paraisos identicos das nossas montanhas, é sem vida. Nos hoteis caros concertam os pulmões inglezes millionarios ou arranjam negocios allemães gordalhudos. Nas praias adolescentes, bellos, como devia ter sido Apollo, mergulham no oceano, e na montanha, [illegible] da verde, os incolas de falar cantado, tem no olhar o mysterio da incomprehensão. Guimarães escreveu de lá. Estava peior. "Cá vim pedir á ilha da Madeira a saude que o seu vinho me levou", dizia uma carta que era um esgar. Já a morte o acolytava.

Morte, ha no mundo tanta dor convida
Que tu que findas todo bem do mundo
E's a coisa melhor que ha nesta vida!...

De repente, entretanto, e antes de morrer, embarcou-se, em um subitaneo impeto. O Destino queria ser amavel até o fim para quem toda vida só nelle crêra. Ia para a Suissa. Abateu no boulevard, branco de neve, chegou a Paris em pleno inverno, transido e só olhou com olhos já do insondavel, aconchegou-se a tremer sob a neve, que parecia o deplumar de azas brancas no céo azul. E morreu oito dias depois de lá chegar, á noite, na cidade que ignorava o que o ignorava, realizando o ultimo sonho, sonho de criança, que antes de morrer deseja um enorme brinquedo de feeria; e não ouvindo o grande rumor orgiastico da Cidade Luz — derradeiro presente do monstro com que o maravilhava enfarinhado de neve, o Destino, pai dos deuses e dos sonhadores.

Assim acabou o ultimo bohemio romantico. Era na sua modestia de poeta simples bem o reflexo de um momento da nossa raça, era o derradeiro representante da bohemia amorosa em que se cristalizava [illegible].

Sem as anecdotas não se faria idéa de Guimarães.

Para os perigosos cultores da moral ao alcance de todas as bolsas, da moral em moeda de cobre, Guimarães parecia um sujeito egoista amoroso. Para os que estudam a sua obra modesta: dois volumes de versos, uma comedia, um diccionario de rimas e os humorismos de jornal, contos ariscos, epitaphios, pilherias das duas linhas, será sempre um desses poetas de fonte romantica, satelite de uma escola desapparecida [illegible] amargor. Para os conservadores de coração erecto, era uma creatura que estragou a vida. Para os que pensam e sentem e acreditam na illusão como a unica verdade, foi uma deliciosa e enternecedora figura. Não era um creador. Ahi era um bom, leal, amigo. E, Zarathustra disse: "Os bons não podem crear. São sempre o começo do fim. Seja qual for o prejuizo causado pelos mãos, o prejuizo dos bons é muitissimo maior." Não era uma personalidade fixada pelo proprio esforço, era uma fantasia real inventada pelo Destino, de que o proprio Zeus tinha medo. Da sua vida poder-se-hia escrever um conto humorado que começasse no estylo de Cervantes, passasse á maneira de Sterne e terminasse como certos romances de Wells, [illegible] de épocas futuras.

A Academia aprouve eleger-me para occupar a vaga aberta pela morte do poeta. E' de estylo, em taes solemnidades, [illegible] agradecer cheio de modestia humilde e [illegible] a honra merecida. A honra foi para mim immensa. Seria faltar á verdade visivel negar a minha commoção. Mas, eu chego muito joven, o que não é aliás tão visivel, a uma Academia muito moça para poder atrever-me a agradecimentos. A' juventude tudo se perdoa, menos a pretenção de parecer velha. Nada mais pretensioso do que abusar da ponderada modestia da velhice. A academia é já entre nós uma tradição, mas uma tradição juvenil, [illegible].

Ha em todas as coisas uma razão subtil, que é a direcção da fatalidade. [illegible] de Guimarães Passos, foi a ultima physionomia do romantismo. [illegible] Morreu quasi joven de corpo e com a alma de uma creança. [illegible]

Ambos vestiamos aquellas roupas que Carlyle no "Sartor Resartus" diz [illegible]. [illegible] uma casaca de côr, com bofes de renda. Eu visto uma casaca preta [illegible]. E está principalmente na escolha desses vestimentos symbolicos que escondem a eterna idéa pura, a intenção da Academia. A obra de arte é inteiramente inutil quando não exprime, através de uma personalidade, [illegible] as aspirações do mundo ou o reflexo dos sentimentos de moral e de belleza da época em que surge. Os grandes poetas traduzem sempre a aspiração universal, foram os vates, [illegible] da especie humana. [illegible]

Quando a inspiração ficou abaixo da mecanica e as fantasias delirantes são ultrapassadas pela conquista do conforto, os grandes poetas [illegible].

O sonho particular não interessa mais, porque todos nós vivemos em um extraordinario sonho de Belleza e de Força.

Nunca houve na vida humana um momento igual ao presente, o momento em que todos os poetas e a poesia vive nos menores gestos, nas menores idéas, em cada canto, em cada corpo, [illegible] a belleza, todos os delirios, o prodigio que descobre, o do rico que esbanja, o do ladrão que mata, o do anarchista que incendeia, o da mulher que perde, o da multidão que freme e que se farta da satisfação na belleza.

Tudo quanto parecia impossivel ao mundo antigo e não passava de symbolo e de ficção, a immensa e infinita aspiração dos homens, desde os aryas, para conhecer e fixar, dominar os elementos, criar, gerar, inventar, realizar, descobrir o mundo onde habita e os outros mundos e o seu proprio ser e a sua propria alma, [illegible], descer ao oceano, subir aos astros, consciente e seguro — tudo o homem realizou materializando o sonho.

E' o milagre permanente, é a maravilha normal. Nada póde ser impossivel e o impossivel desapparece na lenta audacia secular dos demiurgos. O artista sente os velhos processos ridiculos, o vasio de repetir diante da immensidade actual. O presente cresce as coisas que se não vêem, mas se presumem, a atmosphera de assombro em que todos nós, sem espanto, erguemos alto o archote da vida.

O presente personalizou o inerte, deu cerebro e pensamentos ás machinas, descobriu a não sonhada vida das profundidades oceanicas, a vertigem vencida dos espaços livres, fez a esthetica da velocidade, a furia metallica da rapidez e, no cerebro, deu força infinita e o sentimento do impalpavel.

Os oceanos elle os estreitou, o aço e o ferro armaram-se com o calor para correr parado, para voar [illegible].

As grandes florestas, onde outr'ora os semi-deuses moravam, elle as destez; os montes inagalgaveis, galgou-os; as entranhas da terra e o fundo do mar inescrutaveis, penetrou; dos rios fez estradas, das quédas d'agua tremenda força represada; e, com todas as energias dispersas reunidas, creou o conforto, que é a maravilha da rua, da casa, da roupa, do conjunto, das cidades, das sociedades em que a vida parece acudir por um bando de fadas legendarias.

E pensando, pensando, querendo ser mais. Em cada craneo ha uma particula de um metal mais forte do que o mundo, do que a idéa. E jamais cansado, o homem possuidor do egoismo, a qualidade fundamental que cria a solidariedade pelo interesse e o amor pela satisfação mutua, o homem tem mais ambição.

E' a aspiração maxima, um conjunto exasperante em que todos querem ter mais, ser mais, vencer mais, do artifice ao que mais póde, em pleno sonho, o sonho ainda maior, de superar, de crear o super-homem, de ser maior que a especie.

A arte é a placa sensivel da vida. Phidias diz o mundo grego como Rodin o mundo de agora. Uma esthetica nova surge, a esthetica do milagre animador. A natureza é outra, utilizada pelo homem, vista na corrida dos automoveis. A vida das cidades tem esse frenesi de saber, esse desespero organico de dominio, de audacia, de energia cerebral. O homem é outro com os instinctos aguçados e os sentidos duplicados. A mulher é ainda mais mulher. Para que repetir o que disse o veneravel Lamartine? Para que reproduzir os desesperos de Byron?

Para que fingir lagrimas e escrever sonetos contando velhas coisas lyricas que já se não usam e sabem tanto a recantos de antigas bibliothecas? A vida fez a renovação de todas as figuras estheticas dos velhos moldes literarios: A paizagem, com a vegetação dos canos das usinas, as sombras fugitivas dos areoplanos e a disparada dos automoveis, os oceanos sulcados rapidamente, desventrados pelos submarinos, os dramas que esses ambientes novos dão ás cidades cortadas de aço, cachoeirando por cima, por baixo em borbotões, as multidões apressadas, a exhibição de luxo, a nevrose do reclamo em illuminação de magica, os negocios, o caracter, as paixões, os costumes, em que o sentimento das distancias desapparece, o crescente esmagamento do inutil, a flora flomidavel do parasitismo e do vicio, o amor, a vida dos nervos, centuplicada, obrigam o artista a sentir e ver de outro feitio, amar de outra maneira. Faz-se um poema de maravilha visivel e de emoção aguda vendo uma fabrica. Têm-se todos os horrores e todas as delicias do mundo, sentindo uma rua. Em tão dramatico deslumbramento, no maelstroes do sonho realizado no excesso de poesia activa que diminuiu os poetas, o artista é, mais do que em outra qualquer época, o primeiro, porque vê emquanto os outros agem, reflecte emquanto os outros sentem, e, dominador, guarda comsigo a immensa e suave força transformadora, a força que mostra os ridiculos, indica as falhas, reduz a vaidade, diminue os poderosos, mata os imbecis, esmorece os fracos, incentiva os fortes e julga o mundo, a força da ironia que nas figuras de Leonardo é o sorriso da esphinge, nos bronzes de Benevenuto, o desafio voluptuoso, nos marmores gregos a placidez inquietante e se torna o cunho da obra de arte perduravel e fixa a immortalidade, em um pequeno poema, em uma pagina, em uma phrase — porque é o sorriso complacente da cultura, a flor do espirito subtil, o scepticismo tranquillo do raro, a divina ironia, que nem os deuses tiveram, a ironia polyforme que sorri em Luciano e faz pensar em Christo, a ironia de que um escriptor disse — sem a ironia, o mundo seria uma floresta sem passaros.

A Academia — para que dizer coisas por todos sentidas? — é o escol mental do paiz.

Renan disse que um paiz vale pelo seu escol. Neste momento o paiz entra na grande corrente humana, com a força e a ingenuidade de um gigante criança, que muito tempo passou sem nada fazer além de castelos no ar e versos á sombra das palmeiras. E' a transformação nos habitos, nos costumes, nas idéas, um subito grito de triumpho a grande força do progresso que é a força de fugir de si mesmo.

Da vida desappareceram os bohemios lyricos. Na arte exigiu-se o sentimentalismo.

A aspiração dos artistas novos seria a de fixar através da propria personalidade o grande momento de transformação social da sua patria na maravilha da vida contemporanea; a de reflectir a vertiginosa ancia de progresso, esse aspecto incompleto, pouco constituido, aggregado heteroclito de apetites barbaros e delicadezas civilizadas da raça agora; a de gravar o instante em que os velhos sonhos afundam, com todas as valetudinarias superstições de outr'ora, inclusive a da moral, na eclosão de uma vida frenetica e admiravel.

Não quizestes em tal hora, senhores meus, chamar para vossa companhia e para a cadeira de Laurindo Rebello alguem que, como Laurindo e Guimarães, fosse na vida o prisma azul, por onde não se vê a vida. Quizestes, ao contrario, o espectador incompleto dessa sociedade que se constitue. Em vez de obra perfeita e de sabor conhecido, tomastes como exemplo da época na Academia aquelle que fixa tumultuariamente alguns aspectos do esplendido espectaculo. A ironia é tambem incentivo, quando generosa. Ha intenções subtis que esperançam e deliciam. Ao entrar na Academia, sob o louro deste acolhimento quero ver apenas no vosso gesto doce a boa ironia de um incentivo amigo.

Depois falou Coelho Netto, o estylista impeccavel, que, falando de Guimarães Passos, teve phrases de meiguice extrema e, detendo-se em face da obra de Paulo Barreto, teceu-lhe uma luminosa corôa de louros, terminando com uma peroração á nova geração literaria, culminada com o brado de "alas á mocidade!"

Joia litteraria, magnificamente lavrada, eis o

DISCURSO DE COELHO NETTO

C'était un noble coeur naif comme l'enfance,
Bon comme la pitié, grand comme l'esperance,
Il ne voulut jamais croire à sa pauvreté.
[illegible] à sa taille
[illegible] pour un jour de bataille
Et ce jour-là fut court comme une nuit d'été.

Aqui o tendes em uma estancia de Musset — o estojo é digno do extincto e, atravez delle, como pela tampa de cristal de um esquife, vê-se o lyrico suave das "Horas mortas".

Era assim o pobre Guimarães e, como o seu poeta favorito, elle podia dizer, saudoso do tempo afortunado, quando os deuses andavam na terra entre os homens:

Je suis venu trop tard dans un monde trop vieux.

Não venho evocal-o ante vós que o conhecestes e ainda o tendes presente na memoria dos olhos, com a sua figura de entono, o passo lento e meditado, de um ar nobre, seguindo seu rumo, parando aqui, ali, a cabeça erecta, o olhar em largo descortino curioso, como estrangeiro em transito que admirasse a belleza da terra joven e a graça, no que ella tem de mais airoso, que é a mulher; e a cor onde ella mais realça que é no relevo da paizagem e no limpido azul do céo.

Nem o evocarei.

Já a sua imagem passou de leve nos periodos floreos do discurso que eloquentemente ouvistes como a de [illegible] de um bosque sacro, matizado a luar.

Seja-me, porém, permittido, emquanto me curvo ante o seu tumulo recordar, que é um pouco meu —porque já dentro ha muito da minha mocidade — dizer algo desse que foi o companheiro da nossa terra e celleiro commigo na seára das illusões.

Trovador, elle o foi e da boa, genuina raça daquelles que, no Ventadour enxameiam [illegible] o cancioneiro do rei Diniz trilhavam estradas cantando e, diante dos castelos fortes, annunciando-se ao som da "rôta" que attrahia á ogiva a solarega loura, pediam pousada e, acolhidos ao lume nas salas apaineladas, diziam sagas e balladas, para barões e damas.

Guima, poeta do amor, delle apenas viveu e por elle. Atravessou a vida com o mesmo descuido de si com que a cigarra atravessa o verão radioso, mas, ao contrario do insecto estivo, que parece viver do sol, sempre recondito, concentrado no idéal, amava a lua silenciosa e fria.

Vivemos juntos alguns dias, eu seu hospede em uma agua furtada lobrega, onde havia um catre, que era "um hemistichio" que apenas comportava metade do poeta, porque os pés transbordavam; uma rêde, a mala encourada, que servia de mesa, um retrato de Hugo e livros. Um postigo abria sobre o telhado.

Guima, nos dias quentes, sentia o sol nas telhas da estufilha e, ouvindo-as crepitar ao calor abrazante, resmungava enfezado e suando:

"Lá anda o monstro a patejar no cimo!"

O monstro era o sol. A' noite, porém, abria o postigo á lua. Ella, entrava timida, sorrateira, pallida, tal descia Selene na colina hellenica a beijar o pastor Endymião formoso.

Elle rejubilava, vestia-se cantando e, não raro, com o estomago vasio, descia as escadas e entrava na rua, como Gavroche, a buscar solidão e silencio na cidade que adormecia. Andava. Era visto nos theatros, nos hoteis, nas tascas e, quando, de todo, cessava a vida na morte ephemera do somno, ia esperar a manhã á beira mar, vel-a nascer no céo, lavar-se nas ondas, subir triumphal e de ouro dourando a terra. Aguavam-se-lhe os olhos de emoção.

Mas começava o rumor, accendia-se o sol e o poeta regressava ao "cimo", a pôr em rimas amores que sonhava, ouvindo ruflar a onda, saudades d'antanho que lhe acudiam, visões e tristezas que trouxera de fóra.

Noctambulo, ainda assim a sua noite não era a que corria no céo e na terra, com estrellas estudadas e combustores de gaz, mas a noite velha dos astros inominados e dos brandões e tripodes cheirosos, quando as constellações eram ainda divinas e os bosques densos e redolentes murmurejavam beijos no fervido estuar de amores de satyros e nymphas.

Teve todas as aventuras que romantizam a vida dos poetas — amou e soffreu de amores; dormiu, como Gringoire, á luz das estrellas claras; experimentou, como Ovidio e o Dante, as agruras do exilio; peregrinou em mares [illegible] da guerra; foi o chefe de policia de Gumercindo, em Santa Catharina; esteve em vesperas de ser passado pelas armas — tanto, porém, que a oliveira reverdeceu na Patria, regressou pressuroso á sua belleza, da qual andava aguado e receioso de a não tornar a ver.

Guima foi poeta de temperamento: o verso era o seu destino — rimava com a facilidade natural com que o passaro canta e por isso, sendo d'alma a sua poesia, infiltrou-se nas almas, como o filete d'agua corre para o rio, até com elle perder-se no mar. Não era o poeta do livro — lido, não impressiona; encanta.

Foi num rincão do pampa, á beira agreste do Camaquan, que senti verdadeiramente a poesia de Guimarães Passos.

Era noite, uma noite mystica, de socegado luar; as arvores reluziam immoveis na paizagem marmorea. Alegre, num rodeio de gente, flammejava o fogão gaúcho. A cavalhada, á soga, movia-se em sombras lentas. A peonada churrasqueava.

Docemente, quérulo, um violão resoou, cavaquinhos vibraram, uma flauta languida desferiu e, por entre o som dos instrumentos concertados, elou-se a voz de um cantor.

A melodia era doce e as palavras sentidas.

Ergui-me do meu leito folheiro, sai á porta da ramada, pisando descalço o relvedo frio e, quieto, encostado ao esteio, deixei-me estar embevecido na cantiga tão suggestiva e tão doce naquelle vasto scenario biblico. Ao fim, curioso, dirigi-me ao cantor, pedi-lhe o nome do poeta. Não sabia. Em compensação, varias vozes disseram o titulo da modinha: "A casa branca da serra".

—Mas do Guima, exclamei em commovida surpresa, e a minha emoção foi de tal maneira viva, que os olhos se me arrazaram d'agua. E' que eu vira o poeta construir aquella morada da saudade com a paixão de sua alma enamorada: vira-a subir desde os alicerces do amor até a ultima rima; vira-o preoccupado com o vocabulario, escolhendo expressões mimosas que ficassem bem e bem ornassem o templo do seu affecto e, depois de prompta, por que negal-o? a casa pareceu-me tosca.

Entretanto, alí na solidão, ás estrellas, entre a gente nomade e cheia do som dos instrumentos, como a achei formosa!

E só naquella noite comprehendi o poeta porque o achei no seu meio, entre os simples.

Só naquella noite, ouvindo-a na voz de um rustico, provei o suave encanto da sua poesia. E ella por ahi anda de villa em villa, de rancho em rancho, abalsando-se a mais e mais; [illegible] por ahi anda ao som de violões e guitarras, amenisando a vigilia dos serranos, alligeirando a jornada dos tropeiros, em serenatas ao luar sereno.

Refluindo da cidade, só no campo é sentida e amada. Se a posteridade não a encontrar no livro ha de ouvil-a da boca de algum sertanejo, e, talvez, a exilada regresse á cidade trazida por folklorista e recentre anonyma nas letras, até que algum investigador paciente, esmerilhando, encontre o nome do poeta e restitua á sua gloria o que elle lançou abandonadamente no povo.

Pobre Guima!

Morreu longe, em Paris, á neve, e lá está no mesmo cemiterio em que jáz o seu poeta favorito e os pardaes que trilam sobre o tumulo de Musset voam de leve e pousam entre as rosas que enfloram a cova do poeta alagoano.

Viveria hoje como viveu? não creio. A cidade que o acolheu era outra, ainda permittia essa vida dissipada e indifferente em que elle esgotou as energias. Vivia-se com sobriedade. As horas eram lentas e tudo fazia-se com preguiçoso vagar, sem ancia, sem o afogadilho da ambição — o tempo era vasto e vazio.

Um soneto bastava para dar gloria a um nome, uma attitude celebrizava um individuo — um homem destacava-se na multidão com escandalo por trazer uma rosa á botoeira e Guima tinha o "Lenço", o famoso soneto com que acenou á celebridade; tinha o aprumo e andava sempre florido. Impoz-se. Tinha admiradores que paravam para vel-o passar, majestoso e indifferente: os moços imitavam-no, disputando a sua convivencia, chegou a ser temido das mãis de familia como um Satan perverso e as janelas cerravam-se sobre restos de donzelas, quando elle apparecia guapo, o olhar a fito, pisando com solemnidade heroica as lages das calçadas.

E, assim, temido, cortejado, admirado, fazia a sua honra de "mostra" á porta de uma livraria, e era de ver-se-lhe a figura viril, em porte de estatua, gozando a admiração das gentes como um deus vaidoso do incenso que subia da terra e o envolvia no fundo dos arómatas oblativos.

Uma manhã, porém, descendo a escadaria da sua torre de sonho, em vez de encontrar a cidade como a deixara pacata, com as suas callejas e vielas dessorando humidade, á sombra triste de velhos muros esborcinados e gente a babarisar coscovilhices de aldeia ou lerda, bocejante, remancheando em serviço, achou-se, e com deslumbramento, no vasto esplendor das avenidas, na alfombra macia dos relvedos cuidados, diante de palacios, e rolou no turbilhão das turbas açodadas, atordoado com os vehiculos lustrosos que se cruzavam em velocidade de fuga, ante um fausto improviso, uma agitação repentina, um ardor novo, um desusado arrojo para a vida.

Densas massas passavam por elle desattentas, nem um olhar, nem um murmurio—os proprios amigos que, na vespera, amerendavam-se com elle, ouvindo-o e applaudindo-lhe os versos, mal lhe acenavam adeuses. A sua primeira impressão foi de espanto. Quedou olhando, certo de que estava dentro de um sonho, ou imaginando que acordara do somno de Epimenides e que a sua cidade, com a gente balorda que a povoara, desapparecera nos seculos, desfizera-se no tempo, e sentiu-se só e desamparado. Ainda tentou um supremo esforço para acompanhar a investida vertiginosa, logo, porém, fatigou-se e, inerte, sem animo, descorçoado, deixou-se ficar immovel, olhando sem comprehender o que via, perdido e solitario. "Toutes nos passions, dit Zimmermann, nous suivent dans la solitude. La moindre maladie morale s'y aggrave, parce qu'on se représent vivement et sans cesse ce qui était et ce qui est. Là, on n'oublie rien; là, toutes les vieilles plaies se rouvrent; là, nulle pointe de flèche ne s'émousse. Tout ce qui nous a jadis agité, tout ce qui s'est gravé dans l'imagination nous apparait alors, ou comme un spectre qui nous poursuit avec une rage infatigable, ou comme un ange qui nous montre á tout instant une felicité céleste".

Pobre Guima! Essa foi, talvez, a pausa da sua morte—acabou com a cidade que o amara: o idolo desappareceu sob as ruinas do templo.

Sem forças para acompanhar a marcha accelerada em que vai a vida de agora e não querendo que o vissem combalido, não cobriu o rosto para morrer, fez mais—fugiu da Patria e foi cair longe, em terra alheia, onde não soubessem que elle tivera dias de triumpho, para que não lastimassem a sua derrota e decadencia.

E assim morreu como vivera—altivo. Pobre Guima!

Arrazada a velha cidade, como de um campo lavrado a ferro e fogo, a vida repontou mais vigorosa e mais farta. A' tibieza dos dias molles, de entorpecida modorra, succedeu a azafama desensoffrida das horas rapidas.

Já se não caminha automaticamente para o tame-tam do salario, correm em tumulto ao assalto da fortuna e o homem afronta-se com o desconhecido—atreve-se a perlustrar os extremos frios da terra, na eternidade algida dos gelos, ala-se aos ares conquistando o espaço.

O progresso trabalha como Dedalo, pondo azas nas espaduas de Icaros.

Que importa a quéda de um se outro, em surto ousado, alcança a nuvem, balouça-se na altura, paira acima dos mais altos vizos, dominando a terra e o mar lá de onde os astros nos mandam claridade?

E' a corrida frenetica para a riqueza, para a gloria, para o gozo que tudo isso, em summa, se resolve na mesma méta — que é o tumulo.

A ambição põe azas no calcaneo e acoberta o homem com o pétaso divino: pressa no movimento, pressa no pensamento.

Hermes é o symbolo da éra.

Tudo se conjura contra a lentidão: a machina supprime o braço, o dynamo vale por legiões. O raio de Jupiter passou ás mãos de Prometheu e recomeça a escalada do céo, agora com certeza de exito, porque não a tentam gigantes brutos, mas homens, aladados como os proprios deuses.

Esta mesma festa é uma victoria da vida intensa. Um moço é o triumphador, eil-os ahi, está comnosco. Nós subimos passo a passo a montanha e chegámos ao cimo já com os cabellos brancos, elle vingou-a aligero e com todo o viço da mocidade.

E' o primeiro que nos chega do novo tempo, citando como da historia antiga, dias, para nós saudosos, da nossa adolescencia.

Eil-o ahi com a vivacidade da juventude e o afogo dos que ambicionam.

Vem para a cadeira do poeta moroso que passou pela vida com a indifferença dos resignados, desejando, mas sem energia bastante para investir com o idéal.

Este, no pouco que tem vivido, não perdeu um instante: de cada minuto da sua curta vida, exclue uma acção como de uma semente minima rebenta uma arvore.

Vem da mocidade e, moço, entra-nos pela casa como um raio de sol.

Bemvindo seja o precursor da nova geração que chega para collaborarar comnosco. Não está só o Passado, tem o Futuro comsigo. Hosanna!

Não se allegue que venho louvar o academico por injunção da Academia, em obediencia á pragmatica official—antes de o ter por nosso, nesta assembléa, já eu delle dissera o que vou repetir:

"Dois volumes em uma quinzena, outros no prélo, artigos escriptos a [illegible], no atabalhôo alegre da travessia ou dos hoteis das cidades que perlustra á pressa, observando com a serenidade de um indifferente, eis, neste momento, a historia do escriptor curioso e verdadeiramente bizarro, unico em nosso meio, que é Paulo Barreto.

Quem o vê, sempre no mais apurado alinho, elegante no trajo, displicente nos modos, lento, o ar entediado e farto de quem já experimentou todos os gozos que propina a doce embriaguez do vinho de Hébe e começa a sentir a lia amarga do fundo da taça não suspeita que ha nelle, esperto e scintillante, o espirito vivaz de um escriptor moderno.

Traça-lhe o viver pela apparencia, imagina que é um voluptuoso, dessa volupia inerte de preguiçamentos, que reclama penumbras silenciosas, amplos e flacidos sofás de molas, vinhos doces, cor de ambar, resinas da Asia, trescalando em nuvens de fumo azul, tapetes aveludados, cortinas e reposteiros pesados que côem a luz e amorteçam os ruidos e, para encanto da intelligencia, uma bibliotheca de livros raros, encadernados como os queria o duque de Brabante; para regalo dos olhos a alvura de marmores em femininos corpos nús, e dominando o seu adyto um symbolo mysterioso com uma legenda em hieroglyphos aureos.

Ninguem o dirá capaz de aventurar-se, á noite, longe do seu retiro socegado a buscar impressões em bairros sordidos e de má fama, sentar-se á mesa, de tavernas suspeitas, entre a farandulagem calaceira, afundar, á luz vasquejante de lanternas immundas, em cafúas onde o Somno, por um obulo, como o Charonte, dá passagem no rio do esquecimento ephemero, visitar tavolagens e antros obscenos, descer a rampa resvaladia dos caes a ouvir conversas de catraeiros; correr betesgas e vielas, iniciar-se em religiões para estudar-lhes o rito, prostrado á beira-mar, entre rochas, adorando maravilhadamente o sol no occaso e correndo, na escuridão do crepusculo, para chegar a tempo de assistir ao "Introito" de uma mistura negra: respeitoso ante o fetiche do "mina" e venerando a cruz, indo a tudo com a mesma sofrega anciedade do "novo" á cata do inedito, requestando apaixonadamente essa eterna e deslumbrante miragem que é a — alma da multidão.

Pois é justamente em tal diorama que se compraz o escriptor estranho que, sob a apparencia de um enfarado da vida, é dos que a amam com o amor exaltado que leva ao sacrificio.

E a vida é assim—uma palheta onde o artista vai buscar as tintas com que illumina a sua obra—de longe é como o iris, uma faixa de sol, na camara escura e o espectro, o heptachromo, as sete cores, desde o vermelho do crime até o roxo da magua, e, entre ellas, o azul e o verde, como a innocencia e a esperança, e outros ainda que o prisma da observação decompõe na sombra.

Para sentir a vida é necessario penetral-a, ir-lhe a fundo é o que faz o joven escriptor, sempre flagrante.

Como o lendario califa, percorre as ruas desertas escutando ás portas para surprehender confidencias, ouvir sons de beijos ou anceios de morte, palavrões ou doces murmurios de idyllios, ver o bello e o hediondo, o sublime e o ridiculo, a candura e a torpeza, a comedia em uma calçada e a tragedia na outra, uma a rir, outra a chorar, mordendo os pulsos.

No salão, no intenso fulgor das lampadas, entre decotes e casacas, elle é o annotador da elegancia e colhe das almas superiores a essencia requintada da civilização. Sae, a manhã vem longe, sobram-lhe horas de treva, esse manto da miseria, e lá vai elle ás alfurjas e, ainda recordando o encanto de onde emergiu, mergulha no horror—é a descida ao inferno com as sandalias rutilantes do pó dos astros do paraiso.

E o escriptor abeira-se do bagaço humano, ainda o espreme, aproveitando-lhe a angustia e faz com ella e com a alegria que trouxe do salão esse elixir de sonho que nos dá, como nas visões do opio, ora o encanto que delicia, ora o horror que retranse.

Abelha, aproveita todas as flores, a do jardim e a do paul, e dellas extrae o mel que é doce e trava, porque é um composto de ventura e dor.

E' assim o homem singular dos livros "As religiões do Rio", "A alma encantadora das ruas", "O momento literario" e o "Cinematographo".

Paulo Barreto desorienta-nos pela sua indisciplina literaria—ora é um "classico", surge-nos sereno, como saindo dentre os plátanos, meditando ainda os dictames do philosopho. E' um grego da grande éra e fala dos deuses e das hetairas, descreve-nos os jogos da arena e o culto dos templos, sabe das expedições por terra e mar e annuncia-nos a victoria de um conductor de quadriga ou a coroação de um poeta.

Subito, em um salto sobre o espaço e o tempo, transfigurado, eil-o a referir-nos o ultimo caso da cidade, correndo o reposteiro de seda de uma camara côr de rosa que vela e sensualiza o ambiente do adulterio galante ou levando-nos á baiuca, ainda manchada de sangue, onde caiu, a golpes, a michella traidora, ou tirando do bolso, entre flores seccas e um pergaminho antigo com invocações a forças occultas, um amuleto, buzio ou hippocampo, presente de um feiticeiro ou dadiva de uma supersticiosa.

Sente-se que tal homem é um excentrico que, negligentemente, ou para gozar o disparate, orna a gorja da Venus de Milo com um collar de conchas, ou cinge-a, á maneira de cesto, com uma tanga de barro cozido; um curioso que tem á sua cabeceira Homero e Brisson, Eschylo e Bernstein, Aulo Gellio e Huret, Dante e Conan Doyle, e, deixando Ulysses na terra dos Pheacios, segue um inquerito com Anatole France, desce do Caucaso, onde ouviu Prometheu, para a violencia mundana da "Rafale", saindo das "Noites atticas" acorda na Allemanha, com o reporter, e na volta de um circulo do "Inferno" encontra Sherlock Holmes, esquece-se, distraido, a conversar com elle.

O estylo do escriptor resente-se de taes [illegible] e, ainda mais, da sua vida de observador constante: é um mixto de clarões e sombras.

Ha nelle periodos de um trabalhoso retraço, onde os vocabulos precisos adaptam-se com justeza e brilham, os epithetos são perfeitos e a fórma nobre, polida, é de um remate impeccavel. Improvizamente, em fuga rapida, a annotação, a cor sem o desenho, um golpe de espátula dando a impressão forte. De longe encanta, perto a mancha apparece.

A pressa fal-o transigir com a arte, mas, no correr das paginas, periodos taes, longe de as comprometterem, dão-lhes um cunho original, e quem os lê tem a impressão exacta da vida, ora lenta, grave, olympica, como a dos tempos augustos de serenidade, ora impetuosa, rispida, violenta, como nos dias de pressa e ancia em que rolamos.

A visão do conjunto obriga a synthese, a synthese força ao resumo, dahi as repressões, por vezes obscuras, mas sempre intensas, de que se serve o escriptor. Taine esmeuça no estylo de Balzac grande numero de metaphoras atordoantes— algumas parecem arranques de loucura, vozes desvairadas de um delirio, outras são verdadeiramente comicas, resvalando no ridiculo e o grande critico justifica-se com o genio poderoso do escriptor formidavel— dando-as como a traducção de pensamentos complexos, a preoccupação de condensar em uma phrase toda uma impressão de natureza ou de alma.

Dessas metaphoras encontram-se em todos os creadores. São como os rochedos na natureza, disformes e admiraveis.

Ha em Paulo Barreto metaphoras que confundem, vocabulos que atarantam, construcções que desatinam. Tal barafunda é o escachoar, o precipitoso despenhar da idéa, a viva, indomavel corrida do espirito em pós do facto em curvas e colleios, viezes e viravoltas, até apanhal-o e fixal-o, com adjectivo forte, no periodo.

Todos os livros de Paulo Barreto são brilhantes, palpitam nelles vasquejos, mas a claridade reabre-se, mais viva e esplendida.

Mas o que delles resalta á primeira vista é o vigor do talento, manifestado na poderosa faculdade de observação que nos annuncia, para os dias repousados que hão de vir com a metamorphose do jornalista apressado no escriptor paciente e sereno, quando o reporter do facto passar a ser o analysta de almas, um romancista robusto, que entrará na arena apparelhado para uma grande obra com a leitura dos mestres, com o conhecimento amplo da natureza e das almas e o thesouro de um vocabulario que, dia a dia, avulta em abundancia e estrema-se em vernaculidade e que, perdendo todas as impurezas que o maculam de jaças, ha de fulgurar diamantino incarnado em paginas de arte perfeita, opulentas de vida e flagrantes de verdade.

Se ha escriptor em que possamos confiar para o registro da nossa época tumultuosa é esse que, sob a apparencia flacida de um preguiçoso indifferente, é uma actividade que assombra e o mais intrepido e o mais esforçado dos que servem á Arte pela gloria da Vida e labutam na Vida pelo esplendor da Arte".

Estas foram as palavras de hontem e serão as de hoje: o hymno é um para todos os momentos. A Academia acaba de abrir as suas portas aos novos, bom é que assim seja para que se não insista em dizer que, nesta casa, onde assistem — e excluo-me da referencia — os espiritos superiores da nossa litteratura, tudo é gelido e transido e pelos cantos, enconchados em somno veternoso, jazem ancianias torpidas que, ao estremunhar, resmungam conceitos serodios, esmoem versos sediços, bradam contra a irreverencia dos moços e, cabeceando, recaem na modorra arrepanhando ás gelhas e aos perigalhos as pontas da tunica rapada.

Bom é que venha a mocidade ver como aqui se vive e trabalha e trazer-nos o seu ardor, o sol do espirito, que é o enthusiasmo, e o sonho, que é a flor que nos perfuma e alegra a vida arida e triste. E a Mocidade ahi está. Alas á Primavera!"

Findo o discurso de Coelho Netto, que foi acclamado pelos que assistiam á memoravel sessão, o Sr. Medeiros e Albuquerque deu-a por encerrada.

Depois dos cumprimentos ao illustre recipiendario, retirou-se o Sr. presidente da Republica, sendo acompanhado até as escadarias pelo presidente da sessão, por Paulo Barreto e por outras pessoas gradas.

A's 10 1|2 horas da noite recebia Paulo Barreto os ultimos cumprimentos, terminando assim a magnifica sessão.

Foram approvados hontem pelo Sr. prefeito municipal os planos apresentados pela directoria geral de obras e viação, para a construcção de uma praça ao lado da estação de S. Francisco Xavier, em cujo centro será instalado um mercado.

O itinerario da viagem de instrucção do navio-escola *Benjamin Constant* vai ser modificado.

O Sr. ministro da marinha, tendo em vista o máo estado sanitario de alguns portos do norte da Europa, resolveu que aquelle navio não vá ao Baltico.

O *Benjamin Constant* partirá directamente de New Castle para o Mexico, afim de tomar parte nas festas com que aquella Republica commemorará no dia 16 de setembro proximo o centenario da sua independencia.

Do Mexico, o navio-escola brazileiro irá ás Antilhas.

O NOVO RIACHUELO

O melhor attractivo da tarde de amanhã, será o festival sportivo que a pleiade de valentes moços que compõem o Centro de Culturas Physicas, realiza em auxilio da subscripção popular pro "Riachuelo".

O programma desta festa é, talvez, pela sua originalidade e feição artistica, o mais surprehendente que se tem organizado para festas sportivas, nesta capital.

Espera-se, por isso, extraordinaria concurrencia.

O capitão tenente A. de Souza e Silva, esforçado delegado geral da Liga Maritima Brazileira e do "comité" central em Paris, dirigiu ao respectivo presidente, senador Antonio Azeredo, a carta seguinte:

"Tenho a honra de vos communicar que, na qualidade de delegado geral da Liga Maritima na Europa, incumbi os Srs. capitães tenentes Carlos Reis e Motta Ferraz e o primeiro tenente commissario Silvio Freire, de abrirem listas para a grande subscripção nacional, da qual é presidente, a bordo do cruzador "Barroso", couraçado "S. Paulo" e explorador "Bahia", respectivamente, para o que peço a vossa approvação.

Aproveito esta opportunidade para vos assegurar os meus melhores esforços em vos secundar na vossa patriotica tarefa. O delegado geral da Liga Maritima na Europa, — A. de Souza e Silva, capitão tenente da armada.

Os Srs. Cesar Palhares e commandante Barros Cobra, thesoureiros do "comité" central, receberam mais a seguinte lista:

Subscripção promovida pelo 2.º sargento do 2.º regimento de infantaria do exercito, entre os inferiores, somma 45$000; quantia já publicada na Capital Federal, 66:346$523. Total... 66:391$523.

Está resolvida a transferencia do local de desembarque de inflammaveis e explosivos, da ponte Vinte e Oito de Setembro, na praça deste titulo, para a doca Marechal Floriano, junto ao antigo Arsenal de Guerra.

Ficou hontem concluido o calçamento a asphalto do Boulevard Vinte e Oito de Setembro, em Villa Isabel.

Na 1ª sub-directoria de policia administrativa municipal foram registradas hontem 51 guias, provenientes das agencias fiscaes, na importancia de 1:071$, sendo de leilões 6$, de impostos 278$, de enterramentos 310$ e de multas 477$000.

A Federação Brazileira das Sociedades do Remo obteve autorização do Sr. prefeito municipal para cobrar 1$ por entrada para os varandins lateraes do pavilhão de regatas, por occasião da grande regata do campeonato, a realizar-se amanhã, sendo o producto destinado a auxiliar a Associação Protectora dos Homens do Mar e á construcção do novo *Riachuelo*.

O agente fiscal da Prefeitura no districto do Espirito Santo intimou Manoel Ferreira Brioso, por seu procurador, a demolir a cobertura do predio n. 159 da rua S. Leopoldo e a parede contigua ao de n. 161; Bernardo Pinto Machado Bastos, a demolir a perede de estuque do sotão do predio n. 168 da mesma rua, e D. Joanna Ferreira Laranja, por seu procurador, a demolir todo o segundo pavimento do predio n. 188 da rua Benedicto Hippolyto, todos no prazo de 30 dias.

Vida Social

Anniversarios.

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Brandina Fajardo, viuva do saudoso e illustre clinico Dr. Francisco Fajardo.

Faz annos hoje o Sr. Paschoal Gentile, gerente da conceituada alfaiataria Pagliaro.

Completa hoje mais um anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Adelaide Lodi Batalha da Gama, esposa do capitão Alvaro de Almeida Gama, conhecido guarda livros desta praça.

Faz annos hoje o Sr. Antonio Ferraz Rabello Junior.

Fez annos hontem a senhorita Constança de Carvalho, sobrinha do nosso collega da *Gazeta da Tarde* Deoclydes de Carvalho.

O distincto clinico Dr. Octavio Rego Lopes, actualmente em viagem pela Europa, fez annos hontem.

Por este motivo seus alumnos da Faculdade de Medicina lhe enviaram um telegramma.

A Exma. Sra. D. Clara Calado, directora da escola publica feminina da rua Dr. Manoel Victorino, na Piedade, recebeu hontem, dia de seu anniversario natalicio, uma manifestação de suas jovens discipulas.

Faz annos hoje a senhorita Guiomar Tamborim, filha do Dr. Ewbanck Tamborim, conhecido advogado nos auditorios desta capital.

Completa mais um anno hoje a senhorita Maria Andrade, filha do tenente Salustiano Andrade.

Faz annos hoje a graciosa Regina, filha do capitão Trindade, neta do general Collatino e distincta alumna do externato Burlamaqui Moura.

Faz annos hoje o Sr. Eduardo Rohan, empregado da Superintendencia da Limpeza Publica.

Faz annos hoje a interessante Maria José, filha do Dr. Silva Maya, fiscal da Estrada de Ferro Leopoldina.

Completa hoje o seu primeiro anniversario o galante menino Oswaldinho, filho do Sr. Oswaldo Novaes e da Exma. Sra. D. Amalia Novaes.

Casamentos.

Realizou-se quinta-feira, na 10ª pretoria, o consorcio do Sr. Carlos Rodrigues Pinheiro com a senhorita Lila de Souza, filha do Dr. Augusto de Souza, lente de pathologia dentaria do Gymnasio Grambery.

Enfermos.

Felizmente continúa em franca melhora na sua saude o eminente senador Ruy Barbosa.

S. Ex. não se sente febril e o seu medico assistente, o illustre Dr. Luiz Barbosa, conta dar-lhe alta por esses dias.

A' sua residencia tem accorrido um numero consideravel de amigos e admiradores, que ali vão deixar os seus melhores votos pelo prompto restabelecimento do grande brazileiro.

Fallecimentos.

Pela manhã de hontem falleceu nesta capital o Sr. João José Rosa, empregado na administração do *Jornal do Commercio*, ha mais de oito annos.

Seu enterro realizou-se hontem á tarde, saindo o feretro da rua Silva Guimarães para o cemiterio de S. João Baptista.

Missas

Por alma de Eugenio Manoel Nunes reza-se hoje missa de 30º dia, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

Em suffragio da alma de Arthur Nogueira da Silva Guimarães reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, á rua General Camara.

Na igreja de S. Pedro, reza-se hoje, ás 9 horas, missa por alma de D. Argentina Roma.

Commemorando o 30º dia do fallecimento do Dr. Joaquim de Macedo, occorrido na Africa Portugueza, será celebrada terça-feira missa em suffragio de sua alma, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Por alma do commendador Joaquim Leite de Castro, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 horas, na matriz do Sacramento.

Hoje, ás 9 ½ horas, reza-se missa por alma do Dr. Raul Edmundo de Oliveira, na igreja de S. Francisco de Paula.

Pelas escolas.

São convidados os alumnos do 5º anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes para assistir ás conferencias sobre pratica do processo, que se realizarão no Museu Commercial, no largo do Paço, esquina da rua Sete de Setembro, ás terças, sextas e sabbados, das 2 ás 3 horas da tarde.

Os alumnos do 3º anno da Faculdade Livre de Direito reunem-se quarta-feira, a 1 ½ hora, afim de tratarem de interesse urgente da turma.

A reunião será na sala da frente do 2º andar.

Comparecerão hoje, a 1 hora da tarde, na Faculdade de Medicina, os graduandos em odontologia, afim de tratarem das homenagens a serem prestadas ao pranteado academico Pio Ayres da Silva, ha dias fallecido em Itabira do Campo.

Recepções.

A recepção da Sra. Antonio Azeredo, a distinctissima esposa do illustre senador Dr. Antonio Azeredo, realizada, como de costume, na quinta-feira, esteve brilhantissima.

A fina sociedade que frequenta os salões da familia Azeredo, á rua S. Clemente, compareceu toda áquella recepção e durante as agradabilissimas horas que ali passaram tiveram o prazer de ouvir varios trechos de musica e canto, executados com grande maestria por amadores distinctissimos.

Recitaram-se poesias e monologos e a propria senhorita Azeredo, que é uma eximia *discuse*, manteve a attenção dos presentes com um fino monologo.

A recepção de quinta-feira ultima foi, pois, mais uma esplendida festa a registrar nestas columnas.

Conferencias

Se se deve mentir... Ahi está o titulo curioso que Medeiros e Albuquerque escolheu para a sua conferencia hoje, ás 4 da tarde, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

A these está posta nos termos os mais syntheticos e precisos.

Sobre ella não póde haver hesitações. Medeiros dirá se deve ou não, de vez em quando ou sempre, em que circumstancias, em que caso é licito impingir a gente os seus carapetões, e de que natureza devem elles ser.

Os que conhecem o estylo inconfundivel, picaresco e attrahente do illustre homem de letras brazileiro, sabem *se se deve ou* não faltar ás delicias do *aprés-midi* de hoje no salão dos Empregados no Commercio.

E' na proxima terça-feira que teremos o prazer de ouvir a primeira das annunciadas conferencias do distincto literato portuguez Homem Christo Filho, redactor-chefe da importante revista de vulgarização das literaturas estrangeiras, *Cosmopolia*, que vai começar a publicar-se em Paris, e cujos trabalhos de organização do primeiro numero se acham muito adiantados.

Foi acolhida com o maior enthusiasmo no nosso meio intellectual a iniciativa da fundação dessa revista, postoque, achando-se quasi organizado o grande *comité* brazileiro de patrocinio e collaboração, que se compõe de representantes dos mais illustres das letras e artes nacionaes, ella dará ao publico europeu uma idéa precisa do que vale a mentalidade do nosso paiz.

Por este motivo, o Sr. Homem Christo Filho está vendo os seus esforços coroados do maior exito.

São themas dos mais interessantes que o distincto escriptor escolheu para as suas conferencias, nas quaes, dadas as suas brilhantes faculdades de orador, terá, certamente, um numeroso e selecto auditorio.

Versará a primeira sobre *A literatura e arte brazileiras no estrangeiro*, e as seguintes sobre: *Octave Mirbeau no theatro e no romance*, *Mme. Jane Catulle Mendès e a poesia feminina*, *A arte e a literatura japonezas*, *A literatura russa*, *A tragedia grega e a tragedia moderna*, etc.

Espectaculos.

O distincto Club da Gávea realiza hoje mais uma das suas interessantes récitas.

Passeios maritimos.

Os que quizerem fazer uma dessas agradaveis excursões que a Companhia Cantareira proporciona sempre aos domingos, terão, além dos habituaes attractivos da belleza da nossa bahia, mais um motivo para fazerem-na. Haverá, como está annunciado, grandes repastos em Botafogo, e no itinerario das barcas da Cantareira figura um parada nesse local, afim dos passageiros poderem assistir a alguns pareos.

O embarque será ás 2 horas da tarde, no cáes Pharoux.

Viajantes.

Para S. Paulo, onde vão disputar na segunda-feira um *match* de *football* com a Associação Athletica das Palmeiras, seguem amanhã, á noite, os distinctos moços do Botafogo Football Club, um dos mais fortes dos que aqui praticam o salutar sport bretão.

Constituindo o *team*, vão os apreciados *footballers* Emmanuel Sodré, Lauro Sodré Filho, Benjamin Sodré (Mimi), H. Pullen, Lefévre, Rolando Delamare, Lulú Rocha, Dinorah de Assis, Othon Baena, Decio Vicari e Abelardo Delamare, acompanhados dos Srs. Joaquim de Souza Ribeiro, presidente do Botafogo; Pedro Rocha, secretario; Anselmo Mascarenhas, do *ground-comité*, e dos socios Ademaro Delamare, E. Dutra, Flavio Ramos, Flavio Vieira, Augusto Fontenelle, J. Couto e outros.

Regressou hontem a S. Paulo no nocturno o general Ozorio de Paiva, inspector da 10ª região militar.

No paquete *Brazil*, regressa hoje a Belem do Pará o Sr. Brito Manso Filho, 3º escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional naquelle Estado.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Jacob Weiss, Valotto Angelo, Dr. Arlindo Luz, Antonio de Souza Mello e familia, José d'Avila Goulart e senhora, D. H. S. Allyr, Dr. Benedicto Valladares e familia, Valerio Vieira, Manoel Almeida e senhora, Dr. L. Zucco, Alvaro Miguez de Mello, ministro do Perú, João Napoleão Olive, Isaias Blumer Pinto, Maurice Langlet, Manoel Padrenosso, Firmino Botelho e J. Lammond.

O Sr. prefeito municipal concedeu por acto de hontem 60 dias de licença, com ordenado, para tratamento de saude, á professora adjunta effectiva Marieta de Vasconcellos Damaso.

LUCTA ROMANA

2º CAMPEONATO FEMININO

NO S. JOSE'

Com regular animação, realizou-se hontem nesse theatro mais uma "soirée" excellente.

Depois de uma esplendida parte de attracções, teve começo, ás 9 ½ horas, a primeira "poule" da noite — Schmidt contra Schuwaloff.

O Sr. Rosestein, que tem grande influencia no animo de todas as luctadoras, conseguiu hontem da luctadora Schmidt que se deixasse vencer pela gentil "russinha", para que a sua grande affeiçoada não fosse derrotada. E conseguiu o seu intento, porquanto Schmidt deixou-se vencer, depois de 23 minutos, por uma "double prise d'épaule", applicada pela graciosa russa.

2ª "poule" — Nero, o "Minas Geraes", contra Berkson, a "mignon" sueca.

Berkson foi vencida pela respeitavel italiana, em quatro minutos, por uma "double prise d'épaule".

3ª "poule" — Philippi contra Morgan, a mulata.

Esse encontro despertou interesse, porquanto o publico conhece bem o valor de ambas. As "prises" de alta escola e defesas brilhantes predominaram durante o tempo da lucta, que foi rapida, ficando essa bellissima "poule" empatada, proseguindo hoje.

Além dessa lucta, haverá as seguintes:

Rub — Schuwaloff.
Schmidt — Fischer.

4º CAMPEONATO INTERNACIONAL

NO CARLOS GOMES

No elegante "music-hall" da rua do Espirito Santo realizou-se hontem uma boa "soirée" do campeonato ora em disputa.

A's 11 horas vieram ao "tapis" os luctadores inscriptos e, depois de apresentados, teve inicio o primeiro encontro de desempate.

Winter, o "Menino de Ouro", contra Carlo Ré.

Um accidente deu-se no decorrer dessa pugna. Winter destroncou um braço, ficando, por isso, suspensa.

Vieram em seguida ao "tapis" os formidaveis Steurs e Aimable. Ao apito do juiz, ambos avançaram um para o outro como duas perfeitas feras.

Os bofetões e as cabeçadas não custaram muito a apparecer. Infelizmente, o tempo que restava esgotou-se todo, ficando empatados. Proseguirá amanhã esse sensacional combate.

Seguir-se-hão:

1º Schwarplies — Jourdan.
2º Romanoff — Ruggero.

Na sessão solemne de hontem da Academia de Letras, para recepção do academico Paulo Barreto (*João do Rio*), o Sr. prefeito municipal foi representado pelo Sr. Herundino Sá, seu auxiliar de gabinete.

CORREIO

Laura M. — V. Ex., gentil missivista, póde effectuar tranquillamente o seu casamento. Não perderá o montepio, recebel-o-ha integralmente; o soldo, sim, este perde.

Naturalmente um dos advogados consultados equivocou-se em um ponto da lei que regula a percepção dos montepios.

Esta lei determina que toda a filha que casar antes da morte do pai perderá o direito a receber montepio; mas, não é o caso em que se acha V. Ex., que já tem o seu pai fallecido.

Leitor assiduo. — Póde contar com a nossa inteira discreção.

A. P. F. — Uma *cocotte* qualquer, querendo chamar sobre si a attenção publica, lembrou-se um dia de usar uma pulseira numa das pernas. Extravagancia aceitavel numa *cocotte*!

Outras imitaram-na; mas, duvidamos que senhora alguma tenha acompanhado essa moda ridicula. Aqui entre nós, então, seria o bastante para que não mais se acreditasse na sua seriedade.

Já que a nossa graciosa admiradora pede-nos o conselho, se deve usar ou não uma pulseira no tornozello, daqui lhe diremos, lhe solicitamos mesmo, que não faça tal.

Um amigo do conego Senna Freitas. — Acreditamos que este illustrado sacerdote está em Petropolis. Em todo o caso no mosteiro de S. Bento, talvez, seja o senhor informado com toda a segurança.

Gabriel. — Começámos a publicar recentemente, coisa de uns dois mezes. Seria mais conveniente que o cavalheiro viesse pessoalmente a esta redacção, procurar com mais calma As nossas collecções estão inteiramente ás suas ordens.

Adelermo Sanches foi multado em 100$ pelo agente fiscal da Prefeitura no districto do Engenho Velho, por ter construido um telheiro nos fundos de seu predio, á rua Mariz e Barros n. 48, sendo intimado a legalizar as obras no prazo de dez dias.

A adjunta estagiaria de 1ª classe Amelia Schancenita foi removida da 6ª escola feminina para a 9ª do 9º districto.

MAIS UMA FITA DO SR. BACKER

Boatos de greve na Cantareira? — Movimento de força — Em Nitheroy.

Na noite de hontem a policia do caricato regulo do Ingá esteve vigilante em Nitheroy.

Espalhou a gente daquelle energumeno, que uma greve do pessoal da secção carril da Companhia Cantareira estalaria pela madrugada de hoje.

O boato naturalmente obrigou ao corpo de policia, se é que de lá não saira, e foi o bastante para que patrulhas dobradas viessem para a rua e que a guarda da Detenção fosse augmentada.

As medidas adoptadas pelo corpo de policia foram exageradas, tão espalhafatosas que os transeuntes perguntavam que queriam dizer tanta cavallaria e tanta infanteria pelas ruas quasi silenciosas.

Descobriu-se, afinal, que tudo aquillo visava apenas aterrorizar a população, que foi então dormir calmamente, dizendo que era mais uma fita do Sr. Backer e vaiando-o tacitamente.

E era verdade, porque só existia na cabeça do presidente do Estado e dos seus apaniguados.

Na sub-directoria de contabilidade municipal pagam-se hoje as folhas do mez findo dos professores primarios, expediente e auxilio para aluguel de casas aos mesmos.

BRINQUEDOS PERIGOSOS

Uns menores, que têm por habito tão prejudiciaes brinquedos, divertiam-se hontem em collocar balas de revólver no trilho dos bonds que passavam pela rua da Saude. As balas explodiam.

De uma vez, um estilhaço foi ferir a pequenina Isabel, de tres annos de idade, que passava ao collo de sua mãi, Edwiges Maria da Conceição, pela calçada.

O ferimento, felizmente, foi leve, e a criança foi medicada na residencia de sua familia, no becco Fundo n. 2, depois de sua mãi dar conhecimento do facto á policia do 2º districto.

No juizo federal do Estado do Rio foi hontem submettido a julgamento o réo Octavio Caldeira da Cruz, accusado do crime de moeda falsa.

Produziu a sua defesa o Dr. Luiz Carneiro, subindo os autos á conclusão do Dr. Octavio Kelly, juiz federal, para sentença final.

Foi declarado sem effeito o acto do governo do Estado do Rio, de 2 de julho findo, na parte em que transferiu a 9ª e 10ª escolas masculina e feminina da estação de Mendes com os respectivos professores Virgilio Godinho da Silva e D. Corina da Cunha Godinho, para o logar denominado Conservatoria, no municipio de Valença, e a 9ª escola mixta desta localidade e a 3ª de Corrego do Prata, no Carmo, com as professoras DD. Maria Luiza da Silva Manoel e Thereza de Araujo Carvalho, aquella para o Corrego do Prata e esta ultima para a estação de Mendes, na Barra do Pirahy.

Pelo secretario geral do Estado do Rio foi negado provimento ao recurso interposto por Gustavo Trinks &C., da decisão do administrador da mesa de rendas do Estado, referente á apprehensão de 650 saccos com café, effectuada em 7 de maio pelo conferente Joaquim Manoel de Araujo, confirmando assim a referida apprehensão.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO S. PEDRO — *A Traviata*, em quatro actos, de Verdi.

Cantou-se hontem a *Traviata*, perante concurrencia animadora, composta de um publico enthusiasta e disposto a applaudir tudo, como fez certo o facto de logo de entrada dispensar palmas ao regente antes de levantar-se o panno, enthusiasmo que quasi não arrefeceu até o final.

Ao tomarmos nota desta circumstancia, remontavamo-nos á temporada de 1880, e com que saudades! em que tivemos a ventura de ouvir nesta opera a rainha das cantoras, como ha poucos dias foi classificada nestas columnas, a que por nosso truno ajuntaremos, a divina Vulpini.

De facto assim era. E não ha quem a tenha ouvido que deixe de estabelecer sempre comparação entre ella e todas as mais cantoras que até hoje aqui têm desempenhado a parte de Violeta, e por mais que nella se distingam, ficam sempre a perder de vista da interpretação, quer quanto ao canto, quer quanto á dramatização.

Foi nesta opera que a Patti principiou a encher o mundo com a sua figura, fez a sua celebridade e cantou-a sempre até abandonar o palco, para sómente exhibir-se em concertos.

Nestes poucos dias é a segunda vez que vai á scena esta opera, por companhias differentes, e que teve hontem boa interpretação por parte da Sra. Bianca Morello, que colheu fartos applausos no 1º acto, principalmente nos trechos de agilidade, applausos que se estenderam ao tenor Navia, que estava em noite de felicidade, não tendo ambos attendido ao pedido de *bis*, no que fizeram muito bem, porque é realmente uma impiedade exigir de cantores, que cantam diariamente, repetição de trechos, não se lembrando do grande prejuizo que lhes póde advir de se mostraram sempre complacentes a essas um tanto desarrazoadas exigencias do publico.

O 2º acto correu da mesma maneira, sustentando a Sra. Morello os seus creditos artisticos e distinguindo-se bastante na aria, no dueto com Alfredo, em que o Sr. Navia portou-se bem, e depois com o velho Germond.

No ultimo acto, fez a Sra. Morello toda a scena de maneira a merecer francos elogios, bem como no dueto com o tenor Navia, applaudidissimo.

O maestro Padovani foi chamado ao proscenio no final dos actos, conjuntamente com a Sra. Bianca Morello, Navia e Tederici.

Em resumo, foi um espectaculo digno de ser ouvido.

A falta de tempo só nos permittiu escrever ás pressas estas ligeiras linhas.

Hoje a *Bohême*, em que a Sra. Orbellini tem um dos seus grandes triumphos, e que, estamos certos, levará ao theatro grande concurrencia.

Theatro Municipal.

GRAND GUIGNOL

Toda a gente que tem visitado Paris sabe o que quer dizer Grand Guignol, um theatro que funcciona na rua Chaptal, dirigido por Max Maurey.

O theatro Municipal vai ter dentro de poucos dias uma companhia italiana representando o repertorio desse genero, e com certeza a grande e inesperada novidade vai revolucionar os frequentadores dos espectaculos.

O repertorio é immenso e original, compondo-se de peças em um acto, dramas ou comedias, estas de um effeito comico inexcedivel, e aquelles brutalmente realistas, impressionando o espectador até horrorizal-o, tanto que alguns medicos aconselham ás pessoas de grande sensibilidade nervosa não assistam a essas representações, que opprimem e suffocam as platéas.

A companhia italiana que ahi vem é composta de artistas muito iguaes; mas destacam-se ainda o actor Alfredo Sainati e a actriz Bella Starace Sainati.

Em regra as peças do theatro Grand Guignol não têm enredo, porque tudo é acção, movimento, drama intenso de paixões violentissimas.

Inutil seria dar aqui o titulo, mesmo das principaes, porque são todas ellas desconhecidas; mas entre todas ha o drama *Lui!*, que tem sido representado milhares de vezes.

Para dar uma idéa do que é o repertorio desse theatro completamente novo basta citar o drama de Curiel — *Vida dos apaches*, em que o bandido acaba dansando com o cadaver da amante!

O repertorio é de 150 peças, representando-se quatro em cada espectaculo, terminando sempre por uma comedia, para desanuviar o espirito do espectador impressionado pelos dramas.

A companhia estreará no dia 21 do corrente e tem sido de tal ordem o pedido de logares no theatro, que a empreza resolveu desde já dividir as 12 récitas em duas assignaturas, pares e impares, afim de evitar o que se está passando actualmente em Montevidéo, retirando-se centenas de pessoas que não conseguem logar no recinto do theatro.

A companhia dará sómente esses espectaculos, por ter de partir dentro de uma quinzena, visto como, pelo seu contrato, é obrigada a trabalhar seis mezes em Milão.

Brieux contra o Conservatorio de Paris.

O *Matin* solicitou a Brieux, o grande dramaturgo francez, que lhe dissesse os motivos por que tinha pedido a demissão de membro do jury do Conservatorio.

Eis o que Brieux respondeu:

"Sr. director do *Matin* — Pede-me V. que dê a conhecer aos seus leitores as razões que me levaram a dar a minha demissão de membro do jury do Conservatorio. Devo dizer, primeiro que tudo, que o incidente que foi a causa determinante da minha decisão foi insignificante avaliado em si mesmo. Ao contrario do que se affirmou, não quiz protestar nem contra nem a favor da adjudicação de um primeiro premio.

Desde a primeira sessão a que assisti, ha de haver cinco ou seis annos, tive a impressão vivissima de ter sido chamado a collaborar numa tarefa que a actual organização do Conservatorio não permitte levar a cabo. Não por ao jury faltar a necessaria boa vontade, visto saber-se impôr, durante um dia inteiro, uma attenção que o deve fatigar em extremo, nem tampouco por não ser justo.

O jury, posso affirmal-o, emprega os maiores esforços para se subtrair á influencia de varios empenhos, todos elles oppressores, de que a cada instante o cercam. E esses seus esforços conseguem quasi sempre triumphar.

Se o jury merece, por acaso, censuras, e falo. é cualro, do jury em geral e não do da semana passada em especial, merece os reparos por usar quasi sempre de uma benevolencia exagerada. E' que o compõem homens extremamente sensiveis, generosos e bons, inclinando-se, quasi sempre, para a solução que não provoque irritações nem protestos.

Segundo a minha maneira de ver, proceder por essa fórma é proceder mal e preparar duras decepções áquelles que são favorecidos indevidamente, aos theatros subvencionados, que têm de os receber e ao publico que tiver de ouvir. Esse excesso de indulgencia manifesta-se desde o exame de admissão. Aceitam com demasiada facilidade rapazes e meninas, cujo porte, estatura e dons naturaes bastariam para que os reprovassem. Nos exames de saida enviam-se muitos alumnos aos concursos, e nos concursos distribuem-se recompensas em demasia...

Este ultimo facto é especialmente perigoso, em virtude de uma bizarria do regulamento, que obriga o jury a conhecer aos concurrentes uma recompensa sempre mais elevada que a anterior. Veja-se, por exemplo, um alumno que no ultimo anno recebeu um primeiro *accessit*. Decorrido mais um anno, não está melhor nem peior, não avançou nem retrocedeu. Pois bem; o jury é forçado ou a dar-lhe um segundo premio que não merece, ou, de não lhe conceder recompensa alguma, o que daria logar a protestos sem duvida justos.

E' claro que o jury acaba sempre por se decidir pelo segundo premio. Nos concursos seguintes o mesmo alumno, por ter feito progressos, merece, quasi, o segundo premio, que já lhe foi dado por commiseração. Surge o mesmo dilemma: ou não lhe conceder recompensa alguma, o que representa uma humilhação para quem trabalhou bastante, ou dar-lhe um primeiro premio, que, apesar de tudo, o alumno em questão não merece. Entretanto, o jury volta a ser generoso, e arbitra-lhe o primeiro premio.

E assim se lança na vida um primeiro premio do Conservatorio para quem o futuro não deixará de ser bem cruel.

Para que estas injustiças, prejudiciaes áquelles a quem parece aproveitarem, não se pratiquem, bastaria riscar do regulamento a disposição que manda arbitrar aos alumnos recompensas sempre mais elevadas. Bastaria que se pudesse conceder duas vezes o mesmo premio.

Durante o tempo que tomei parte nos concursos, não assisti a uma só sessão, durante a qual muitos membros do jury não reclamassem essa faculdade. Mas o bom e sonhador Theodore Dubois ou o despotico e amavel Gabriel Fauré respondiam sempre que o regulamento não permittia tal, e como estas discussões se passavam de ordinario ás 7 ½ horas da noite, depois de uma sessão de dez horas a energia já não é muita, protesta-se por descargo de consciencia, e deixa-se correr o marfim...

E, segundo parece, esta fórma de cortar discussões é excellente, sobretudo pelo que concerne á musica.

— Nesse caso, dir-se-ha, que se faça um regulamento para a musica e outro para a arte dramatica. E' o mais simples.

E' simples, realmente. Mas ninguem mette mãos á obra, porque no Conservatorio a musica é tudo e a arte dramatica não merece a menor consideração. Desde que o Conservatorio se instituiu, todos os seus directores têm sido musicos: Cherubini, Auber, Ambroise Thomas, Theodoro Dubois e Gabriel Fauré.

Ora, por maior que seja a gloria de um musico, por mais indiscutivel que seja a sua competencia em harmonia, nem o julgará idoneo para dirigir estudos dramaticos. Toda a gente póde interpretar Bach, Beethoven e Wagner. Nem todos, porém, podem julgar-se com competencia para representar Racine, Corneille ou Augier.

Agora, imaginai o contrario — um homem de letras a dirigir estudos musicaes. Ouvis já o barulho que fariam os compositores, os instrumentos, os musicos e os cantores? E teriam razão para protestar. Ora, desde que elles teriam razão, imitemol-os, e reclamemos, mas energicamente, até que o decretem, a separação da musica e da arte dramatica.

Que se deixe a Gabriel Fauré, desdenhoso e despotico, a direcção do Conservatorio de Musica, e que se crie ao lado desse conservatorio uma escola dramatica, cujo director seja um homem de theatro, que conheça e ame o theatro, que saiba falar a linguagem da gente de theatro, que saiba governal-a e dirigil-a, e que, amando os classicos, seja compassivo e acolhedor para as obras modernas. E' impossivel encontrar este homem? Não sei se M. Porel quereria aceitar este cargo, mas se o aceitasse, seria o director ideal da escola dramatica com que se ha de dotar a França mais tarde ou mais cedo.

Emquanto não se fizer esta reforma essencial, é inutil pensar nos melhoramentos que convem introduzir no ensino da arte de representar, porque as reformas não valem nada, se aquelle que for encarregado de as realizar não as tiver préviamente desejado. Então e só então poderemos discutir e estudar os meios de assegurar á escola de arte dramatica professores assiduos — tragicos para a tragedia e comediantes para a comedia.

E a esses professores garantir-se-hão os logares que elles não deviam jámais ter perdido nas commissões de exames. O jury constituir-se-ha apenas com homens de theatro. Preparar-se-hão representações, por alumnos, em *matinées*, na sala de espectaculos da escola, diante dos alumnos dos lyceus — sem criticos, sem jornalistas. E estudar-se-ha a creação de bolsas de viagem, que permittirão aos melhores alumnos visitas a Londres, Munich, Berlim, Vienna, Roma e Athenas. E far-se-hão ainda mil coisas que serão excellentes."

Instituto Nacional de Musica.

Na votação a que, no dia 10 do corrente, se procedeu para a classificação dos candidatos em concurso á cadeira de trompa, clarim, cornetim, trombone, saxhorn baixo (tuba) e instrumentos congeneres, foram, pela respectiva congregação, classificados: em 1º logar, pela maioria absoluta de 15 votos, o maestro José Raymundo de Miranda Machado, contra seis votos, que obteve o candidato Rodolpho Pfefferkorn, e em 2º logar, esse mesmo candidato, com 17 votos, inclusive os que lhe accresceram do desempate com outros candidatos menos votados.

Ilha de Satan.

Em primeira representação o Apollo dá-nos hoje a peça fantastica em tres actos e 12 quadros *Ilha de Satan*, que Souza Rocha e Del Negro, os dois felizes autores das *Botas de Napoleão*, rechearam de ditos espirituosos e de boa e alegre musica.

A *Ilha de Satan*, como todas as peças do seu genero, é constituida por uma serie de episodios burlescos, mutações de scenarios e apparatos de *mise-en-scene*, tudo formando um interessante conjunto para a vista. Rica de visualidades e abundante de guarda-roupa, a *Ilha de Satan* está posta em scena com grande espectaculo, tomando parte toda a companhia, corpo de coros e numerosa comparsaria.

Marthe Regnier — Tarride.

Sabendo-se que as peças que hoje representa no Municipal a magnifica companhia franceza de Marthe Regnier e Abel Tarride são *Petite peste* e *La Sauterelle*, não é difficil adivinhar que a enchente no Municipal será tão imponente quanto o foi a da ultima récita.

Recreio Dramatico.

No paiz do vinho, a mais engraçada e a mais bem montada de todas as revistas, repete-se hoje no Recreio.

Dizer isto é annunciar uma casa cheia, tudo é o mesmo

Vão lá e verão se os enganamos.

Isabel Fragoso.

A récita de Isabel Fragoso, no Recreio, no proximo dia 16, annuncia-se festiva e attrahente. O programma é organizado de fórma a agradar a todo o publico, que já começa a procurar os bilhetes.

Consta elle dos dois ultimos actos do *Barbeiro de Sevilha* e de *romanzas* escolhidas.

Maestro Luiz Filgueiras.

No dia 19, realiza-se no Recreio a récita de Luiz Filgueiras. Vai em 1ª representação a *Filha do ar*, uma magica de grande successo.

Os Srs. assignantes têm preferencia até quarta-feira.

Palace-Theatre.

Hoje, como hontem, a enchente do Palace-Theatre será completa.

A bella companhia de variedades, dirigida por Frank Brown, que ali se exhibe, caiu no agrado do publico, que a tem applaudido francamente.

Carlos Gomes.

O elenco do Carlos Gomes, enriquecido agora com as interessantes estréas de hontem, Suzanne Dartois, Defrelle, Simonne Guy e Reine Avor, constitue uma das mais bellas attracções da presente temporada.

Os espectaculos terminam sempre pelos mais emocionantes encontros da lucta romana, para obtenção do 1º premio do grande campeonato internacional de 1910. A concurrencia tem sido enorme, nas ultimas noites.

S. José.

No S. José proseguem as luctas romanas femininas, que tantos apreciadores têm em nosso meio. Este attractivo e a circumstancia de estar o elephante Topsy fazendo as suas despedidas, pois tem de ir correr mundo, garantem, não só uma bellissima casa para hoje, mas tambem duas outras para amanhã, em *matinée* e á noite. Os novos numeros da parte do café-concerto, que hontem se estréaram, são magnificos.

Theatro S. Pedro.

Realiza-se hoje a 3ª récita de assignatura da companhia lyrica Schiaffino & Tuffanelli, que nos vem dando muito boa musica a preços populares, sendo por isso merecedora do franco apoio do publico.

A opera de hoje é a *Bohême*, de Puccini, a deliciosa partitura que tem sempre numeroso auditorio.

Tomarão parte no espectaculo as Sras. Orbellini e Tarfani e os Srs. Gerardi, Lombardi e Barocchi.

A orchestra será dirigida pelo maestro Padovani.

Amanhã teremos dois bons espectaculos: em matinée, a opera *Somnambula*, em que continuará a brilhar a soprano Bianca Morello, e á noite, a *Tosca*, cantada por Orbellini e di Navia.

Por sentença de hontem, o Dr. Bento Lisboa, juiz de direito da 2ª vara de Nitheroy, concedeu a ordem de "habeas-corpus" requerida pelo Dr. Francisco Bastos Junior, em favor de José Ferreira da Silva, accusado de haver estuprado uma menor.

A Casa da Moeda vai expedir, por estes proximos dias: de estampilhas do sello adhesivo, 622:000$ á Recebedoria do Districto Federal, e 1:405$ á collectoria das Rendas Federaes em Maricá, e de estampilhas do imposto de consumo, 400$ á mesma de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro.

Vai ser nomeado Manoel Maria Alves para o logar de collector das rendas em Conceição do Arroio, no Estado do Rio Grande do Sul.

Foi dispensado do serviço de agente do almoxarifado da Imprensa Nacional Arthur Pedro Bosisio, e nomeado para substituil-o o auxiliar de escripta Julio Cesar Gallião.

Foi exonerado Pedro Celidonio Monteiro dos Reis do logar de escrivão das rendas federaes em S. Manoel, no Estado de Minas Geraes.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Odeon.

Está sumptuoso o programma do Odeon, o excellente cinematographo, assás querido de nossas patricias.

Seis deslumbrantes fitas de Gaumont, serão exhibidas na tela do Odéon, o sufficiente para levar enchentes ás sessões de hoje.

Cinema Pathé.

Já não precisa de reclamos o apreciado cinema Pathé.

Os seus "habitués" sabem perfeitamente o quanto se esmera a empreza na confecção dos programmas e não o deixa jámais sem concurrencia.

Hoje teremos no Pathé: Os grandes premios Derby Club e Dr. Frontin, disputados domingo ultimo, além de outros "films" interessantes.

Cinema Paris.

O quarto numero do "Pathé-Journal", O honrado mergulhador, Conspiração do conde de Vargas, O testamento, Um jantar perdido, A justiceira e Uma casa bem governada, eis ahi o variado programma do cinema Paris; fitas comicas, dramaticas, artisticas, de certo agradarão, sobremodo, aos frequentadores dessa conhecida casa de diversões.

Cinema Brazil.

Um apreciado programma está annunciado para hoje nesse estabelecimento de diversões, que, além das fitas escolhidas e de agrado geral, finalizará cada sessão com a opereta "O tio coronel".

Cinema Idéal.

De seis partes compõe-se o programma desse concorrido cinematographo situado á rua da Carioca.

São fitas de Gaumont e Biograph, conhecidos e afamados fabricantes que tanto têm agradado.

Cinema Soberano.

Como sempre attrahente será hoje a diversão do Soberano.

Além das excellentes fitas interessantes e novas que exhibe, a sexta parte consta de uma espirituosa comedia.

Cinema Ouvidor.

Surprehendente programma das ultimas novidades chegadas apresenta hoje á sua numerosa freguezia o excellente Cinema Ouvidor.

Sempre frequentado e exhibindo magnificas fitas, torna-se desnecessaria qualquer "réclame", pois o apreciado estabelecimento é por demais conhecido.

A exhibição de hoje compõe-se de cinco deslumbrantes "films".

ABOLIÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reforma na legislação franceza — Legitimação dos filhos naturaes e adulterinos — Reivindicações sociaes — Os bens de familia.

Da legislatura que este anno terminou em França o seu quadriennio sairam numerosas leis, muitas dellas de grande alcance.

Effectivamente a obra dessa legislatura não é para desprezar. Mais de quarenta leis e ainda alguns decretos de caracter legislativo interessam as questões juridicas e sociaes.

Leis como as que consagram o direito á mulher casada de dispôr livremente do seu salario, a legitimação dos filhos adulterinos por casamento subsequente, a creação dos bens de familia; a introducção dos operarios no jury, a propriedade dos modelos e desenhos industriaes e outros, merecem ficar registradas nos annaes do direito.

E, facto digno de nota, quasi todas essas reformas têm entre ellas um certo parentesco, uma tal ou qual unidade de orientação.

Pódem, nesta conformidade, ser agrupadas debaixo de algumas idéas dominantes: a assimilação dos filhos naturaes aos legitimos, a educação moral da infancia abandonada, o enfraquecimento do laço conjugal que val de par e passo com a facilitação do casamento, a simplificação do processo do divorcio, a independencia da mulher, a protecção do salario integral dos operarios, o accesso ás funcções publicas dos trabalhadores manuaes, etc.

Ora, todas essas idéas moraes reduzem-se, só por si, a uma só: "a abolição das desigualdades sociaes".

Assim se explica o facto de ter a attenção dos legisladores sido principalmente attrahida para as modificações a introduzir nas condições juridicas individuaes.

Neste campo se manifesta principalmente o progresso dos costumes, é nelle que apparecem as reformas mais importantes e affectas ás épocas de rapida transicção moral como a que vimos atravessando.

Entre essa multidão de leis, uma apenas parece fazer excepção a esta regra e pertencer a uma ordem de idéas differentes, se não opposta: é a que cria os bens de familia.

Em primeiro logar, altera o regimen dos direitos reaes; em segundo logar, em vez de proseguir na suppressão das desigualdades, cria, pelo contrario, um privilegio, o da desapropriação em proveito dos pequenos proprietarios ruraes. E' certo que póde considerar-se uma lei democratica, precisamente por proteger a pequena propriedade contra as invasões da grande.

Mas o que resta saber é se a grande propriedade é de essencia exclusivamente aristocratica, o meio caminho para o socialismo e uma passagem provavel da evolução agricola. Parece, pois, que a lei dos bens de familia é uma lei de estabilidade social, ao passo que as outras são antes leis de evolução.

Foi na America que se originou a idéa de um bem de familia, e em quasi todos os Estados da União está legislativamente realizada. Consiste em assegurar a estabilidade do lar; mas uma das suas consequencias directas ainda mais preciosa a tornou: diminuir o exodo dos homens do campo para as cidades.

Sob o ponto de vista economico essa lei resolve a immutabilidade das pequenas propriedades ruraes, porque põe ao abrigo da venda e do arresto toda a propriedade de valor inferior a 8.000 francos.

Vê-se bem qual o grande alcance de similhante lei.

Contrato do trabalho — O salario das mulheres

A lei de 7 de setembro de 1909 sujeita a determinada clausula o contrato do trabalho; o patrão é obrigado a pagar aos seus operarios:

1º Pelo menos todas as quinzenas;

2º Em moeda corrente, metalica ou fiduciaria;

3º Nunca em dia de repouso legal.

E' completada essa lei pela de 27 de março de 1910, que supprime os "economatos" e, por conseguinte, o pagamento disfarçado do salario em generos. Fica, portanto, prohibido aos patrões annexar ao seu estabelecimento um economato, onde venda, directa ou indirectamente, aos seus empregados generos e mercadorias.

Prohibe igualmente aos patrões impor aos seus operarios e empregados a obrigação de gastar o salario, no todo ou em parte, nos estabelecimentos por elles indicados.

Dessa disposição sómente são exceptuados os "economatos" das linhas ferreas postaes sob a fiscalização do Estado, mas sob certas condições: que esses "economatos" não rendam o menor beneficio ao patrão, que não seja obrigatorio para os empregados o fornecerem-se nos "economatos", etc.

A lei de 13 de julho de 1907 foi das que mais profundamente modificaram os principios juridicos admittidos nas relações dos dois sexos. E' certo que nos ultimos annos o feminismo alcançou apreciaveis victorias com as leis do livre salario da mulher casada e sobre o eleitorado e a elegibilidade da mulher nos conselhos da familia.

O principio que essa lei introduziu no direito civil é que, sob todos os regimens matrimoniaes, a mulher casada possue, sobre os productos do seu trabalho e das suas economias, um direito absoluto de administração, comprehendendo o direito de o empregar na acquisição de bens moveis ou immoveis e o de alienar esses bens como lhe aprouver e sem precisar da autorização do marido ou da justiça.

Essa reforma é tanto mais profunda quanto se sabe que o codigo privara á mulher, em favor do marido, de dispor dos frutos do seu trabalho.

A importancia dessa lei está principalmente no facto de garantir á mulher as economias realizadas nos salarios, o que é uma innovação de grande alcance.

Finalmente, quasi todas as leis a que acima nos referimos, não só alteram consideravelmente a legislação anterior, como tambem vibram um profundo golpe nas "desigualdades sociaes", acabando com muitos privilegios e abolindo excepções odiosas, que a rotina consagrara, mas que a razão repelle.

A secção do papel-moeda da Caixa de Amortização trocou, hontem, para esta praça, notas dilaceradas ou a recolher, na importancia de 362:525$000.

O Sr. ministro da fazenda expediu o titulo declaratorio do montepio que compete a D. Elvira de Menezes Cabrita, viuva do capitão do exercito Raul Pedro de Drummond Cabrita.

CENTRO DE CORRESPONDENTES DE JORNAES

O Dr. Venancio Cavalcanti, presidente do comité encarregado de installar o Centro de Correspondentes de Jornaes, recebeu communicação de adhesão á idéa da organização do centro dos seguintes representantes de diversos jornaes dos Estados:

Manoel Duarte, do *S. Paulo*, de São Paulo; Dr. Coelho Lisboa, do *Estado da Parahyba*; tenente Gustavo Bandeira de Mello e Julio Pimentel, da *Provincia*, de Pernambuco; Octavio Silva e José do Patrocinio Filho, da *Tribuna*, de Santos; Vieira de Mello, do *Rio Grande*, da cidade de Guarapava, de S. Paulo, e Milton Morgado, do *Correio do Norte*.

A directoria de despeza publica do Thesouro Nacional devolveu á directoria de contabilidade do ministerio da justiça e negocios interiores o processo de montepio, pretendido pela viuva e filhos do juiz de direito em disponibilidade Dr. Antonio Pedro da Silva Marques, afim de que sejam juntados novos esclarecimentos.

MARECHAL HERMES

VICHY, 12.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brazil, acompanhado de sua esposa, filhos e pessoal da comitiva, chegou hoje a esta cidade, afim de iniciar uma cura de aguas.

(Serviço do *Paiz*.)

CONGRESSO PAN-AMERICANO

BUENOS AIRES, 12.

O Dr. Domicio da Gama offereceu hoje um banquete aos delegados brazileiros ao Congresso Pan-Americano. Tomaram parte tambem os Srs. Manoel Gorostiaga, ex-ministro argentino no Rio de Janeiro; senadores Lainez, Villanueva e Guemes Brito, e o secretario da legação brazileira, Sr. Souza Dantas.

MONTEVIDEO, 12.

Os jornaes da tarde occupam-se todos elogiosamente do magistral discurso pronunciado hontem por Olavo Bilac, em Buenos Aires.

Causou surpresa aqui a amabilidade com que o Sr. Zeballos tratou os delegados americanos e chilenos, no banquete que lhes offereceu.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 12.

Houve hoje mais uma sessão plenaria da IV Conferencia Internacional Americana. A sessão abriu-se ás 11 horas da manhã, presidindo aos trabalhos o Sr. Antonio Bermejo.

Depois de lida e approvada a acta da sessão de hontem, e de lido o expediente, sem importancia, entrou em discussão o projecto da sexta commissão, sobre communicações a vapor entre todos os paizes da America. Em relatorio que antecede o projecto da resolução apresentado pela commissão, salienta esta a necessidade de estabelecer-se o commercio directo entre os paizes americanos.

Recommenda que todos os paizes celebrem convenções, creando os serviços internacionaes de transporte e de cargas,gozando os vapores de qualquer nação americana nos portos de outra das mesmas regalias concedidas aos navios nacionaes. A commissão aconselha ainda outras medidas de caracter pratico, tendentes a facilitar as relações commerciaes entre as nações americanas e a desenvolver a navegação de cada paiz do continente. Defendendo o projecto, discursou eloquentemente o presidente da sexta commissão, Sr. Lewis Nixon, delegado dos Estados Unidos. Posto á votação, o projecto foi approvado por unanimidade.

Em seguida entrou em discussão uma moção, propondo que fossem dispensados os tramites legaes para o projecto apresentado pela terceira commissão, sobre o commercio do café, e no qual se applaude calorosamente o governo do Brazil pelas medidas tomadas em beneficio dos productores de café. Por unanimidade de votos a conferencia resolveu dispensar esse projecto dos tramites legaes de impressão e de collocação na ordem dia, entrando immediatamente em discussão o projecto, que foi approvado unanimemente.

Por este projecto, fica o governo do Brazil com o encargo de fixar a opportunidade da convenção do congresso caféeiro, e tambem fica em vigor a resolução approvada pela III Conferencia Americana, reunida no Rio de Janeiro em 1906, e que trata da protecção dos poderes publicos ao commercio do café.

A sessão foi levantada á 1 hora da tarde.

BUENOS AIRES, 12.

No final da sessão plenaria de hontem da Conferencia Americana, os delegados de Venezuela e da Colombia apresentaram uma moção de applausos ao governo da Argentina, pelo exito alcançado pelo Congresso Internacional Scientifico, recentemente reunido nesta capital.

O Sr. Olavo Bilac, em nome do Brazil, e o Sr. Larrabure y Unanue, em nome do Perú, discursaram apoiando essa moção, que foi unanimemente approvada.

BUENOS AIRES, 12.

Depois do banquete que houve hontem na legação do Brazil, offerecido pelo Sr. Domicio da Gama, aos delegados brazileiros á Conferencia Americana e a outras personalidades argentinas, os delegados do Brazil, em companhia do senador Manuel Láinez, director de *El Diario*, visitaram os Sr. Luis Mitre na redacção de *La Nacion*, sendo ali recebidos com grandes demonstrações de sympathia.

BUENOS AIRES, 12.

La Nacion publica hoje um longo artigo, assignado pelo Sr. Luis Perez Verdia, delegado do Mexico á Conferencia Americana, sobre o Sr. Olavo Bilac, delegado do Brazil á mesma conferencia.

Nesse artigo, depois do Sr. Perez Verdia estudar a personalidade literaria do Sr. Olavo Bilac, refere-se ao seu discurso no banquete de ante-hontem da legação do Uruguay, elogiando-o e dizendo textualmente:

"Olavo Bilac é um poeta e pensador que tem, como nenhum outro, o dom divino de transmittir o enthusiasmo e de arrebatar as multidões. A sua patria póde estar orgulhosa delle."

BUENOS AIRES, 12.

Foi adiada para a proxima segunda-feira a excursão dos delegados á Conferencia Americana aos quarteis e escolas de tiro do campo de Mayo. Essa excursão estava marcada para amanhã.

—Realizam-se amanhã as grandes corridas de cavallos no Jockey Club, em honra dos delegados á Conferencia Americana.

(Agencia Americana.)

Europa

PORTUGAL

LISBOA, 12.

Nota-se novamente grande agitação entre os operarios das fabricas de Riba d'Ave e de Vizella.

Ao que consta, está sendo organizado um grande comicio para tratar dos interesses da classe e apreciar o procedimento dos patrões depois da ultima greve.

LISBOA, 12.

O Dr. Vasconcellos, representante da Sociedade de Geographia de Lisboa no Congresso de Geographia, que se reunirá brevemente em S. Paulo, tratará de assumptos concernentes ás colonias portuguezas de Angola e Moçambique e defenderá a idéa da creação de entrepostos de productos brazileiros nos Açores, no continente e em Lourenço Marques.

Este *doutor* Vasconcellos é o capitão de mar e guerra conselheiro Ernesto de Vasconcellos, por varias vezes indigitado para ministro da marinha, e 1º secretario da Sociedade de Geographia de Lisboa.

LISBOA, 12.

Estão correndo com desusada actividade os trabalhos eleitoraes no continente. Os partidos da opposição desenvolvem uma propaganda extraordinaria, mas nos centros politicos garante-se que o governo levará ao parlamento uns cem deputados pelo menos.

LISBOA, 12.

O conselheiro Campos Henriques foi ao Porto presidir a uma reunião eleitoral promovida por alguns dos seus amigos politicos.

—O conselheiro Vasconcellos Porto, chefe de uma das facções do antigo partido regenerador liberal, tambem foi ao norte do paiz realizar uma conferencia politica, regressando amanhã á Lisboa.

—A colligação monarchica apresenta 82 deputados por varios circulos.

—Prevê-se que a nova colheita do vinho e do azeite será menos da metade da ultima producção.

LISBOA, 12.

Por ordem do governo foi entregue á Sociedade Real de Geographia a somma de um conto e quinhentos mil réis fortes para as depezas da sua representação no congresso que se reune na capital de S. Paulo.

—Com o ministro da marinha conferenciou o representante da casa Marconi, que vai ser encarregada da instalação de telegraphia sem fio entre esta capital, provincias e colonias.

—No Ribatejo foi sentido esta madrugada um tremor de terra que causou sómente alguns prejuizos materiaes.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 12.

Na reunião de hoje do conselho de ministros, ficou deliberado tomar energicas providencias para impedir a alteração da ordem em Bilbão, caso a greve não seja resolvida pacificamente.

Já hoje de tarde as forças armadas dispersaram varios grupos de grevistas, que se dirigiam em attitude hostil para as minas de Arocha, onde estão ainda trabalhando alguns operarios, que não quizeram adherir á greve.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 12.

Foi nomeado ministro plenipotenciario em Buenos Aires o Sr. Fouques Duparc.

PARIS, 12.

Dizem de Mezières que chegou ali, no seu aeroplano, o aviador Legagneux, ao qual foi feita magnifica recepção.

PARIS, 12.

O aviador Paulham fez hoje um vôo de aeroplano desde Bouc, Marne, até Issy-les-Moulineaux, passando por cima de Paris.

A QUESTÃO RELIGIOSA NA HESPANHA

PARIS, 12.

O correspondente do *Temps* em Madrid mandou um telegramma ao seu jornal, contendo o resumo de uma entrevista que lhe concedeu o Sr. José Canalejas, presidente do conselho de ministros da Hespanha.

Falando sobre a questão religiosa, o chefe do governo declarou que a maioria dos membros do Parlamento é nitidamente anti-clerical e o governo aproveitará essa maioria para estabelecer firme e sabiamente a preponderancia do poder civil.

O governo hespanhol, terminou o Sr. Canalejas, receberá de boa vontade uma proposta conciliadora do Vaticano, mas tambem não hesitará em empregar a força, se a tanto for obrigado, para resolver de vez o incidente.

PARIS, 12.

O *Temps*, de hoje, protesta energicamente contra um artigo que o *Strasburg Post* publicou recentemente, aconselhando as autoridades militares allemãs a fazerem fogo contra os aeroplanos francezes que atravessassem a fronteira, como fez ainda ha pouco o aviador Legagneux.

O *Temps* termina lembrando que o aviador Lind Paintner é allemão e por isso ninguem se lembrou de o impedir de voar livremente no concurso do circuito de Este.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 12.

Um telegramma do correspondente do *Daily Telegraph* em Berlim assegura que o governo do Brazil pediu a Allemanha um general habil e muitos officiaes de estado-maior para constituirem uma grande missão que se encarregasse de instruir o exercito brazileiro.

LONDRES, 12.

O aviador francez Paulham realizou o vôo de Buc, onde está estabelecido o seu *hangar*, a Chartres, ida e volta, por sobre os campos, concorrendo ao premio estabelecido pelo *Daily Mail*.

LONDRES, 12.

Telegrapham de Lanark que o aviador Drexel fez hoje novas experiencias com o seu aeroplano, conseguindo attingir á altura de 6.750 pés, o que constitue o *record* mundial da altura.

LONDRES, 12.

O *Lloyd's Weekly News* publica um telegramma de Weymouth, dizendo que o vapor *Hollandia*, que se destinava a Buenos Aires, teve uma collisão com outro paquete, recebendo graves avarias.

Na impossibilidade de continuar a viagem, o *Hollandia* regressou ao porto de Amsterdam.

LONDRES, 12.

De bordo do *Hollandia* foi passado para esta capital um radiogramma, annunciando que o vapor se dirige neste momento para o porto de Southampton.

LONDRES, 12.

O aviador Paulham, concurrente ao premio instituido pelo *Daily Mail*, cobriu até agora um total de 746 kilometros.

O concurso encerra-se no proximo domingo.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 12.

Fizeram-se hoje experiencias de tiro de canhão sobre dirigiveis, com pléno exito.

BERLIM, 12.

O movimento grevista está-se alastrando rapidamente pelos arsenaes e estabelecimentos de construcções navaes de todo o imperio. Nos estaleiros de Flensburg o trabalho está inteiramente paralysado e nos estabelecimentos de Bremerhaven ha, trabalhando, um numero insignificante de operarios.

Varios outros estaleiros estão ameaçados de fechar dentro de poucos dias.

FRANCFORT s/m., 12.

O professor Herscheimer fez hoje nesta cidade uma conferencia, mostrando a surprehendente efficacia do preparado Rhrlich na cura da syphilis.

Assistiram á conferencia numerosos medicos e collegas do conferente.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

BRUXELLAS, 12.

O congresso internacional dos mineiros, que aqui esteve reunido, encerrou hoje de tarde os seus trabalhos.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 12.

Em virtude das numerosas causas concernentes a matrimonios que estão sendo julgadas pelo Tribunal de Roma, o papa Pio X instituiu defensor do laço matrimonial junto do tribunal.

ROMA, 12.

Foi publicado hoje um decreto pontificio nomeando o cardeal Vicentini professor de direito na Universidade Pontifical.

ROMA, 12.

O *Osservatore Romano*, de hoje, desmente categoricamente que o embaixador da Hespanha junto do Vaticano, Sr. Ojeda, tivesse ido despedir-se, antes de partir para Madrid, do papa e do cardeal Merry del Val, secretario da curia.

TURIM, 12.

Um violento incendio destruiu hoje por completo o importante moinho dos irmãos Jeyles, causando avultadissimos prejuizos.

Durante o serviço de extincção do fogo ficaram queimados, mais ou menos gravemente, alguns bombeiros.

ROMA, 12.

O marquez Di Bugnano embarcou hoje para o Mexico, onde vai representar o governo italiano nas festas commemorativas do centenario da independencia daquelle paiz.

Partiu tambem para o Brazil o Sr. Barduzzi, consul da Italia no Rio de Janeiro.

ROMA, 12.

O Sr. Rostira, vice-consul da Italia em Montevidéo, foi nomeado delegado dos consules italianos na America, á secção de historia na exposição de 1911.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

CRACOVIA, 12.

Foi preso o desenhador Wortaskiewiez, accusado de cumplicidade no assassinato de Rybac, empregado da União Escolar Polaca.

O enterro do assassinado realizou-se hoje, não se tendo produzido manifestações.

VIENNA, 12.

Chegou hoje de tarde a esta capital o grão-vizir da Turquia, Hakki-Pachá.

VIENNA, 12.

O povo desta capital está vivamente indignado pelo facto de ser levantado o preço da carne verde e, segundo parece, vai ser iniciada uma energica campanha a favor da prohibição da exportação da carne.

(Serviço do *Paiz*.)

MARROCOS

TANGER, 12.

Diz-se que Mohammed *el Mokri*, ministro das finanças do gabinete marroquino, acompanhado pelo seu secretario particular Benghazi, partirá em breves dias para Paris, afim de negociar um importantissimo accordo com o governo francez, em substituição do que motivou quasi a ruptura de relações entre os dois governos.

(Serviço do *Paiz*.)

America

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 12.

O *Buenos Aires* partiu para o Rio, provido de todos os elementos para retribuir as homenagens que vão ser prestadas ao Dr. Saenz Peña.

O navio está preparado com muito luxo e leva banda de musica.

— O anniversario do centenario da reconquista de Buenos Aires foi hoje commemorado com grande brilhantismo.

Todas as ruas da cidade estavam embandeiradas e queimaram-se grandes fogos de artificio.

As tropas formaram nas proximidades do monumento de Belgrano.

— A exposição de quadros hespanhoes será encerrada no dia 20 do corrente.

BUENOS AIRES, 12.

Inauguraram-se os concursos de tiro em que tomaram parte 58 officiaes e 300 soldados.

— Pelo paquete *Mafalda* partem para ahi as familias: Sahors Nazar, Rodriguéz Batilana, Lobo e o banqueiro Augusto Coelho.

— A policia ainda não obteve resultado algum nas investigações a que procede sobre o attentado do theatro Colon

— O Young Ladies Skating Club realizou hoje uma esplendida festa no pavilhão das Rosas.

— Ha qualquer movimento extraordinario no campo de Mayo; as tropas estão aquarteladas e promptas a marchar.

— A companhia do notavel actor Brasseur tem tido aqui enorme exito.

Quarta-feira ella partirá para o Rio de Janeiro.

— O cruzador *Rosario* seguiu para Humaytá, afim de impedir os atropelos e arbitrariedades das autoridades paraguayas contra os navios mercantes argentinos.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 12.

Foi posta em liberdade, depois de provada a sua innocencia, a franceza Isabel Gaillard, amante de Romanoff, o individuo suspeito de ser o autor do attentado anarchista do theatro Colon.

BUENOS AIRES, 12.

Todos os jornaes publicam o programma das festas que vão ser offerecidas ao Sr. Saenz Peña durante a sua estadia no Rio de Janeiro.

BUENOS AIRES, 12.

Partiu para Formosa o cruzador *Rosario*, afim de proteger a navegação argentina no rio Paraguay, ultimamente perturbada pelas autoridades paraguayas, que ainda ante-hontem apprehenderam um vapor do serviço meteorologico do ministerio da agricultura da Argentina.

BUENOS AIRES, 12.

Parte para o Rio de Janeiro o cruzador *Buenos Aires*, que vai a essa capital afim de trazer para aqui o presidente eleito da Argentina, Sr. Saenz Peña.

O *Buenos Aires* é commandado pelo capitão de mar e guerra Ismael Galindez.

BUENOS AIRES, 12.

La Prensa publica hoje uma correspondencia do Rio de Janeiro, onde diz que o governo resolveu augmentar a tonelagem e o armamento do couraçado *Rio de Janeiro*, e que tambem negocia com os estaleiros Yarrow a construcção de um poderoso couraçado de 32.000 toneladas.

BUENOS AIRES, 12.

Conforme já foi noticiado, parte amanhã para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete italiano *Princepessa Mafalda*, o Sr. Julio Fernandez, ministro argentino junto ao governo do Brazil, e que abreviou a sua partida para ahi afim de assistir ás festas em honra do Sr. Saenz Peña.

—Tambem no *Princepessa Mafalda* segue para o Rio de Janeiro o Sr. Ignacio Orzali, redactor-secretario de *La Nacion*, e que vai com a incumbencia de fazer um serviço especial para esse jornal durante a estadia do Sr. Saenz Peña na capital do Brazil.

BUENOS AIRES, 12.

O Sr. Jorge Clémenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França, fez hoje mais uma conferencia no theatro Colon, discorrendo sobre — *A acção da democracia*. A conferencia esteve muito concorrida, e o Sr. Clémenceau foi enthusiasticamente applaudido.

BUENOS AIRES, 12.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados foi approvado o projecto de amnistia aos officiaes do exercito e da armada recentemente condemnados por conselho de guerra, e aos individuos que infringiram a lei do recrutamento militar.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 12.

As communicações na Cordilheira continuam interrompidas pelos gelos.

(Serviço do *Paiz*.)

SANTIAGO, 12.

O ex-ministro das relações exteriores, Sr. Agustin Edwards, em uma entrevista que concedeu a um redactor de *El Mercurio*, desmentiu as declarações attribuidas ao ministro das relações exteriores do Perú, Sr. Meliton Parras, ha dias em uma sessão secreta da Camara dos Deputados de Lima, sobre a attitude do Chile no conflicto entre o Perú e o Equador. Teria dito o Sr. Meliton Parras que, quando mais grave se mostrava a situação, recebêra um agente confidencial chileno, que teria sido o Sr. Caballero, o qual lhe propuzera a celebração de um convenio sobre a questão de Tacna e Arica, accrescentando logo que a recusa do governo peruano a essa proposta implicaria na declaração immediata da guerra ao Equador.

O Sr. Edwards, que ao tempo a que se referiu o Sr. Parras era ministro das relações exteriores do Chile, desmente categoricamente estas declarações attribuidas ao ministro das relações exteriores do Perú.

Diz o Sr. Edwards que o governo chileno não poderia fazer nesse tempo proposta nenhuma ao governo peruano, nem confidencial nem official.

Recorda o Sr. Edwards a attitude digna e leal do Chile durante o periodo mais grave do conflicto entre o Perú e o Equador, attitude que valeu ao Chile as maiores e mais elogiosas referencias do Sr. Philander Knox, secretario de Estado das relações exteriores dos Estados Unidos da America, que chegou a declarar, em um documento ha mezes já tornado publico, que ás influencias do governo chileno no Pacifico era principalmente devido o exito que as nações mediadoras — Estados Unidos da America, Brazil e Argentina — tinham obtido para evitar uma guerra entre o Perú e o Equador.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 12.

O Congresso concluirá amanhã o debate sobre a politica internacional do Perú'.

E' certo que o Congresso approvará a conducta do governo.

LIMA, 12.

Na grande mina de *grisu*, existente em Cerro Pasco, e que é propriedade de uma empreza norte-americana, houve uma forte explosão.

As victimas são em numero elevado.

(Serviço do *Paiz*.)

GRANDE EXPLOSÃO EM UMA MINA

LIMA, 12.

Telegrapham de Cerro Pasco informando que hontem de tarde se deu uma grande explosão de grisu' nas minas de cobre Collar de Isquiza, pertencentes a uma empreza norte-americana.

A explosão deu-se exactamente no momento em que todos os operarios trabalhavam nas galerias. As ultimas noticias chegadas d'ali informam que ha mais de 200 mortos e superior numero de feridos.

LIMA, 12.

Para Cerro Pasco acabam de partir diversos medicos militares, uma companhia de sapadores e outra de bombeiros, que vão soccorrer as victimas da explosão de grisu' nas minas de Isquiza.

Agora de manhã telegrapharam d'ali informando que durante toda a noite proseguiram os trabalhos de retirada dos mortos e feridos das galerias, onde lavra temeroso incendio.

Algumas galerias tambem foram inundadas.

A população de Cerro Pasco está consternadissima com o desastre. A policia tomou rigorosas providencias para evitar a chegada de pessoas estranhas ás bocas das minas, afim de não perturbar os trabalhos de salvamento dos feridos, que ainda se encontram nas galerias.

LIMA, 12.

Os jornaes promettem segundas edições com pormenores do desastre de Cerro Pasco. Calcula-se que ainda estão soterrados cerca de cem mineiros com vida, e que estão isolados em uma galeria a cem metros de profundidade.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 12.

Começaram as manobras militares, que se realizam em Trohuaco.

—O Congresso discute o projecto que concede a construcção de uma estrada de ferro entre Puerto Pando e Asuncion.

—As senhoras da sociedade desta capital vão organizar uma grande commissão, para festejar o centenario da independencia da Bolivia.

(Serviço do *Paiz*.)

LA PAZ, 12.

Consta que o Sr. Calderon, ministro da Bolivia em Washington, vai renunciar a esse cargo, tendo já telegraphado ao governo nesse sentido.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDEO, 12.

O governo declarou que a febre aphtosa desappareceu inteiramente do departamento de Soriano.

— Consta aqui que o Sr. Barbaroux, ministro interino das relações exteriores, será nomeado representante do Uruguay, no centenario do Chile.

— Continuam os commentarios sobre a abstenção dos nacionalistas nas futuras eleições dos deputados e senadores, que têm de eleger o presidente da Republica.

— Varios amigos do Sr. Elmano Vieira offereceram-lhe um banquete no Hotel Central, por motivo da sua proxima partida para o Rio, onde vai occupar o seu posto de secretario da legação do Uruguay.

— Chegou o Sr. Milian Lafinier, ministro uruguayo em Washington.

MONTEVIDEO, 12.

Chega amanhã uma grande companhia lyrica.

— O tempo está frio e muito humido.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTEVIDEO, 12.

Foi nomeado o Sr. Daniel Muñoz, intendente desta capital, ministro do Uruguay em Buenos Aires.

Está, assim confirmada a noticia ha tempos telegraphada.

MONTEVIDEO, 12.

Deverá chegar hoje aqui uma bateria Schneider, recentemente encommendada pelo governo.

MONTEVIDEO, 12.

Chegou hoje a esta capital o Sr. Melian Lafinur, ministro do Uruguay junto ao governo dos Estados Unidos da America.

(Agencia Americana.)

Brazil

PARA'

BELEM, 12.

Pela madrugada de hontem um violento incendio se declarou nos fundos da padaria de propriedade do Sr. Francisco Pereira, á travessa São Matheus. O fogo começou pela chaminé. Dormia junto dessa o padeiro José de Carvalho, que sentindo o calor do fogo, fugiu, conseguindo assim escapar incolume. Os prejuizos causados são consideraveis. A padaria estava segura na Companhia Lealdade da Amazonia.

O incendio sómente pôde ser extincto ás 3 horas da manhã.

BELEM, 12.

E' esperado amanhã nesta capital, de volta do rio Madeira, o Dr. Oswaldo Cruz.

BELEM, 12.

Hontem, á tarde, o foguista Francisco Fernandes subindo ao tope da draga *David Campista*, fundeada em frente a Valdecans, afim de azeitar uma peça, escorregou, caindo na engrenagem de alcatruzes, que lhe esphacelaram completamente o corpo, atirando-o a uma altura de oito metro. O cadaver foi cair sobre o convés da draga.

O foguista Francisco Fernandes era brazileiro, natural do Pará, tinha 35 annos de idade, era casado e deixa dois filhos.

BELEM, 12.

O machinista Helvecio Rego ha muito que sentia ciumes de uma moça com quem tencionava casar-se. Hontem, porque bebeu de mais, andou a vagar pelas ruas da cidade, até que entrou em casa de Elvira Gomes, amante de seu irmão Oswaldo Rego, escripturario da Alfandega, á rua Antonio Barreto.

Uma vez em casa da amante de seu irmão, palestrou com este, emquanto Elvira na cozinha preparava ceia para ambos. De repente, sem que Oswaldo esperasse, Helvecio suicidou-se, disparando um tiro em pleno coração.

BELEM, 12.

Hontem, o individuo Manoel Ignacio, quando procurava laçar um boi, este disparou em uma vertiginosa carreira, saindo Manoel com a mão decepada no momento em que brandia o laço.

—Alguns indios da tribu Urubús atacaram o posto telephonico installado no edificio em que funcciona o telegrapho nacional, na colonia Ozorio, a cinco leguas de distancia de Maracassume, no Estado do Maranhão. Esses indios mataram o trabalhador Rufino Roxo.

—Entraram hontem 3.315 kilos de borracha. Até esta data entraram 205.526 kilos. O preço augmentou de 1$600, estando o mercado animado. Segundo noticias recebidas de Liverpool, sabe-se que o mercado abriu-se a 9 shillings para a qualidade fina do sertão, subindo depois para nove e meio, baixando, porém, repentinamente, para 8|11.

BELEM, 12.

O incendio na padaria da travessa S. Matheus propagou-se para os fundos de uma fabrica de calçados, que tambem soffreu muitos prejuizos. A referida padaria, que parece teve um prejuizo de cerca de 15:000$, estava segura em 55:000$000.

—De Gurupá communicam que Raphael Maia matou Augusto Magalhães, ignorando-se ainda os pormenores do facto.

BELEM, 12.

O senador Antonio Lemos adquiriu o quadro do pintor Pereira da Silva, *A fundação de S. Paulo*, destinado ao pynacotheca da Intendencia desta cidade.

—Hoje o vapor *João Coelho* embaraçou a sua ancora no cabo subfluvial da Amazon Telegraph, vindo em seu soccorro o vapor *Chamie*, que lhe passou um cabo. Ao safar a ancora, aconteceu o *João Coelho* desgovernar e ir chocar-se contra o *Chamie* e o *Neptuno*, que ficaram bastante avariados.

—Uma commissão de dez commerciantes desta praça conferenciou com o governador do Estado, por intermedio de quem enviará um memorial, assignado por 215 commerciantes ao Sr. ministro da viação, pedindo não consentir que a Companhia Port of Pará feche a doca de Ver o Peso, unico local em que o commercio póde atracar as pequenas embarcações para descarga.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 12.

Brevemente será expedido o regulamento para o serviço agronomico do Estado. A escola agricola será na propriedade de Soccorro, municipio de Jaboatão, para a qual chegaram hoje dois professores contratados. Será tambem muito breve inaugurado o posto zootechnico, para o qual esperam-se animaes mandados buscar no sul e na Europa.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 12.

A Camara dos Deputados, após renhida e tumultuosa discussão que durou até a meia noite, approvou o substitutivo do Senado ao projecto de hygiene, na parte que prohibe o enterramento dos arcebispos na igreja cathedral.

A minoria procurou, por todos os meios, manter a coherencia da Camara, que antes havia autorizado os referidos enterramentos.

O director da hygiene, quando o projecto passou a primeira vez na Camara, officiou ao governador em termos descortezes.

O caso levantou certa celeuma,mas o Senado cedeu á vontade do governador e a Camara agora tomou igual attitude, apesar da anterior declaração da mesa, de que faria valer a respeitabilidade da assembléa.

Tumultuosamente tambem e ainda á ultima hora, foi foi votada sem discussão uma moção de solidariedade ao governo do Dr. Araujo Pinho e á attitude politica do Dr. José Marcellino, estadista cujo prestigio vai-se accentuando na politica geral do paiz, como defensor dos principios democraticos.

O Senado approvou os projectos que figuravam na ordem do dia e votou tambem mais uma moção de reconhecimento aos bons serviços da mesa.

A maioria telegraphou ao senador José Marcellino, confirmando a sua solidariedade com o governo do Dr. Araujo Pinho.

S. SALVADOR, 12.

Foram sanccionadas as resoluções legislativas: creando junto á repartição de policia um gabinete de identificação e estabelecendo certos principios para extracção de loterias inscriptas e referentes á lei de julho de 1906.

—Foi publicado o decreto que providencia sobre a execução da fiscalização do alcool e de bebidas alcoolicas, fabricadas em outros Estados.

—O *Diario da Bahia*, em editorial intitulado *Esperteza de melros*, respondendo ao artigo *Debate ruidoso*, da *Gazeta do Povo*, diz que o grande crime do Dr. Sevesino Vieira foi entender que as libras com que o Sr. Gordon pagava aos concessionarios favores obtidos na administração Luiz Vianna, deviam tomar o caminho do Thesouro do Estado.

S. SALVADOR, 12.

O general Siqueira de Menezes reassumiu hoje a inspectoria da região militar.

— Os operarios das officinas da estrada de ferro, devido á nomeação de um official de barbeiro para contra-mestre e a remoção deste logar de um habil mecanico e antigo machinista, abandonaram as officinas, telegraphando o succedido aos seus companheiros desta capital.

Estes hypothecaram completa solidariedade, aconselhando, porém, a volta ao trabalho, embora não reconhecendo a autoridade do nomeado.

Os operarios das officinas attenderam ao conselho, voltaram ás suas occupações e enviaram um representante, que vem pedir á directoria reconsideração daquelle acto, que consideram offensivo á classe.

— Um açougueiro de nome João e que tem a alcunha de *Barulhada* desde ha dias que tem accessos de loucura. Hoje, completamente dominado por um destes accessos, assassinou o cabeleireiro Genzio, seu amigo inseparavel.

A policia prendeu o louco criminoso.

— O general Siqueira de Menezes publicou uma ordem do dia elogiando o coronel Sotero de Menezes e toda a officialidade da guarnição.

Este, ao passar o commando áquelle, pronunciou enthusiastico discurso.

S. SALVADOR, 12.

Foi encerrada com toda a solemnidade a Assembléa Geral do Estado.

A ceremonia foi assistida pelo secretario de Estado, pelo chefe de policia e por muitas autoridades civis e militares.

O corpo policial deu guarda de honra.

— O *Diario de Noticias*, em editorial intitulado *Hygiene de comedia*, diz que o projecto agora approvado, vai consignar nos annaes do Congresso estadoal um documento pouco lisonjeiro da idoneidade dos nossos legisladores.

A *Gazeta do Povo*, no editorial *Fim de legislatura*, profliga o modo por que foram elaboradas, discutidas e votadas as leis ultimas, que aliás foram energicamente combatidas pelos representantes da minoria.

(Serviço do *Paiz*.)

RIO DE JANEIRO

PETROPOLIS, 12.

A Assembléa backerista pretende eleger, amanhã, a commissão especial de nove membros, que tem de apurar a eleição de presidente e vice-presidentes do Estado.

Como é sabido esta Assembléa não possue authenticas, pois que todas estão guardadas no archivo da Assembléa legitima, que é a presidida pelo Sr. Alves Costa.

(Serviço do *Paiz*.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 12.

Suspendeu hoje a publicação o *Correio do Dia*, jornal que defendia a politica civilista nesta capital e que era dirigido pelo Dr. Affonso Penna Junior e Dr. Carvalho de Brito.

Attribue-se a suspensão do *Correio do Dia* ao resultado das recentes eleições para o preenchimento de uma vaga de deputado federal pelo 3º districto, e que deu a victoria ao Dr. Augusto de Lima, candidato situacionista.

O *Correio do Dia* publica tambem uma declaração, assignada pelos Srs. Affonso Penna Junior e Carvalho de Brito, dizendo que se retiram da politica.

BELLO HORIZONTE, 12.

A Camara dos Deputados estadoal aceitou a renuncia apresentada pelo Dr. Affonso Penna Junior da sua cadeira de deputado.

—Tambem o Sr. Alcides Ferreira, membro do Conselho Deliberativo desta capital, renunciou o seu mandato.

Estas duas renuncias são attribuidas aos resultados da recente eleição do 3º districto.

BELLO HORIZONTE, 12.

Seguiu hoje para essa capital, de onde partirá depois para S. Paulo, o Dr. Olyntho Meirelles, futuro prefeito de Bello Horizonte no governo do Dr. Bueno Brandão.

BELLO HORIZONTE, 12.

Em virtude dos ultimos acontecimentos não mais se realiza a convenção convocada para 22 do corrente, para a organização do partido civilista.

BELLO HORIZONTE, 12.

O Dr. Wenceslão Braz, presidente do Estado, tem recebido muitas cartas e cartões de felicitações pela sua eleição ao cargo de vice-presidente da Republica.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 12.

A colonia hespanhola de Campinas realiza um comicio no proximo domingo, para manifestar a sua solidariedade com o actual governo hespanhol, na questão da liberdade dos cultos.

—O vice-consul italiano em Campinas convidou a sua respectiva colonia para uma reunião, amanhã, para organizar os festejos que vão ser realizados em homenagem ao deputado Pantano e ao senador Francisco Duranti.

—Consta que vai ser fundada em Santos uma poderosa empreza jornalistica, chefiada por competente e conhecido profissional. O novo jornal deverá ter caracter partidario, sendo de franca opposição ao governo municipal.

As machinas, que são modernissimas, devem chegar brevemente da Europa.

—Falleceu a religiosa Maria de Jesus, professora do Seminario de Educandas e irmã do Revmo. José Homem de Mello, bispo de S. Carlos.

LORENA, 12.

E' inteiramente destituida de fundamento a noticia publicada em jornaes dahi do Rio, sobre o assassinato de um inferior da 8ª bateria de artilheria, aqui destacada.

O sargento Rezende, a que se refere a noticia, está de perfeita saude e foi hoje mesmo mandado apresentar ao quartel general pelo capitão Xavier de Brito, commandante da bateria.

Esta tem-se mantido aqui, onde está, ha tres mezes, na mais perfeita disciplina.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 12.

O engenheiro Mario Freire, encarregado pelo secretario da agricultura de examinar a barragem da Light em Santo Amaro, nada encontrou que justificasse a imminencia de desmoronamento.

A Light mandou esvasiar o grande lago para substituir as portas actuaes por outras mais aperfeiçoadas. O esgotamento está sendo feito, em uma média de 1.800 metros cubicos por hora.

O esvasiamento total levará mezes, pois que o lago contém 200 milhões de metros cubicos de agua, medindo de comprimento 15 kilometros.

—Falleceu a irmã Maria de Jesus, professora do Seminario de Educandas e irmã de D. José Homem de Mello, bispo de S. Carlos.

—Foram encerrados os trabalhos da junta de recursos eleitoraes, que julgou este anno cerca de 5.000.

S. PAULO, 12.

O Dr. Padua Salles, secretario da agricultura, recebeu hoje o seguinte telegramma do Dr. Herculano de Freitas, delegado do Brazil á IV Conferencia Internacional Americana:

"A conferencia, em sessão plena, acaba de votar unanimemente por acclamação, a pedido do delegado de Cuba, Sr. Gonzalo Quesada, o parecer da 3ª commissão, determinando que o Brazil convoque um congresso caféeiro, reconhecendo os serviços que este paiz tem prestado á valorização desse producto e mandando publicar annexo ao parecer o *memorandum*, que, sobre o mesmo assumpto, apresentou á conferencia o Dr. Herculano de Freitas."

O Dr. Padua Salles mostrou esse telegramma ao Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, que telegraphou ao Dr. Herculano de Freitas agradecendo-lhe o grande serviço prestado ao Brazil.

S. PAULO, 12.

Está marcada para domingo a inauguração da luz electrica em Jaboticabal.

—Instalou-se hoje o posto meteorologico de Dourado.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 12.

O *Diario da Tarde* expoz hoje nas suas vitrines amostras de carnes dadas ao consumo publico. Essas carnes estão completamente deterioradas, em virtude da febre aphtosa, de que estavam atacadas as rezes abatidas. Os pedaços de carnes expostos nas vitrines demonstram o primeiro, segundo e terceiro gráos da molestia.

Ha grande agglomeração em frente ás vitrines do *Diario da Tarde*. A população está alarmada com o caso. Os medicos da hygiene publica foram demittidos.

CORITIBA, 12.

Os officiaes de cavallaria partiram esta manhã desta capital para o novo *raid* militar. De regresso, assistirão no Smart Cinema uma sessão de exhibição dos *films* apanhados no ultimo *raid*.

—Reina nesta cidade um tempo esplendido. A temperatura é branda.

CORITIBA, 12.

A' porta da redacção da *Republica* está affixado um boletim em que esse jornal promette publicar amanhã notas e documentos fornecidos pela Prefeitura, pelos quaes demonstrará que ha quasi um mez não apparece no matadouro publico uma só rez atacada de febre aphtosa, e que, assim, os membros do animal expostos á porta do *Diario* não pódem proceder do matadouro.

Foram distribuidos pela cidade boletins convidando o povo para uma manifestação ao Dr. Candido de Mello, o medico municipal hontem exonerado.

CORITIBA, 12.

A *Republica* trata ainda hoje do caso da febre aphtosa, trazendo varias informações officiaes da Prefeitura.

O director do matadouro affirma que os fragmentos expostos no *Diario da Tarde* não provêm de rezes abatidas ali, em vista do exame effectuado hontem pelo medico municipal e pelo veterinario. A lingua exposta na mesma folha tambem não pertence a rez morta no matadouro, mas sim a rez morta clandestinamente para o açougue do Sr. Conrado Weber, na rua Marechal Floriano.

Declara mais o director do matadouro que ha mais de um mez que não apparece ali gado com peste.

A *Republica* termina a sua local fazendo referencias ás ordens dadas pela Prefeitura, para o exame minucioso da carne destinada ao consumo publico.

CORITIBA, 12.

Foi nomeado veterinario do matadouro o Sr. Constantino Stroppa.

—Consta que foi convidado para exercer o cargo de medico municipal, não o tendo aceitado, o Dr. Jayme Reis.

CORITIBA, 12.

A *Republica*, em artigo intitulado *Representação federal*, rebate as referencias hontem feitas pelo *Diario da Tarde*, a proposito do parecer Azeredo, sobre o caso do Estado do Rio, e do telegramma do Dr. Inglez de Souza relativo á questão de limites. Diz que o *Diario* achou no caso da politica fluminense excellente pretexto para voltar ás suas tolas e desaforadas increpações ao senador Alencar Guimarães, a quem aquelle jornal já fez, aliás, referencias, cuja reproducção bastaria para contestar as asserções de hoje. O recente ataque ao Dr. Inglez de Souza, diz ainda a mesma folha, é mais uma prova desse asserto.

A *Republica*, continuando nas suas apreciações sobre a attitude do *Diario*, accrescenta que o Dr. Inglez de Souza mereceu dessa folha os melhores encomios, emquanto não se lembrou de exaltar o trabalho da representação paranaense, o que fez impellido pelo seu espirito recto e justiceiro em defesa dos que eram injustamente atacados. O resultado foi ser tambem amarrado ao pelourinho erigido na folha vespertina para os representantes do Estado.

CORITIBA, 12.

Têm sido noticiadas ultimamente nesta capital diversas tentativas de arrombamentos de casas commerciaes, parecendo que se trata de uma quadrilha de ladrões.

CORITIBA, 12.

O juiz federal dirigiu um officio ao Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça, pedindo-lhe para encaminhar por via diplomatica uma carta de sentença favoravel á sociedade Borsalino Giuseppe & Fratello, proferida na acção em que contendiam com Borsalino Lazzaro & C.

Esta sentença será executada na Alessandria, Italia, séde das duas sociedades.

— Perante o juiz de direito da 2ª vara proseguiu hoje a acção summaria que o Dr. João de Menezes Doria move contra os herdeiros do coronel João Torres, para cobrança de honorarios no valor de 34:972$000.

CORITIBA, 12.

O coronel Theophilo Soares, inspector de fazenda do Estado, seguiu hoje para o interior, afim de tomar providencias contra os contrabandos na zona servida pela Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

— Realizou-se hoje a annunciada manifestação ao Dr. Candido de Mello, hontem exonerado do cargo de medico municipal.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 12.

Amanhã, anniversario do passamento de Sebastião Laranjeira, serão celebradas solemnes exequias.

— O senador Cassiano do Nascimento foi recebido em Pelotas e no Rio Grande por muitos amigos e correligionarios.

(Serviço do *Paiz*.)

ESCRIPTURAÇÃO DO EXERCITO

Estão concluidos os trabalhos da commissão, nomeada pelo Sr. ministro da guerra, e composta dos coroneis José Carlos Pinto Junior e José da Silva Pessoa; tenente-coronel Olympio Agobar de Oliveira e capitão Francisco Florindo da Silva Ramos, para regulamentar a escripturação dos corpos arregimentados, de conformidade com a nova organização do Exercito.

O coronel Carlos Pinto, presidente da commissão, com o fim louvavel de evitar redundancias e outros inconvenientes que surgiriam certamente se o trabalho fosse distribuido por todos os membros da commissão, decidiu incumbir o coronel Pessoa, autor de um trabalho semelhante, adoptado pelo governo na força policial desta capital, de organizar os modelos de livros e papeis necessarios á escripturação, submettendo-os semanalmente ao estudo da commissão.

Aquelle official desobrigou-se cabalmente da penosa tarefa que lhe foi confiada. O seu trabalho, depois de submettido a escrupuloso estudo, foi unanimemente aceito pelos seus companheiros de commissão.

E' enorme a supressão de papeis e livros feita pela commissão na escripturação do exercito.

Entre estes foram reduzidos a um os quatro livros do conselho administrativo, e supprimidos os de carga e descarga das companhias, baterias, esquadrões, secretarias, arrecadações de generos e forragens, casa da ordem, etc.; o de detalhe do serviço, o de ordens do dia e os de officios, cujas minutas serão encadernadas; os de folhas de officiaes, os pedidos do intendente e das unidades, que foram substituidos por talões impressos.

Foram tambem reduzidos a quatro os 10 livros de resenha de animaes dos regimentos de artilheria e a um os cinco dos regimentos de cavallaria de quatro esquadrões.

A commissão suppimiu tambem innumeros mappas, relações e outros papeis, entre os quaes todos aquelles que eram fornecidos pelos commandantes de companhias, baterias ou esquadrões ao conselho administrativo, e bem assim o mappa carga e o ajuste de contas de fardamento, que os mesmos commandantes apresentavam annualmente, consumindo na sua organização cerca de um mez.

Os novos modelos são muito mais simples do que os actuaes e, além disto, em cada um se encontram as recommendações necessarias para a sua facil execução, seja qual fôr o caso que se depare.

Isto explica a demora de cerca de um anno que a commissão gastou para organizal-os sem prejuizo de outras funcções exercidas pelos seus respectivos membros.

Apesar da reducção consideravel da escripturação, a fiscalização será exercida efficazmente, pois a regulamentação nesse sentido foi um dos principaes cuidados da commissão.

Prestou muito bons serviços á commissão o capitão Florindo Ramos, a quem foi confiada a organização dos modelos de correspondencia, protocollo de documentos recebidos, folhas de conducta dos officiaes, de matricula dos alumnos e dos exercicios realizados, tendo ainda auxiliado a revisão das provas fornecidas pela Imprensa Nacional.

Não foram tomados em consideração os modelos para a escripturação dos conselhos administrativos apresentados no Rio Grande do Sul, em julho findo, pelo 2º tenente intendente Francisco Ferreira Chaves, visto serem cópia fiel dos que foram organizados pelo coronel Pessoa e aceitos ha seis mezes pela commissão.

Comparados os novos modelos com os que estão presentemente adoptados, vê-se que, nas differentes armas do exercito, a reducção, sómente de livros, é a seguinte:

Artilheria	764
Engenharia	105
Cavallaria	493
Infanteria	1.124
Total	2.486

Monta a cerca de 90 contos de réis a economia de livros e papeis supprimidos pela commissão.

Além desse valioso serviço, fica o exercito alliviado de grande parte da papelada em cuja organização tanto tempo se despende, com grave prejuizo da instrucção do pessoal dos corpos.

Conforme antecipámos, foi designado para ter exercicio na directoria da despeza publica do Thesouro Nacional o 3º escripturario da Casa da Moeda Pedro de Alcantara Benevides de Araujo Cintra.

INSTRUCÇÃO MILITAR

A proposito do incidente motivado pelo seu discurso na festa do Tiro de Petropolis, escreve-nos ainda o illustre tenente Ildefonso Escobar:

"De novo, e talvez pela ultima vez, venho pedir a publicidade para estas linhas, que se entendem com a questão ultimamente agitada em torno de minha pessoa sobre o concurso de tiro de setembro.

Todos devem comprehender que eu, externando meu modo de pensar publica e francamente, não teria necessidade de lançar mão de meios illicitos para comprometter o illustre e operoso director da Confederação do Tiro Brazileiro.

A ninguem, absolutamente ninguem, enviei retalhos do "Paiz" em envelope timbrado da Confederação, e os que têm sido recebidos por alguns atiradores ainda uma vez vêm demonstrar quão mesquinhos são os individuos que procuram attingir-me, lançando mão da calumnia e da intriga.

Sem ser positivista, gosto de viver ás claras, e, no fundo de tudo isto, tenho indicios de que quem assim procede já foi por mim livrado do xadrez policial, quando com lagrimas nos olhos lamentava a injustiça dos homens.

Pedindo desculpas por abusar da vossa benevolencia, declaro-vos que não mais voltarei ao assumpto, senão opportunamente, conforme prometti."

—Foi o seguinte o resultado do exercicio de tiro de guerra, realizado hontem, no magnifico "stand" Marechal Hermes da Fonseca, do Tiro Brazileiro do Leme, no forte Guanabara.

Revólver, 25 metros, 10 tiros, em pé e a braços livres — Acylino Jacques (União dos Atiradores do Brazil), 88 pontos;

50 metros, 20 tiros, na mesma posição — Acylino Jacques, 177 pontos;

Fuzil Mauser, 400 metros, 15 tiros, nas tres posições regulamentares — capitão da guarda nacional Augusto Cordovil (presidente do Tiro Brazileiro Federal), 70 pontos; capitão-tenente Pereira da Cunha (Tiro Brazileiro do Leme), 71 pontos;

Fuzil Mauser, 300 metros, 30 tiros, nas posições regulamentares — Acylino Jacques (União dos Atiradores do Brazil), 125 pontos; capitão-tenente Pereira da Cunha (Tiro Brazileiro do Leme), 124 pontos; Alberto Pereira Braga (Tiro Brazileiro do Leme), 128 pontos, e capitão Augusto Cordovil (Tiro Brazileiro Federal), 132 pontos.

—Amanhã, no "stand" do Tiro Brazileiro do Leme, será um dia festivo para quantos cultivam o tiro de guerra no Estado do Rio e no Districto Federal.

A's 10 horas da manhã deverão se achar reunidos no bellissimo "stand" dessa sociedade, na encantadora praia do Leme, os inscriptos para o grande concurso de fuzil e revólver, organizado por um dos mais distinctos atiradores brazileiros, o major Bernardo de Oliveira, vice-presidente da sociedade.

Até hontem achavam-se inscriptos os seguintes socios e representantes das co-irmãs, nas seguintes provas e classes:

Fuzil — Tiro lento — 300 e 400 metros — Major Bernardo de Oliveira (Leme), Dr. Dionysio Cerqueira (Leme), capitão-tenente Pereira da Cunha (Leme), Alberto Pereira Braga (Leme), Joaquim da Silva Beato (Leme), capitão-tenente Geraldo Martins (Nitheroy), professor Eugenio George (Nitheroy), major Alberto Martins (Nitheroy), capitão Augusto Cordovil (Federal), e Mario Lago (Leme), faltando ainda nessa classe os representantes da União dos Atiradores.

Fuzil — Tiro lento — 300 metros — Mario Lago (Leme), 1º tenente José Augusto do Amaral, fiscal da 9ª região (Leme), 2º tenente Theodoro Pacheco Ferreira, director de tiro (Leme), major Bernardo de Oliveira (Leme), Dr. Dionysio Cerqueira (Leme) e Eugenio George (Nitheroy).

Revólver — Tiro lento — 25 e 50 metros — Dr. Alcides de Figueiredo (Nitheroy), Carlos Drummond Franklin (Leme), major Alberto Candido Martins (Nitheroy), capitão-tenente Geraldo Martins (Nitheroy), professor Eugenio George (Nitheroy), major Bernardo de Oliveira (Leme) e Alberto Pereira Braga (Leme).

Fuzil — Tiro lento — 200 metros — Eduardo Fairbainck (Leme), Dr. Alcides de Figueiredo (Nitheroy), Joaquim da Silva Beato (Leme) e coronel Cesar Panain (Leme).

Fuzil — Tiro collectivo — 100 metros — Armando Francisco de Lima, Abelardo da Silva Vidinha, Manoel Corrêa Camara, Romeu da Rocha, Fortunato Bento do Nascimento, tenente Arthur de Azevedo Coimbra, Joaquim Campos de Souza, tenente José Valentim de Aguiar, capitão João Pereira Pinheiro de Moura, Pedro Paulo da Motta, Francisco Miguel Pinto, alferes Eloy Valentim de Aguiar, Fioravante Maciel da Cruz, tenente Henrique Luiz Vianna, Oscar Ferreira Borges, Juventino Manhães Barreto, Eurico de Jesus, Virgilio Valentim de Aguiar, Mario Lago e Appio Claudio de Oliveira.

Por achar-se fóra desta capital, deixa de disputar o concurso o distincto atirador major Joaquim Mariano de Oliveira.

Os atiradores da companhia de guerra, que têm de seguir amanhã para o Leme, deverão se achar na séde social, ás 10 ½ horas, levando nos respectivos bornaes ração de marcha.

—Para a marcha do "raid" que os atiradores do Tiro Brazileiro do Leme vão realizar no dia 28 do corrente, foi designado o seguinte itinerario:

Ponto de partida, séde social (praça dos Governadores), Avenida Gomes Freire, rua Visconde do Rio Branco, praça da Republica, lados do corpo de bombeiros, Senado e quartel general, rua Marechal Floriano Peixoto, avenidas Central e Beira-Mar, praia de Botafogo, ruas General Polydoro — Real Grandeza, Tunel Velho, ruas Nossa Senhora de Copacabana, Gustavo Sampaio e linha de tiro, no forte Guanabara, ponto de chegada.

Pelo capitão João Pereira Pinheiro de Moura, fiel da thesouraria do Tiro do Leme, foi hontem recebida do fornecedor a ambulancia que vai servir por occasião da grande parada de 7 de setembro vindouro e tambem na marcha para o Leme, no proximo domingo.

Foi aceito socio do Tiro Brazileiro do Leme o Sr. Horacio Henrique de Lima, que, por achar-se uniformizado, foi incluido no estado effectivo da companhia de atiradores.

—Realiza-se amanhã o "raid" de resistencia, organizado pelo Sport-Club União, e cujo percurso ficou assim traçado: ponto de partida, a estatua do marechal Floriano Peixoto Peixoto, seguindo d'ahi para o alto da Tijuca, voltando por Botafogo ao mesmo local da saida.

Essa prova de resistencia tem despertado um vivo enthusiasmo nas rodas sportivas, sabendo-se que os concurrentes estão optimamente "trainados".

Aos vencedores serão conferidas medalhas de ouro, prata e bronze, sendo a distribuição feita em outra festa, que opportunamente será annunciada.

—Está convocada para hoje uma reunião dos officiaes da companhia de atiradores.

O assumpto a tratar-se é a grande formatura de 28 do corrente, pelo que se espera o comparecimento de todos os interessados.

Amanhã haverá exercicio de fogo, das 9 a 1 hora da tarde, na linha de tiro de Villa Isabel, para os socios e reservistas do exercito.

A's 2 horas da tarde deve comparecer ao quartel-general a banda de tambores e corneteiros do Tiro Federal, para embarcar para Bangú, afim de puxar o Tiro Brazileiro de Bangú em um exercicio geral.

—Pelo Tiro Federal vão disputar as provas supplementares da Confederação do Tiro Brazileiro os seguintes atiradores:

Manoel Antonio de Figueiredo, Aldrovando de Oliveira, Francisco Varzoa, Manoel Coelho, Augusto de Oliveira, Henrique Lima Barreto, Oscar Thiers de Faria, Gilberto Monte, Dr. Alvaro Zamith, Raul Sá Rego, Aloysio O. Maia, Antonio Junqueira, Georgino Saroldi, J. C. Mendes Sobrinho, Lucas Bolteux, José Polonia, Fernando Vigaroneo, Floriano Escobar, Carlos Varady, René Becker, Luiz Camargo de Brito, Salathiel Canuto, Aristeu Teixeira Pinto, Diogenes de Castilhos, Ernesto Kopschitz, David Cardoso Mendes, Gervasio Ramos Pinto de Araujo e Fausto de Sá.

—Alistaram-se como socios do Tiro Federal os seguintes Srs.: Juvenal Augusto Vousella, Carlos Leitão de Azevedo e Gilseno Dias Martins.

Está convidado a comparecer amanhã na linha de tiro o reservista Joaquim de Andrade Santos.

AS ENTRANHAS DA TERRA

Onde fica o inferno?

Carlos Nordmann, o notavel astronomo do Observatorio de Paris, escreveu um artigo muito interessante ácerca da constituição intima da terra e dos phenomenos caloríficos mais curiosos que se notam no seu interior.

Basta a existencia das lavas vulcanicas para demonstrar o enorme calor que existe nas entranhas da terra. Em algumas, que foram observadas no Vesuvio nas ultimas erupções, depois de alguns dias, apresentavam ainda uma temperatura superior a 1.105 gráos.

Desde a mais remota antiguidade, a aureola luminosa que corôa os vulcões, bem como as fontes thermaes que brotam por toda a parte, convenceram os homens da existencia do fogo subterraneo. E como outr'ora se suppunha muito ingenuamente que todos os phenomenos da natureza tinham um fim anthropocentrico, tornou-se evidente que aquelle fogo não podia servir senão para queimar as almas más. D'ahi se originou a idéa do inferno, que já se encontra nos velhos livros da India.

Comtudo, a geologia tornou-se menos sentimental, e o que se sabe agora do centro da terra obriga-nos a pensar que não é ali o logar de Géhanne e que Virgilio commetteu, sem duvida, um erro topographico, collocando ahi o reino das sombras.

As minas mais profundas que se têm cavado, especialmente a de Parsechowitz, na Siberia, não attingem mais de 2.000 metros abaixo do solo. Mas sabe-se que a temperatura augmenta aproximadamente um grão por cada trinta metros de profundidade, e que este accrescimo deve necessariamente continuar até o centro da terra.

A menos de 200 kilometros abaixo do solo (o que representa a 30ª parte do raio terrestre), as rochas que formam a superficie do globo estão fundidas. A crosta terrestre não é mais do que uma casca de laranja em relação á massa em fusão sobre a qual fluctua.

Completamente incandescente na sua origem, tal como o sol, a terra, foi perdendo a pouco e pouco o seu calor pela irradiação da superficie até que esta solidificando-se (como acontece quando se deixa arrefecer um banho de chumbo) tomou a pellicula delgada sobre que nos apoiamos. Descartes tinha já a noção bem clara destas coisas, quando escreveu que a terra não é mais do que o sol incrustado?

E se a terra está hoje mais avançada do que o sol na sua evolução, é porque a sua massa, mais de 330.000 vezes menor do que a delle, presta-se melhor ao arrefecimento.

Este arrefecimento é feito com muita lentidão—humanamente falando—e ficou completamente imperceptivel desde a origem dos tempos historicos.

E, portanto, a quantidade de calor que a terra perde cada anno no espaço seria sufficiente para fazer passar de zero grão á ebulição cerca de tres milhões de milhões de milhões de litros de agua.

O radium encerrado no solo e que, como se sabe, desenvolve espontaneamente calor, basta, sem duvida só por si, para compensar esta perda. Postoque a terra não contenha, em média, mais do que uma centesima milionesima de uma gramma deste precioso metal por kilogramma, a energia fornecida por elle é tal que bastaria que a mesma proporção de radium existisse em uma profundidade de 72 kilometros da crosta terrestre para regenerar exactamente o calor que o globo perde constantemente por irradiação.

Sob o ponto de vista chimico, são menos precisas as informações ácerca do que se passa no centro da terra do que na atmosphera da Via Lactea.

Accusa-se muitas vezes os astronomos, na Torre de Marfim onde fazem as suas observações, de ignorarem o que se passa debaixo dos seus pés. A verdade é que as noções mais exactas que ha ácerca do estado physico do nucleo terrestre, têm-se obtido pelo exame dos astros: é pelo estudo do movimento da lua que se póde calcular a rigidez do centro da terra e mostrar que é superior á do aço.

E' tambem pela astronomia, em ultima analyse, que se encontrou a densidade média da terra igual a 5,5 e deste facto tem-se concluido que o centro da terra só póde ser metalico e que nelle entra o ferro em grande quantidade.

O nucleo central é solido ou liquido? Esta questão tem feito gastar tinta e saliva aos hectolitros. Experiencias muito recentes estabeleceram que sob pressões de alguns milhares de atmospheras os corpos solidos correm como fluidos conservando as outras propriedades e adquirindo as fórmas dos vasos que os contêm. Ora, no centro da terra, a pressão é de cerca de dois milhões de atmospheras por centimetro quadrado: a materia póde ahi estar então ao mesmo tempo fluida e rigida como o aço. A geologia afugentou, pois, os infernos. Hadés e o doce Persiphone foram juntar-se, não se sabe onde, aos reis no exilio. E ainda que continue a receber obolos, o barqueiro Charonte deve salvar a sua barca que mette agua por todos os lados.

As palidas asphodelias, que ornamentavam o reino subterraneo, estão mortas; o vento da realidade arrebatou as suas petalas resequidas. Minos, Eaque e Rhadamante foram expulsos do Erébo. Tribunal sem domicilio, procuram desesperadamente na immensidade sideral um canto onde colloquem, longe dos telescopios indiscretos, a balança mathematica da justiça posthuma. E é uma coisa triste na realidade que a cada passo da sciencia recue um pouco mais no Inaccessivel o ponto do espaço onde, depois da morte, a nossa alma irá repousar as suas azas fatigadas... se é que ella existe.

A POLONIA

UMA NAÇÃO DESAPPARECIDA

Que é hoje a Polonia? Uma mera expressão geographica sentimental, recordação romantica de uma nação heroica para sempre submettida e assimilada pelas grandes massas onde incorporaram os seus retalhos a força e o destino? Ou uma realidade politica, uma nacionalidade activa e consciente, embora sob a administração dos tres grandes imperios, Russia, Allemanha e Austria?

A essas interrogações de muitas consciencias responde o livro que dois francezes, os irmãos Leblond, vão publicar e de que os jornaes dão extractos. Os jovens viajantes percorreram as tres Polonias, interrogaram as diversas classes, partidos e profissões. Durante dois annos investigaram sob todos os aspectos, palparam a vida daquelle povo, acompanharam-na em todas as suas manifestações. E voltando para Paris, depois de alguns mezes de repouso e de calma, tornaram para lá, afim de mais uma vez verificarem as suas impressões. E ellas confirmam sempre esta verdade:

— A Polonia vive hoje mais do que nunca. E' uma força do presente e do futuro. Reage contra a multiplicidade das perseguições — religiosa, administrativa, universitaria, financeira — com uma rara unidade de coragem, com uma extraordinaria precisão de methodo, que attestam com cifras indiscutiveis uma florida renascença.

Algumas vezes, em 1830, em 1863, a Polonia revoltou-se para reconquistar a sua independencia. Depois deixou-se estar em uma atonia apparente, que lhe deu o cognome de "Polonia martyr". E quantos a crêem para sempre prostrada! Nada ha de mais falso.

Ella é a martyr, sempre, e desde 1905 novamente a dizimam com execuções, com degredos que chamam com um nome ironico e que dão para os açougues da Mandchuria 40 por cento dos soldados! Mas a Polonia não quer que a lamentem, não implora a compaixão da Europa. Ella fala ao seu militarismo, invoca a razão politica e a intelligencia do futuro em que lhe caberá uma missão importante, porque não cessou de progredir. Quando a desmembraram tinha ella seis milhões de habitantes. Hoje tem vinte milhões — todos patriotas ardentes (ainda os socialistas) e decididos, mais temiveis pela sua prudencia — paciencia que não é fraqueza, mas concentração de força!

Em vão, a policia, cega, multiplica brutalidades. Patrulhas a cavallo, em plena paz, cruzam as ruas; os agentes prendem quem lhes appetece, passam busca ás algibeiras e ás carteiras; os tribunaes condemnam quasi sem fórma de processo; nas manifestações as mais calmas, os soldados atiram sobre o povo, despedaçam as carnes com o *knout*, cortam as orelhas e os braços, assassinam crianças. Nas prisões commettem-se os maiores horrores contra os prisioneiros politicos; não os deixam dormir, fazem-lhes soffrer a fome e, finalmente, arrancam-lhes unhas e dentes, para que a dor faça com que denunciem...

Isto, na Polonia russa. Na allemã, são as crianças, sobretudo, as preferidas para o martyrio. Basta que se recusem a dizer as orações em allemão, para as prender, para lhes baterem até deixar o corpo em uma chaga. Os mestres ás vezes marcam-lhes a carne tenra com ferros em braza, despedaçam-lhes as orelhas, de tal modo que as crianças ou succumbem a uma meningite ou suicidam-se!...

O que alcançou esta febre de louca tyrannia, que ha cem annos se não interrompe? Espalhar o patriotismo — até então privilegio da nobreza — no coração das massas, apertar a união não sómente entre as tres Polonias, acima das fronteiras arbitrarias e falsas impostas pela força, mas entre todas as classes, acima das divergencias politicas. Pelo prestigio do seu enthusiasmo, da sua tolerancia, do seu altruismo, da superioridade da sua cultura, a nacionalidade polaca absorve os elementos heterogeneos (judeus) e as raças conquistadoras. As populações slavas germanizadas ha dois seculos revelam-se polacas na Silésia, mandando deputados que acompanham os protestos da Polonia; trezentos allemães *polonizaram-se* só na Posnania. E que fecundidade na raça! A cifra da população dobrou em 40 annos e contradictando a theoria de Lombroso e de Wandervelde, ao mesmo tempo a civilização se consolidou e se afinou!

Em toda a parte a iniciativa privada décuplicou as forças economicas. A predicção de Lesseps, de que a Varsovia seria no seculo XX o emporio do commercio entre a Europa e a Asia, realiza-se. Do principio do seculo para hoje ella passou de quarenta mil a 800 mil habitantes; Lodz, a Manchester polaca, de menos de mil a quatrocentos mil. Desde 1870, os productos industriaes elevaram-se de trinta a quatrocentos e vinte milhões de rublos, o numero de operarios de dez mil a quatrocentos mil.

Na Polonia allemã, essencialmente agricola, o governo principiara, no tempo de Bismarck, a expulsar os polacos em dezenas de milhares — provocando innumeras mortes. Hoje *limita-se* a prohibir-lhes a construcção de casas novas, expropriando algumas antigas para as dar a colonos allemães. E como se lucta contra estas violencias? Estabeleceu-se uma associação capitalista capaz de luctar contra o Estado. A provincia desenvolveu-se em um estado autonomo de agricultores que dirigem os seus bancos, as suas sociedades de credito mutuo, de ensino technico e de temperança.

Em dez annos, em Posem, a circulação fiduciaria subiu de 418 milhões de marcos a 1.294 milhões.

Mas, perguntará o leitor, o que quer, o que espera, emfim, este povo? A liberdade... Uma após outra, os polacos pedirão as liberdades que lhes parecem legitimas e justas desejar no grão de civilização que a Europa attingiu. Querem entrar na ordem — normal — da Europa. Ao verem com as grilhetas quebradas povos que supportaram uma escravidão secular, como a Italia, a Grecia, a Roumania, a Servia, a Bulgaria, pergunta-se se a Polonia prestou menos serviços á civilização que esta ultima...

Aceitariam a autonomia que a Austria concedeu á sua parte. Elles lá têm, com effeito, muitas escolas e uma universidade na sua lingua, uma administração politica, a liberdade absoluta de exposições e manifestações nacionaes. Em 15 de julho acabam de celebrar em Cracovia, com festas esplendorosas, o 5º centenario da victoria de Grünwald sobre os teutões, sem que a Allemanha tivesse podido obter a prohibição deste acto. A Austria não póde esquecer que ao concurso dos polacos deve a sua recente victoria diplomatica. Toda a Polonia russa abria os braços para receber os exercitos invasores ao primeiro toque de guerra...

Conseguirão os fanaticos o seu idéal? Interrogue a historia quem quizer saber como baionetas, canhões, crueldades e despotismos têm guardado as presas que a força das armas ou o destino cego collocou na escravidão...

O Thesouro Nacional resgatou hontem mais 4:000$ de apolices de juros de 6 % do emprestimo de 1897, e pagou de juros, vencidos a 30 de junho ultimo, 700$ de apolices do emprestimo de 1903.

A' delegacia fiscal no Estado do Paraná foi concedido pela directoria de despeza o credito de 65:042$, solicitado pelo ministerio da guerra, no aviso n. 336, para pagamento a fornecimentos feitos á 11ª região militar

O conselho executivo da Junta Central Republicana, em sessão realizada hontem, approvou unanimemente a escolha dos Srs. Drs. Ernani Porrez e Pedro Ferreira do Serrado, coronel João Manoel Alves, Francisco Mariano de Amorim Carrão e capitão Leonel Pires Ferrão, para constituirem a directoria da Junta Republicana do 9º districto, que, de accordo com os seus estatutos, corresponde a circumscripção da 9.ª pretoria.

— Na séde da Junta reuniram-se hontem os membros do directorio da Junta do 1.º districto, tendo sido eleitos: presidente, Dr. Gustavo Augusto de Almeida Gama; vice-presidente, Dr. Adolpho Victorio de Oliveira Coutinho e secretario Dr. Luiz Nunes Ferreira Filho.

— Uma commissão de operarios do Arsenal de Marinha, composta dos Srs. Augusto de Azevedo Santos, Miguel Antonio Moniz e Pedro José Masso, representando a grande maioria dos operarios daquelle arsenal, esteve hontem na séde da Junta Central Republicana, para se entender com a respectiva directoria, afim de realizar na séde da mesma Junta uma sessão solemne em homenagem ao reconhecimento do marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica.

A digna commissão foi ali recebida pelos Drs. Andrade e Silva, presidente da Junta e Breno dos Santos, director, que, manifestando o grande prazer que lhes dava a lembrança de seus correligionarios do Arsenal de Marinha poz á sua inteira disposição os salões da Junta Central.

Essa sessão solemne realizar-se-á no dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Vá lá a nota dos sabbados, a nota elegante:

Hoje, desde manhanzinha, está á venda *Fon-Fon* — o *chic* feito jornal, o humorismo em letra de fórma e calungas; a elegancia e a arte resumbrando de photogravuras e mimos literarios, em prosa e verso.

Ella, a menina dos olhos do Schmidt; a popular e linda *Careta*, das bellas *charges* e illustrações do J. Carlos, dos periodos magnificos e dos versos primorosos do Leal de Souza; ella, a deliciosa revista, apparece hoje, buliçosa e linda, como sempre.

ASPECTOS DA VIDA CAMPESINA

AO PORPHIRIO CAMELO

Sob esse azul do céo que arqueia sobre o Tocantins e Araguaya, nos floridos campos de Goyaz, paira uma singular mistura de silencio e rumores — vozes desconhecidas que despertam por igual estranha sensação e pavor nos espiritos sonhadores dos que pela primeira vez por lá se aventuram.

Nas noites luaradas ouvem-se piados agourentos de corujas e caborés grimpados nos cupins em que se aninham, ou nas franças das carahibas, arvores caracteristicas dos descampados do sertão goyano; e quando, pela madrugada afóra, uivam os lobos famintos, rapando frio, fome ou sede.

Ao entardecer, nas campinas sem fim, nada comparavel a ouvidos do viajor que a cantilena das seriemas, o pio saudoso da perdiz, elle, que vai quasi absorto na contemplação das paizagens sertanistas, que seus olhos não se cansam de admirar.

Ao sol pino, nas alturas diaphanas, esvoaçando sempre, uma infinidade de gaviões, falconides e mais rapaces dominam, perseguindo na sua insaciavel voracidade aves e passaros descuidados e imbeles.

Tucanos e araçarys de lindas plumagens saltitam de galho em galho, nas arvores frutiferas, que despedem por toda a campina aromas exoticos, de carpos de exquisito sabor.

Pica-páos de cocuruto encarnado, outros amarelo-carregado, com estrias escuras, martelam arvores ôcas, azafamados, garrulos, na faina diaria, picando páos carcomidos das termitas, e toda uma ornis estridula, canta, gorgeia, enchendo o descampado immenso com a sua alacridade festiva.

Ao longe, na orla verdejante das veredas de buritys de longas palmas verde e ouro abertas em leques gigantescos, ou beiradeando os pindahybaes que servem de supporte á vegetação dos densos "capões", nunca causa maior surpresa o apparecimento de bandos de ariscos veados campeiros, que, em uma disparada sem fim, transpõem as ondulações distantes, os esgalhos alevantados, até sumirem de vez na espessura da macega campestre.

Nas estradas, ao anoitecer, pousam, aos pares, os curiangús e bacuráos — grandes passaros noctivagos, que se divertem esvoaçando de espaço a espaço, sempre diante do caminheiro.

Não haverá ahi, talvez, quem já não ouvisse cantar, das grandes "queimadas" dos campos abertos do interior — espectaculo magnifico, deslumbrante — que, entretanto, aperta o coração aos que sabem vêr, sentir e amar a natureza virgem no seu esplendor primitivo.

Presa do fogo, arde rapidamente a macega alta, pardacenta, resequida, estiolada pela canicula do mez de agosto; e, então, triste de vêr! — as rubras columnas igneas, sanguinolentas, infernaes, torcicolas, açoitadas pela ventania que sopra de nordéste, tomam fórmas estranhas, alastram, lambem voluptuosamente grandes áreas de campo, formando um fundo lugubre, medonho, onde as chammas devoradoras contrastam com o sombrio da espessa fumaça que se eleva no espaço abafadiço e eclipsa o sol.

Então, nas alturas escurecidas passam pelo centro do halo aurifulgente que se desenha no céo grandes aves viageiras ou descidas das serras e alcantis das redondezas e reunem-se nuvens de rapineiros menores, que ora libram no espaço, ora baixam ás columnas de fogo, á porfia da caça ás perdizes, rustindo muitas vezes os remigios e plumas nas labaredas.

Perdizes e outras aves indefesas, que escapam do incendio do campo, caem pela certa nas garras das rapinas, que, mesmo em um banho de fumaça, não cessam de voejar sobre suas presas.

E á noite, na desolada planicie embraziada, antes que se abafem de vez as derradeiras scintillações do grande incendio, naquella paz immensa da campina abandonada—ouvem-se crepitações nos troncos das arvores carbonizadas — vozes mysteriosas da natureza, talvez um protesto contra tamanha impiedade humana...

Mas não tarda a volta da primavera: aquelle solo nú, coberto de cinzas, encarvoado, transforma-se, por encanto, no mais deslumbrante tapete de alfombra, matizado das côres mil com que Flora veste, todos os annos, os campos do interior, que não tiveram ainda o seu paizagista que lhes reproduzisse os variados aspectos — Henrique Silva.

H BITOS DE C SERNA...

... dar o seu giro vespertino o bello Petit Bidois, segundo adjunto do gabinete do ministro das reinvidicações proletarias. Com um phosphoro de contrabando accendeu um excellente havana, de onde voluptuosamente aspirava as primeiras fumaças.

Naquella esplendida tarde, em pleno mez de julho, parecia-lhe que valia bem a pena gozar a vida. De mais, a ultima votação do parlamento acabava de consolidar o ministerio: o chefe tinha-lhe promettido, na manhã desse dia, que havia de o melhorar de situação... emfim, ia tudo em um sino; que mais queria elle?

A branda aragem agitava suavemente as folhas das arvores, o "boulevard" animava-se com as "toilettes" claras das damas, que pareciam vir ali expressamente para tambem se mostrarem bellas. Repito, ia tudo ás mil maravilhas!

Eis que, de repente, no meio da turba multa dos passeantes, que, como elle, giravam defronte do café Riche, ouve-se uma voz gritar:

—Petit Bidois!

O segundo adjunto voltou logo a cabeça e achou-se cara a cara com um mocetão de côres rubicundas, encadernado num jaquetão novinho em folha, e brandindo a bengala com inquietadoras molinetas.

O nosso Petit Bidois reconheceu facilmente o seu antigo sargento quartel-mestre Victor Toubot, que, no anno anterior, por occasião dos seus ultimos "vinte e um dias", deixara em plena actividade caserneira na pittoresca cidade de Folaise; julgou, porém, dever simular uma curta hesitação, para dar ao seu "superior" o gostinho de avaliar quanto o facto de paizano lhe mudava agradavelmente o aspecto.

—Ora, espere... não me engano, disse, creio que é ao Sr. Victor Toubot que tenho a...

—E' o proprio. Mas que é isto? Então já me não tratas por tu? interrompeu o outro, tomando-lhe o braço. Pois é verdade; sou eu mesmo, meu velho irmão de armas!

—Perdão, caro amigo! Teu subordinado, é o que eu sou; teu subordinado Petit Bidois!... Como que não houve readmissão!

—Qual readmissão, nem meia readmissão. Estás a mangar, por saberes que já não posso dar-te quatro dias de castigo... Mas não, meu velho! Estava farto daquillo!

Victor Toubot tenta compor a sua physionomia alegre e jovial com uma apparencia de tristeza infinita, e conclue:

—Sabes lá quanto soffri nestes ultimos tres annos!

Petit Bidois, que ainda não se esquecera das historias folgazãs do quartel-mestre Toubot, não pôde deixar de sorrir.

—Que queres? disse, um exercito nacional é um agrupamento de individuos que morrem por se pôrem a andar. Mas, uma vez que estás livre...

—Livre! repetiu Toubot, alargando as narinas e com os olhos faiscando de jubilo... Liberto desde ante-hontem! Cheguei aqui hontem, de manhã... porque, sabes? meu irmão mais velho vai dar-me sociedade na sua casa commercial. E dentro em tres mezes caso com minha prima, lembras-te? a Christianinha, de quem te mostrei o retrato. Mas, nestes quinze dias mais chegados, não quero tratar de coisa alguma. Por emquanto só penso em andar por ahi flanando e gozando, de jaquetão e chapéo alto.

Petit Bidois não quiz observar-lhe que aquillo era trajo um pouco solemne e talvez quente de mais á entrada dos caniculares; Toubot estava tão ancho com o seu chapéo de pello de seda, cujos brilhantes reflexos luctavam com o luzidio das bochechas!...

—Não queres sentar-te um bocado? protestou Petit Bidois, mostrando o terraço do Café.

—Sentar-me? qual! ainda não! protestou Toubot... Estou tão contente por andar finalmente em liberdade, por flanar e encontrar de novo o meu boulevard... E' a vida que volta de novo. Mas, já que tive a sorte de te encontrar nesta occasião, já te não largo. Tens hoje que fazer?...

—Eu, não... Estou segundo adjunto do ministerio de Bureat Carron.

—Felizardo! Has de ajudar-me a obter um adiamento para os meus vinte e oito dias.

—Vinte e um! rectificou Petit Bidois... Mas hoje não falemos mais nisso. Vamos ambos jantar... depois vamos á noite passar um bocado em Montmartre. Tenho bilhetes para o Tabarin.

Toubot arregalava os olhos maravilhado.

—Será em compensação da licença de dez horas permanentes, disse o antigo quartel-mestre rindo a bandeiras despregadas.

—E eu por feliz me darei se conseguir fazer-te esquecer os teus tres annos de miseria, concluiu Petit Bidois.

Este convite ao esquecimento teve como resultado immediato trazer-lhe á lembrança uma multidão de recordações de caserna: relembraram as suas proezas communs nas grandes manobras, as pandegas nocturnas na cantina, as piadas acerca do rancho, as partidas daquelle capitão ajudante que fez segunda chamada na noite do seu casamento.

—E o impedido do capitão que se chamava Andromaco! disse Toubot... Por ter, em tempo, andado embarcado, mostrava-se soberbo e nunca deixava escapar occasião de mostrar quão sensivel era ás allusões classicas.

—Andromaco! Que bella cabeça de idiota! observou Petit Bidois. Parece que o estou a vêr com aquelles olhos redondinhos e aquella cara aparvalhada e parece-me ainda ouvir o ajudante Valencinelli gritar pelos corredores:

—Andromaco! Grande pedaço de asno! Fois então perdeste as tuas calças de recruta!

E Petit Bidois proseguiu, já esquecido de que queria o esquecimento.

—E no dia em que me mostraste as notas confidenciaes do meu livrete de matricula, daquelle que costuma estar na secretaria do major... Ainda te lembras, meu sargento?

—Se me lembro!

E Victor Toubot recitou, imperturbavel:

—"Petit Bidois, bom andarilho, atirador de segunda classe, prima em levantar o valor moral da tropa; no caso de mobilização seria conveniente empregal-o na secretaria!..."

E accrescentou:

—Como tudo isso me parece já ir longe! E dizer que ha setenta e duas horas ainda eu estava enchendo folhas de mostras na sexta companhia!

E apertando o braço de Petit Bidois...

—Dize lá, meu velho, perguntou com ar inquieto, quer me parecer que não cheiro muito á caserna.

Tranquilisou-o facilmente Petit Bidois, e, com uma tal ou qual ironia sonsa fez-lhe os seus cumprimentos por ter tão depressa recuperado toda a elegancia de uma marcha manifestamente de boulevard.

—Então, não é verdade? affirmou Victor Toubot muito ancho... E vês o que me admira mais é sentir que escapo já a esse embrutecimento que ás vezes persiste depois da gente deixar o militarismo e passar á paisana. Parece-me na verdade que acabo de despertar de um máo sonho e que estes ultimos tres annos não se contam na minha vida. Sinto-me tal e qual como na vespera de sentar praça. E confesso-te que o serviço militar não me deixou ficar habitos nem vestigios.

...Entretanto, ia passando pelo boulevard um magnifico enterro de primeira classe, lento e solemne. Viu-se então, Victor Toubot largar com gesto brusco o braço de Petit Bidois e tomar instinctivamente a "posição" de sentido, hierarchico e rigido, levando rapidamente a mão direita aberta e a palma elevada até á aba do chapéo alto, fazer ao enterro a mais correcta continencia.

Curnousky.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Em sessão ordinaria reune-se hoje, ás 11 1|2 horas da manhã, o Supremo Tribunal Federa.l

JULGAMENTOS

Embargos procedentes — Foram julgados procedentes pelo Dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara federal, os embargos oppostos pela União Federal, contra Beer Sonhdeimer & C., na execução do accordão do Supremo Tribunal Federal, apenas, quanto ao excesso de custas.

Pedido de indemnização improcedente—Perante o Dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, Carlos Alberto de Oliveira Marinho propoz uma acção ordinaria contra a Companhia Cantareira de Viação Fluminense, afim de lhe ser paga como indemnização a importancia de 100:000$, em quanto avalia o prejuizo que soffreu no dia 28 de janeiro de 1907, em que foi victima de um desastre em um dos carros electricos da companhia referida, em Nitheroy.

A acção foi julgada improcedente, considerando o juiz que o desastre se deu por culpa exclusiva do autor.

Acção summaria especial —O Dr. Bruno Alvares da Silva Lobo, lente substituto da 2ª secção da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, propoz hontem, na audiencia do Dr. Raul Martins, juiz federal da 1ª vara, uma acção summaria especial afim de ser annullado o acto do ministro do interior que mandou extinguir os seus cursos particulares.

O autor acciona ainda a União Federal por perdas e damnos que soffreu com aquelle acto, estimando os prejuizos moraes e materiaes em cem contos de réis.

Pedido de montepio —DD. Theodora Alvares de Azevedo Soares, Abigail de Macedo Soares, Esther de Azevedo Soares e Paulo de Macedo Soares, viuva e filhos do Dr. Antonio Joaquim Macedo Soares, ministro do Supremo Tribunal Federal, propuzeram uma acção ordinaria contra a União, afim de lhes ser pago o montepio a que têm direito na proporção estabelecida em lei, metade do ordenado do fallecido.

Absolvição— Por sentença de hontem o Dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da 2ª vara, absolveu Candido de Azevedo, que respondia a um processo por crime de moeda falsa.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Em sessão da 2ª camara hontem realizada, sob a presidencia do desembargador Celso Guimarães, foram julgados os seguintes feitos:

Habeas-corpus—N. 691, relator, o Sr. Raja Gabaglia; paciente, Hermano Cruz—Julgaram prejudicado em virtude das informações.

N. 695, relator, o Sr. Souza Pitanga; pacientes, João Guilherme, Custodio Ferreira e Djalma Alexandrino Lopes Damasceno—Concederam a ordem para a apresentação dos pacientes, informando o Sr. chefe de policia.

N. 696, relator, o Sr. Bulhões Pedreira; pacientes, Herculano Ramos, José ou João Ferreira Lobo, Antonio Dias e José Maria Boaventura — Idem.

N. 697, relator, o Sr. Raja Gabaglia; paciente, Antonio Moreira Coelho — Idem.

Aggravo de petição—N. 2.132, relator, o Sr. Moniz Barreto; aggravante, José Alves Ferreira de Faria; aggravados, Adelermo Sanches e outros —Negaram provimento, contra os votos dos Srs. Nabuco de Abreu e Souza Pitanga.

SORTEIO

Aggravos de petição—N. 2.131, ao Sr. Moniz Barreto.

N. 2.134, ao Sr. Nestor Meira.

Recurso crime—N. 309, ao Sr. Nabuco de Abreu.

PASSAGEM DE PROCESSOS

Appellações civeis — Ns. 2.536 e 959, ao Sr. Moniz Barreto.

Appellações crimes — Ns. 691 e 722; civel n. 852, ao Sr. Bulhões Pedreira.

Appellações: crime n. 747; civeis ns. 1.347 e 923, ao Sr. Nabuco de Abreu.

Appellações civeis — Ns. 784, 1.386 e 1.258, ao Sr. Raja Gabaglia.

Appellações: crime n. 750; civeis ns. 794 e 1.405, ao Sr. Nestor Meira.

EM MESA

Appellação crime sanitaria — Numero 718.

PROCESSOS COM DIA PARA JULGAMENTO

Appellações civeis — Ns. 1.137 e 1.386.

ACCÓRDÃOS PUBLICADOS

Appellações civeis — Ns. 728, 412, 1.143 e 1.026.

Fallencia decretada — O juiz da 2ª vara commercial decretou a fallencia de Viuva Maria Ferreira, negociante de calçado á rua General Caldwell n. 316.

Foram nomeados syndicos os credores Cardoso de Cerqueira & C. e marcada a primeira reunião de interessados para 10 de setembro proximo.

A medida foi decretada a requerimento dos credores nomeados syndicos, a quem a firma ora fallida deve 3:914$, e que allegaram tambem ter a supplicada se ausentado para logar incerto e não sabido.

Queixa julgada improcedente — O juiz da 1ª vara criminal julgou improcedente a queixa crime offerecida por Eduardo Pedrosa Alves Magalhães contra Antonio Eduardo S. Brito, accusado de ter em relatorio sobre o serviço do Colix Postaux imputado ao querellante responsabilidades por saida clandestina de mercadorias.

Appellação provida — O juiz da 2ª vara criminal, em grão de appellação, absolveu Carolina Gomes Nery, condemnada pelo juiz da 12ª pretoria, por vadiagem, á residencia por dois annos na colonia correccional de Dois Rios.

A appellação foi provida diante do laudo dos clinicos do Hospicio Nacional, declarando ser a appellante epileptica.

Sentença confirmada — O juiz da 2ª vara criminal, em grão de appellação, confirmou a sentença do juiz da 2ª pretoria, condemnando Francisco Miguel Marcellino, processado por vadiagem, á residencia por dois annos na colonia correccional de Dois Rios.

"Habeas-corpus" — Fernando Rogerio Fernandes, allegando estar illegalmente preso, impetrou do juiz da 4ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus".

JUSTIÇA MILITAR

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Sob a presidencia do almirante Coelho Netto, reuniu-se hontem esse tribunal, que julgou os seguintes processos:

Dos soldados Antonio Vieira Braga, José Ferreira dos Santos e Pedro Victor, accusados do crime de deserção, sendo todos condemnados a seis mezes de prisão.

O tribunal julgou depois o processo do soldado João Baptista Guedes, accusado do crime de deserção, sendo o processo annullado desde o interrogatorio do réo, e por ultimo o do exclutido militar Rosalino da Costa Torres, accusado de fuga da prisão, onde cumpria pena pelo crime de deserção.

O tribunal, vencida a preliminar da incompetencia do fóro militar para o julgamento, resolveu reformar a sentença que o condemnou a quatro annos de prisão, para absolvel-o, visto não ter ficado provado o arrombamento da prisão nem tampouco que o réo empregasse violencia de pessoa alguma para conseguir os seus fins.

Os ministros Mendes de Moraes e Teixeira Junior votavam, este pela absolvição e aquelle pela incompetencia do fóro militar.

AS GRANDES PESCAS

VII

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"A cultura das ostras, ou ostreicultura, é originaria da China, como o é tambem a dos peixes, ou piscicultura, e a dos crustaceos (crustaceocultura), bem como a sericicultura, ou a do bicho de seda, que se consegue hoje fazer dar seda verde, amarela ou encarnada, por meio de pinturas correspondentes das folhas da amoreira, como já o conseguiram alguns lavradores habeis dos Estados Unidos, assim como a apicultura, ou cultura de abelhas, em colméas de 10 e 20 mil, pesando cada uma dellas, respectivamente, 1 e 2 kilogrammas, etc.

Essa cultura de ostras comprehende tres phases distinctas, sem falarmos na da colheita nos bancos naturaes ou parques, pelo emprego de dragas.

A primeira — sua collocação nos viveiros; a segunda—sua cultura nas estacas; e a terceira — a reproducção da prole.

A ostra é um animal hermaphrodita, possuindo uma glandula que lhe dá, alternativamente, a leitada prolifferante e os ovulos.

Segundo Davaine, a ostra dá origem, nos dois primeiros annos, ao contrario dos peixes, dizemos nós, a individuos masculinos e femininos do terceiro anno em diante; porém, Moebius diz que a ostra produz sempre, depois da emissão da leitada proliferante, um milhão de productos de ambos os sexos, para serem fecundados immediatamente.

A ostra produz espontaneamente em todas as costas maritimas onde desaguam os cursos d'agua, porque as aguas, contendo grande dóse de sal, como as do alto mar, em que as ostras são de pequeno tamanho e pouco saborosas, não lhes são convenientes.

E' por isso que os parques de ostras produzem espantosamente na foz do Tamisa, como acontece tambem em todas as localidades do Adriatico, e principalmente nesse famoso "Mare Picolo" de Tarento, no qual se empregam mulheres e crianças na colheita dos milhões de saborosas ostras, que exportam, salgadas, em barris.

Mas a cultura da ostra é delicada e difficil, já na escolha do terreno, que deve de preferencia ser lodoso, já na destruição dos animalculos que as devoram, quando pequenas, e bem assim no seu maior inimigo, que é a areia, porque esta, levantada pela forte correnteza dos ventos ou das marés, suffocam os germens no proprio nascedouro.

Mas, de todos estes innumeros inimigos, a ostra encontra, no prodigioso numero dos seres fecundados, a fome, por deficiencia de alimento, por mais vigilantes que sejam, a esse respeito, os cuidados dos que se encarregam dessa cultura.

O relatorio do Sr. Costa, de 25 de dezembro de 1860, apresentado ao ministerio da marinha da França, foi o elemento de onde saiu tudo quanto foi legislado sobre o crustaceo.

Considerado sob o ponto de vista da sciencia em relação á sua reproducção, foi esta posca bem regulada pelo decreto de 16 de maio de 1862.

No fim de alguns mezes de incubação, interna e externa, de março a maio, na Europa, as lagostas rompem a concha, fogem logo para o mar, como fazem as tartarugas, onde fluctuam confusamente durante alguns dias.

No fim de 30 a 40 dias, apparecendo e desapparecendo da superficie do mar uns cardumes immensos, vão gradativamente perdendo, com o crescimento, os orgãos de natação, e, finalmente, submergem-se para nunca mais virem á superficie.

Tornadas adultas, as lagostas como os lagostins, vão fazendo suas mudas, e do comprimento de quatro centimetros, adquirem o de 20 no fim do quinto anno de vida maritima.

E' a lagosta como o lagostim um dos grandes devoradores do mar.

Communmmente vivem em todas as costas maritimas, mas possuem tambem o seu querido "home", ou lar predilecto, para sua habitação, que são fundos calcareos de 40 a 60 metros.

No Mediterraneo, por exemplo, onde não ha marés, e as aguas são duas vezes mais salgadas do que as do Atlantico, e talvez por isso tão notavelmente transparentes que se avista, como na Bahia de Todos os Santos em menor proporção, o fundo em 150 metros de altura, e talvez por isso sejam as lagostas ali desconhecidas, quando nas da Bahia de S. Salvador são os lagostins encontrados abundantemente nos fundos calcareos dos arredores da ilha de Itaparica e de toda a costa do sul, por isso que um pescador italiano nos contou ter apanhado em uma quinta-feira santa, no porto da Bahia, em um só lance de rêde especial, "incredibile dictu", cinco mil lagostins.

Em Camamú, disse-me pessoa muito considerada, ter visto um lagostin do tamanho de cerca de 70 centimetros!

Provavelmente teria 100 annos de idade, o que não seria de admirar, porque as tartarugas vivem 300 annos, e na sua maior idade chegam a deitar nas covas por ellas abertas 800 ovos!

Ahi está o distincto engenheiro e capitalista Sr. José Maria da Conceição Junior, que mandou contal-os quando esteve nas Roccas, em serviço do pharol.

O lagostim vive perfeitamente nos respectivos parques como as vaccas leiteiras nas estabulos e produz centenas de milhões de ovulos.

Só a casa Smitters, de Londres, remette para os mercados dessa cidade, diariamente, 50.000 lagostins.

Criam-se tambem grandes parques nas costas da ilha de White.

A carne do lagostim, como a de todos os crustaceos, e especialmente os caranguejos, contém muito phosphato, e por isso deve ser usada na alimentação com moderação, para que não se diga que a civilização é a grande precursora das molestias, quando a vida media actualmente é o dobro daquella da antiguidade.

Na ilha das Flores, onde existem tanques de criação de peixes, que poderiam ser utilizados como "incubadouros" de ostras e lagostins para serem explorados em viveiros especiaes, bem poderia ser essa localidade utilizada para a cultura das ostras e dos lagostins.

No seguinte artigo, trataremos da piscicultura, e mostraremos quanto é remuneradora!"

A REFORMA DO ENSINO

A's 3 horas da tarde de hontem, sob a presidencia do Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do interior, reuniu-se a commissão incumbida do projecto de reforma do ensino secundario e superior.

Compareceram os Srs. conselheiro Leoncio de Carvalho, Drs. Ortiz, Paranhos da Silva, Mello Mattos e Alfredo Gomes e o Sr. Paulo Tavares. Não houve leitura de acta da reunião anterior.

O Dr. Esmeraldino Bandeira deu sciencia da ausencia do conde de Affonso Celso, que por carta communicou não poder comparecer áquella reunião.

Os Srs. Mello Mattos e Paranhos da Silva falaram sobre a creação dos substitutos nos estabelecimentos de ensino secundario e, depois de terem sido prestados esclarecimentos pedidos pelo Dr. Ortiz, foram approvados os seguintes dispositivos sobre o assumpto:

"O magisterio dos institutos de ensino secundario compôr-se-ha de lentes cathedraticos e substitutos e de professores.

Aos substitutos incumbirá a substituição dos docentes em suas faltas ou impedimentos a regencia de aulas supplementares, quando houver conveniencia na subdivisão, e a colaboração nos trabalhos de exames."

O Sr. Mello Mattos pediu para que se resolvesse sobre o provimento dos cargos de inspectores de alumnos, sendo approvada a seguinte disposição:

"Os logares de inspectores de alumnos serão providos por concurso, não podendo ser aceitos para estes cargos os candidatos maiores de 40 annos."

Em seguida foi objecto de discussão a organização do quadro do corpo docente, falando sobre o assumpto os Drs. Esmeraldino Bandeira, Alfredo Gomes, Mello Mattos, Paranhos da Silva e Paulo Tavares.

A's 4 horas da tarde foram suspensos os trabalhos, sendo marcada pelo Sr. ministro nova reunião para segunda-feira proxima ás 3 horas da tarde.

Damos em seguida, além do que fica acima exposto, as conclusões já votadas, dependentes aliás de revisão final:

PROPOSIÇÕES APPROVADAS PELA COMMISSÃO

O Congresso Nacional resolve:

Fica o presidente da Republica autorizado a reformar o ensino secundario e o superior e a promover o desenvolvimento e a diffusão do ensino primario, podendo nos termos desta lei:

a) estabelecer escolas nas colonias civis e militares e nos territorios federados;

b) subsidiar temporariamente escolas fundadas por particulares e associações;

c) auxiliar as municipalidades e os governos estadoaes, mediante accordo com estes, para fundação e manutenção de escolas nas localidades onde não existirem ou onde, existindo, forem insufficientes para respectiva população.

Para que sejam concedidos os auxilios e as subvenções—que correrão pela verba para tal fim annualmente destinada no orçamento do interior—é indispensavel:

a) idoneidade technica e moral do professor;

b) inexistencia de outras escolas no mesmo logar ou, no caso de haver outra ou outras, que a população a que deva servir a escola subvencionada seja superior a 1.000 habitantes;

c) frequencia média, durante o anno de 25 alumnos pelo menos

d) ser o ensino leigo e gratuito;

e) ter o programma de accordo com os officialmente adoptados;

f) ficar sob a fiscalização da União, emquanto durar a subvenção, que será suspensa desde que for infrigida qualquer das condições mencionadas;

g) contrair o Estado e o Districto Federal a obrigação de manter as escolas subvencionadas, logo que cesse o auxilio a que se tenha obrigado a União, por um determinado numero de annos, assim como a de não diminuir a percentagem da sua dotação orçamentaria, estabelecida para o serviço de instrucção primaria, na data em que se fizer o accordo;

h) os recursos fornecidos pela União para o desenvolvimento da instrucção primaria serão calculados, tomando-se como base a relação entre a receita do Estado e do Districto Federal e a respectiva população;

i) reformar os institutos officiaes de ensino secundario no sentido de adaptal-os ás exigencias do ensino moderno, distribuindo as materias de maneira que, depois de um curso fundamental de quatro annos, possa o alumno, conforme as inclinações do seu espirito, seguir o curso complementar de tres annos, dividido em duas secções — literaria e scientifica, ou entrar para um instituto profissional.

O curso fundamental comprehenderá o estudo de:

Portuguez e noções de literatura;

Francez;

Inglez ou allemão;

Mathematica (arithmetica), tendo em vista suas applicações; algebra até equações do 2º grão, inclusive; geometria plana e no espaço até o estudo da esphera, inclusive; trigonometria rectilinea;

Geographia geral e geographia politica e economia do Brazil e noções de cosmographia;

Noções de historia universal e historia do Brazil;

Noções de hygiene;

Noções de sciencias physico-chimicas e suas applicações á agricultura, á industria e ao commercio;

Noções de sciencias naturaes e suas applicações á agricultura, á industria e ao commercio;

Instrucção civica;

Desenho (desenho á mão livre, com applicações ao ornato geometrico plano). Estudo dos solidos geometricos, acompanhado dos principios praticos da execução das sombras. Ornatos em relevo. Desenho linear geometrico. Elementos de perspectiva pratica á vista;

Gymnastica.

O curso complementar comprehenderá:

Secção literaria:

Lingua vernacula (literatura portugueza e brazileira);

Literatura franceza;

Literatura ingleza ou allemã, conforme a lingua estudada no curso fundamental;

Latim e literatura.

Grego e literatura;

Historia da civilização e historia do Brazil;

Philosophia;

Physica e chimica;

Sciencias naturaes;

Na secção scientifica, lingua vernacula, literaturas portugueza e brazileira;

Historia da civilização e historia do Brazil;

Philosophia;

Physica e chimica;

Sciencias naturaes;

Mathematica (algebra superior; elementos de geometria algebrica, linha recta e secção conica em coordenadas arteziamas e polares); elementos de geometria descriptiva (ponto, recta e plano e suas combinações, até resolução do anglo triedro inclusive); elementos de calculo infinitesimal; trigonometria espherica; mecanica racional e astronomia;

Desenho (elementos de desenho geometral, aguadas chatas e esbatidas.)

Os exames serão de duas especies: de promoção e finaes.

O exame de promoção, julgamento dos lentes do anno, sob a presidencia do director e em face das notas alcançadas pelo alumno, se applicará ao caso das materias que se repetirem em annos successivos. O exame final, que terá prova escripta e oral, será exigido quando terminar o estudo completo de uma disciplina.

Para julgamento do exame final, concorrerá tambem a apreciação da média annual.

Haverá, no começo do anno lectivo, uma época de exames, destinada exclusivamente aos alumnos não promovidos por insufficiencia de médias.

Os alumnos que terminarem o curso fundamental receberão um attestado, que lhes facultará a matricula no curso complementar; os que concluirem o curso complementar (secção de letras), receberão o grão de bacharel em letras; o titulo de bacharel em sciencias caberá áquelles que cursarem a secção de sciencias.

E' licito a um bacharel em letras ou a um bacharel em sciencias matricular-se nas aulas das disciplinas que forem necessarias para a terminação total do curso complementar, recebendo nesta ultima hypothese o titulo de bacharel em sciencias e letras.

O pessoal docente actual será aproveitado, tanto quanto possivel, na organização dos dois cursos.

(Para ser collocado na parte destinada ás disposições geraes.)

Para a matricula no primeiro anno dos institutos de ensino secundario será indispensavel que o candidato revele os seguintes conhecimentos preliminares: portuguez (interpretação e resumo oral de texto corrente, orthographia, synonimia, lexicologia grammatical) geographia e historia do Brazil (elementarmente); arithmetica pratica, até regra de tres, pelo methodo de deducção á unidade; calligraphia regular; morphologia geometrica.

Para a matricula no primeiro anno do curso fundamental, deve o candidato apresentar documento que prove ter dez annos, no minimo.

VIAÇÃO E COLONIZAÇÃO EM MINAS

O Dr. Domingos Rocha, engenheiro do Estado de Minas Geraes, dirigiu ao Sr. director da viação, obras publicas e industria do mesmo Estado o seguinte relatorio:

"Exmo. Sr. director da viação, obras publicas e industria — Dando desempenho ao vosso despacho de 13 de junho do corrente anno, exarado no requerimento annexo, em que o companhia Estrada de ferro Victoria a Minas solicita o pagamento de dezeseis contos setecentos e oitenta e cinco mil e novecentos réis (16:785$900), que despendeu com a abertura da estrada de rodagem da estação de Resplendor a Caratinga, levo ao vosso conhecimento ter percorrido e examinado a citada estrada, cujas condições technicas e obras obedecem inteiramente aos planos organizados e apresentados pela companhia e approvados por esta directoria.

Tendo verificado, como vos exponho, a perfeita execução das diversas obras, boeiros, pontilhões, etc., opino pelo recebimento desta estrada, que satisfaz plenamente as condições impostas por esta directoria a obras dessa natureza.

A estrada que acaba de ser construida, com o desenvolvimento total de 36 kilometros, vem attender aos interesses da região, concorrendo grandemente para o seu desenvolvimento.

Complemento natural das estradas de ferro, as estradas de rodagem, penetrando através de regiões inteiramente incultas e enorme fertilidade, são o factor primordial e imprescindivel do desenvolvimento destas regiões, é o caso desta que em boa hora resolveu mandar construir o governo do Estado.

Partindo de Resplendor, a actual estrada atravessa a serra do Itueto proximo ao extincto aldeiamento de silvicolas deste nome, dirige-se á importante fazenda do Pontão, de propriedade do Sr. Manoel Gonçalves de Moraes Carvalho, atravessa o corrego do Peão, subindo o ribeirão da Anta, até o alto divisor deste com o corrego da Agua Limpa, que acompanha até sua foz no Manhuassú.

Continúa margeando este rio até encontrar a foz do corrego do Bueno, actualmente o seu ponto terminal.

Estende-se assim a estrada pelo valle do baixo Manhuassú.

A zona percorrida era, até então, completamnete despovoada, devido á falta de via de communicação; apenas ligeiras picadas através das mattas virgens, ligavam as pequenas propriedades ao Porto da Esperança, no rio Doce, onde se abasteciam de sal e realizavam algum commercio.

Actualmente, construida a estrada de ferro Victoria a Minas, a facilidade de transporte dos productos á Victoria attrahiu para zona tão fertil grande quantidade de exploradores.

E as terras e mattas, na sua quasi totalidade devolutas, estão sendo occupadas e devastadas, sem que nenhum titulo legitime propriedades assim adquiridas.

E é realmente contristadora a pratica deploravel do que ali se nota: florestas seculares, que constituem immensa riqueza natural do Estado, são abatidas e, peior ainda, são carbonizadas, sem que nenhuma providencia promova sua exploração industrial como fonte de renda que ellas representam, ou sequer cohiba semelhante destruição.

E' urgente a necessidade de se regulamentar e organizar a occupação destas terras, a colonização desta região, acautelando o seu futuro e os interesses geraes do Estado.

Para dar idéa da importancia dessa estrada e fertilidade da zona, bastará citar que já este anno circularam por ella cerca de 2.000 saccas de arroz, mais de 30.000 arrobas de café, que nunca antes foram cultivados.

Deste modo a renda da recebedoria de Minas em Natividade, que já é de cento e tantos contos, será em breve quintuplicada.

E' justo, portanto, que o governo do Estado promova, com sua sabia orientação, o povoamento e o desenvolvimento desta zona.

E o meio que resalta mais proficuo, será sem duvida facilitar os transportes com novas vias de communicação, prolongando a actual estrada: do corrego do Bueno, atravessando o Manhuassú, passando pelo arraial do Taquaral, em busca de Sant'Anna do Imbé, importante districto do municipio de Caratinga, com a extensão de cerca de 60 kilometros.

Completando este plano de viação, seria de toda a conveniencia melhorar a estrada que vai do Bueno ao ribeirão do Alvarenga, procurando o districto da Floresta, do mesmo municipio.

Deste modo, toda esta zona, extremamente salubre, e cuja producção será para o futuro consideravel, que até hoje jazia completamente inerte pela difficuldade de communicações, ficará com saida franca pela estação do Resplendor, apenas a 9 horas de Victoria.

Esta é de toda a zona da matta do Rio Doce, a do valle do baixo Manhuassú, a que até hoje se tem mantido intacta pela sua quasi inaccessibilidade.

As mattas que possue são as mais ricas e sua exploração regular será para o Estado uma fonte de renda consideravel, como o são actualmente as mattas limitrophes da Estrada de Ferro Victoria a Minas, no Estado do Espirito Santo.

Será obvio procurar justificar ou salientar o caracter de interesse estadoal das obras que vos proponho. O interesse do Estado está intimamente ligado ao povoamento do seu sólo e á racional utilização de suas riquezas naturaes.

E esta região que a Estrada de Ferro Victoria a Minas abriu ao progresso, merece, sem duvida, no momento actual sua grande attenção.

Volvendo-lhe suas bem orientadas vistas, fomentando este progresso, acautelará melhor os seus interesses, terá prestado a esta parte do seu territorio e a si mesmo o maior dos beneficios.

E. Sr. director, fazendo-vos essas considerações, que peço fazer chegar ao Exmo. Sr. secretario das finanças, porquanto traduzem a justa aspiração dos habitantes desta zona, de que sou apenas porta-voz, estou certo, melhor advogado não teriam que em vós, que de muito vindes batalhando, com o mais denodado esforço, em pról da conservação de nossas mattas e que muito já tendes conseguido do indifferentismo de um meio a que questões de tão alta importancia chegam a passar despercebidas.

Saúdo e fraternidade".

ASSEMBLÉA FLUMINENSE

DESMASCARA-SE O CASO CORTOPASSI

Fala o Sr. Feliciano Sodré — O caso do suborno — O laboratorio infernal do Sr. Backer.

A sessão de hontem foi presidida pelo Sr. Sebastião de Lacerda.

A' hora regimental procedida a chamada a ella responderam os Srs. Mario de Paula, José de Moraes, Julio Olivier, Galdino do Valle, Fróes da Cruz, Nestor Ascoli, Feliciano Sodré, João Guimarães, Ramiro Braga, Alvaro Diniz, João Norberto, Constancio Monnerat, Sergio Pitta, Horacio Magalhães, Octavio Veiga, Alves Costa, Adilio Monteiro, Leite Pinto, Everado Backeuser, Ventura de Albuquerque, José Land, Domingos Mariano e Octavio Ascoli.

Lida, foi sem observação approvada a acta da sessão anterior.

No expediente foram lidos officios do Sr. secretario geral do Estado devolvendo as resoluções da Assembléa não sanccionadas:

a) mudando a denominação dos cartorios do 1º e 2º officios de Sapucaia;

b) transferindo para o povoado da Sambaetiba a séde do 4º districto de paz. de Itaborahy.

Tambem foram lidos officios do Sr. secretario geral do Estado, enviando os autographos sanccionados das leis ns.: 907 A, 907 B, 907 C, 907 D, 911, 912, 913, 914, 915 e 916.

Igualmente foram lidos, indo a imprimir para entrarem na ordem do dia, os pareceres sobre os projectos ns.: 1.065, 1.563, 1.042 e 1.577, os quaes as commissões são de parecer que devem ser archivados por trem os mesmos incidido no art. 95, do regimento interno.

Os Srs. Constancio Monnerat e Galdino do Valle pediram dispensa, o primeiro de membro da commissão de obras publicas, saude publica e camaras municipaes e o segundo, de membro da commissão de justiça, legislação e instrucção publica.

Occupando a tribuna, o Sr. Feliciano Sodré se occupou largamente dos planos politicos do Sr. Backer e do seu laboratorio chimico infernal, onde os fantoches machiavelicos tramam á meia noite os meios de atassalhar a honra dos adversarios.

O illustre deputado pelo 2º districto depois de tratar do celebre cartão com que se procurava macular a honra do Dr. Oliveira Botelho, passou a analysar o decantado officio da fantastica tentativa de suborno a um official do corpo militar.

Disse o orador que o fim dessa combinação do Sr. Backer com o referido official, foi reproduzir o bóte no integro Dr. Oliveira Botelho, nas vesperas da discussão no Senado da intervenção federal.

Allude ao Sr. Edwiges de Queiroz, que dizendo-se amigo do marechal Hermes, tenta lançar o hermismo no lodaçal dessa politica que traiu ao mesmo tempo os dois candidatos á presidencia da Republica.

Diz que a intelligencia do Sr. Backer traiu-se na data da parte official a 1 de agosto, pois a verdade é que na noite de 31 do passado o capitão Cortopassi tinha sido substituido no commando da força de Petropolis e mandado a Minas para comprar cavallos para o corpo militar.

Esse official não seguiu e communicando ao commandante a perda do trem, deste recebeu ordem para seguir a 2, o que fez, regressando a 3.

Ao regressar, encontrou no detalhe do dia 2 uma ordem de prisão por 24 horas, que cumpriu no dia 4.

Ahi está, pois, que é mentirosa a data de 1º de agosto na parte do capitão Cortopassi. Não é crivel que dada a parte, restituidos os taes quatro contos, diante da gravidade dos factos, fosse elle mandado comprar cavallos, em vez de ficar para a abertura do inquerito.

Não é crivel tambem que, por perder o trem, em uma commissão secundaria, fosse preso o referido official que dera os taes exemplos de civismo.

Conseguintemente, pondera o orador, a parte é falsa, e alvejou tambem ferir o honrado chefe de policia da Capital, Dr. Leoni Ramos, que tão bem inspirado se tem mostrado na sua difficil commissão.

Termina o orador fazendo salientar a imbecilidade do capitão Cortopassi, ao se julgar, como diz na sua parte, "arbitro da situação, porquanto estava em suas mãos decidir da legalidade de uma das assembléas".

O orador é vivamente applaudido.

Passando-se á ordem do dia, foi annunciada a eleição de um membro da commissão de obras publicas, saude publica e camaras municipaes.

Para essa commissão foi eleito por 21 votos o Sr. Feliciano Sodré.

Em seguida foi annunciada a eleição de um membro da commossão de justiça, legislação e de instrucção publica.

Para essa commissão foi eleito o Sr. Fróes da Cruz.

Annunciada a votação do projecto n. 1.704, mandando entregar ao industrial José Augusto Vieira, constructor da Estrada de Ferro Therezopolis, a quantia de 60:000$, como premio á sua tenacidade e relevante serviço prestado ao Estado, veiu á tribuna o Sr. Galdino do Valle, que se manifestou contra o projecto.

Tendo o Sr. Nestor Ascoli se julgado impedido para votar o projecto não houve numero para esse fim, sendo por esse motivo adiada a votação.

Em 1ª discussão foram approvados os projectos:

N. 1.716, facultando ao governo contratar com as companhias Leopoldina e Cantareira e Viação Fluminense, ou com quem melhores vantagens offerecer, o aproveitamento dos armazens já existentes, adaptando-os convenientemente ou construindo novos, para instalação de armazens geraes para emissão "warrants", podendo o governo subvencionar ou garantir o juro de 6 %. aos capitaes effectivamente empregados, até a importancia de 1.000:000$, sob as condições que estabelece.

N. 1.754, mandando dispender a quantia de 100:000$ com a construcção e instalação de pavilhões para accommodações de alienados da Vargem Alegre; supprimento de agua potavel e melhoramentos internos e externos dos edificios existentes; revisão do quadro do pessoal da administração de accordo com as exigencias do serviço hospitalar e suggerindo outras medidas.

N. 1.758, elevando a 2:000$, a alçada dos juizes municipaes; declarando ser applicavel ás causas de valor até 2:000$ a disposição do art. 242, da lei n. 43 A, de 1º de março de 1893, e que nos feitos de valor não excedente a 2:000$, se applicará o dispositivo do paragrapho unico do art. 23, da lei n. 740, de 29 de setembro de 1906, e dispondo que juizes de direito que se aposentarem de accordo com a legislação vigente, terão as honras de desembargador.

Annunciada a 1ª discussão do projecto n. 1.854, permittindo ao governo contratar o inicio de uma pequena colonia de agricultores japonezes, para servir de typo e experiencia, sob as condições que estabelece, o Sr. Everardo Backeuser apresentou um requerimento, que foi approvado, para que o projecto vá á commissão de colonização.

Nada mais havendo a tratar o Sr. presidente designou para a proxima sessão a seguinte ordem do dia:

Eleição de um deputado para fazer parte da commissão de justiça, legislação e de instrucção publica.

Eleição de um deputado para fazer parte da commissão de obras publicas, saude publica e camaras municipaes.

Votação adiada do projecto n. 1.704. e primeira discussão dos projectos

N. 1.683, creando um districto de paz, no municipio de Itaborahy, comprehendendo os povoados de Pachecos, Tanguá, Posse, Duques e as zonas intermediarias, com séde em Pachecos.

N. 1.718, permittindo ao governo entrar em accordo com a Companhia Leopoldina para a construcção, uso e gozo do ramal de ligação de suas linhas entre Mauá e Porto das Caixas e de outro ramal para Cabo Frio, partindo de Capivary ou do ponto mais conveniente, de modo a beneficiar os municipios de Araruama, Saquarema e S. Pedro de Aldeia; para isso garantindo o juro de 6 %, ao capital effectivamente empregado.

N. 1.856, alterando disposições da lei n. 43 A, de 1893 (reforma judiciaria) e leis subsidiarias.

Determinando que, no processo de que cogita o art. 261, da lei n. 43 A, de 1 de março de 1893, serão devidos os emolumentos, de conformidade com o prefixado no regimento de custas, pela intimação ou notificação de qualquer despacho ou sentença e revogando os paragraphos do citado dispositivo e bem assim o art. 40, da lei n. 288, de 14 de março de 1896, e demais disposições em contrario.

Levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde.

O prefeito municipal de Nitheroy promulgou hontem a deliberação municipal, que o autoriza a abrir concurrencia para reformar a numeração dos predios do perimetro urbano.

SVENDENBORG

Em 5 de junho foi aberto em Londres um congresso svendenborgiano. Tomaram parte nesse congresso, que durou quatro dias, os representantes das primeiras instituições e academias scientificas e philosophicas ou theologicas dos dois mundos.

A Suecia, para honrar Manoel Svendenborg, um dos seus mais illustres filhos, enviou uma delegação composta do escól dos seus sabios e dos seus corpos docentes: os professores Einar Loenberg, que representava a academia das sciencias de Stokolmo; Heuschen, o instituto Cavilingiano de Medicina; Ramstroin, a universidade de Upsal; Arrheuins, celebre pela sua theoria sobre a origem cosmica da vida; Gustavo Retzius, presidente do *comité* svendenbogiano da academia das sciencias, o geologo Nathorst, Santessou, Peter Kloson e Magnus Nyren.

O congresso foi organizado pelos sabios da Svendenborg Society de Londres, em connexão com as festas do jubileu centenario da sua fundação.

Seria errado imaginar que essa importante manifestação tendia apenas a exaltar, em Manoel Svendenborg, um philosopho mystico, o peregrino visionario dos *Arcana Cœlestia*, do *Cœlo et inferno* e da *Nova Hierosolyma*. A extraordinaria personalidade do vidente sueco será, certamente, estudada um dia como um dos mais curiosos phenomenos humanos, em que o mundo visivel e o mundo invisivel se penetram. Esse somnambulo acordado, que de Goethemburgo, por occasião do famoso incendio de Stokolmo, que durou dois dias, seguiu quasi hora a hora e descreveu em presença de cem testemunhas as phases successivas do flagello, precisamente quando ellas se produziam a duzentas legoas de distancia; esse propheta que vivia no céo e conversava com os anjos, foi uma das mais maravilhosas intuições scientificas que jamais produziu a humanidade.

Presentiu, indicou, ha perto de cento e cincoenta annos, a maior parte das grandes hypotheses que foram a base scientifica do seculo dezenove.

De ha muito que os representantes mais autorizados da sciencia suéca se dedicam a chamar a attenção do mundo sabio, para a riqueza de vistas tão criginal e tão fecunda, cujas sementes talvez nem todas germinaram, que encerra a obra scientifica de Svendenborg.

Na sua *Historia da Terra*, o professor Nathorst escreve: "Quasi todos os problemas geologicos importantes foram abordados por elle, e comtudo os seus trabalhos de geologia formam apenas a parte menor da sua bagagem scientifica."

Anders Retzius disse do *Regnum animale* de Svendenborg, que era "uma obra maravilhosa, onde se encontravam idéas dos tempos mais recentes, uma comprehensão, uma inducção, tendencias que só pódem ser comparadas ás de Aristoteles".

E' o que, pela experiencia adquirida, parece poder ser dito justamente de toda a sua obra scientifica.

Na revista trimestral da Sociedade Astronomica da Suecia, o professor Magnus Nyren, escreve: "Não se póde negar que a hypothese da formação do systema solar por uma nebulosa fosse expressa por Svendenborg, vinte e um annos antes de Kant e de uma fórma muito mais precisa, e sessenta e dois annos antes de Laplace."

Segundo Arrhenius, as idéas cosmogonicas, se bem que geralmente modificadas pelos seus successores, pertenceram ao proprio Svendenborg. São as seguintes:

1º, hypothese segundo a qual os planetas do nosso systema são formados de materia solar — adoptada por Buffon, Kant, Laplace e outros; 2º, a que ensina que a terra e os outros planetas se afastaram pouco a pouco do sol, d'ahi a sua revolução mais lenta e o accrescimo da duração do dia que se encontra em Darwin; 3, a theoria que mostra os sóes ordenados em volta da via lactea, e dispostos em grupos mais cerrados na sua linha central — adoptada por Wright, Kant e Lambert; 4º, finalmente, a que quer que exista um systema mais vasto ainda, segundo o qual estão agrupados na via lactea — adoptado por Lambert.

O P. Peter Klason, no prefacio das obras de Svendenborg, publicadas pela academia das sciencias de Stockolmo, responde assim á sua propria pergunta: "Como Svendenborg foi levado a construir o mundo com o movimento como unico principio?

"Procedeu, diz Klason, da mesma maneira que Descartes, quando para determinar geometricamente as suas curvas e as suas superficies, partiu de um *origo* que chamou *punctum naturale*. Este *punctum naturale* é por consequencia o mundo inteiro em força. Metaphysicamente falando, é o ser perfeito, que não é divisivel; é um *simplex*, mas que por um *fluxio*, no sentido de Newton, engendrou todo o mundo sensivel. O movimento desse *punctum naturale* na concepção svendenborgiana era infinitamente grande, sem ser, todavia, nenhum movimento real no tempo, nenhum movimento que pudesse ser concebido geometricamente; era uma tendencia, um esforço para o movimento, o que nos nossos dias se chamaria uma energia potencial.

Svendenborg foi certamente o primeiro pensador que viu claramente a differença entre energia actual e a energia potencial, e que por isso lhes deu nomes distinctos".

Aquelles que conhecem os ultimos trabalhos do Dr. G. L. Bon sobre a energia intra-atomica, ficarão com razão maravilhados de ver uma idéa svedenborgiana formar assim um élo entre Descartes e os mais recentes rezultados da philosophia scientifica, nascida dos extraordinarios phenomenos da radioactividade.

Mas, visto ensinarem-nos, de accordo com Nietzsche, que a vida é um circulo, tambem poderia ser que a verdade fosse outro.

E talvez os "pequenos turbilhões" cartesianos, ha tanto tempo escarnecidos, venham a ter o seu dia de triumpho e de resurreição. — M. D.

A LUCTA CONTRA A TUBERCULOSE NOS ESTADOS UNIDOS

Sobre este assumpto, a "American Review of Reviews" trouxe recentemente um artigo do Dr. John A. Kingsbury, do qual vamos fazer um resumo:

"A collectividade intelligente comprehendeu que o seu mais terrivel inimigo é a tuberculose e empenha-se em combater esse polvo com todas as armas que a sciencia e a civilização vão progressivamente pondo á sua disposição.

Com estas palavras de John Houkins começa o Dr. Kingsbury o seu artigo, lembrando que foi precisamente na universidade que tem o nome daquelle norte-americano que se reuniram alguns homens de boa vontade e energia, decididos a combater vigorosamente a tuberculose. "Em 1920 não haverá mais um só caso da tuberculose" — foi este o grito de guerra com que o professoar William H. Welsh, daquella universidade, despertou o enthusiasmo dos seus companheiros. Era um brado optimista, sem duvida. A' primeira vista poderá parecer mesmo impossivel realizar-se o programma desses novos cruzados (o seu emblema é uma cruz vermelha). Mas não foi Pasteur quem enunciou, com simplicidade, esta maxima: "o homem moderno dispõe dos meios para supprimir, se quizer, todas as doenças devidas a germens pathogenicos ?"

Em parte alguma foi melhor comprehendida a palavra do grande sabio, de que nos Estados Unidos, onde a campanha contra a tuberculose, está sendo conduzida com grande enthusiasmo.

Reconhecendo que a ignorancia é a melhor alliada da doença, razão por que não póde uma ser combatida sem tambem o ser a outra, as autoridades escolares, medicas e governamentaes se puzeram de accôrdo para diffundir entre as massas populares, e especialmente entre as crianças que representam a grande alma maleavel da nação,— as noções scientificas e os dados estatisticos que mais possam servir como arma efficaz contra a tuberculose. Na realidade, trata-se de uma verdadeira prophylaxia educativa, e tanto são importantes essas medidas preventivas, que já foram notaveis os resultados obtidos em Nova York, onde a mortalidade por tuberculose diminuiu de 44 por cento nos ultimos vinte annos, isto é, desde o inicio da campanha.

Por meio dos jornaes, de opusculos distribuidos gratuitamente e em grande abundancia, por meio dos professores nas escolas, por meio dos padres, ministros e "clergymen" nas igrejas de todas as denominações, e por uma infinidade de outros meios, a lucta tem sido methodicamente dirigida e incessantemente vai ganhando terreno.

Repete-se a cada momento: "A tuberculose occasiona mais mortes do que qualquer outra doença. Em todo o mundo civilizado ella faz um milhão de victimas por anno, ou sejam duas por minuto, contribuindo os Estados Unidos annualmente com 200.000 dos seus filhos. Um terço dos mortos entre 15 e os 45 annos— a idade mais productiva —é victimado pela tuberculose.

A isto seguem-se explicações scientificas e pathologicas elementares acerca da origem do mal e dos meios de evital-o e cural-o. Exemplo: Os germens pathogenicos se transmittem de uma pessoa a outra, principalmente pelos escarros. O meio mais commum de transmissão é a poeira em que ficam suspensas particulas desses escarros dissecados. Os germens da tuberculose são destruidos pelos raios do sol e pelo ar abundante e curavel quando é tratada desde principios.

Era escusado dizer que toda a campanha tem sido poderosamente auxiliada pela reclame. E' que os norte-americanos, quando se convencem da utilidade e da necessidade de qualquer idéa são tomados a bem dizer, de um verdadeiro frenesi de publicidade, trabalhando pela diffusão cada vez mais ampla do que julgam proveitoso. E é assim que, em todos os "omnibus", em todos os bonds electricos, nos trens de ferro e nos postos telegraphicos se vêm elegantes taboletas esmaltadas, tendo debaixo de uma cruz vermelha estes conselhos: "Não durmaes em quartos que não tenham boa ventilação. Não temais o ar da noite. Não receeis o ar frio nem a humidade. Dormi sempre com as janellas abertas".

Houve uma millionaria, a Sra Russel Sage, que offereceu varios milhões de dollars, para auxiliar a campanha, exemplo que encontrou imitação entre os outros millionarios.

Nos bairros pobres, nas escolas, nos tristes e sujos pardieiros do vicio e da miseria que em Nova York se chama "tenement houses", a cruzada vai sendo corajosamente feita pelos medicos, pelos "clergymen", pelas senhoras millionarias como pelas modestas dectilographas, pelos capitalistas de Vall Street, como pelos mestres escolas. E todos parecem animados do mesmo desejo enthusiastamente altruista, que ditou aquella phrase: "Em 1920 não haverá mais tuberculose!"

De resto, a impresna norte americana mostra-se muito favoravel ao movimento anti-tuberculoso, dedicando frequentemente columnas e columnas não só á propaganda dos principios hygienicos, como a publicidade do que vai sendo feito.

Organizaram-se exposições fixas e ambulantes, com o fim de mostrar os estragos da tuberculose e os meios de combatel-a.

Só de opusculos se distribuiram nada menos de 1.392.675 durante os dois ultimos annos.

Em quasi todas as cidades ou villas, qualquer que seja a sua importancia, ha um sub-comité encarregado da propaganda, a qual é grandemente auxiliada pelo phonographo, o que permitte reproduzir discursos e conferencias sobre o assumpto.

Além de tudo isso, fundaram-se hospitaes, sanatorios, dispensarios e laboratorios para investigações scientificas.

Naturalmente, a campanha tem sido carissima. Só a Sra. Russel Sage contribuiu, no ultimos dois annos, com a elevada somma de 978.100 dollars, ou sejam quasi tres mil contos de réis.

Mas os resultados já têm compensado as despezas, pois, apesar de organizada ha pouco tempo a campanha, já se notou diminuição na mortalidade pela tuberculose nos Estados Unidos, especialmente no Estado de Nova York, que é o Estado em que mais vigorosamente se tem feito a propaganda.

O programma que se pretende realizar antes de 1920, com uma despeza annual de cerca de mil e quinhentos contos de réis, comprehende a fundação de 21 novos hospitaes para tuberculosos, sanatorios ao ar livre e numerosos dispensarios e laboratorios scientificos.

O que se pensa e o que se escreve

AS RESPONSABILIDADES DE 1870

O Sr. Henrique Welschinger, "movido pela paixão da verdade", acaba de publicar um estudo acerca das causas e responsabilidades da guerra de 1870", com o fim de poupar á sua patria novas illusões e novas provações.

Os documentos até agora publicados são reunidos e discutidos pelo autor, que lhes junta as suas reminiscencias pessoaes.

A causa principal da guerra foi Bismarck, que, em 1867, dizia ao diplomata americano Karl Schurz, depois da guerra com a Austria: "Agora chegou a vez da França".

As responsabilidades de Emile Ollivier, cuja defesa o Sr. Welschinger rebate em grande parte do seu livro, merecem-lhe estas palavras.

"Acima do ministro dos negocios estrangeiros diz, o primeiro ministro poderia ter-se mostrado um homem de sangue-frio e de resolução esclarecida. Desde o dia em que viu o caso mal parado, desde que comprehendeu que o imperador já não era senão um soberano doente, enfraquecido, irresoluto, jogado para todos os lados por influencias contrarias, o Sr. Emile Ollivier devia ter opposto energicamente o seu veto a uma politica nefasta e fazer comprehender que era preciso contestar-se com a concessão arrancada á Prussia.

Não o fez."

A imperatriz Eugenia contribuiu para desencadear as hostilidades. Disse que ella costumava usar desta expressão caracteristica: "E' a minha guerra". A sua má vontade contra a Prussia está documentada, e, além disso, como soberana e como mãi sentia que a situação lhe era desfavoravel. As eleições de 1869 tinham fortalecido o partido republicano; á saude precaria do imperador accresciam a agitação da capital, os ataques da imprensa ao imperio e, para ella, as concessões feitas á opinião. Parecia que o throno estava condemnado e que era indispensavel uma cartada feliz para o reconciliar com a França.

Foi por isso que, illudida pelos generaes e pelos cortezãos, certa de que a França triumpharia com facilidade numa lucta com a Prussia, aproveitou a occasião offerecida pela candidatura Hohenzollern ao throno da Hespanha para sustentar a necessidade da guerra.

A sua influencia sobre o imperador era sem limites e exercia-se tambem sobre os ministros, indirecta e directamente.

No conselho de 14 de julho, o imperador pronunciou-se pela paz; quando se ia, porém, votar, sentiu-se incommodado, teve de sair e só voltou tres quartos de hora depois.

Nesse intervallo, segundo uma nota do senador Grivart, agora publicada e, segundo se vê, escripta de accôrdo com as reminiscencias do marechal de Mac-Mahon e do Sr. de Pienne, "a imperatriz influira sobre os membros do conselho e o resultado foi uma maioria de quatro votos pela guerra".

"A idéa da imperatriz,disse Mac-Mac-Mahon ao Sr. Grivart, é que a politica em que se tinha enveredado com o Sr. Ollivier levava ao abysmo. Uma diversão no exterior parecia-lhe uma necessidade de salvação. Ao cabo de quinze dias ou tres semanas, imaginava ella, estaria alcançada a victoria. Então se faria a paz e o imperador, reposto na posse do seu prestigio, podia desfazer as concessões perigosas que tinha feito".

Pagou a imperatriz bem caro o seu enorme erro.

Mas a causa principal da guerra foi Bismarck, em cujas mãos, no dizer de Gladstone, os ministros e o imperador "não passaram de fantoches".

A obra do Sr. Welschinger conclue nestes termos:

"Se a França declarou a guerra, não teve todas as culpas que lhe foram attribuidas... O ministro Ollivier commetteu imprudencias graves e enormes erros... Empunhámos a espada com precipitação. Assumimos desde o primeiro dia uma attitude demasiadamente ameaçadora sem indagar se estavamos em condições de luctar com um inimigo tão apparelhado para nos receber. Fomos considerados como aggressores e provocadores de acontecimentos de que, de facto, só tinhamos sido victimas.

A melhor prova que se póde dar dos sentimentos pacificos, que animavam a França e o seu governo, é ausencia completa de preparativos da nossa parte".

Tudo estava cégo! Thiers não foi ouvido e o corpo legislativo, como toda a nação, foi atrás da illusão que a imperatriz, a toda a hora, ia pretigiando... O resultado foi Sédan...

TURGUÉNEF

Daudet, em paginas inolvidaveis, já desfizera um pouco da bondade lendaria de Turguénef. Agora, o caracter do escriptor russo foi mais bem estudado. E' o que vamos ver.

Julius von Erckardt, que nasceu em 1836 em uma cidade das provincias balticas, em que o espirito allemão e a civilização slava deram productos originaes, nos quaes a gravidade allemã se revestia de graça e ironia, póde conhecer, em uma vida accidentada, numerosas figuras salientes do seu tempo. As suas memorias, que o *Deutsche Rundschau* começou a publicar, demonstram as qualidades de psychologo e observador desse homem que, depois de uma campanha de imprensa feita em Riga contra a russificação, foi para Berlim, onde Bismarck o teve por addido ao seu gabinete.

Foi o inicio da sua carreira consular a nomeação que teve em 1885 para Tunis, de onde, successivamente, foi para Marselha, Stockolmo, Basiléa e Zurich.

Quando morreu, em 1908, vivia em Weimar, aposentado. Alli concluiu as *Memorias*, começadas em Zurich, e que parecem superiores aos diversos trabalhos que antes publicara.

E' interessante o que a revista allemã publicou em abril, referente á viagem de Erckardt, em 1867, a Paris com o fim de fomentar na imprensa franceza a campanha, que movêra na Allemanha, contra a Russia.

Foi nessa viagem que Erckardt conheceu Turguénef, então em Bade, em companhia da familia Viardot. O encontro foi em um sarão:

"Por volta das oito horas cheguei. Encontrei lá umas sessenta pessoas reunidas na sala da *villa* de Turguénef, transformada em theatro. O que eram os hospedes, esqueci-o como esqueci de todo o proprio assumpto da opera representada. Toda a minha curiosidade se dirigia para a compositora (*Madame Viardot*), que, sentada ao piano, accumulava com intrepidez as funcções do regente, do maestro dos coros e... da orchestra inteira. A Sra. Viardot tinha então uns 45 annos. Havia muito tempo que deixara o theatro, para se consagrar á educação dos filhos; mas essa mulher graciosissima, com os seus abundantes cabellos pretos e olhos sombrios, é uma das personalidades mais seductoras e mais originaes que me foi dado encontrar. Toda a sua alma respirava enthusiasmo; do seu piano, communicava a sua propria chamma ao grupinho dos seus interpretes, que eram principalmente os seus filhos e os respectivos camaradas..."

Quando a representação acabou, Turguénef, que servira de ponto, foi conversar com Eckardt. A descripção do contista russo é primorosa: Turguénef, physicamente, era o que Erckardt tinha imaginado. Moralmente, o seu retrato está feito na narrativa do encontro que tiveram os dois no dia seguinte ao sarão:

"Na vespera, diante dos Viardot, elle tinha feito questão de me falar em francez. Agora, quiz encetar a palestra em allemão. Tive, assim, o primeiro ensejo de apreciar o caracter do homem que um dia tinha feito ao seu amigo Julião Schmidt esta confissão typica: "Note bem: sou russo e é por isso que não tenho vontade nenhuma! Se me dissesse "Turguénef, é preciso que roubes!", eu diria que não, da primeira vez e da segunda; mas da terceira, havia de suspirar: "Paciencia, já que não ha outro remedio!..."... e lá iria roubar."

Inabalavel quanto ás suas convicções intimas, artisticas e politicas, não podia, como verdadeiro slavo, resistir a influencias um pouco activas. Este defeito motivou muitas vezes a censura, que se lhe faz immerecidamente, de falsidade e de deslealdade."

E, para enquadrar o contista russo dentro da sua natureza slava, continúa:

"Invencivelmente, se sentia Turguénef propenso a ser allemão com allemães, como era francez com francezes. Estou convencido de que elle falava sinceramente, quando tendo sabido que eu ia para a França, me disse, textualmente: "Eu cá já não posso supportar a vida e a sociedade francezas!" Teria dito o contrario, naquelle mesmo dia, aos seus amigos Viardot, sem ter tido consciencia de mentir de nenhuma das vezes."

O esquecimento da obra de Turguénef pelos francezes, diz T. de Wyzewa, foi devido á descoberta da chamada "deslealdade" da sua natureza intima. A's homenagens, que a França intellectual lhe prestou, seguiu-se a frieza que ainda dura, porque correu que, perante os russos, diffamava a vida franceza, os escriptores francezes que mais intima amisade tinham mantido com elle.

Erckardt esclarece o que era no fundo essa traição apparente: não passava realmente de um excesso de polidez ou de desejo de agradar, que muitas vezes levam os slavos a procurar exprimir do que pensam, sómente a parte que julgam satisfazer aos seus interlocutores.

Falta de vontade — eis a causa das apreciações que feriram os francezes, quando viram o carissimo amigo falar mal de Flaubert, Zola e Daudet.

A CAPITULAÇÃO DE SÉDAN

Na *Revue Bleue*, em um artigo acerca da capitulação de Sédan, conta o que se passou, depois da derrota da França, entre o general Wimpfen e Bismarck e Moltke, na conferencia de Donchéry. A attitude dos allemães surprehendeu os parlamentares francezes: não sómente recusaram fazer qualquer concessão, como tambem procuraram por todas as fórmas humilhar os vencidos; fumavam durante a discussão e queriam mandar servir champagne!

A's propostas durissimas do general Moltke, respondeu o general Wimpfen que a Allemanha podia provocar o reconhecimento da França, o que seria util para a conclusão da paz; mas Bismarck disse:

"E' preciso acreditar o menos possivel no reconhecimento de um povo: póde-se acreditar no reconhecimento de um soberano, no de uma familia real; mas, repito-o, nada ha a esperar do reconhecimento de uma nação."

Posta de parte, por esse modo, qualquer esperança de abrandar as condições apresentadas por Moltke, os representantes da França tiveram de ouvir o pensamento de Bismarck, que se póde resumir nas seguintes palavras:

"Nós, ao contrario dos francezes, somos uma nação pacifica, que se não move pelo desejo das conquistas e que não trataria senão de viver em paz, se a França não viesse constantemente irritar-nos com o seu genio chicaneiro e conquistador. Hoje, já não podemos permanecer pacientes: é preciso que tenhamos, entre a França e nós, um territorio, fortalezas, fronteiras que nos colloquem para sempre, ao abrigo de qualquer ataque da sua parte."

O politico que assim falava e que tinha determinado a guerra, conhecia bem a situação. Provou-o, suffocando, sob a força de que dispunha, a nação derrotada, creando entre a França e a Allemanha o territorio do imperio, essa Alsacia-Lorena, que ainda hoje fala com tamanha altivez que os canhões que lá estão installados se tornam impotentes para impôr á população os costumes e as leis da sociedade allemã...

PEDRO LEITOR.

NO REALENGO

DESORDENS

Continúa o populoso bairro do Realengo a ser theatro de scenas vergonhosas, praticeadas por praças do exercito, que assim só concorrem para marcar a gloriosa farda que vestem.

Ainda ante-hontem, entre 9 1|2 e 11 1|2 da noite, deu-se nas proximidades da linha de tiro prolongado tiroteio, sendo disparados até tiros de mosquetão, alarmando toda a população.

A essa hora na estação do Realengo o estimado 1º tenente Dr. Vallim, medico da fabrica de cartuchos, foi assaltado por dois soldados do 1º de engenharia. O Dr. Vallim procurou a patrulha da companhia de metralhadoras, que acudindo procurou prender as duas praças desordeiras, as quaes aggrediram, a cacete, a patrulha, saindo o sargento e algumas praças contundidos.

A muito custo foram os desordeiros presos pelo estimado 2º tenente Guimarães, asistente da 1ª brigada, residente na linha de tiro, que, ouvindo os tiros, veiu á rua para esse fim.

Os dois desordeiros foram recolhidos ao xadrez da companhia de metralhadoras, estando um delles, Manoel Felix da Silva, ferido por faca, pelo que baixou ao hospital central.

Esses soldados conseguiram fugir do quartel do 1º de engenharia ante-hontem á noite, por occasião da revista, illudindo o sargento.

O illustre coronel Alencastro Guimarães, commandante do 1º de engenharia, logo que soube do facto, tomou energicas providencias, abrindo inquerito. S. S. resolveu mandar patrulhas para a linha de tiro, estações do Realengo, Deodoro e outros pontos, afim de capturar as praças que forem encontradas fóra de horas.

O que se torna necessario é que não sejam transferidas para o 1º de engenharia, como aconteceu ha poucos dias, praças incorrigiveis, afim de evitar a reproducção dos factos vergonhosos acima narrados. Praças nessas condições devem ser, para honra da propria corporação, expulsas.

Noticiando esses factos, registramos com o maior prazer ter ficado provado do modo mais cabal não pertencerem ás companhias de metralhadoras e telegraphia as praças desordeiras, que assim não desmentiram os foros de unidades disciplinadas de que sempre gozaram.

Viu o distincto capitão Gil de Almeida o magnifico resultado que produziu a nomeação da patrulha, podendo assim S. S. verificar do modo o mais completo não pertencerem á unidade do seu commando as praças que nestas ultimas noites têm feito disturbios no Realengo.

Foi tambem preso, por ter tomado parte no conflicto, armado de faca, o anspeçada do 2º regimento de infanteria Sergio Joaquim Pereira.

PAGINAS ALHEIAS

(Chateaubriand)

Quando criança, o futuro autor dos "Martyres" brincara,á beira-mar, com o seu primo René. Ao pé do "Evantail", na praia de Saint-Malo, ainda existem os quebra-vagas onde elles se empoleiravam para affrontar o préamar.

Aos vinte annos, em 1788, Armando só conhecia no mundo a costa que se estende de Caucale até o cabo Fréhel; mas conhecia-a bem; conhecia-lhe os escolhos, os remoinhos, as praias abordaveis e as correntes perfidas.

Seu irmão mais velho, Pedro de Chateaubriand, que entrara, na qualidade de aspirante, na marinha real, perecera no mar, na sua primeira viagem; Armando não abandonou, por isso,o seu desejo de ser marinheiro. Seu pai, porém, não lhe approvou sua vocação e obteve-lhe o commando de uma companhia no regimento de Poitou — infanteria.

Quando veiu a Revolução, Armando emigrou, combateu no exercito dos principes; depois, não podendo resolver-se a viver longe das vagas, passou a Jersey. Sem dinheiro, sem protector, sem profissão, via-se para sempre proscripto de França e, de antemão, condemnado á morte, se lá voltasse.

Acaso toda a vocação não encerra um germen de loucura? Um dia, incitado pela sua idéa fixa de tornar a vêr a Bretanha, de lá viver, quando mais não fosse, durante algumas horas, arranjou um barco e singrou para a costa franceza. Voltou a Jersey, sem incidente, e, desde esse dia, recomeçou muitas vezes a mesma viagem, sem pensar em tomar a menor precaução.

Conforme o estado do vento e do mar, desembarcava quer nas proximidades de Saint-Cost, quer nas praias de Gueselin e de Guimorais; passava a noite longe do Guildo, no subterraneo que conhecia e onde brincára quando criança; os habitantes da região, scientes da sua presença, levavam-lhe viveres e recebiam a sua correspondencia; porque Armando, em cada uma das suas travessias, encarregava-se de trazer as cartas dos emigrados de Jersey á familia, que estava no continente.

Quando aportava a Saint-Malo encontrava asylo em casa de uma pobre costureira, que outr'ora estivera empregada em casa de seus pais.

Quando via as pistolas que trazia o proscripto, armas de luxo, incrustadas de prata e com as iniciaes do nome delle, a boa da mulher tremia:

— Senhor Armando, se lhe vêem essas armas, reconhecem-no immediatamente e prendem-no.

O emigrado ria: em caso de perigo, não estava ali o mar para o salvar? Não tinham contraido os dois um pacto? Não era elle o "amigo das vagas" — era como lhe chamavam em Jersey, por causa da sua intrepidez e felicidade.

Quantas travessias tinha arrostado? Mais de centos, dizia-se; transportava no barco os emissarios que os principes refugiados em Londres enviavam aos seus partidarios de França; desembarcava-os em logar seguro e trazia para Jersey bateladas de padres perseguidos pelos tribunaes revolucionarios e de mulheres e filhos de "chouans".

Por cartas intimas que se conservam desses tempos tragicos, verifica-se que os mais intrepidos tinham medo daquelles desembarques clandestinos, em que tinham de affrontar o mais medonho de todos os perigos, o perigo do invisivel. A costa estava bem guardada: umas cincoenta tendas erguidas á distancia de cincoenta passos umas das outras, serviam de postos da guarda dos "bleus"; patrulhas de soldados e rondas de guardas-fiscaes vigiavam constantemente a costa.

Para aquelles desembarques eram escolhidas as noites mais escuras; um complice, escondido em uma anfractuosidade de um rochedo annunviava, agitando uma lanterna, a possibilidade de desembarcar; ou então com um assobio prolongado ou um grito de gaivóta ou de massarico prevenia os proscriptos que não abordassem. Depois de desembarcados, todos tinham que alcançar silenciosamente á terra firme, transpondo a linha das tendas, de rastos, ao abrigo dos juncáes, de espingarda na mão... Era costume nunca responder a um "Quem vem lá?" senão por um tiro. O mais terrivel, eram os cães que es guardas da costa soltavam todas as noites; cães enormes, ensinados a dar caça aos "chouans", e que, ao menor ruido, ao ciciar de uma folha, ao rolar de uma pedra davam logo signal. Depois de evitados estes perigos, os fugitivos encontravam em certos logares designados guias seguros; é assim que conseguiam chegar a uma "casa de confiança", onde podiam entrar depois de um signal convencional,—batendo umas certas pancadas com os dedos nos vidros das janelas ou raspando na porta com a ponta de uma faca. Encontravam asylo nessas habitações atrás de uma chapa de chaminé ou dentro de um armario de fundo falso; algumas vezes ficavam no matto expostos á chuva ou á neve, esperando a noite seguinte para partir.

Eis a existencia que Armando Chateaubriand levou durante quinze annos e que nos foi contada circumstanciadamente, segundo documentos ineditos, pelo Sr. E. Herpin, que, entre outros elementos preciosos consultou no British Museum o diario escripto pelo "amigo das vagas", em que relata todas as suas expedições; a leitura dessas simples "notas de viagem" é mais commovente do que a do mais movimentado romance de aventuras. ("Armando de Chateaubriand, correspondente dos principes entre a França e a Inglaterra, 1768-1769", segundo documentos ineditos, pelo Sr. E. Herpin).

Armando desposara em Jersey a filha da sua hospedeira, a senhorita Lebrum; a Sra. de Chateaubriand era uma pessoa muito distincta e encantadora. Os dois esposos adoravam-se. Deste amor nasceram uma rapariga e um rapaz: Joanna e Frederico. Todas as vezes que Armando embarcava, o pequeno lar de Jersey ficava immerso em profunda tristeza. A pobre familia não sabia se o tornaria a vêr.

Joanna vivia em cruciantes inquietações. Cada regresso, quasi inesperado, parecia uma felicidade immensa, uma sorte nunca vista. Aquella felicidade era, porém, de curta duração, porque, para Armando, que não tinha outros recursos, aquellas travessias eram o ganha pão; tornara-se officialmente o "correio dos principes", e ninguem o igualava em audacia. Na sua commovente narração o Sr. Herpin mostra que o "amigo das vagas" era tão habil em livrar-se dos invejosos, dos intrigantes, dos espiões, da policia e dos traidores de toda a especie, como dos recifes do mar bretão.

Em setembro de 1808, Armando deixa de novo Jersey. Desta vez tem que se dirigir a Paris. Tem que trazer de lá a correspondencia de certos agentes realistas que conspiram para a quéda do imperio. A sua bagagem consiste em uma pequena mala de mão, contendo as suas instrucções, o seu dinheiro, um pouco de roupa branca e a lista das encommendas de Jenny, alguns livros, etc. Desembarcou de noite em Saint-Cost. Um amigo que habitava em uma propriedade proxima da costa, recebe-o, mas contra a vontade, porque aquelle proscripto era a morte que apparecia nas casas onde entrava. Quando, depois de descansar, Armando contou o fim da sua viagem, o tal amigo ficou assustadissimo. Ainda havia pouco,uma revelação, que um traidor fizera de um segredo de correspondencia, levara á morte oito nobres realistas; naquella occasião era imprudente qualquer tentativa; um portador seguro se encarregaria de levar a Paris as cartas dos principes; era preciso que Chateaubriand embarcasse outra vez para Jersey o mais cedo possivel.

Como? O seu barco tinha partido. Voltaria? Quando voltaria? Todas as noites, Armando sae do seu esconderijo e vai de rastos até a praia perscrutar o horizonte...

Nenhum barco estava á vista. Os guardas fiscaes já tinham notado o passeio nocturno, pela praia, daquella mysteriosa personagem.

Era preciso, a todo custo, encontrar um pescador que o quizesse levar a Jersey. Conseguiu-se encontrar um barco de pesca, mas com muita difficuldade. Finalmente, o proscripto embarcou; mas o mar estava em calmaria podre, foi preciso remar toda a noite. Só quando rompeu a aurora é que começou a soprar uma ligeira brisa; largou-se a vela, o barco passa junto ao cabo Fréhel e entra no mar alto; pelas 11 horas da manhã, começa-se a avistar a linha azulada da ilha ingleza; mas levanta-se uma tempestade, é preciso fugir ao vento, o barco começa a fazer agua, Chateaubriand, durante seis horas consecutivas, é obrigado a esgotar a agua do barco com um dos seus sapatos. A's 8 horas da noite arribam. Era a costa de França!

Desta vez o mar traira aquelle que tanto amava.

Chateaubriand volta para casa do amigo onde estivera antes da sua partida. Durante tres semanas conserva-se escondido.

No principio do mez de janeiro, um marinheiro de Saint-Cost, por quatrocentos escudos consente em tentar uma nova travessia. no dia 6, á noite, Chateaubriand, faz-se de vela para Jersey.

O mar estava agitadissimo, o barco luctou toda a noite contra as vagas.

Quando rompeu o dia, avista um grupo de rochedos; Armando reconhece-os: são os "Ecrehous"; está em bom rumo. Mas o vento muda, começa a soprar um vento violento e glacial; é forçoso fundear.

O proscripto e o seu piloto encontram-se sem pão, sem aguardente; ambos tolhidos pelo frio são incapazes de fazer qualquer movimento. Quando passou a noite e começou a despontar a aurora os "Ecrehous" já não estavam á vista. O barco quebrara a amarra e vogára ao acaso. Havia quantas horas? Onde estavas? Ao longe via-se uma linha de rochedos. Era outra vez a costa da Bretanha! Armando tira da mala um maço de papeis, embrulha-o em um pedaço de panno juntamente com uma das pedras que serviam de lastro ao barco e deita-o ao mar. Era tempo. O barco não tardou a dar á costa, em despeçar-se contra os rochedos e os pobres naufragos foram recolhidos pelos guardas fiscaes. Mas quem eram esses naufragos?

Logo ao primeiro interrogatorio Armando declarou que era inglez e que se chamava sir James Terrier. As declarações do seu companheiro concordararam em todos os pontos com as suas, pois haviam tido tempo de se combinar.

O audacioso proscripto vai ainda desta vez sair-se bem da sua aventura e tornar a ver Jersey e os seus queridos filhinhos...

Não. O mar não lh'o consente. O seu rancor é implacavel. Uma manhã, os guardas das costas descobriram sobre a praia de Notre-Dame d'Allone um embrulho contendo papeis. Seccaram esses papeis com precaução e levaram-nos depois aos seus chefes:

"Isto póde interessar ao governo".

Era a correspondencia dos principes, as cartas, o nome dos conjurados e tambem a lista das encommendas de Jenny. Esses papeis manchados, que ainda conservavam os alfinetes com que estavam pregados, estão nos archivos nacionaes, junto ao processo de condemnação á morte de Armando Chateaubriand. "O amigo das vagas" foi com effeito, na sexta-feira santa do anno de 1809, fuzilado com os seus cumplices na planicie de Grenelle.

F. G.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

O expediente constou da leitura do parecer da Camara dos Deputados, concedendo um anno de licença, com ordenado, para tratamento de saude, ao 2º escripturario da Alfandega do Rio Grande, no Estado do Rio do Rio Grande do Sul, Auto da Silveira Fontes, sendo approvado.

O Sr. Severino Vieira pediu a palavra para rectificar um seu aparte, proferido na sessão de ante-hontem, quando orava o Sr. Francisco Salles.

Não havendo mais oradores, passou-se á ordem do dia, que constou da votação da 2ª discussão do projecto que reconhece a Assembléa Alves Costa, no Estado do Rio, e autoriza a intervenção do Sr. presidente da Republica.

O presidente dá a palavra ao Sr. Alfredo Ellis, para continuar o seu discurso, iniciado na sessão anterior.

Falaram ainda os Srs. Coelho e Campos, favoravel á intervenção, e Herecilio Luz, fundamentando o seu voto, contrario ao projecto do Sr. Azeredo.

Por ultimo, o Sr. Alfredo Ellis propoz fosse a votação nominal. Consultada a casa, foi approvada a proposta do senador paulista.

Procedida á chamada, votaram 37 favoravelmente, e quatro contra.

Foi em seguida encerrada a sessão, ficando para a ordem do dia de hoje, a 3ª discussão desse projecto.

CAMARA

Não houve sessão hontem, na Camara dos Deputados, por falta de numero.

Caixa Economica e Monte de Soccorro.

Funccionou hontem em sessão ordinaria o conselho fiscal, sob a presidencia do Dr. Alencar Lima.

Foi approvada a acta da sessão anterior e lido e despachado todo o expediente.

Tomando conhecimento de diversas pretensões submettidas a despacho, o conselho adoptou as deliberações respectivas.

Foram remettidos á gerencia para informar os papeis enviados pela secretaria da guerra, referentes ao peculio do ex-alumno da escola de sargentos 2º tenente Vitalino Thomaz Alves, instituido em caderneta da Caixa Economica.

Foi mandado executar a tabela novamente approvada pelo governo, por decreto n. 8.139, de 8 do corrente, do pessoal e vencimentos dos dois estabelecimentos, publicada no *Diario Official* de 11 do mez vigente.

Em virtude dessa deliberação foram promovidos a 1ºs escripturarios os 2ºs José Vaz de Souza, Arovisto de Almeida Rego e Manoel Teixeira de Paiva Araujo; a 2ºs os 3ºs Atila de Pinho, Augusto Henrique de Almeida Junior, Haroldo Accioly de Magalhães Castro, Oscar Rodrigues da Silva Chaves e Romeu Feital.

Quanto á promoção a 3ºs escripturarios, por deliberação do conselho, ficou adiada, afim de ser aberto concurso por edital, para esses logares, habilitando-se os candidatos com seus respectivos documentos, que serão recebidos até o fim do mez, improrogavelmente.

Os coadjuvantes actuaes, candidatos a 3ºs escripturarios, serão sujeitos ao concurso, dispensados dos exames os que já tiverem submettido os seus documentos legaes de habilitação ao conhecimento do conselho fiscal.

Foi nomeado fiel do thesoureiro o Sr. Jorge da Silva Guimarães.

Foi approvada e mandada pagar a folha dos serviços de prorogação da contabilidade, referente ao mez de julho findo.

Ao 2º escripturario Dr. Raphael Maria Secioso de Sá foram abonadas as faltas em que incorreu no mez proximo findo, por motivo de molestia, comprovada com attestado medico.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Foram despachados os seguintes requerimentos:

Augusto Pedro da Costa — Indeferido;

Avelino José Soares — Requeira ao Sr. ministro da viação;

Alfredo Penniak — Indeferido;

Avelino Pinto de Oliveira Lima — Concedo 30 dias, sem vencimentos;

Augusto Freire e Silva — Certifique-se o que constar;

Angelino Lavey de Moraes Maciel — Idem;

Ananias Cardoso — Elimine-se o desconto desta data em diante (1-8-910);

Alfredo dos Santos — A' vista da informação da 2ª divisão não ha que deferir;

Alberto Tavares Laranjeira — Foi incluido na respectiva fé de officio o tempo de serviço apurado na locomoção;

Alfredo de Souza Almeida — Deferido;

Adamastor Amelino Moreira — Aguarde opportunidade;

Avelino Soares de Moraes Maciel — E' preciso satisfazer o que exige a informação da thesouraria;

Amelia Medeiros Costa — Idem;

Armindo de Freitas Albuquerque — A' vista da informação da 2ª divisão, não póde ser attendido;

Alfredo Monteiro de Farias e outros — Sejam attendidos, nos termos da informação da 2ª divisão;

Anacleto Bueno — Concedo 60 dias a contar de 22 de março ultimo, sendo 30 dias com 2|3 e 30 sem vencimentos;

Alfredo Ferreira da Silva — Indeferido;

Antonio Seabra de Alvarenga — Concedo 30 dias com 2|3, a contar de 8 do corrente mez;

Antonio Ferreira Martins — Idem, 60 dias, com 2|3;

Antonio da Fonseca Cruz — Idem;

Antonio José Lobo Junior — Aceito;

Antonio Sobral — Restitua-se, por equidade, a armazenagem;

Antonio Freire de Brito — Concedo que se ausente do serviço por espaço de 30 dias, sem vencimentos;

Antonio José de Oliveira Neves — Idem, oito dias de licença, nos termos do art. 61 § 20 do regulamento;

Antonio Francisco Rosa — A' vista da informação da 5ª divisão, indeferido;

Benedicto Gonzaga — Concedo 30 dias com 2|3;

Camillo da Costa Rabello — Idem 60 dias com 2|3, a contar de 1 de junho ultimo;

Clemente Pereira da Rocha — Idem 30 dias, com 2|3, a contar de 2 do corrente mez;

Custodio Henrique Figueiredo—Idem 60 dias, com 2|3, a contar de 21 de junho ultimo;

Custodio Martins — Idem 58 dias, com 2|3 em prorogação;

Colbert de Faria Machado — Deferido, por equidade;

Companhia Edificadora — A' secretaria, para providenciar;

Carlos Carelli — Aguarde o prazo legal;

Carlos Paulo de Carvalho — Restitua-se, mediante recibo;

Euclides Ferreira de Araujo — Submetta-se opportunamente a concurso;

Fernando Teixeira Guimarães — O tempo de serviço a que se refere, já está incluido na respectiva fé de officio;

Francisco de Paula Brandão — Concedo 30 dias, com 2|3, a contar de 1 do corrente;

Francisco Coelho da Costa — Indeferido;

Francisco Lopes — Satisfaça o exigido na informação da 4ª divisão;

Francisco Fernandes Cesar Leite —Requeira ao Sr. ministro da viação;

Guilherme José de Andrade — Concedo a gratificação de 20 o|o, a contar de 10 de abril ultimo;

H. Singth — Informar se funcciona regularmente;

Herculano Carneiro — A' 2ª divisão, para attender, nos termos do art. 105, sendo a viagem interrompida na ida;

Isaias Soares Rodrigues e outros — A' vista da informação da 8ª divisão, não podem ser attendidos.

— Como noticiámos, o trem N. 2, nocturno mineiro, chegou hontem a esta capital com tres horas de atrazo, devido ao descarrilamento de um carro do trem C 51, na estação de H. Penna.

Como causador do accidente foi suspenso o guarda-chaves Augusto Bravo.

— A estação de S. Diogo importou ante-hontem 2.210 volumes com 85.771 kilos de mercadorias e exportou 44.758 volumes com 871.234 kilos de mercadorias.

A renda foi de 1:286$855.

— A estação Maritima importou ante-hontem 20.508 volumes com 1.141.410 kilos de mercadorias, e exportou 108.012 kilos de mercadorias e mais 930.000 de minerio.

O *stock* de café era de 10.111 saccas.

A renda foi de 21:342$900.

— Na quarta-feira serão iniciados os trabalhos para a construcção do edificio destinado á instalação da officina de reparação de carros e machinas, em Portela, da linha auxiliar.

—Tiveram ordem para servir: na estação de Rio das Pedras, o telegraphista Juvenal Barbosa; em Vargem Alegre, o telegraphista Arthur Porto; em Entre Rios, o praticante Antonio Bonifacio de Castro; em Jacarehy, o praticante Gracindo Pereira, e na sala dos apparelhos da Central, o praticante João Vicente Samuel Pessoa.

—Ausentou-se do serviço, por doente, o telegraphista de Jacarehy, Jeronymo de Freitas.

—Regressaram aos seus logares os telegraphistas João da Rocha Paris, ao kilometro 233, e Antonio Pereira de Souza, a Queluz.

—Devem comparecer á inspectoria do telegrapho, para serem submettidos a exame de telegraphia pratica, no dia 22 do corrente, os praticantes gratuitos interinos que se estão habilitando em diversas estações.

—Foi dispensado o trabalhador addido da estação Central Alvaro Martins.

—O Dr. Sá Freire, sub-director do trafego, enviou aos agentes as seguintes ordens:

"Transcrevo, para a devida execução, o teor do aviso n. 220, de 29 de julho ultimo, do ministerio da viação e obras publicas, transmittido a esta sub-directoria em officio n. 3.368, de 2 do corrente, da secretaria desta estrada:

"De accordo com o que solicitou o ministerio da agricultura, industria e commercio, em seu aviso n 48, de 19 do corrente mez, ficaes autorizado a providenciar no sentido de terem franquia telegraphica os telegrammas que, em objecto de serviço, forem apresentados nas estações dessa via ferrea pelo Dr. Alcides Miranda, director do serviço de policia sanitaria e combate ás epizootias a cargo daquelle ministerio."

"Mais uma vez determino aos agentes a observancia do paragrapho unico do artigo 226, das instrucções para o serviço das estações, já recommendado em minha circular n. 3, de 5 de janeiro proximo passado, e bem assim do art. 847, das mesmas instrucções, pois são frequentes, não só as irregularidades notadas na confecção dos boletins de composição, como tambem a illegibilidade de recibos firmados por agentes e conferentes."

"De ora por diante, na parte diaria C 12, deve ser mencionado na columna de observações, o tempo de serviço dos empregados titulados, no respectivo dia, indicando-se as obras de entrada e saida de cada um."

"Confirmando a circular telegraphica expedida hoje, declaro-vos que nos coupons CR 18, relativos aos trens do interior, deve o agente ou quem suas vezes fizer indicar a hora de partida do trem respectivo, conforme determinação da directoria."

CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

INGLATERRA

Exercito territorial

A parte mais delicada do plano Haldoane consistia na substituição do exercito territorial ás antigas forças auxiliares. Semelhante transformação, que ia de encontro ás tradições locaes e lesava certos interesses, era difficilima de levar a bom termo e o seu fracasso poderia compromettter o systema. Mas, graças á boa vontade de todos, a organização tomou vulto e se desenvolveu com uma regularidade que permitte esperar successo definitivo.

O seguinte quadro dá os effectivos em datas differentes:

Em 1º de julho de 1908 existiam 8.326 officiaes e 173.351 homens;

Em 1º de outubro do mesmo anno existiam 8.428 officiaes e 188.785 homens;

Em 1º de janeiro de 1909 existiam 8.573 officiaes e 199.059 homens;

Em 1º de abril do mesmo anno existiam 8.938 officiaes e 254.524 homens.

Effectivo normal a attingir: 11.202 officiaes e 302.473 homens.

Sabemos que a organização do exercito territorial é calcada sobre a do exercito regular. Comporta:

a) Quatro divisões;

b) 14 brigadas montadas (Jeomanry);

c) Tropas de exercito;

d) Tropas de defesa das costas (artilheria e engenharia).

Foi creado no "War Office",um departamento especial do exercito territorial, que se acha sob a direcção immediata do sub-secretario de Estado parlamentar, seu representante no conselho do exercito.

Foram nomeados os generaes commandantes das 14 divisões e constituidos os seus estados-maiores. Os quadros permanentes estão organizados; comportam cerca de 400 officiaes e cerca de 2.000 officiaes inferiores. O armamento e equipamento foram distribuidos (700 canhões sobre 744). Duas brigadas de Jeomanry (mais de 4.000 homens) foram, em 1909, reunidas em Salisbury Plain para um periodo de instrucção constituida por manobras e evoluções. Uma divisão territorial de cerca de 17.000 homens, concentrada em Aldershot, manobrou contra uma divisão activa. Está-se, pois, em presença de uma força realmente constituida e organizada, e não mais de elementos esparsos. O rei, querendo manifestar o seu interesse pela nova organização, entregou solemnemente as suas bandeiras a 108 corpos territoriaes, no castello de Windsor, a 19 de junho do anno passado.

Essa imponente ceremonia desenrolou-se perante representantes dos delegados da imprensa imperial então na Inglaterra e terá certamente forte repercussão em todo o Imperio. Apezar dos progressos obtidos, vozes respeitosas ergueram criticas acerbas. O marechal Roberts, cujo prestigio é conhecido, não hesitou em dizer na Camara dos Pares: "O vosso exercito é puro simulacro", e a sua opinião parece partilhada por grande numero dos seus collegas, que votaram o inquerito sobre a "Special Reserve", por 51 votos de maioria. As principaes criticas dirigidas contra o exercito territorial são:

1º. A falta de officiaes instruidos; 2º. A insufficiencia dos effectivos; 3º. A falta de instrucção da tropa.

A' primeira responden-se pela creação do "Officer's Training Corps". O projecto de Sir Hatsane, visando a creação de uma reserva territorial de 100.000 homens, repousa, em parte, á segunda. Só existe actualmente uma organização local, grupando os veteranos do condado de Gloucester. Nada parece se oppôr ao grupamento dos veteranos que poderiam assegurar as guarnições sedentarias e a guarda das vias de communicação, desobrigando-se — de outro tanto — as forças moveis. Longe estão, todavia, os 400.000 homens que, dest'arte, reunir-se-hiam para o exercito territorial e sua reserva—do milhão de homens reclamados por lord Raberts. A critica relativa á falta de instrucção é talvez a mais grave, porque não se vê remedio possivel emquanto só se dispuzer do serviço voluntario. Não se póde esperar que os empregados e os patrões consintam em periodos de instrucção sensivelmente superior ao que são hoje regulamentares.

Mas, todos esses defeitos existiam, e em grão mais grave ainda, com a organização anterior. Muitos pontos de detalhe exigem ainda a attenção dos poderes inglezes, mas, como disse lord Lucas respondendo ao duque de Bedfort e a lord Roberts: "Em materia de reforços militares, os resultados não se manifestam immediatamente".

O coronel Repington, em um recente estudo que appareceu no "Times" propoz differentes medidas: Para preparar o recrutamento dos regimentos territoriaes e melhorar a sua instrucção, preconizou a creação das corporações de cadetes, que fosse para as classes medias o que é o "Officer's Training Corps" para as classes elevadas.

Conviria, para o aperfeiçoamento dos quadros, ter uma escola permanente de instrucção em cada commando e uma escola central para a instrucção tactica superior. Por outro lado, os encargos militares do Reino Unido repousam quasi exclusivamente na classe operaria. Para que participem desses encargos as classes mais elevadas, será preciso formar corpos especiaes onde os jovens de boa familia possam se grupar. Alguns desses corpos já existem. Medidas analogas poderão ser previstas com o fim de assegurar o concurso das classes ruraes, mas, a dispersão destas constituirá uma séria difficuldade. Diversas questões importantes aguardam ainda solução, como sejam a constituição das equipagens dos corpos e cavallos necessarios á mobilização. O recrutamento geral dos animaes ainda não foi feito; só foram classificados alguns cavallos para corpos activos mediante uma indemnização ao proprietario.

Todos esses assumptos acham-se em estudos e é de esperar que sejam paulatinamente resolvidos.

Os progressos, em menos de dois annos, realizados pelo exercito britannico na sua organização, preparo para a guerra, valor offensivo e defensivo são notaveis. Desde já podem ser mobilizados em alguns dias 166.000 homens, quasi todos soldados de profissão,que constituem um corpo expedicionario provido dos seus serviços e dispondo de reforços instruidos. Em sua retaguarda, esse corpo expedicionario deixa um exercito de 300.000 homens, cujo valor está em via de melhoramento constante. E', pois, de admirar que a opinião publica ingleza, outr'ora tão indifferente, se mostro agora tão inquieta e tão nervosa. E' preciso, sem duvida, attribuir o facto a que acontecimentos e escriptos recentes lhe revelaram perigos maiores do que os habitualmente considerados. Uma associação, a National Service League,propoz-se induzir o paiz a aceitar o serviço obrigatorio. Para este fim, foi deposto um "bill" no parlamento pelo marechal Roberts. Pede elle um periodo inicial de instrucção de quatro mezes (seis mezes para as armas montadas), seguido durante alguns annos de curtos periodos de convocação.

Qual a sorte reservada a esse projecto de lei? Chegou a vez, para o Reino Unido, de aceitar o serviço obrigatorio como as outras potencias continentaes? Parece, em todo caso, que a recente transformação das forças britannicas seja uma etapa necessaria precedendo uma orientação nova e que constitue incontestavel progresso, todo em honra do soberano, do homem de Estado que a elle se consagra, e do povo inglez que a realizou em um impulso patriotico.

E não se poderia melhor caracterizar essa evolução do que o fez o critico militar do "Times" no fim do seu estudo sobre o exercito territorial: "Uma nação armada só póde ser vencida por uma nação armada e é dever da Inglaterra tornar-se uma nação armada, se quer salvar-se e salvar o seu imperio. O exercito territorial não é de modo nenhum opposto a essa concepção; pelo contrario, marca grande passo para a sua realização".

R. T.

THEOSOPHIA E POSITIVISMO

Ao capitão R. P. Seidl

Meu caro amigo — Apreciei muito o teu artigo de hontem, no "Paiz", sob a epigraphe "Instructores estrangeiros".

O teu artigo, entretanto, veiu fornecer-me onchansas para te escrever sobre a tua mais importante preoccupação dos dias actuaes — a theosophia — e, como pretexto para isto, eu quero chamar a tua attenção sobre o teu modo de expressão neste artigo, relativamente ao campo das cogitações positivistas.

Dissesete: "Tenho tido a felicidade de não me deixar prender no ambito estreito do materialismo metaphysico de Comte, pois em hora abençoada tive conhecimento dos ensinamentos theosophicos..." Já meditaste sobre esta passagem? Não achas que, falando assim, te desviaste inconscientemente da theosophia, para cair no sectarismo?!

Ninguem, mais do que tu, sabe que a theosophia comprehende todas as fórmas do pensamento philosophico-religioso e que, portanto, não deve gorar em seu seio centros de reacção contra si propria, determinado pela presumpção de superioridade, crenças sobre crenças.

Procedendo assim, ella se destruiria pela negação effectiva de um dos seus principios mais praticos e uteis — o da equivalencia relativa das religiões — e so, para a theosophia, o caracter religioso de um individuo qualquer é apenas a expressão de suas tendencias, ou melhor, o resultado da evolução da sua religiosidade, que realidade ella affirma? Necessariamente, as religiões são apenas modalidades exteriores do sentimento religioso e que, dest'arte, não póde haver, em tempo algum, religião universal, porque a verdade é que as religiões se devem subordinar á alma humana e não esta á religião. E nós, theosophistas, só podemos pensar assim, por que as nossas crenças se fundamentam na evolução perante a qual não poderá jámais existir igualdade completa. Ora, a theosophia, em seus principios, sendo o aspecto abstracto de todas as religiões, estas serão, evidentemente, a fórma concreta da theosophia e, em taes condições, sabendo o que no teu intimo pretendias dizer, eu acho, todavia, que não foste feliz no modo de exprimir-te. Talvez, sem o querer, tenhas despertado por amor proprio entre certos positivistas este espirito de reacção e exclusivismo de fundo puramente kamico, que tu, effectivamente, procuras destruir á luz dos ensinamentos da theosophia.

E' preciso ter-se uma cautela enorme para, nas discussões, não nos desviarmos do caminho traçado pelo espirito theosophico! Devemos sempre estabelecer, como principio, nunca procurarmos effectuar comparações entre uma religião qualquer e a theosophia, porque, fazer assim, seria restringir o campo eminentemente vasto e profundamente solidario do mais bello modo de estudar e comprehender as tendencias religiosas da humanidade!

Ainda mais: esta comparação não se póde fazer, porque, como bem sabes, a theosophia não é religião nem pelo seu objectivo nem pela sua fórma. O que ella pret nde é apenas, estudando no Cosmos os effeitos das leis naturaes, levar a humanidade á intelligencia de que todas as modificações da ordem natural são, pelo menos, necessarias e justas.

Para a theosophia tudo é subordinado a leis, desde as mais elementares manifestações da energia até as mais vastas e estupendas formações da existencia universal. Assim, as sociedades tambem são regidas por leis naturaes e o sentimento theosophico busca provocar a descoberta destas leis, no intuito de unificar-se com ellas.

De sorte que o espirito theosophico occupa-se do estudo não sómente das religiões, porém, especialmente da evolução da sociedade nas sciencias, na philosophia, nas artes, na industria, nas proprias religiões, nas tendencias, em summa, em todas as manifestações da alma humana. Esforçando-se por tornar bem claras as razões das desigualdades na natureza, o seu methodo, a este respeito, é sempre o evolucionista, no sentido mais completo e elevado desta idéa.

Explicando as desigualdades, a theosophia justifica a existencia e necessidade destas e aponta as uteis consequencias praticas deste facto.

Não tendo nada que ver propriamente com o theologismo,senão como um ponto de passagem da religiosidade, ella encara o universo e as suas forças, entre os quaes se acha a humanidade, como fórmas todas muitissimo veneraveis deste "genio" impalpavel, mas todavia invejavel, que a theosophia denomina de "Vida universal", a qual olhada como lei, é a "Leis das leis" e considerada como força, é a "Força das forças".

Emfim tudo, na expressão theosophica, tende para a "unidade", para a synthese e o concreto é sempre o aspecto provisorio do abstrato.

Estudando as coisas e os phenomenos tal qual se apresentam, tanto no mundo objectivo, como no subjectivo, e reduzindo tudo aos movimentos intimos da "Vida universal", a theosophia não tem preferencias caracteristicas, nem materialistas, nem espiritualistas. Para ella, o cosmos tem "vida propria" e a vida dos séres é apenas um aspecto particular da "grande vida"—Affirmando isto, bem se comprehende que não póde nem deve impressionar aos theosophistas a natureza exclusivamente materialista ou espiritualista desta vida, e sim, especialmente, os factos e as "leis" naturaes, isto é, "os modos constantes e methodicos de manifestação da vida universal", porquanto para a theosophia tudo deve convergir no sentido de fazer o homem subordinar-se inteiramente ao espirito dessa vida, d'ahi o seu cunho essencialmente altruistico e solidario.

Eis por que não podemos deixar de considerar os positivstas, senão como collaboradores, aliás muito adiantados do nosso idéal, procurando exprimir ao seu modo a fórma por que elles consciente ou instinctivamente traduzem as idéas theosophicas. Em taes condições o teu modo de formular o pensamento não foi claro, isto é, escrevendo rapidamente e accidentalmente revelando as tuas crenças, não tiveste tempo de te tornar mais explicito, afim de seres comprehendido pelos nossos companheiros, discipulos de A. Comte.

Estas considerações têm apenas por objectivo desenvolver o teu pensamento, formulal-o para que se não prove que a confusão em um meio como o positivista, que deve necessariamente ainda estar muito alheio á elevação e belleza do idéal theosophico e que certamente no dia em que quizer contemplal-o, despido de preconceitos religiosos e de formalismos exteriores, dar-lhe-ha o devido apreço e verá que absolutamente elle não é inferior ao seu, senão que é realmente uma fórma mais subjectiva, mais geral e amis abstrato do idéalismo positivista.

Rio, 15-7-910.

M. V.

A POLITICA EM HESPANHA

O QUE DIZ MAURA

As declarações do chefe do partido conservador feitas a um redactor do "Figaro".

Em face da lucta politico-religiosa que a Hespanha atravessa neste momento, o "Figaro" enviou um dos seus redactores, Eugenio Garzon, entrevistar o chefe do partido conservador e ex-presidente do conselho, Sr. Antonio Maura,

Nessa conferencia, a muitos respeitos notavel, apparecem declarações de summa importancia na crise por que o paiz vizinho passa.

Maura começa por lamentar que no estrangeiro tão mal se conheça a sua patria e, por ignorancia, tão mal a julguem muitas vezes. Vós outros, diz elle, não tendes senão a culpa de julgar-nos pela nossa época de grande esplendor, em que dictavamos a lei ao mundo e em que por isso mesmo despertámos muitos odios. Vêde a nossa politica, lêde a nossa imprensa, folheai a nossa literatura, a nossa vida, por assim dizer, depois das ultimas guerras civis, consultai as nossas leis e encontrareis uma Hespanha completamente diversa da que pintam lá fóra. Isto não quer dizer, continúa, que não existam entre nós questões politicas e muito importantes. Uma dellas resulta da incoherencia notoria entre as leis politicas e a realeza civica. Disse sempre e ainda ha dias o repeti que "a Hespanha é uma democracia, como não póde deixar de ser um povo que não tem uma constituição politica bastante solida para fundar sobre ella o poder publico e o systema politico, da nação".

— E o clericalismo, interrompe o jornalista, existe ou não sob a fórma que se pretende?

— Eu vou responder-lhe. Ha uma grande parte de hespanhóes que soffre a obcessão de um perigo clerical imaginario, e como é uma questão da moda ainda em alguns paizes e que corresponde á mentalidade dominante no estrangeiro, com respeito á Hespanha, é natural que vós outros julgueis não haver entre nós outro problema social a resolver. Pois bem, não — diz energicamente o chefe conservador — nem a liberdade da consciencia, nem a existencia de convicções diversas são hoje questão! As leis posteriores á Constituição de 1876, accentuaram o seu espirito profundamente liberal e, na pratica de cada dia, os factos ainda avançaram as leis, tanto que não existe em Hespanha o menor entrave legal ao exercicio da liberdade de consciencia. Basta lêr nos jornaes radicaes a chronica do que elles chamam a "acção laica" para se convencer que o estado civil tem, entre nós, tanto como em França e em outros paizes avançados, valor juridico.

Enterra-se fóra dos cemiterios consagrados todos aquelles que o pedem. A sociedade mostra-se dia a dia mais respeitadora das convicções pessoaes, deste direito legitimo e incontestavel. Aqui todas as propagandas são inteiramente livres. Vêem-se funccionar,sem que ninguem pense em perturbal-as, escolas não catholicas e escolas neutras verdadeiramente laicas, não as confundindo com as anarchistas. Isto podem todos constatal-o em Madrid e fóra de Madrid...

— Como póde, pois, agitar-se em Hespanha a questão da liberdade de consciencia e da coexistencia de confissões diversas?

— Eis a explicação. Existe uma discordia das mais vivas entre crentes fervorosos e livres pensadores anti-catholicos, e o erro dos liberaes, para mim, foi terem assentado a sua propaganda desde 1889, no thema apaixonado dessa lucta que a grande massa do povo contempla com indifferença, sem se pronunciar nem por uns nem por outros, emquanto não se compromette a paz publica. Para mim e para quem quizer convencer-se disto, aquelles que se intitulam anti-clericaes constituem uma minoria insignificante, mas como nella estão todos os revolucionarios, é quem mais barulho faz. Conviria cessar esta questão artificial para melhor se tratar das reformas uteis.

Passando para concordata, pergunta o redactor do "Figaro", porque o gabinete conservador não ratificou essa reforma em 1903.

— Por causa da opposição parlamentar dos liberaes, ainda que o projecto já tivesse a approvação do Senado.

Quando nos succederam no poder nada puderam fazer em consequencia das profundas divergencias que no seio do proprio gabinete lavravam e continuaram até o fim da sua vida.

Tornando á presidencia do conselho, em 1907, solicitei a collaboração dos chefes liberaes para procurarmos juntos uma solução definitiva; depois de algumas hesitações recusaram-me o seu apoio e como eu sou um catholico fervoroso e tudo que de mim partisse sobre o ponto, pareceria mal aos outros, abstive-me de tocar nelle durante os trinta mezes de poder.

— E julga V. Ex. que Canalejas possa resolver o assumpto sem alterar a paz publica?

— E' um ponto delicado, este. Canalejas julgou que os seus compromissos o obrigavam a resolver esta questão antes de qualquer outra, já que fóra um dos seus promotores em 1900. Seja. Eu desejo que consiga com os recursos do seu grande talento "doscar" a reforma de maneira a não perturbar a paz publica. E' o que importa á grande massa do povo hespanhol.

As relações entre a Santa Sé e nós têem para a Hespanha uma importancia infinitamente superior á que teriam para as outras nações, porque o soberano pontifice exerce a direcção espiritual do catholicismo, e eminentes anti-clericaes, a começar pelo actual governo, concordam em que a grande maioria do povo espanhol é catholica. Entre esta maioria e a esquerda, que se compõe dos mais variados elementos, desde a democracia burgueza ao anarchismo desenfreado, será difficuldade estabelecer uma justa medida.

Eu desejo que o meu illustre adversario o consiga, espero-o mesmo, sem esquecer, comtudo, os deveres que me cabem com o chefe do partido conservador.

O "reporter" faz depois novas perguntas. Occupa-se da situação economica da Hespanha, que Maura affirma ser excellente, sendo preciso, porém, dar a esta prosperidade das finanças uma efficacia positiva e constante em toda a economia nacional por meio de obras que devem desenvolver ou abrir as fontes de producção enfraquecidas ou esquecidas.

A instrucção publica da Hespanha, diz o jornalista, tem um detestavel renome no mundo. Accusa-se a monarchia de um criminoso e inexcedivel desleixo por ella.

Maura contesta vivamente e a melhor prova, diz elle, da falsidade da accusação é que vivemos no regimen de uma lei do partido moderado no tempo de Isabel, lei que tem tido em progressivos desenvolvimentos.

A instrucção está confiada aos municipios, sob a vigilancia do Estado, e o unico mal que a enferma, que não a faz corresponder á voz longinqua dos ministros de Isabel II são as lutas politicas que se accendem constantemente no seio daquellas corporações.

Desde alguns annos o Estado tomou a seu cargo o pagamento dos professores, e em cada orçamento tem sido augmentada a verba que se destina ás escolas. No meu ultimo periodo governativo, creei a Escola Normal Superior,que deve formar os nossos professores e, comquanto nella figurem ao lado de catholicos militantes racionalistas e livres pensadores notaveis, é evidente que emquanto existir o equivoco apaixonado do anticlericalismo, nós nos sentiremos sempre embaraçados para levar a termo uma reforma da instrucção que precisa de abranger todos os grãos de ensino por motivos obvios.

Eugenio Garzon conclue assim o seu artigo, dando a sua impressão pessoal:

"Tudo isto o illustre chefe do partido conservador hespanhol nos exprimiu com uma sobriedade e elegancia de palavra de que conservamos uma excellente lembrança de arte e de saber, não obstante as divergencias das nossas opiniões e do nosso illustre interlocutor no campo da philosophia. Quando esta entrevista tiver chegado a Paris, Madrid e a Hespanha inteira estarão na febre de um debate apaixonado, do momento em que o governo entra em lucta aberta com o Vaticano".

Depois de termos dado aqui as opiniões de Maura, o chefe conservador sobre a politica de Hespanha, temos o dever de o mesmo fazer com respeito ao que o actual presidente do conselho, Canalejas, disse tambem ao mesmo redactor do "Figaro", M. Eugene Garzon. Logo que o jornalista exprimiu o seu desejo, o illustre homem publico, com a espontaneidade que o caracteriza, entrou no assumpto bruscamente:

— Esta extraordinaria multiplicação de ordens religiosas passou despercebida á Hespanha até o nosso grande desastre colonial de 1900. Nos primeiros dias de dezembro, sob o governo de um gabinete "vaticanista", os liberaes alarmaram-se,constatando que no proprio continente as ordens religiosas estavam bem proximas de attingir ao poderio que tinham nas Filippinas, por assim dizer, supremo. A opinião democratica reagiu, produziu um movimento de lés-á-les do paiz, e dessa vibração intensa nasceu o drama "Electra", de Perez Galdós, que teve como consequencia immediata um debate vivo que nas camaras se produziu contra a captação de pessoas e heranças pelas communidades religiosas.

Nessa occasião soltei uma phrase que não representava uma simples opinião pessoal, mas, sim a divisa da Hespanha liberal—E' preciso combater o clericalismo. Duas vezes tentei abrir a campanha. Uma, sendo ministro, em 1902, e outra em 1906,quando, como presidente da camara, apoiava o general Lopez Dominguez. Ambas as vezes succumbi ante as hostes inimigas e das discussões entre os liberaes. Se é verdade o proloquio—"A terceira é que é a certa"— desta vez triumpharei; dispondo de toda a liberdade de acção como chefe do governo, empregarei todos os esforços para assegurar a victoria. O meu programma é de ha onze annos. Os meus adversarios conhecem-no e honram-me com uma opposição, apesar disto, calumniosa, porque o dizem ser de occasião para me aguentar no poder com o auxilio das esquerdas.

Em 1901, quando os liberaes succederam aos conservadores no poder, e um ministro do gabinete Sagasta, Affonso Gonzalez, publicou um decreto (19 de setembro), dando um prazo de seis mezes ás ordens religiosas não concordatarias— pois as concordatarias são só tres!— para se inscreverem nos registros dos governos civis. Esse decreto não se cumpriu e antes do prazo ter findado, o ministerio estava em terra. Em 19 de março de 1902, Sagasta constituiu governo e convocou os chefes liberaes Moret, marquez Vega Armijo, general Zeyler e eu para resolver a questão e concordou-se nos quatro pontos seguintes:

1º — Que não convinha revogar o decreto de 19 de setembro de 1901;

2º — Que para preparar a sua execução se verificasse o estado geral de todas as ordens religiosas, revendo os seus titulos de existencia;

3º — Que se apresentasse uma proposta de lei organica do direito de associação nas suas diversas manifestações de "direito publico, direito privado e direito economico";

4º — Que se activassem as negociações pendentes com a Santa Sé.

Mas, nada disso se fez, porque os liberaes não quizeram uma lei de associação e eu emprehendi uma campanha de propaganda anti-clerical por toda a Hespanha;mais tarde,em 1906, tambem nada se póde fazer, porque o ministerio caiu exactamente quando a lei estava concluida para ser presente á approvação. Neste lapso de tempo os conservadores governaram duas vezes: uma de 1904-1905 e apresentaram então um projecto de reforma da concordata, que não chegou a ser votado, e a outra, de 1907-1909, e o seu governo acabou desastrosamente com os acontecimentos que todo o mundo conhece. A guerra de Mellila teve consequencias horrorosas, que tomaram as proporções de uma verdadeira catastrophe nacional. O povo protestava contra o facto de só os pobres irem bater-se e não os ricos. Em Barcelona, os furores populares tiveram uma explosão mais violenta. E nestes dias tragicos, igualmente dolorosos para todos, o povo tornou responsaveis do estado social, que comportava taes injustiças, as congregações religiosas, cujos conventos profanou e incendiou. O Estado tem, antes de tudo, o dever de manter a ordem, mas não se a mantem castigando os culpados sómente; é necessario tambem estirpar as causas originarias dos sangrentos dias, que deixaram traços tão terriveis. Os conservadores caíram sob a corrente que aqui e no estrangeiro se formara contra elles e para reparar a sua obra o rei chamou os liberaes, sob a presidencia de Moret, que caiu em um curto prazo, porque julgou-se que elle não ficaria representando todo o partido, e eu, fui chamado ao poder.

—E qual é o programma de V. Ex.? — interroga o jornalista, que vê chegar ao ponto mais interessante da conversa.

— A minha ascensão ao poder, continúa Canalejas, representava duas coisas: primeiro, uma politica francamente radical sobre a questão politico-religiosa, a questão operaria, economica, militar, o ensino; depois, a reconstituição das forças liberaes.

— Eu, como estrangeiro, diz o Sr. Garzon, penso que V. Ex. conseguiu a primeira parte.

— E' tambem o que me parece, continúa o presidente do conselho. Já assentei as bases das grandes reformas radicaes, como bem o comprovam os ataques, os protestos e as ameaças dos meus inimigos. Não se affrontam as grandes obras sem se desencadear tempestades. E eu alcancei tambem o meu segundo objectivo, de reconstituir o partido liberal, como se vê da constituição das camaras, onde figuram todos os elementos, e a extrema esquerda tem uma representação como nunca logrou. E' a primeira vez que um socialista tem assento ali.

— Não póde V. Ex. indicar-me o numero de religiosos que aqui existem?

— Não fomos nós que inventámos o problema politico-religioso, mas já que me dirige esta pergunta, eu limito-me a deixar falar as estatisticas. Em 1904, contava-se um total de 40.030 religiosas e 10.630 religiosas. D'ali a 1910 este numero de 50.000 congregacionistas augmentou muito com os que vieram expulsos da França. Uma estatistica de 1906 accusava já um augmento de 110 communidades novas. A quanto sóbe hoje o seu numero? E' o que se vai saber agora em virtude de um decreto meu, que levantou o clamor dos bispos e que obriga todas as congregações religiosas a inscreverem-se nos registros dos governos civis.

Mas, não bastava isto para satisfazer as legitimas aspirações do povo e o governo promulgou um decreto interpretando o artigo 11º da Constituição de 1876, que proclama e garante a tolerancia religiosa e prescreve que ninguem seja perseguido por sua crença. Seria odioso obrigar os cultos dissidentes, isto é, os que não reconheçam a supremacia espiritual do papa, a occultarem-se, a não se manifestarem. O meu governo autoriza essas manifestações externas porque a liberdade é um principio universal do direito dos povos e da communidade internacional civilizadora. Sob este pretexto os protestos dos prelados redobraram e as negociações com o Vaticano entraram em uma phase critica, pois d'ali regeitam todas as nossas pretensões. Note que o governo nunca se recusou a respeitar absolutamente a concordata de 1851, que não autoriza senão "tres ordens".

— E que consequencias póde ter esta lucta com o Vaticano?

— Seria ousado prevêl-o. Eu não posso responder senão o que o governo fará. E isto é simples: proseguir pacientemente para que reconheçam o nosso direito, com o vivo desejo de chegar a um accôrdo, mas sem tolerar a humilhação de lhe atarem os braços e assegurando a integridade das soberanas prerogativas do poder civil.

No discurso da corôa, sua magestade o rei deixou claramente traçado o nosso caminho, que é o que eu acabo de dizer-lhe.

— E para ajudar a realização deste plano será necessario, parece-me, completal-o com algumas medidas na ordem mecanica do governo.

— Sim, com effeito. E já o ministro da Justiça apresentou um projecto de lei abolindo o juramento religioso na posse dos cargos publicos. O das finanças estabeleceu no orçamento o imposto progressivo reformando os direitos de successão e preparando a reforma do odioso imposto dos "octrois". O da guerra apresentará em breve um projecto tornando o serviço militar obrigatorio e a instrucção militar com a mesma força preceptiva. E, finalmente, o ministro do interior submetterá ás côrtes os projectos elaborados pelo instituto de reformas sociaes e que são: contrato de trabalho e aprendizagem, habitações para operarios, cooperativas de producção e consumo, censo operario, segurança e hygiene nas industrias, caixas de pensões e aposentações operarias, etc. E isto sem prejuizo para o projecto de estender aos operarios dos campos os beneficios da lei dos accidentes do trabalho e adoptar medidas legislativas contra a iniquidade dos "latifundios" (grandes propriedades ruraes).

Acaba assim o eminente estadista, em um grande movimento de sinceridade e desabafo:

—Tudo isto não é senão uma parte do meu grande programma idéal, porque a minha ambição, se eu continuasse no poder, seria dar a quasi todas as reivindicações praticas e possiveis do socialismo uma fórma legal.

Foi neste sentido que orientei a minha propaganda, as minhas campanha de opposição.

Julga o governo que, estando estabelecido o suffragio universal nas leis, não ha razão para um dia não se universalizar tambem o gozo dos bens da terra.

Disse um dia que era preciso nacionalizar e democratizar a monarchia, porque ella seria a nossa instituição politica, quando se tornasse nacional e democratica. Cumpriu-se o meu agouro. Republicanos e socialistas, descontentes e desconfiados nos primeiros passos do governo, dão-lhe hoje o seu apoio e a sua sympathia, e isto sem ser em detrimento das instituições que nos regem, que nunca estiveram tão enraizadas, mas porque principiam a cr r que, com ella e por ella só, a paz e a liberdade serão possiveis em Hespanha.

A grandiosa manifestação de Madrid, acompanhada por outras iguaes, á mesma hora e no mesmo dia, em todas as cidades da Hespanha, demonstra eloquentemente que a monarchia representa a liberdade e a democracia.

O proprio partido conservador tem o maior interesse em que as nossas reformas criem raizes, se consolidem, porque ellas têm por effeito, resolver a questão do radicalismo, que tornar-lhe-hia impossivel impossivel voltar ao paiz.

A Hespanha será salva, diz Canalejas com uma grande convicção, se as esquerdas cumprirem o seu dever de ajudar a revolução que, feita pelo poder, é em vão esperada ha annos.

Com o seu auxilio, com o da legião sagrada da democracia, conclue elle com um grande enthusiasmo — porque nós, os liberaes, somos os melhores, os mais numerosos — a patria hespanhola voltará a occupar o seu logar no mundo!"

Vingança de mulher — Passou-se, ha poucos dias, em Paris. Uma mulher, ainda joven, postou-se durante duas horas, em frente ao n. 31 da rua Ramponnau, onde funcciona uma fabrica de massas.

Como parecesse muito calma, ninguem de nada suspeitou. A's 3 horas da tarde um homem saiu da fabrica e caminhava lentamente, enrolando um cigarro.

Immediatamente a mulher atirou-se a elle e, sem dar uma palavra, enterrou-lhe enorme faca no ventre. Em seguida fugiu. O homem caíra, pedindo soccorro. Foi transportado para o hospital em estado gravissimo. Mas, pode ainda fazer algumas declarações: disse chamar-se Auguste de Bruyne, nascido na Belgica em 1878. Depois, designou aquella que o havia ferido: sua mulher Celestine d'Houdre, tambem nascida na Belgica em 1880.

Póz-se a policia em campo, á procura da criminosa. Encontrou-a tranquillamente á porta de sua propria residencia, rue Lally-Tollendal 6. E quando o commissario de policia se fez conhecer, rebentou a soluçar, exclamando:

— Sim, sou eu; matei meu marido... O senhor vem me prender... E' uma injustiça! eu era muito desgraçada...

Na policia explicou os motivos do seu acto.

Vivia ha alguns annos em perfeita intelligencia com seu marido. Elle trabalhando na fabrica da rua Ramponnau; ella, como empacotadora, em um bazar da rua Rivoli. Tinham um filho que estava sendo educado na Belgica, por seus avós. Ha algum tempo notara que seu marido não era mais o mesmo. Era aspero, brusco e parecia que não a queria como dantes. A suspeita entrou-lhe no espirito, e começou a espiar o marido. Uma noite, em que elle saira sob um futil pretexto, ella o vira entrar em um restaurante com uma mocinha de dezeseis annos, operaria da mesma fabrica em que elle trabalhava. Não podia mais ter duvidas. Quando seu marido regressou á casa, houve entre ambos uma scena violenta. Depois ella chorou, disse que tudo esqueceria. Mas, seu marido ficou impassivel. Abandonou-a e foi viver com a rapariga. Ella voltou muitas vezes a supplicar-lhe que voltasse ao lar abandonado: elle só lhe respondia com injurias.

Na noite de 14 de julho o encontrara com a amante em um baile do quarteirão. Supplicou-lhe ainda que voltasse. Elle chamou-a — peste, e lhe disse:

— Se continúas a perseguir-me, metto-te uma bala na cabeça.

Ella se foi, chorando. Todos no baile riam e chasqueavam della. Chegando ao seu pobre quarto vazio, lembrou-se das palavras que elle lhe dissera: "metto-te uma bala na cabeça". Então tambem pensou no assassinato.

Nesse dia, em que ferira seu marido, fôra trabalhar. Mas não tinha socego. Mirava a cada instante a afiada faca com que cortava o barbante dos seus "paquets". Abandonou o trabalho e correu, de um folego, para a rua Ramponneau... **E passou-se o que se sabe.**

OS ESTUDOS DE UM PROSCRIPTO

Em 17 de maio de 1848 o deportado Recurt propoz á assembléa nacional a interdicção perpetua do territorio da França e suas colonias a Luiz Felippe e á sua familia, tal qual a lei de abril de 1832, votada por instigação da monarchia de julho, prohibira a entrada, no mesmo territorio, ao tronco mais velho dos Bourbons.

A proposta que elle defendia encarava a necessidade de pôr o paiz "ao abrigo das loucas tentativas anarchicas e anti-sociaes" e de defender a sociedade contra "os insensatos que queriam a quéda da Republica."

Ao annunciar-se esta noticia, manifestou-se uma viva agitação em Claremont, onde o velho rei se refugiara logo depois da revolução de fevereiro e onde vivia tristemente com os principes e sua familia.

"O que me revolta, o que me faz ferver o sangue, escrevia Luiz Felippe ao seu ex-ministro, conde Montalivet, é vêr-me a mim e aos meus, votados á proscripção!"

Eu que, como rei, nunca pratiquei a mais leve infracção á carta nem ás leis juradas! Eu, o decano desses veteranos que, nas planicies de Champagne, salvaram a França da invasão dos exercitos estrangeiros!... Não se erguerá, no seio da assembléa nacional, alguma voz generosa que lembre os gloriosos serviços que todos os meus filhos tiveram a felicidade de prestar á França, elles que desde a sua mais tenra idade não conheceram outra ambição senão a de consagrar-lhe a vida e derramar o seu sangue por ella?

E são elles que a França repelle assim, do seu paiz?"

O duque de Aumale e o duque de Nemours enviaram ao presidente da assembléa um protesto em que se lia:

"Nós tinhamos motivos para pensar que, abandonando Argel logo que se appellou para o nosso patriotismo, davamos ao paiz uma prova patente do nosso firme proposito de não tentar desunir a França, testemunhando assim o respeito com que aceitavamos o appello feito á nação. Tinhamos, pois, a satisfação de suppôr que o paiz não poderia pensar em repellir-nos, porque sempre o tinhamos servido fiel e lealmente nas nossas profissões de marinheiro e soldado."

Os amigos dos principes acharam os protestos impoliticos e, em 26 de maio, foi votada, por 632 votos contra 63, a lei de proscripção, não obstante os esforços de Louis Blanc, que bradou na tribuna:

"Para os verdadeiros republicanos, a razão de Estado é a justiça."

O duque de Aumale achou esta medida excessivamente cruel:

"Este ostracismo eterno, silencioso e quasi unanime, dilacerou-me o coração, não obstante todas as explicações que nos deram", escreveu elle em 13 de junho a Cuvillier-Fleury.

Para elle, a questão de sentimento complicava-se com uma questão material, porque a sua fortuna estava sequestrada e todos os seus rendimentos tinham sido applicados em titulos da divida publica franceza.

Todavia, confessava ao seu amigo: "Não sentimos a nossa patriotica imprevidencia."

Elle, que, logo nos primeiros dias de março de 1848, declarava que "o seu mais ardente desejo era voltar para a sua patria como simples cidadão e, como tal cumprir todos os deveres", via-se obrigado a viver em um paiz estrangeiro.

Ao menos não se conservou inactivo.

O 2º volume da correspondencia do duque de Aumale com Cuvillier-Fleury, que vai ser publicado pelo Sr. Limbroury, contém um prefacio do Sr. René Vallery—Radot, publicado pelo "Correspondant", de 10 de junho, onde essa actividade intellectual do principe é patenteada como uma respeitosa e cordial sympathia.

O duque de Aumale cedo reconheceu que os peiores inimigos dos pretendentes, são os seus partidarios.

"Temo, confessava a seu antigo mestre, a opposição surda dos nossos amigos que gostam mais de nós longe que de perto e que teriam medo de "nos ver perder o prestigio."

E o duque abandonou a politica.

Sempre tivera paixão pelos livros.

Obteve autorização para mandar vir livros e manuscriptos e alugou para guardal-os uma pequena casa em Londres.

Residiam em Twickenham; mas ia frequentemente a Londres visitar as livrarias.

"Torno-me decididamente bibliomaniaco, escrevia a Cuvillier—Fleury, em dezembro de 1848, quando vou a Londres a primeira coisa que faço é visitar as livrarias onde posso encontrar livros antigos; folhei-os, pergunto o preço delles, regateio, e vou-me embora contentando-me em levar o catalogo; todavia comprei um "Jean Jacques", completo e bem impresso, por trinta shillings. Agora estou tentado a comprar um magnifico Corneille com commentarios de Voltaire (1774); creio que é uma obra rarissima; mas não posso gastar tanto dinheiro de uma vez."

O seu amor de bibliophilo acabou por se transmittir a Cuvillier-Fleury. Este homem ponderado já falava nas suas cartas do "cheiro vivificante da carneira e do marroquim."

Mas os livros não faziam com que o duque de Aumale esquecesse as cartas.

Classificando os seus manuscriptos, diz o Sr. Vallery—Radot, "o duque teve a idéa de se dedicar ao estudo dos principes de Condé! As physionomias dos primeiros Condé foram rapidamente esboçadas. Quem mais o interessava era o vencedor de Recroy. Condé foi sempre o seu heroe predilecto, Condé porante a Fronda, em pleno enthusiasmo guerreiro, em plena victoria".

Não obstante esse estudo sobre os Condé ser muito attrahente, accrescenta o Sr. Vallery—Radot, teve de ser muitas vezes interrompido, recomeçado, por falta de concentração das forças da sua vida intellectual.

O duque tomara parte muito activa na historia do seu tempo para poder entregar-se inteiramente a evocações que remontavam a dois seculos. Quando se apresentou um papel importante na historia do seu paiz é difficil escrever narrações do passado.

O duque pensou em escrever um estudo sobre a Argelia, estudo que lhe foi aconselhado por Saint-Marc-Girardini; a publicação pela Sociedade da historia da França das contas e despezas do rei João durante o seu captiveiro na Inglaterra, em 1359-1360, levou-o a publicar outros fragmentos dessas contas que possuia. Fel-o, ordenando a publicação de commentarios explicativos que deram á sua situação pessoal valor particular.

Veiu depois a guerra da Criméa, guerra cujas phases foram seguidas apaixonadamente pelo principe. "Quando recebo, escrevia elle, noticia dessas batalhas em que não tomei parte, desejaria estar na Nova Zelandia".

Então, diz o Sr. Valery-Radot, do fundo do seu exilio, querendo enviar um testemunho de sympathia aos soldados, aos officiaes e aos seus companheiros de armas que commandara e que agora estavam na vanguarda do exercito, o duque de Aumale escreveu o que intitulou modestamente dois esboços sobre "Os zuavos e os caçadores a pé".

"No momento em que todos os olhos, todos os corações, dizia, acompanham com commoção o nosso valoroso exercito do Oriente, pensámos teria certo merito de opportunidade".

Estes estudos saíram na "Revista dos dois mundos" sob o pseudonymo de V. de Mars. Tiveram grande successo.

"E' mais do que um successo de espirito, é o de um caracter, escrevia ao duque de Aumale Cuvillier-Fleury.

Cousin dizia segunda-feira em casa do Rocher:

"E' digno de um principe ((naquelle tom um pouco emphatico que o caracteriza), só um principe é que póde manifestar tanto desinteresse pela sua propria gloria e dizer tanto bem de todos".

"Falastes ao coração, ao coração desse valoroso exercito que não podestes acompanhar, mas, onde o vosso nome não foi esquecido, dizia Vitet. Concentrastes todo o vosso pensamento nesse exercito, que chegou a julgar que vós o commandaveis ainda".

Não é possivel, monsenhor, applicar mais frutuosa e nobremente o tempo.

Escrever quando não se póde agir, continuava Thiers,sempre me pareceu a melhor conducta que se podia seguir".

Depois a archeologia tentou-o.

Entrou em discussão, muito cortezmente, com os archeologos acerca da situação de Alesia.

Esses archeologos, baseados na opinião de Jules Guicharat, collocavam Alesia no Franche-Comté. O duque de Aumale collocava-a na Borgonha, no monte Auxois.

O principe dedicou-se depois á grande historia dos Condé, dotando a literatura franceza com uma obra de valor, tirada de fontes rarissimas e digna do nome com que foi assignada.— M. D.

GUSTAVO FLAUBERT

A "Revista dos Dois Mundos" publica no seu ultimo numero as notas de Gustavo Flaubert, reunidas por Louis Bertrand.

Essas notas são escriptas dia a dia e versam sobre variados e differentes assumptos. Respiguemos as mais interessantes:

"...Esse não sei que de acanhado e desesperador que faz o fundo do caracter feminino."

"Não gostar mais de Paris é signal de decadencia. Não poder prescindir de Paris é prova de estupidez."

"Os sabios conferem a si proprios o titulo de escriptor com a mesma facilidade com que os poetas se attribuem o de pensador."

"Na adolescencia, amamos as outras mulheres, porque ellas se assemelham mais ou menos á primeira; mais tarde, amamol-as, porque ellas differem umas das outras."

"Quem foi o imbecil que disse isto: Ha alguem que tem mais espirito do que Voltaire, é toda a gente"?

De maneira alguma! Ha alguem mais estupido do que um idiota, é toda a gente!"

"A crueldade pela sensualidade revolta menos do que a crueldade que se ignora, a crueldade de idéas, de principios. Será porque a primeira, é uma necessidade do homem na plenitude das suas faculdades, e a segunda é um vicio da sua intelligencia? A arte póde tirar partido de uma, e afastar-se da segunda. Nunca se idealizará Robespierre. Nero foi poetico em todos os tempos."

"O enthusiasmo (do povo) é tanto mais forte quanto a idéa é mais vaga. Poder das palavras: Republica, honra, gloria."

"Não é contra os deuses que Prometheu, hoje, se deveria revoltar, mas contra o povo, deus novo. A's velhas tyrannias sacerdotaes, feudaes e monarchicas, succedeu uma outra, mais subtil, inextricavel, imperiosa e que, dentro em pouco não deixará um unico canto da terra ficar livre."

"O verdadeiro escriptor é aquelle que, sem sair do mesmo assumpto, póde fazer em dez volumes ou em tres paginas, uma narração, uma descripção, uma analyse e um dialogo.

Fora disso, só existem farçantes ou homens de gosto: duas categorias mediocres!"

"A natureza só é bella para quem a sabe ver: é o que prova que tudo depende do subjectivo."

"O dom da observação só póde pertencer a um homem de bem. Porque para ver as coisas, como ellas são, é preciso não attender a nenhum interesse pessoal."

"Precisamos ser fortes para nos podermos embriagar com um copo de agua,— e resistir a uma garrafa de rhum."

"Quando o gosto se requinta, perverte-se, como as mulheres que, quando demasiado amaveis,se tornam garridas,— e peiores."

"Se o romantismo de 1830 (Hugo, Lamartine, etc.) não foi mais fecundo é porque talvez remontasse á tradição, ao renascimento, muito superficialmente.

Gothico de côr e catholico pelo genero, desprezou ou desconheceu o naturalismo que predomina agora (1859), mas que não tem ainda o seu poeta nem sua fórmula."

(Tambem se encontra nesse livro a synthese das manifestações sobre o naturalismo, publicadas mais tarde por Zola.)

"O grande romance social a escrever (agora que as classes e as cartas estão perdidas) deve representar a lucta ou antes a fusão da barbaria e da civilização. A scena deve passar-se no deserto e em Paris, no Oriente e no Occidente. Antitheses de costumes, de paizagens e de caracteres, tudo isto se deve encontrar nelle, — e o seu heroe principal deve ser um barbaro que se civiliza junto de um civilizado que se barbariza."

(Tambem se encontra no volume o scenario do ultimo romance de Paul Adam, o "Trust".)

"Espirito pouco patriotico de Paris:

Na guerra contra os inglezes, a paixão communal desvaira-o, foi borguinhão e inglez. No seculo XVI foi partidario de Guise e hespanhol. A milicia dos frades, em contacto directo com o povo, deu-lhe um espirito democratico e archi-catholico."

("Escripto em 1872, depois da Communa".)

"Que todas as energias da natureza, que aspirei, me penetrem e se exhalem no meu livro. Vinde em meu auxilio potencias da emoção plastica! Resurreição do passado, vinde a mim, vinde a mim! E' preciso produzir, mesmo através do bello, do vivo e verdadeiro. Compadecei-vos da minha vontade, Deus das almas! Dai-me a força, e, a esperança... Na noite de sabbado (12 de junho), para o domingo 13, á meia-noite."

("Escripto no seu regresso de Tunis, onde fôra fazer pesquizas historicas acerca da "Salambô".)

Eis, em resumo, a esthetica do escriptor extraordinario, que foi Flaubert, segundo as "notas" do seu canhenho.

Não é preciso, sequer, commentar as suggestivas phrases e as idéas cheias de vigor dos poucos trechos que deixâmos traduzidos.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por acto de 12:

Foram concedidos sessenta dias de licença, na fórma da lei, para tratamento de saude, á professora adjunta effectiva Marieta de Vasconcellos Damaso.

Gabinete do Prefeito

Officio despachado:

De Federação Brazileira das Sociedades do Remo—Autorizo, attento o fim a que é destinado o beneficio.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 12 de agosto de 1910

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Eulalio Teixeira de Souza, Elias Miguel, Honorio de Souza Brandão, José da Silva & C. e Tavares & C.—Deferidos.

Candida Arantes Lopes—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Umberto Saboia de Albuquerque—Não ha que deferir.

Antonio Martins Correia, Companhia Kiosques do Rio de Janeiro, Carlos Taveira, Francisco Pinto de Santiago, Honorio de Souza Brandão, João de Oliveira Lourenço, João Ferreira Machado Junior, Joaquim Portella, J. M. Ribeiro & C., João Cardoso Gaspar, Menezes, Gouveia & Duarte e Manoel de Azevedo Neves—Indeferidos.

Pelo Sr. director geral:

Joaquim de Magalhães—Deposite a importancia da multa.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita:**

Luiz Lopes, multado em 100$, por infracção do art. 37 do decreto numero 376, de 17 de janeiro de 1903 (estar vendendo leite alterado com agua, no kiosque n. 105 da praça Municipal).

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento:**

Agostinho Antunes, estabelecido com botequim, á rua Vasco da Gama n. 118, e Companhia de Kiosques do Rio de Janeiro, representada pelo Dr. Manoel Caldas Barreto, proprietaria do kiosque n. 19, á travessa do Theatro, multados em 30$, cada um, por infracção dos arts. 1 e 2 do decreto n. 676, de 11 de maio de 1899 (terem as comidas frias, pão e assucar, expostos á poeira e ao contacto das moscas).

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Miguel Maydlany, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado, sem licença, negocio de armarinho, á rua Haddock Lobo n. 128);

Adelermo Sanches, multado em 100$, por infracção do art. 37 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter construido nos fundos de seu predio, á rua Mariz e Barros n. 48, antigo, um telheiro aberto, para fins industriaes, sem licença);

Bragança & Ferreira, representados por Manoel José Ferreira, multados em 30$, por infracção do art. 44 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem addicionado ao seu negocio de liquidos e comestiveis, á rua S. Christovão n. 159, o de pão e balas, sem licença).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

José de Oliveira Frade, multado em 100$, por infracção do art. 43 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar explorando a sua horta de commercio, á rua Barão de Mesquita n. 3, sem a licença do corrente exercicio).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá:**

Custodio José de Macedo, estabelecido com olaria, á rua Santa Philomena, na Penha, e Goulart & C., representados por José Goulart Coutinho, estabelecidos com taverna, á rua da Estação, sem numero, em Dona Clara, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado os referidos negocios, sem licença);

Antonio da Cruz Machado, estabelecido com bazar, á rua da Estação n. 46, na Penha; Antonio Pavão de Souza, com açougue, no Kilometro Dez; Manoel Duarte & C., representados por Manoel Duarte, com olaria, na estrada do Portella n. 34-A; Joaquim Alves Ferreira, com açougue, á rua Domingos Lopes n. 85 C, e Casimiro Alberto Gonçalves de Faria, com botequim e quitanda, á rua do Lopes n. 77, multados em 100$, cada um, por infracção do art 43 do decreto supracitado (estarem funccionando com os referidos negocios, sem a licença do corrente exercicio).

EDITAES
(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇAS E MULTAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, a apresentarem os documentos comprobatorios do pagamento da licença e multa, no prazo de cinco dias, por terem iniciado negocio sem as exigencias da lei:

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Miguel Maydlany, estabelecido á rua Haddock Lobo n. 128.

Pelo agente do 20º districto, **Irajá:**

Custodio José de Macedo, estabelecido á rua Santa Philomena, na Penha, e Goulart & C., estabelecidos á rua da Estação, em D. Clara.

LEGALIZAÇÃO E DEMOLIÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e § 1º do titulo 5º, secção 2ª do Codigo de Posturas, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Adelermo Sanches, proprietario do predio n. 48, antigo, da rua Mariz e Barros, a legalizar a construcção do telheiro aberto, para fins industriaes, feita nos fundos do referido predio, no prazo de dez dias.

FALTA DE LICENÇA DO CORRENTE EXERCICIO

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com o edital affixado, a legalizar o seu negocio, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy:**

José de Oliveira Frade, estabelecido á rua Barão de Mesquita n. 3, antigo.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições legaes, sob pena de revelia, e de accordo com os editaes affixados:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo:**

Joaquim C. de Oliveira e Silva, representante legal de Joanna Ferreira Laranja, proprietaria do predio n. 186 da rua Benedicto Hippolyto; Bernardo Pinto Machado Bastos, proprietario do predio n. 168 da rua São Leopoldo, e Secundino José da Silva, representante legal de Manoel Ferreira Brioso, proprietario do predio á mesma rua n. 159, a cumprirem os laudos das vistorias realizadas nos referidos predios, no prazo de trinta dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 16 do corrente, será vendido, em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 15º districto, **Andarahy**, á rua Gonzaga Bastos numero 39:

Um caprino.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 12 de agosto de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 12º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de julho findo:

Professores primarios, expediente e auxilio para alugueis de casa aos mesmos.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 12 de agosto de 1910

Despachos da sub-directoria:

Francisco Duarte de Almeida, Joaquim Ferreira dos Santos Baltar, Dr. Salustiano dos Santos Guerra, Victorino Lopes Sampaio (2), Vicenzo Vitalo, Tobias do Rego Monteiro, João Vieira Goulart, Victor Pujol, Rita Gonçalves Diniz, José Pedro dos Santos, José João Martins Carneiro, Manoel Baqueiro Bernardes, Romão Mendoinha Balverde, Leocadia Faria Leuzinger, Herminia Eugenia Ribeiro Maria e outra, Antonio Lopes de Figueiredo e João de Almeida Lustosa—Transfiram-se.

Boaventura Pereira Soares, coronel Americo de Almeida Guimarães, Tito José Fernandes Couto, Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez, José Antonio da Silva Motta, José Perotta, Manoel Alves Andrade, general Carlos de Oliveira Soares, Caetano Sylvestre de Almeida, Tristão Joaquim Pereira Brandão e Remigio de Almeida Pinto—Exonerem-se, de accordo com as informações.

Pedro Julio Lopes, Peixoto & C., Calixto Xavier da Cruz, general Carlos de Oliveira Soares, Manoel Pontes Camara, Antonio Joaquim de Souza Botafogo, Sociedade U. C. dos Varejistas de Seccos e Molhados, Antonio Correia Braga, Cecilia da Silva Braga, Companhia de Seguros U. C. dos Varejistas, Seraphim Martins Munhós, Seraphim da Silva Pauperio, Zeferino José da Costa & C., Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, Vasconcellos & C., Victorino Coelho Pereira, Victorino Lopes Sampaio (2) e capitão-tenente Theodoro Jardim—Attendidos para 1911.

Severino Antonio Correia e Balthazar da Silva Pereira—Inscrevam-se, de accordo com a informação.

Henriqueta Maria Lisbôa—Inscreva-se, por 1:560$; Luiz Francisco dos Reis—Idem, por 4:800$; Sebastião José de Oliveira—Idem, por 1:080$000.

Antonio Fernandes Vieira—Não ha que deferir.

Manoel Alves Andrade—Inclua-se.

Dr. Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral—Proceda-se, de accordo com a informação.

Victorino Coelho Pereira—Indeferido, de accordo com a lei.

Alfredo Pinto do Carmo—Certifique-se em termos.

Servula Alves Pinto Loureiro—Mantenho o lançamento de 840$, á vista da informação.

Exigencias:

José Baptista de Souza, Anna Almeida Rebello, Luiz Araujo Rebello, Antonio Portella Lobo, José Alves Barbosa, João Evangelista Pinto de Souza, Amphilophio Freire de Carvalho, Maxima Dias da Costa Sampaio, Manoel Pinto da Silva, Maria José Carvalho de Souza, Maria da Conceição, Zilda Brinckmann, Rita Menezes Arcia Dias, Romão Fernandes Moreira, Manoel Guahyba (3), Alice Amaral Gomes Ferreira, Alvaro de Moraes, Benedicto Cabral da Gama Rangel, Antonietta Haenck, José Hippolyto Terra Brum, Arthur Silveira dos Santos, Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula e Leopoldo Miguelote Vianna—Satisfaçam.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

A. Santos & Silva, Antonio de Souza, Asty Victor, Anna Block, Salvador Secreto & C., Elias Barbaro, G. Coelho, A. Borges & C., Silva & Dias, Reis & Oliveira e Joaquim Antonio de Aguiar.

Alvaro Toledo Bandeira de Mello—Aguarde opportunidade.

Moreira & Ribeiro—Indeferidos, á vista da informação.

Dr. Eduardo Mege—Indeferido, de accordo com a lei.

Exigencias:

Baptista de Souza & C., João Rodrigues da Silva, Emilia Gonçalves, Mme. Deshais Mercier, Silva & Irmão, D. Pereira & C., Francisco Jesus Carvalho e Castro Meirelles & Donas.

EDITAL

Lançamento do imposto predial, territorial e de licença

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, noticas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910—Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que, tendo sido exonerado, a pedido, o despachante municipal, Sr. Joaquim Marcellino Lobo d'Avila, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital.

Em 21 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que, tendo fallecido o despachante municipal Carlos Francisco da Silva Tavares, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital.—Em 30 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 12 de agosto de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Jeronymo Correia de Mello—Mantenho o despacho anterior, em virtude do que dispõe a lei; Leopoldo de Lima e Silva—Mantenho o despacho, dado á vista da informação; Augusto Ferreira Ramos e outro—Deferidos, por tres (3) mezes mais; Proença, Echeverria & C. (n. 8.980); Francisco de Paula Maneta, Augusto de Almeida Carvalho, Manoel Fernandes da Silva, Themistocles de Figueiredo e A. Nunes & C.—Restituam-se; Antonio Joaquim da Rocha Barros—Restitua-se a quantia de noventa e sete mil e duzentos réis; Guilhermina Ferreira da Silva Meira—Lavre-se a escriptura por seis contos; José Florentino Lebre—Lavre-se a escriptura por trinta e cinco contos, quinhentos e cincoenta mil réis; José Bittencourt de Amarante Cabral, Joaquim Marques de Oliveira, Société Franco-Brésilienne, Francisco José de Oliveira, Sociedade Garantia dos Serviços Domesticos e Trabalhadores, Fernando José de Medeiros e Washington Cesar & C. — Deferidos.

Despachos da directoria:

Joaquim Luiz Freire de Magalhães—Apresente projecto da installação, satisfazendo as exigencias da informação do Sr. engenheiro; Dr. Julio Camacho Crespo—Deferido, de accordo com a informação; José Fernandes das Neves—Diga quanto offerece pelo terreno que pretende.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited (n. 8.739), Julio Rodrigues de Loureiro Fraga e viuva Pires Ferreira—Certifiquem-se; Maria Ignacia Monteiro—Dê-se certidão, de accordo com a informação da 5ª sub-directoria; Antonio Rodrigues Chaves—Deferido, de accordo com a informação; Antonio da Costa Santos—Dê-se certidão, de accordo com a informação.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:

2ª circumscripção:

Eulalia C. da Rocha Tristão—Compareça para explicações.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Paulo Passos & C. e Antonio José de Faria Mattos—Sim, compareçam; Silva Ferreira & Oliveira—O documento que juntaram não satisfaz; juntem o alvará de licença da Directoria de Obras; Felisberto José Alves—Passe-se alvará.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

David Moreira Rega—Indeferido; Mario de Oliveira Roxo, Pedro José Sebastiani Junior, H. Santos Lobo, capitão de fragata Pedro Paulo de Oliveira Santos, João R. da Silva Borbas, Adolpho da Fonseca Magalhães, Domingos Fonton Sanches, Francisco Marques de Medeiros, Elisa de Mattos Vieira dos Santos Guimarães, Dr. Antonino Ferrari, Lourenço Calucci, Antonio Teixeira de Araujo, Francisco Alves Rollo, Francisco Antunes Nazareth, William R. Lutz, Manoel R. Martins Sobrinho, Antonio José Barroso, Itricilio Narbal Pamplona, Sociedade dos Artistas Alfaiates e Paulino Villela Correia—Passem-se alvarás; Maria Guilhermina Fernandes Rayth—Aguarde o despacho da petição sobre a relevação da multa.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Barão de Basilio Machado, Dr. Carlos C. de Oliveira, Francisco Ferreira Marques, Luiz Areias e João Luiz Tavares Guerra—Passem-se guias; Alberto de Barros R. Gabaglia—Póde habitar; Dr. Cicero Penna—Selle as plantas e complete o imposto de expediente; Francisco Joaquim Pereira Soares—Junte planta do cadastro.

2ª circumscripção:

Washington Cesar & C.—Passem-se guias; Anna Vieira de Segadas Vianna—Junte cópia da planta cadastral.

4ª circumscripção:

Pedro Araujo Lima Guimarães—Apresente projecto, de accordo com a lei; Manoel Chrysostomo Borges—Póde habitar; Americo Ferreira—Satisfaça as exigencias; Joaquim Silva Leitão—Passe-se guia; José Augusto Laranja—Mantenho o despacho anterior; Antonio de Souza Brazil—Replique em termos; Eduardo da Costa Magalhães—Passe-se guia, de accordo com a replica.

5ª circumscripção:

Dr. Luiz Mariano Pereira de Andrade — Apresente a planta e a licença.

6ª circumscripção:

Eugenia Rosa Gonçalves—Abra o predio e facilite o exame da cobertura; Alexandre Antonio Silva—Facilite o exame da cobertura; Joaquim de Oliveira—O predio ainda não está esgotado e não tem agua; Manoel Santos Oliveira—Habite-se; Alzira e outros—Passem-se guias.

7ª circumscripção:

Albino Ferreira Maia—Declare como fecha o terreno; Manoel Lourenço de Souza Bastos—Cumpra o despacho de 27 de julho de 1910; José Henrique de Paiva Silva—Passe-se guia.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Pascal Isidóre Barrida, Josephina A. Silveira Motta, Francisco Nunes, Antonio José da Costa, J. Pinheiro & C., Dr. Arthur Peixoto, Companhia Cantareira e Viação Fluminense, Elisiario Pereira Pinto, Americo da Silva Ribeiro, João Antonio de Oliveira, Dr. Gabriel P. Ferreira Lima, Francisco Gutierrez, engenheiro civil Luiz Maria de Mattos Junior e Honorio dos Santos—Deferidos; Julio Francisco L. Moltinho, Valentim Carneiro Bragança e Antonio Costa—Compareçam para explicações; engenheiro Alberto de Macedo Azambuja (petição n. 8.458)—Compareça nesta sub-directoria para dizer qual a área do terreno do predio.

EDITAL

Venda do predio n. 65 da rua S. Luiz Gonzaga

Sendo necessaria, á Prefeitura do Districto Federal, a acquisição do predio n. 65 da rua de S. Luiz Gonzaga, convida-se, pelo presente edital, a sua proprietaria, D. Rita da Silva Magalhães, ou quem legalmente a possa representar, a comparecer nesta directoria geral, para o necessario accordo sobre o assumpto.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 12 de agosto de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Obras na escola de Santa Cruz

Está em concurrencia esse serviço.

Recebem-se propostas, no dia 16 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 500$000.

Constitue motivo de preferencia, para acceitação da proposta, além da idoneidade, o menor preço e prazo para a conclusão das obras.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecer vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 9 de agosto de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Pelo presente são convidados os proprietarios dos predios abaixo, a comparecerem, dentro do prazo de trinta dias, a contar desta data, nesta directoria geral, afim de satisfazerem o pagamento dos emolumentos que são devidos pelos mesmos, das placas de numeração, que foram collocadas nesses predios, sob pena de lhes serem impostas as multas a que se refere o art. 19 do decreto n. 664, de 9 de agosto de 1907:

Districto da **Gloria**:

Rua Alice........ n. 37 (moderno).
Praça Duque de Caxias........ n. 52 (moderno).
Rua Leite Leal........ n. 4 (moderno).
Rua Soares Cabral........ n. 37 (moderno).
Rua Dr. Correia Dutra........ n. 170 (moderno).
Rua Senador Correia........ n. 6 (moderno).
Rua Senador Correia........ n. 12 (moderno).
Rua Honorio de Barros........ n. 18 (moderno).
Travessa Cruz Lima........ n. 29 (moderno).
Rua Nery Ferreira........ n. 4 (moderno).
Ladeira da Gloria........ n. 14 (moderno).
Rua do Russell........ n. 32 (moderno).
Rua Almirante Tamandaré........ n. 40 (moderno).
Rua Almirante Tamandaré........ n. 52 (moderno).
Praia do Flamengo........ n. 120 (moderno).
Rua Chefe de Divisão Salgado........ n. 16 (moderno).
Rua Chefe de Divisão Salgado........ n. 22 (moderno).
Rua Buarque de Macedo........ n. 29 (moderno).
Rua Buarque de Macedo........ n. 12 (moderno).
Rua Buarque de Macedo........ n. 15 (moderno).
Rua Buarque de Macedo........ n. 8 (moderno).
Rua Buarque de Macedo........ n. 10 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva........ n. 45 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva........ n. 53 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva........ n. 81 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva........ n. 103 (moderno).
Rua Dr. Joaquim Silva........ n. 105 (moderno).
Rua do Cattete........ n. 99 (moderno).
Rua do Cattete........ n. 42 (moderno).
Rua do Cattete........ n. 120 (moderno).
Rua do Cattete........ n. 214 (moderno).
Rua D. Carlos I........ n. 29 (moderno).
Rua D. Carlos I........ n. 113 (moderno).
Rua D. Carlos I........ n. 125 (moderno).
Rua D. Carlos I........ n. 209 (moderno).
Rua D. Carlos I........ n. 222 (moderno).
Rua Carvalho de Sá........ n. 33 (moderno).
Rua Carvalho de Sá........ n. 43 (moderno).
Rua Carvalho de Sá........ n. 65 (moderno).
Rua Carvalho de Sá........ n. 97 (moderno).
Rua Carvalho de Sá........ n. 2 (moderno).
Rua Carvalho de Sá........ n. 6 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 7 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 23 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 89 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 157 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 62 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 100 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 110 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 116 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 124 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 142 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 170 (moderno).
Rua Conselheiro Bento Lisboa........ n. 180 (moderno).
Rua Tavares Bastos........ n. 21 (moderno).
Rua Tavares Bastos........ n. 27 (moderno).
Rua Tavares Bastos........ n. 114 (moderno).
Rua Tavares Bastos........ n. 153 (moderno).
Rua Tavares Bastos........ n. 181 (moderno).
Rua Indiana........ n. 33 (moderno).
Rua Senador Vergueiro........ n. 129 (moderno).
Rua Senador Vergueiro........ n. 159 (moderno).
Rua Senador Vergueiro........ n. 213 (moderno).
Rua Senador Vergueiro........ n. 114 (moderno).
Rua Alliança........ n. 43 (moderno).
Rua Alliança........ n. 51 (moderno).
Rua Alliança........ n. 61 (moderno).
Rua do Rozo........ n. 34 (moderno).
Rua Paysandú........ n. 50 (moderno).
Rua Paysandú........ n. 154 (moderno).
Rua Paysandú........ n. 182 (moderno).
Rua Marquez de Abrantes........ n. 69 (moderno).
Rua Marquez de Abrantes........ n. 86 (moderno).
Rua Guanabara........ n. 15 (moderno).
Rua Guanabara........ n. 19 (moderno).
Rua Guanabara........ n. 57 (moderno).
Rua Guanabara........ n. 65 (moderno).
Rua Guanabara........ n. 101 (moderno).
Rua Ferreira Vianna........ n. 69 (moderno).
Rua Ferreira Vianna........ n. 46 (moderno).
Rua Ferreira Vianna........ n. 50 (moderno).
Rua Ferreira Vianna........ n. 56 (moderno).
Rua Ferreira Vianna........ n. 58 (moderno).
Rua Benjamin Constant........ n. 124 (moderno).
Rua Benjamin Constant........ n. 158 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 67 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 75 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 119 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 129 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 6 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 110 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 126 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 152 (moderno).
Rua Pedro Americo........ n. 276 (moderno).
Rua Ypiranga........ n. 36 (moderno).
Rua Ypiranga........ n. 44 (moderno).
Rua Ypiranga........ n. 52 (moderno).
Rua Ypiranga........ n. 96 (moderno).
Rua Ypiranga........ n. 128 (moderno).
Rua Ypiranga........ n. 57 (moderno).
Rua Christovão Colombo........ n. 38 (moderno).
Rua Christovão Colombo........ n. 54 (moderno).
Rua Christovão Colombo........ n. 142 (moderno).
Rua Christovão Colombo........ n. 73 (moderno).
Rua das Laranjeiras........ n. 59 (moderno).
Rua das Laranjeiras........ n. 121 (moderno).
Rua das Laranjeiras........ n. 281 (moderno).
Rua das Laranjeiras........ n. 371 (moderno).
Rua das Laranjeiras........ n. 471 (moderno).
Rua das Laranjeiras........ n. 168 (modeno).
Rua das Laranjeiras........ n. 414 (moderno).
Rua das Laranjeiras........ n. 428 (moderno).
Rua das Laranjeiras........ n. 506 (moderno).

Districto da **Gamboa**:

Rua Sára........ n. 113 (moderno).
Rua da America........ n. 223 (moderno).
Rua da America........ n. 214 (moderno).
Rua da America........ n. 250 (moderno).
Rua Dr. Rego Barros........ n. 61 (moderno).
Rua Dr. Rego Barros........ n. 81 (moderno).
Rua Dr. Rego Barros........ n. 89 (moderno).
Rua Dr. Rego Barros........ n. 84 (moderno).
Rua Orestes........ n. 13 (moderno).
Rua Orestes........ n. 31 (moderno).
Rua Orestes........ n. 37 (moderno).
Rua Vidal de Negreiros........ n. 37 (moderno).
Rua Vidal de Negreiros........ n. 83 (moderno).
Rua Vidal de Negreiros........ n. 12 (moderno).
Rua dos Cajueiros........ n. 1 (moderno).
Rua dos Cajueiros........ n. 19 (moderno).
Rua dos Cajueiros........ n. 51 (moderno).
Travessa Souza Pinto........ n. 18 (moderno).
Rua Atilia........ n. 35 (moderno).
Rua Visconde da Gavea........ n. 119 (moderno).
Rua Visconde da Gavea........ n. 105 (moderno).
Rua Mont'Alverne........ n. 23 (moderno).
Rua Mont'Alverne........ n. 69 (moderno).
Rua Mont'Alverne........ n. 113 (moderno).
Ladeira do Mendonça........ n. 19 (moderno).
Lareira do Barroso........ n. 39 (moderno).
Lareira do Barroso........ n. 118 (moderno).
Lareira do Barroso........ n. 122 (moderno).
Lareira do Barroso........ n. 130 (moderno).
Lareira do Barroso........ n. 134 (moderno).

Districto de **Santo Antonio**:

Rua da Relação........ n. 19 (moderno).
Rua da Relação........ n. 55 (moderno).
Ladeira do Castro........ n. 177 (moderno).
Rua José de Alencar........ n. 58 (moderno).
Travessa do Senado........ n. 22 (moderno).
Rua do Lavradio........ n. 63 (moderno).
Rua do Lavradio........ n. 110 (moderno).
Rua do Lavradio........ n. 162 (moderno).
Rua Visconde do Rio Branco........ n. 55 (moderno).
Rua Paula Mattos........ n. 64 (moderno).
Rua Paula Mattos........ n. 156 (moderno).
Rua Monte Alegre........ n. 167 (moderno).
Rua do Z........ n. 19 (moderno).
Avenida Salvador de Sá........ n. 38 (moderno).
Rua dos Invalidos........ n. 65 (moderno).
Rua dos Invalidos........ n. 102 (moderno).
Rua do Senado........ n. 162 (moderno).
Rua do Senado........ n. 364 (moderno).
Rua Costa Bastos........ n. 82 (moderno).
Rua Costa Bastos........ n. 10 (moderno).
Rua do Rezende........ n. 113 (moderno).
Rua do Rezende........ n. 155 (moderno).
Rua do Rezende........ n. 90 (moderno).
Rua Silva Manoel........ n. 37 (moderno).
Rua Silva Manoel........ n. 173 (moderno).
Rua Silva Manoel........ n. 10 (moderno).
Rua Silva Manoel........ n. 134 (moderno).
Rua Silva Manoel........ n. 174 (moderno).
Rua Silva Manoel........ n. 210 (moderno).
Rua Riachuelo........ n. 31 (moderno).
Rua Riachuelo........ n. 311 (moderno).
Rua Riachuelo........ n. 421 (moderno).
Rua Francisco Belisario........ n. 27 (moderno).
Rua Francisco Belisario........ n. 41 (moderno).
Rua Francisco Belisario........ n. 47 (moderno).
Rua Francisco Belisario........ n. 24 (moderno).
Rua Francisco Belisario........ n. 62 (moderno).
Rua Francisco Belisario........ n. 82 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 89 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 267 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 519 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 545 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 148 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 208 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 256 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 328 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 336 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 344 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 420 (moderno).
Rua Frei Caneca........ n. 440 (moderno).

Directoria Geral de Obras e Viação, em 23 de julho de 1910—O chefe de escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de piassava limpa

De ordem do Sr. Dr. Prefeito, faço publico que está aberta concurrencia publica, pelo prazo a findar em 16 de agosto proximo futuro, para o fornecimento á superintendencia de piassava limpa de 1ª qualidade, de accordo com a amostra, durante o exercicio a findar em 31 de dezembro do anno vigente.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121 (sobrado), até 1 hora da tarde do dia 16 de agosto proximo futuro, acompanhadas de todos os documentos, que provem estar o proponente quites com a fazenda federal e municipal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), para a garantia da proposta, a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente, no dia e hora acima marcados, na presença dos interessados, que se acharem presentes.

A caução, uma vez aceita a proposta, será elevada a 5 % sobre o valor provavel do fornecimento, durante o corrente exercicio a findar em 31 de dezembro deste anno.

Toda e qualquer informação sobre a presente concurrencia, será prestada no escriptorio central da superintendencia, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde—Rio de Janeiro, 30 de julho de 1910—METELLO JUNIOR.

NO JAPÃO

A CONSPIRAÇÃO CONTRA O IMPERADOR

OS ANARCHISTAS JAPONEZES

Noticias do Extremo Oriente, dão conta de uma conspiração tramada contra o imperador, tendo sido presos os conspiradores, entre os quaes o Saitokou, celebre escriptor anarchista.

Vamos dar alguns detalhes interessantes acerca desta *complot*, que podia ter custado a vida ao Mikado.

O partido socialista não tem obtido no imperio japonez fortuna alguma; a sua vida é mais que precaria. Pelo contrario, as idéas anarchistas recrutam numerosos adeptos, existindo um grande numero de grupos, que são cuidadosamente vigiados.

A um destes grupos pertencia o famoso escriptor japonez Saitokou, que fez os seus estudos em Paris ha uns 20 annos.

Este escriptor pertence á religião catholica; e isso é motivado pelo facto de ha trinta annos os christãos gozarem no Japão da protecção dos missionarios, de onde um grande numero de conversões, mais ou menos sinceras.

Saitokou escreveu varias obras, nas quaes expõe idéas semelhantes ás manifestadas por Leão Tolstoi. Andava sempre muito vigiado pela policia, pois sabia-se que elle fundara uma sociedade destinada a derrubar o regimen imperial e a fundar uma republica parlamentar, a titulo de passagem para uma fórma social libertaria. Por isso Saitokou não podia fazer um gesto, dizer uma palavra, receber um amigo, etc., sem que todos os seus actos fossem perfeitamente conhecidos da policia.

SAITOCKOU SIMULA UMA CONVERSÃO

Ha cerca de quatro mezes, soube-se, com espanto, que Saitokou abandonava as idéas anarchistas.

Acabava de publicar um livro, onde declarava que a liberdade, tal como elle a sonhava, era uma coisa irrealizavel da sociedade actual; e que o ideal de todo o homem sensato devia ser o governo constitucional. Saitokou pretendia, apenas, que o Japão entrasse em um caminho francamente parlamentar.

Este livro fez um barulho enorme. Os liberaes applaudiram a conversão do antigo anarchista, rejubilando com a adhesão de um homem de tanto valor.

Saitokou começou desde então a fre-
Saitokou começou desde então a frequentá-
tido, pelo que bem depressa a policia deixou de o vigiar. Saitokou póde circular e falar livremente por toda a parte.

Ora, esta conversão não era mais do que uma simulação. Saitokou, desde que se viu livre da policia, combinou immediatamente com os trabalhadores do arsenal de Tokio a preparação de um attentado contra o imperador. E o attentado não era uma coisa simples e apenas dirigida contra o Mikado.

Os conspiradores deviam dispôr de um grande numero de bombas e de uma só vez matar o imperador e os principaes membros da familia imperial, conservar em respeito as autoridades e proclamar a republica. E' o que se conclue de factos anteriores e dos preparativos dos conjurados. Os engenhos de que dispunham eram de uma perfeição admiravel e a distribuição do papel de cada conjurado feita com extraordinaria habilidade.

Uma série de ataques tinham sido preparados contra o imperador em varios sitios da cidade, de modo que, se escapasse de um, seria victima do outro.

Mas a grande vigilancia que a policia exercia no arsenal, fez descobrir toda a conspiração; e ao mesmo tempo Saitokou foi preso com varios dos seus companheiros.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Foram exonerados, conforme noticiámos: o capitão de fragata graduado Joaquim de Albuquerque Serejo, de immediato do "Primeiro de Março", e o capitão de corveta Augusto Theotonio Pereira, de adjunto da 2ª secção do estado-maior.

—O capitão de corveta medico Dr. Saturnino de Carvalho foi nomeado, conforme noticiámos, para servir na Escola Naval.

—Ao chefe do estado-maior o Sr. ministro enviou o seguinte aviso, que foi publicado em ordem do dia de hontem:

"Tendo o aviso n. 776, de 23 de fevereiro ultimo, mandado suspender, a contar de 5 de outubro do anno passado, o terço da etapa que era abonada aos officiaes nos Estados do Amazonas, Pará e Matto Grosso, assim vos declaro para os fins convenientes, convindo que providencieis afim de que seja carregada a cada official a importancia de mais abonada até a presente data."

—Foi elogiado, em ordem do dia de hontem, pelo zelo, intelligencia e actividade com que exerceu o cargo de chefe da estação radio-telegraphica da ilha Rasa, o 2º sargento Eleuterio de Alcantara.

—Foi desligado da escola de aprendizes de Pernambuco o fiel de 2ª classe José Caetano de Souza.

—Foram concedidos dois mezes de licença, para tratamento de saude, ao fiel de 2ª classe do corpo de officiaes inferiores Isidoro José Vieira.

—Foi mandado embarcar no "Primeiro de Março" o sub-machinista extranumerario Amaury de Souza.

—Deve reunir-se na auditoria geral da marinha, hoje, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o 2º sargento do corpo de marinheiros nacionaes Mario Gonçalves da Silva, e do qual é presidente o capitão de corveta Rodolpho Gustavo de Alvarim Costa e são juizes o capitão-tenente commissario Edmundo Victor Maciel, os 1ºs tenentes Alfredo Pereira da Motta e Carlos Coelho Rodrigues e os 2ºs tenentes Theophilo de Farias e engenheiro-machinista Francisco da Costa Velloso, devendo comparecer o réo.

—O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

Por se achar ligeiramente enfermo, não compareceu hontem ao seu gabinete o Sr. ministro.

Estiveram no gabinete de S. Ex. os deputados Graccho Cardoso e João Vespucio, coroneis Alencastro Guimarães, Pedro Ivo, Bello Brandão, Alexandre Barreto e José Carlos Pinto Junior, Dr. Ferreira Ramos e major Jonathas Barreto.

—No relatorio da secretaria do interior do governo do Paraná encontram-se as seguintes honrosas referencias ao coronel Herculano de Araujo:

"Regimento de segurança—Continuou exercendo o cargo de commandante do regimento de segurança, durante o anno findo, o distincto official do exercito major Herculano de Araujo.

Espirito essencialmente disciplinador, com longa experiencia do serviço militar, o illustre commandante transformou quasi radicalmente as condições do nosso regimento de segurança, fazendo acquisição selecta de pessoal para o quadro effectivo e introduzindo diversos melhoramentos de grande alcance.

Sob o seu criterioso commando, o regimento tem-se mantido em perfeita ordem, irreprehensivel disciplina, compenetrado convenientemente da sua elevada missão de mantenedor da ordem publica e, nesse sentido, auxiliar efficaz e imprescindivel da administração do Estado."

—Na directoria do patrimonio nacional já foi lavrada a escriptura para a compra, por 60 contos de réis, da fazenda da Piedade, na cidade de Campos, para ser ali construido o quartel do 7º pelotão de estafetas da 8ª região e fazer-se na mesma a cultura da forrageação para os animaes a serviço desta circumscripção militar.

—A' vista da falta de officiaes no 15º regimento de cavallaria, o general Bormann determinou que o chefe do departamento da guerra providencie no sentido de fazer recolher, quanto antes, á séde daquelle regimento, os officiaes que estão addidos a outros corpos ou em transito.

—O commandante do 53º de caçadores, com séde em Lorena, tendo de acampar esse corpo afim de iniciar o periodo das manobras, consultou ao inspector da 10ª região, em S. Paulo, se deveria convocar os voluntarios de manobras inscriptos na referida unidade.

—No Asylo de Invalidos foi mandado incluir o corneteiro João Alves da Silva e Souza.

—Vai servir como auxiliar desenhista da commissão incumbida da construcção de linhas telegraphicas estrategicas o aspirante Luiz Thomaz dos Reis, que serve no estado-maior do exercito.

—De adjunto do Arsenal de Guerra desta capital foi exonerado o capitão graduado Candido Carolino Chaves, sendo nomeado para substituil-o o 2º tenente Eugenio Vidal.

—Ao inspector da Alfandega de Corumbá enviou-se a certidão do tempo de serviço prestado no exercito pelo 1º escripturario d'ali Antonio de Assis Fernandes.

—Para servir no 1º batalhão do 1º regimento de infantaria foi proposto o capitão medico Dr. Olegario de Andrade Vasconcellos, que serve no estado maior do exercito.

—Foi nomeado para servir na guarnição de Matto Grosso o 1º tenente medico Dr. Cleomenes Lopes de Siqueira Filho, sendo dispensado da commissão em que se achava.

—Foram concedidos 60 dias de licença no 2º tenente do 40º batalhão Flaviano de Brito, que se acha addido á 3ª companhia isolada.

—Do 2º regimento de cavallaria foi excluido com baixa o cabo de esquadra Dario José Tavares.

—De volta da visita de inspecção que fez aos serviços militares em Aracajú, regressou hontem a Maceió o general Marques Porto, inspector da 6ª região.

—Ficou sem effeito a permissão dada ao soldado asylado Francisco Bezerro Santiago para residir fóra do Asylo de Invalidos da Patria.

—Foi nomeado auxiliar de auditor de guerra o Dr. Herbert Canabarro Richardi.

—Foi nomeado instructor da sociedade de tiro n. 64, da cidade de Maranguape, no Ceará, o aspirante Antonio de Assis Fernandes.

—A firma A. L. Incroyoble offereceu ao general Caetano de Faria, inspector da 9ª região, exemplares de uma chateleine de couro e de uma bainha de couro para a espada, proprias para officiaes.

A primeira destas peças substituiria a de metal e a segunda serviria para revestir a bainha de metal das espadas dos officiaes.

O general Faria vai mandal-as submetter a estudo, propondo a sua acquisição ao ministro da guerra, se derem bons resultados e mostrarem conveniencia.

—Foi dispensado de servir na junta de revisão e sorteio militar na 10ª região o 2º tenente Octaviano Delmont.

—O ministro mandou passar o certificado pedido pelo Dr. Gabriel de Mattos Santos Vianna, secretario do Supremo Tribunal Federal, dos serviços que prestou no batalhão academico.

—Pediu exoneração de instructor do tiro do Leme o aspirante Carlos da Rocha.

—Teve licença para usar uma medalha humanitaria o capitão honorario asylado Emilio Sayão de Carvalho.

—A 5ª divisão de engenharia vai proceder a uma vistoria no pavilhão Manoelino, na praia Vermelha, onde vai ser instalado o Museu Militar.

—Foi indeferido o requerimento do ex-sargento Edgardo Luiz de Campos, pedindo reversão ás fileiras do exercito.

—Teve licença para residir em São Luiz Gonzaga o capitão reformado Pedro Correia do Nascimento.

— Vamos hoje completar a nossa noticia sobre a visita feita pelo illustre general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, á fazenda de Gericinó, onde se acha aquartelado o esquadrão de trem, do commando do capitão Augusto Ignacio do Espirito Santo Cardozo.

Em caminho o general Menna Barreto visitou a enfermaria para animaes.

Eram 10 horas e 15 minutos quando chegou S. Ex. ao quartel do esquadrão de trem.

Recebido pelo capitão Espirito Santo e tenente Christino Uflaker, foram prestadas a S. Ex. as devidas continencias e logo iniciada a visita.

Essa unidade está aquartelada em dependencias da antiga fazenda ahi existente, que, por isso, não satisfazem plenamente aos requisitos exigidos para um quartel. Mesmo assim, é mantido o mais rigoroso asseio e tudo está na melhor ordem e perfeito estado de conservação, graças aos esforços do seu commandante, tenente Uflaker.

Examinadas as diversas dependencias S. Ex. visitou em seguida as obras ali em construcção, como sejam: casas para morada dos officiaes, depositos para material, etc. Depois percorreu os campos de plantação de alfafa, achando-os em condições bastante satisfatorias, dadas as difficuldades resultantes dos poucos recursos existentes, e a olaria, que, com o concurso apenas de poucas praças empregadas no seu serviço, fornece todo o tijolo necessario ás construcções acima alludidas.

Além de outras necessidades, S.Ex. observou a grande lacuna que ha na instrucção, devido á falta de animaes para exercicio de equitação, promettendo esforçar-se para em breve preenchel-a.

A convite do capitão Espirito Santo, dirigiu-se o general Menna Barreto á sua residencia, onde lhe foi, por esse official, offerecido um lauto almoço, em que tomaram parte o seu estado-maior e os officiaes do esquadrão.

Ao terminar, S. Ex. brindou o capitão Espirito Santo, effectivo commandante dessa unidade, e que presentemente se acha á disposição do Sr. ministro da guerra, e ao tenente Uflaker, que a commanda interinamente, pelas provas de grande esforço e maximo interesse tomados por esses officiaes no que diz respeito ao desenvolvimento da instrucção e disciplina de sua tropa e pela enorme somma de actividade dispensada á conservação e cultura dos campos da fazenda.

Responderam esses officiaes, agradecendo e brindando a S. Ex.

Eram 2 1/2 horas da tarde quando se retirou o general, com as mesmas formalidades.

— O general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, fez publicar hontem, as seguintes ordens em detalhe:

"Na visita feita ao 13º regimento de cavallaria, a mais agradavel impressão, recebeu este commando, da ordem, asseio, disciplina e instrucção que observou nesse corpo.

Visitando minuciosamente as dependencias do quartel, secretaria, alojamentos, sala de armas, refeitorios, arrecadação, reservas e baias, tudo encontrou em completa ordem e irreprehensivel asseio, apesar do estado de vetustez do edificio, que em breve deverá ser abandonado pelo regimento.

A presteza com que formou o 2º esquadrão, que tem a sua arrecadação, alojamento e balas em pontos distantes, e a precisão das evoluções executadas pelo mesmo; o exercicio do salto de obstaculos feito por um pelotão sob o commando do 2º tenente Paulo do Nascimento e Silva; os assaltos que tiveram logar na sala de armas; os disparos na linha de tiro; bem denotam o interesse, ardor e cuidado que a instrucção dos officiaes e praças têm merecido do commandante e dos officiaes.

A impressão recebida dessa visita não admirou a este commando, pois que reconhece, de longa data, as qualidades de commando, pericia, intelligencia e ardor que o tenente-coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso tem sempre posto em evidencia em todas as commissões que tem exercido.

Congratulando-me com os officiaes que servem sob tão digno commando e que efficazmente o têm auxiliado, determino que nominalmente sejam a elles extensivos os elogios que dirijo ao distincto tenente-coronel Joaquim Ignacio."

—Reune-se hoje, ao meio-dia, neste quartel-general, o conselho de guerra a que responde o soldado do 1º regimento de artilheria Dezessimo de Andrade Mello e do qual fazem parte, como presidente e membros, o major Adolpho Lins, o capitão Norberto Augusto Villas Boas, o 1º tenente José de Almeida Fortuna e os 2ºs tenentes Libanio Augusto da Cunha Mattos, José Silvestre de Mello e João Nepomuceno de Castro, devendo comparecer o réo e a testemunha 2º tenente do 7º batalhão de infantaria Flavio Augusto do Nascimento.

—Para encarregados de inqueritos policial militar a que vão ser submettidas diversas praças do exercito, foram nomeados os seguintes officiaes: major do 5º batalhão do 2º regimento Antonio Augusto da Cunha, capitão do 1º regimento de infantaria João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato e capitão do mesmo 5º batalhão do 2º regimento Manoel Henrique da Silva.

—Da ordem do dia do general inspector da 9ª região, foi transcripto o seguinte:

"Resulta do presente inquerito que, havendo no dia 21 de julho, na intendencia desta região, o major reformado José Sabino Maciel Monteiro, ali empregado, lançado mão de uma faxina que estava á disposição do tenente intendente do 3º regimento de infantaria, Carlos Augusto de Abreu e Silva, suppondo achar-se a mesma ao serviço daquella repartição, deu isso motivo a que este official, esquecendo-se do respeito que deve a seus superiores e a seus camaradas e ainda ao logar em que se achava, interpellasse de modo descortez e até grosseiro áquelle official, em presença de praças, resultando que o dito major Maciel Monteiro, em vez de se collocar na attitude indicada por seu posto e sua idade, respondesse ao tenente Abreu e Silva de modo identico, originando-se d'ahi uma scena indecorosa e altamente prejudicial á disciplina; censuro, pois, esses dois officiaes, por tão irregular procedimento."

—E' superior de dia o [illegible] Oliverio de Deus Vieira;

O 1º regimento de infantaria dá a guarnição;

O 2º regimento de infantaria dá o official para dia ao quartel-general;

O 1º regimento de artilheria dá o official para ronda;

O 13º regimento de cavallaria dá os extraordinarios e patrulhas em São Christovão;

Dia á brigada, o amanuense João Dias Carneiro;

Uniforme, 4º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, capitão Rodrigo Rebello Lobo;

Estado maior, um official do 1º batalhão de infanteria;

Auxiliar, um official do 2º batalhão da mesma arma;

O 1º regimento de cavallaria e o 5º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel general.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Faria Braga;

Dia ao quartel general, capitão Proença;

Medico de dia, tenente Dr. Gerson;

Medico de promptidão, tenente Dr. Mirabeau;

Interno de dia, alferes honorario Lemos;

Ronda aos theatros, tenente Carlos Reis;

Promptidão de incendio, tenente Odorico;

Rondam com o superior de dia, alferes Cabral e Santa Barbara, e 15 inferiores de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Cruz e um inferior de cavallaria;

Guardas: da Casa da Moeda, tenente Aristides; do Thesouro, alferes Augusto de Lima; da Caixa de Conversão, alferes Müller, e no quartel general, um inferior, todos do 1º regimento;

Estado maior: no regimento de cavallaria, tenente Carlos Teixeira; no 1º regimento de infanteria, tenente Diniz; no 2º regimento, tenente Souza Telles;

Coadjuvante do official de estado de cavallaria, alferes Gomes;

Promptidão: no regimento de cavallaria, capitão Joaquim Brilhante; e no 1º regimento de infanteria, capitão Paixão;

O 1º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas;

Uniforme, pardo.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 13 de agosto de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

O corretor Eugenio J. de Almeida e Silva venderá hoje, em Bolsa, por ordem judicial, 10 acções do Banco da Lavoura e do Commercio.

—Foi nomeado avaliador commercial de predios urbanos e rusticos, terra e bemfeitorias de lavoura, pela Junta Commercial, o Sr. Amadeu de Oliveira Campos.

—A estação da Praia Formosa recebeu no dia 10, vindas pela Leopoldina, as mercadorias seguintes:

Milho—169 saccos a Teixeira Borges, 242 a Caldas Bastos, 125 a A. Marques, 120 a A. M. Junior, 117 a Marinho Pinto, 110 a M. Zamith, 102 a Brandão Alves, 97 a C. Pareto, 34 a A. Schmidt Filho, 37 a Machado Meira, 40 a Julio Couto, 50 a A. F. G. Loureiro, 13 a A. Savedra, 45 a G. Braga, 47 a A. E. Araujo, 61 a Siqueira Veiga, 41 a Azevedo Belchior, 50 a T. Pereira, 35 a Azevedo Silva, 11 a J. M. Carvalho, 41 a G. F. Athayde, 40 a P. Campos, 18 a J. A. Ribeiro, 86 a Queiroz Moreira, 51 a Domingos Braga, 24 a Alves Irmão, 40 a C. Pinto, 22 a Thomaz da Silva, 85 ao Agente Official, 30 a Fry Youle, 30 a Avellar & C. e 20 a Rocha & C.

Feijão—40 saccos a F. Irmão, 100 a P. Campos, 100 a Coelho Duarte, 12 a F. P. Oliveira, 11 a Marinho Pinto, 15 a Angelino Silva, 24 a Machado Meira, 20 a Alves Irmão, 20 a C. Silvino, cinco a Thomaz da Silva, 41 ao Agente Official e 13 a Caldas Bastos.

Cereaes—12 saccos a F. P. Oliveira.

Farinha—64 saccos a C. Pinto e sete a A. Queiroz.

Arroz—Oito saccos a J. A. Ribeiro.

Batatas—15 saccos a J. M. Dias.

Carne—Cinco fardos a A. Belchior, cinco a Coelho Duarte, sete a Teixeira Borges, dois a Siqueira Veiga, oito a Teixeira Carlos e dois a F. Pinto Oliveira.

Aguardente—10 pipas a C. Rohr e 10 a W. Brothers.

Mel—Cinco caixas a A. Magalhães.

Esteiras—Cinco amarrados a L. Pelheque.

No dia 11:

Milho—245 saccos a Avellar & C., 156 a Dias Garcia, 100 a Siqueira Veiga, 91 a M. K. Schmidt, 15 a J. Abdalla, 79 a M. Zamith, 61 a Queiroz Moreira, 20 a John Moore, 29 a Brandão Alves, 45 a T. Pereira, 16 a P. Ladeira, 23 a Teixeira Borges, oito a Marinho Pinto, 62 a A. Irmão, 74 a Caldas Bastos e 100 a Guimarães Irmão.

Feijão—200 saccos a Teixeira Borges, 20 a R. Lopes, 20 a Angelino Simões, 20 a F. Irmão, 14 a J. Abdalla, oito a Queiroz Moreira e dois a F. Vasconcellos.

Arroz—46 saccos a Caldas Bastos.

Farinha—Seis saccos a A. Queiroz.

Goiabada—Tres caixas a José & C. e duas a C. Feydi.

Leite—Uma caixa a M. R. Martins.

Aguardente—30 pipas a F. G. Pedrosa, 10 a W. Brothers e 10 a Gonçalves Zenha.

Borracha—Quatro saccos a O. Pinheiro.

Esteiras—Cinco amarrados a Dias Pereira.

—Pela Cantareira:

Assucar—500 saccos a W. Brothers & C., 250 aos mesmos, 200 aos mesmos, 200 a Zenha Ramos, 157 ao mesmo, 600 a S. Brésilienne e 300 a Fry Youle.

Feijão—24 saccos a J. J. Moniz, sete a G. Rezende e 40 a Teixeira Borges.

—Pela Therezopolis:

Farinha—Tres saccos a Teixeira Borges, cinco a A. Queiroz, seis a Teixeira Borges, 16 ao mesmo, cinco a Pereira Carvalho e cinco a Gonçalves Campos.

Assembléas geraes.

Tecidos Confiança Industrial, para lançar um emprestimo, a 1 hora de 17.

—Commercio e Navegação, para prestação de contas, a 1 hora de 29.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

The S. Paulo Tramway Light and Power, desde já, será pago pelo London Bank, aqui e em S. Paulo, aos portadores do coupon 33, o dividendo do 2º trimestre a vencer, á razão de 10 % por acção.

—The Leopoldina Railway, até o dia 22, será pago o 11º dividendo de 3 1|4 %, ou 6 ½ schillings por acção.

—Seguros Garantia, o 82º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Varejistas, o 45º, á razão de 4$, desde já.

—Docas de Santos, desde já.

—Nacional Tecidos de Juta, 8$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, o 73º dividendo, desde já.

—Seguros Integridade, o 71º dividendo, desde já.

União dos Proprietarios, 3$ por acção, desde já.

—Indemnizadora, desde já, o semestre findo.

—Seguros Previdente, o 67º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o 1º semestre.

—Companhia S. João da Barra e Campos, o dividendo desde já.

—Companhia de Acidos, o dividendo do semestre findo, á razão de 10 %, desde já.

—T. Botafogo, o 3º dividendo, a razão de 8$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, 25$ por acção, desde já.

—Tecidos Mageense, o 22º dividendo, desde já.

—Manufactora de Conservas Alimenticias, desde já, o semestre findo.

—Tecidos Progresso Industrial, o 1º semestre, desde já.

—Banco do Brazil, o dividendo do semestre findo, á razão de 9$ por acção, desde já.

—Banco de Credito Rural e Internacional, desde já, 5$ por acção.

—Banco Commercial, o 87º dividendo de 5$ por acção, desde já.

—Banco do Commercio, o 70º dividendo de 5$ por acção, desde já.

—Banco da Lavoura, o 42º dividendo, de 6$ por acção, desde já.

—Banco Nacional, o 16º dividendo, de 8$ por acção, desde já.

—Banco dos Funccionarios, o 38º dividendo de 3$ por acção, desde já.

—Banco de Credito Real de Minas, o 41º dividendo, á razão de 8 %.

—Tecidos Esperança, o semestre findo, desde já.

—Manufactora, o 27º dividendo, desde já.

—Cooperativa Cruzeiro, o dividendo, desde já.

—America Fabril, o 23º dividendo, desde já.

—Companhia Morro da Mina, o 13º dividendo, desde já.

—Fabrica de Vidros e Cristaes, desde já o dividendo.

—Melhoramentos no Brazil, 3$500 por acção, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já.

—Companhia Tijuca, o 8º dividendo de 10$ por acção.

—Tintas Ancora, o semestre findo.

—Tecidos Petropolitana, o 32º dividendo, desde já.

—Taubaté Industrial, o 19º dividendo, desde já.

Juros.

O *Paiz*, o 1º coupon de juros, desde já.

—*Jornal do Brazil*, o 1º semestre, desde já.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já, os juros do semestre findo.

—Rodrigues & C., capital e juros do emprestimo papel, desde já.

—Cervejaria Brahma, os titulos resgatados e os juros do semestre findo, desde já.

—Industrial de Cellulose, desde já, o 5º coupon de juros.

—Apolices Geraes, desde já, na Caixa de Amortização.

—Apolices municipaes, de 1909, os juros do semestre findo, desde já.

—Apolices do Estado de Minas, desde já.

—Apolices do Espirito Santo, os juros das de 5 e 6 %, desde já.

—Camara Municipal de Petropolis, os juros, no Banco Commercial.

—Edificadora, os juros de debentures.

—Nossa Senhora do Rosario, os juros dos consolidados.

—Docas de Santos, os juros das debentures.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcção, os juros do 1º semestre, desde já.

—Tecidos Botafogo, os juros do semestre.

—Club de Engenharia, o semestre findo, desde já.

—Club Gymnastico Portuguez, os juros das obrigações.

—Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 600:000$000.

—Rodrigues & C., os juros das debentures ouro de £ 50-0-0, desde já.

—Loterias Nacionaes, os juros do 2º trimestre, relativos ao 30º coupon, desde já, e os titulos sorteados.

—Companhia Industrial de S. Paulo, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—Carris Urbanos, o 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, os juros, desde já.

—Santa Rosalia, o semestre findo, no Brasilianische Bank.

—Força e Luz de Campos, os juros das debentures, desde já.

Estrada de Ferro Vicinal do Ribeirão Preto, no London Bank, os juros vencidos, desde já.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Continuámos hontem com o mercado de cambio em franca attitude de alta, não sendo, porém, ainda attingida a taxa de 17 d., para o bancario, directo, mas continuava a ser esse preço viavel, sendo de esperar que por esses dias seja o mercado elevado a essa taxa.

Os trabalhos foram iniciados com offertas abertas a 16 27|32, directamente, e a 16 7|8 indirectamente, para letras promptas, carecendo, porém, de importancia o movimento, por ser a perspectiva de alta.

Era, de facto, bastante regular a quantidade de letras de cobertura, provenientes do café, em demanda de collocação, ao tempo em que escasseava sensivelmente o dinheiro para o bancario.

Assim, ficava bem patente a progressão de alta, protegida pela falta de procura, na vigencia de maiores offertas.

Funccionou, portanto, bem orientado o nosso mercado, logo após as primeiras horas passando os bancos a fornecer letras parcialmente a 16 7|8, comprando o particular a 16 29|32 e 16 15|16, conforme as condições de prazo.

Generalizou-se por ultimo a taxa de 16 7|8, a que forneciam cambiaes francamente todos os bancos, fechando o mercado com o Banco do Brazil comprando o papel particular a 16 29|32 e os outros a 16 15|16, preço este a que já não queriam os bancos pagar esses papeis, pelo que passaram a cotar a 16 31|32.

Houve algumas letras repassadas offerecidas a 17 d, mas os bancos se abstiveram de compral-as, sendo inexactas as noticias de ter havido bancario directo a esse preço.

Foram dadas as tabelas de 16 3|4, 16 25|32 e 16 13|16, a primeira pelo Banco do Brazil, Brasilianische, Español e Italo Brasiliano, a segunda pelo British e a ultima pelo River Plate e London.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres	16 3|4 a 16 13|16
Paris	$570 a $567
Hamburgo	$703 a $700

Praças:	a 3 d. v.
Londres	16 19|32 a 16 11|16
Paris	$575 a $570
Hamburgo	$710 a $705
Italia	$574 a $570
Portugal	$305 a $302
Nova York	2$980 a 2$962
Hespanha	$544 a $535
Turquia	16 9|16 a 16 11|16
Austria	16 9|16 a 16 11|16
Rio da Prta:	
Buenos Aires	2$900 a 2$895
Montevidéo	3$120 a 3$100
Metaes:	
Soberanos	— 14$450
Vales, ouro	1$636 —
Sobre-taxa:	
Café, por franco	$575 a $571

OPERAÇÕES DECLARADAS

Bancario	16 27|32 a 16 7|8
Particular	16 7|8 a 16 15|16

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres	16 13|16 a	16 21|32
Paris	$568 a	$575
Hamburgo	$700 a	$714
Italia	—	$575
Nova York	—	$311
Portugal	—	2$965

Soberanos, 14$550.
Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$636.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	16 13|16 a 16 7|8
Caixa matriz	16 3|4 a 16 7|8

FUNDOS PUBLICOS

Correram os trabalhos de Bolsa hontem sem maior animação, mas foram os negocios effectuados de algum vulto.

Funccionaram as apolices geraes do typo antigo muito firmes, tendo sido negociadas, embora em lotes pequenos, de 1:018 a 1:020$, mas fecharam com compradores a 1:017$000.

Continuaram sem maior alteração as estadoaes, tanto do Rio, como de Minas. Subiram, porém, as do Espirito Santo, de 7 %, ficando com compradores a 880$ e vendedores a 950$000.

Estiveram tambem em boa posição de firmeza varios papeis de jogo, destacando-se dentre elles os da Minas de S. Jeronymo, que subiram a 30$. Não tiveram alteração os da Docas da Bahia e ficaram um tanto fracos os da Loterias Nacionaes.

Os demais papeis não mencionados não accusaram alteração de maior importancia, como se constata das vendas e offertas em seguida.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):
1 dita, 2 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 2 ditas, 3 ditas, 4 ditas, 5 ditas, 7 ditas, 10 ditas, 20 ditas 20 ditas e 28 ditas, a .... 1:018$000
2 ditas, a .... 1:019$000
1 dita, a .... 1:020$000
Mendas, de 500$000:
1 dita, a .... 1:020$000
Emprestimo de 1909:
10 ditas, a .... 1:008$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro (nom., 4 o|o):
5 ditas, 5 ditas, 10 ditas e 30 ditas, a .... 90$000
Espirito Santo (nom., 6 o|o):
1 dita e 3 ditas a .... 830$000

APOLICES MUNICIPAES:

Antigas (ao portador):
30 ditas, a .... 198$000
Ouro, £ 20 (nominaes):
10 ditas, a .... 276$000
Emprestimo de 1906 (port.):
70 ditas, a .... 195$000
Emprestimo de 1906 (nomin.):
500 ditas, a .... 196$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Commercio:
63 ditas, a .... 114$000
Banco Commercial:
5 ditas, a .... 97$000
Banco do Brazil:
8 ditas, a .... 250$500
Banco da Lav. e do Commercio:
10 ditas, a .... 132$500
Comp. de Tecidos Alliança:
105 ditas, a .... 290$000
Companhia de Tecidos S. Pedro:
50 ditas, a .... 150$000
Comp. Minas de S. Jeronymo:
5 ditas e 100 ditas, a .... 29$000
50 ditas, 100 ditas e 100 ditas, a .... 29$500
100 ditas, a .... 30$000
Comp. de Terras e Colonização:
100 ditas e 500 ditas, a .... 11$750
Companhia Docas da Bahia:
100 ditas, 100 ditas, 100 ditas, 200 ditas e 200 ditas, a .... 36$000
Comp. de Loterias Nacionaes:
500 ditas, a .... 39$000
200 ditas, a .... 38$000
Companhia Editora do Brazil:
25 ditas, a .... 286$000
Rede Sul-Mineira:
15 ditas, a .... 85$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Companhia Carris Urbanos:
24 ditas, 50 ditas e 50 ditas, a .... 205$000

Offertas da Bolsa

	Vendedor	Comprador
APOLICES GERAES:		
Antigas (5 o|o)	1:020$000	1:017$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	—	1:020$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:008$000	1:005$000
Empr. de 1897 (3 o|o)	—	1:005$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	—	550$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	460$000	450$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	—	450$000
Rio, 100$ (4 o|o)	90$000	89$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	—	880$000
Espirito Santo (5 o|o)	750$000	660$000
Idem 1:000$ (7 o|o)	950$000	850$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)	—	198$000
Antigas (ao porta.)	199$000	198$000
Empr. de 1909 (port.)	175$000	174$000
1909 (nominaes)	175$000	—
Ouro, £ 20 (nominaes)	—	274$000
1906 (nominaes)	—	195$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	—	276$000
Nitheroy (nominaes)	—	195$000
Nitheroy (ao portador)	199$000	195$000
Therezopolis	200$000	190$000
DEBENTURES:		
America Fabril	215$000	210$000
Brazil Industrial (tec.)	210$000	206$000
Manufactora (tecidos)	205$000	202$000
Tecidos Carioca (port.)	—	208$000
Tecidos Carioca	211$000	209$000
Botafogo (tecidos)	—	220$000
Santo Aleixo	208$000	200$000
Petropolitana (tecidos)	—	250$000
S. Bernardo	—	195$000
S. Pedro (tecidos)	210$000	206$000
Industr. Mineira (port.)	206$000	205$000
Industr. Mineira (nom.)	—	205$000
Corcovado (tecidos)	211$000	208$000
P. Carmellitana	230$000	220$000
Carris Urbanos	206$000	205$000
Cantareira e Viação	210$000	206$000
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	218$000	215$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	—	215$000
J. Botanico (ao port.)	214$000	—
São Benedicto	208$000	202$000
Docas de Santos	—	202$000
Associação dos Empregados no Commercio	—	51$000
Ordem da Penitencia	—	225$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Mercado Municipal	201$000	200$000
Irmand. da Candelaria	220$000	210$000
Transp. e Carruagens	—	214$000
S. Bento	212$000	209$000
Trajano de Medeiros	200$000	—
Esperança Maritima	175$000	150$000
Luz Stearica	—	198$000
Do Brazil	204$000	200$000
Jornal do Brazil	195$000	185$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	—	101$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Commercial	98$000	97$000
Do Commercio	116$000	114$000
Metropolitano	5$000	1$500
Nacional	—	162$000
Dos Funccion. Publicos	—	62$000
Hypothecario	—	25$000
Da Lavoura	140$000	134$000
Alliança	292$000	288$000
Comp. de tecidos:		
America Fabril	—	320$000
Confiança	210$000	200$000
Corcovado	220$000	205$000
Progresso	292$000	250$000
Brazil Industrial	260$000	250$000
Carioca	—	280$000
Petropolitana	—	240$000
São Pedro	—	145$000
Magéense	150$000	138$000
São Joaquim	140$000	115$000
União Lavrense	—	205$000
Manufactora Fluminense	180$000	—
São Felix	35$000	22$000
Indemnizadora	—	31$000
Comp. de seguros:		
Argos Fluminense	—	600$000
Confiança	—	475$000
Integridade	—	425$000
Varejistas	105$000	92$000
União dos Proprietarios	—	77$000
Brazil	20$000	18$000
Garantia	—	222$000
Loterias Nacionaes	38$500	37$500
Previdente	370$000	—
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	36$500	35$500
Transp. e Carruagens	80$000	74$000
Saneamento do Rio	—	70$000
Minas de São Jeronymo	30$500	29$500
Rede Sul-Mineira	85$500	84$000
Terras e Colonização	12$000	11$500
Melhor. de Pernambuco	22$000	—
Melhor. no Maranhão	—	40$000
Jardim Botanico	—	204$000
Victoria a Minas	98$000	—
Docas de Santos	385$000	380$000
Tocantins ao Araguaya	30$000	25$000
Caxambú	—	175$000
Fiat Lux	225$000	175$000
Editora do Brazil	290$000	282$000
Mercado Municipal	—	35$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 12	12:488$899
De 1 a 12	120:065$559
Total	132:554$458
Em igual periodo de 1909	220:246$658

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Foram ainda de baixa as ultimas evoluções dos centros de consumo; comtudo, hontem volveram novamente esses centros a operar em alta, constatando-se assim a contra-reacção da baixa por que vêm passando aquelles centros ha quatro dias já e com isso tendo o nosso mercado se depreciado alguma coisa.

Em todo caso, agora, com esse novo estado de alta, apresentaram-se animos mais confiantes, sendo de esperar que, se assim continuarem a evoluir aquelles centros por maior espaço de tempo, diante da escassez de genero em disponibilidade, o nosso mercado só assim poderá attingir com maior facilidade ao limite de 8$, que em outras noticias reputámos como viavel, em face das condições actuaes de prosperidade desse importante mercado.

Tivemos assim o mercado muito firme, tendo funccionado com geral actividade, do desenvolvimento da procura para exportação, resultando maior firmeza ainda nas cotações respectivas.

Os centros de consumo, no encerramento de ante-hontem, accusaram as evoluções seguintes:

Nova York, 1 a 5 pontos de baixa; Havre, 1|4; Hamburgo, 1|4, e Londres, de 3 a 6 d. de baixa.

Na abertura de hontem tivemos 4 a 5 pontos de alta em Nova York, 1|4 no Havre e 1|4 a 1|2 em Hamburgo, accusando estes dois ultimos centros na segunda chamada mais 1|4 de alta.

Foram bem regulares ainda as nossas entradas com relação aos embarques, que continuaram ainda pequenos, devendo se desenvolver ainda mais a marcha do mercado, quando as saidas attingirem a um limite maior.

Comtudo, o movimento do mercado foi lisonjeiro, registrando-se de vendas para exportação 5.784 saccas, fechadas ao preço de 7$500 sobre o typo 7, sendo 4.417 na abertura dos trabalhos, e 1.367 durante a tarde, contra 5.236 ditas da vespera.

Fechou o mercado firme e com boas tendencias.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 47.700 saccas, contra 46.200 ditas da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	6.071
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	4.543
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.750
Total	12.364
Vendas realizadas	5.784
Passagem por Jundiahy	47.700
Pauta da semana, 500 réis.	

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	156.485
Ultimas entradas	9.431
Total	165.916
Ultimos embarques	3.973
Stock actual	161.943
Stock, segundo a verificação	196.237

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	8.234	494.040
Cabotagem	742	44.520
Barra dentro	455	27.300
Total	**9.431**	**565.860**

Desde o dia 1º:	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	59.335	3.560.100
Cabotagem	4.425	265.500
Barra dentro	3.075	184.500
Total	66.835	4.010.100

EMBARQUES

	DIA 11	DE 1 A 11
Estados Unidos	1.700	14.128
Europa	1.700	30.827
Rio da Prata	523	4.874
Cabo	—	—
Pacifico	—	845
Cabotagem	50	5.979

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	8$000
" n. 4	7$900
" n. 5	7$800
" n. 6	7$700
" n. 7	7$500
" n. 8	7$300
" n. 9	7$100

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Barra do Pirahy	55
Juiz de Fóra	883
Taubaté	546
São José	71
Chiador	70
Porto Novo	36
Caethé	100
Total	1.761

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	10.111
Norte	50
Total	10.161

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilogram.
Recebido no dia 11	256.659
Recebido desde o dia 1	1.881.503
Em igual periodo de 1909	2.556.525

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 9.431 saccas; desde o dia 1º do mez 66.835, na média de 6.076, e desde 1º de julho 294.741, na média de 7.018 saccas.

Os embarques foram de 3.973 saccas, sendo para os Estados Unidos 1.700, para a Europa 1.700, para o Rio da Prata 523 e por cabotagem 50 ditas.

Desde o dia 1º do mez foram embarcadas 56.653 saccas, e desde 1º de julho 249.259, sendo o *stock* de 161.943 e o da verificação de 196.237 ditas.

Em Santos o mercado funccionou estavel, ao preço de 4$300 por 10 kilos.

As entradas foram de 51.477 saccas e as saidas de 98.980, sendo o *stock* de 1.430.749 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 437.789 saccas, na média de 39.799, e desde 1º de julho 1.479.228 saccas.

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, accusou uma baixa de 5 pontos. A cotação do genero brazileiro ficou reduzida a 8.84 d. por libra.

Em nosso mercado não tivemos alteração de maior importancia, não só sendo pequenos os trabalhos, como tambem não havendo muita disposição para novos emprehendimentos.

Ante-hontem entraram 1.582 fardos, sendo 977 da Parahyba e 605 de Mossoró.

As saidas foram de 502 fardos, sendo o *stock* actual de 16.219 fardos.

Regularam os seguintes preços:

	Por 10 kilos
Pernambuco	14$500 a 16$000
Rio Grande do Norte	13$500 a 16$000
Ceará	14$300 a 15$000
Parahyba	13$000 a 14$600
Sergipe	Nominal
Penedo	Nominal

Assucar.

O mercado de assucar hontem, apesar de terem se desenvolvido um pouco mais as entradas, manteve-se inalterado, isto é, nas condições anteriores.

Comtudo, as saidas, embora menores do que as entradas, tiveram sempre algum augmento com relação ás anteriores.

As entradas do dia 11 foram de 8.794 saccos, sendo 4.153 de Campos, que deixamos de dar os recebedores por nos faltar os respectivos nomes, e 4.641 de Sergipe, vindos pelo vapor *Unitas*, assim distribuidos: 2.266 a Queiroz Moreira & C., 1.517 a Walter Brothers & C., 300 a Meirelles Zamith & C., 300 a Thomaz da Silva & C., 200 a Siqueira Veiga & C. e 58 a J. de Oliveira Castro.

Saidas no dia 11:

Trapiches	*Saccos*
Cantareira	1.196
Lloyd, norte	315
Freitas	1.160
Novo Carvalho	514
Silvino	383
Silva	49
Medeiros	94
S. João da Barra	515
Comp. Commercio e Navegação	30
Total	4.256

A existencia hontem em trapiches era de 145.037 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	$260 a $280
Branco, 3ª sorte	$290 a $300
Somenos	$230 a $240
Mascavinho	$200 a $220
Amarelo, cristal	$210 a $230
Mascavo	$175 a $180
Dito regular	$165 a $170
Dito baixo	— $150

Mercadorias diversas.

	MARITIMA	S. DIOGO	TOTAL
Arroz	38.833	900	39.733
Manteiga	—	20.615	20.615
Batatas	—	846	846
Cêra vegetal	—	27.624	27.624
Borracha	—	1.665	1.665
Feijão	480	10.942	11.422
Fumo	—	13.979	13.979
Madeiras	12.000	15.980	27.980
Milho	3.907	238.330	242.237
Polvilho	—	78	78
Toucinho	—	14.979	14.979
Diversas	57.100	499.524	556.624

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos
Arroz superior	40$000 a 42$000
Idem regular	30$000 a 34$000
Idem do norte, rajado	25$000 a 27$000
Idem agulha	50$000 a 58$000
Idem, inglez	45$000 a 46$000
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial	20$000 a 23$000
Fina	16$000 a 17$000
Peneirada	14$000 a 14$500
Grossa	12$500 a 13$000
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	10$000 a 11$000
Feijão preto:	
De Porto Alegre, superior	20$000 a 23$000
Da terra	22$000 a 24$000
De Sta. Catharina, superior	21$000 a 22$000
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	20$000 a 21$000
Enxofre	18$200 a 19$000
Mulatinho	21$000 a 22$000
Branco, nacional	20$000 a 22$000
Diversos	13$000 a 20$000
Estrangeiros:	
Branco	45$000 a 46$000
Amendoim	45$000 a 46$000
Fradinho	45$000 a 48$000
Manteiga, nacional	21$000 a 22$000
Milho:	
Do norte, amarelo	Não ha
Da terra, idem	9$500 a 10$000
Idem branco	8$500 a 9$000
Cangica	25$000 a 27$000
Outros generos:	
Alpiste	40$000 a 41$000
Agua-raz	— $800
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	90$000 a 95$000
Canna (idem)	95$000 a 100$000
Paraty (idem)	105$000 a 110$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$800
Alcool:	
Fino, de 38 a 41 gráos	125$000 a 145$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	20$000 a 22$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$160 a $170
Estrangeira (por kilo)	$160 a $170
Batatas (por kilo)	$140 a $200
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., m|m	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., m|m	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	62$600 a 67$200
Em lata de 20 kilos, idem	66$000 a 68$400
Laguna, idem, idem	57$000 a 63$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	67$200 a 67$800
De Minas:	
Lata de dois kilos	67$200 a 67$800
Lata grande	57$000 a 58$000
Banha americana:	
Em barris, por libra	$900 a $920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalhão:	
Gaspe, tina	— 46$000
Noruega, caixa	42$000 a 44$000
Peixelim, tina	36$000 a 38$000
Halifax, tina	— 44$000
Breu:	
Escuro, barril	25$000 a 26$000
Claro, 280 libras	27$000 a 28$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	3$000 a 3$500
Carne de porco, kilo	$420 a $520
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$540 a $600
Nacional	$500 a $540
Rio da Prata:	
Pstos e mantas	$580 a $660
Puras mantas	$660 a $740
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Monroe	— 13$000
Albatroz	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	11$000 a 11$500
Visurgis	10$500 —
Canella, kilo	1$600 a 1$650
Ervilhas:	
Estrangeiras, por 100 kilos	54$000 a 56$000
Nacionaes, idem	Não ha
Farinha de trigo:	
Nacionaes, idem	Não ha
Rio da Prata:	
1ª qualidade	26$750 a 27$000
2ª qualidade	— 26$000
3ª qualidade	24$500 a 25$000
Moinho Inglez:	
Buda, nacional	— 26$500
Nacional	— 25$500
Brazileira	— 24$500
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 26$500
O. .O	— 25$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 27$000
Extra	— 26$000
Mimosa	— 25$000
Moinho Riachuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 26$000
Superior	— 24$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	10$000 a 12$000
Segunda, idem	9$000 a 10$000
Baixos, idem	7$000 a 8$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	18$000 a 20$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba	26$000 a 23$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	15$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	10$000 a 17$000
Graxeira:	
Fooking, caixa	32$000 a 33$000
Kerosene, caixa	7$000 a 7$200
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	$800 a 1$000
Lombo:	
Especial, kilo	1$000 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demanguy Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequenos	2$520 a 2$530
Brétel Frères, latas sortid.	2$260 a 2$280
Lepelletier	2$500 a 2$520
Islensen	Não ha
Maselet	Não ha
Brum	2$600 a 2$620
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$900 a 2$100
De Minas	2$500 a 2$800
Do sul	1$200 a 2$200
Matte, em folha, kilo	$400 a $560
Oleo de linhaça:	
Geminas, kilo	1$100 a 1$150
N. 1, idem	1$050 a 1$100
Em latas, kilo	— $850
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$740 a $800
Americano, idem	— 1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	59$000 a 64$000
De cera, lata	— 77$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinhos:	
Sueco, branco, duzia	— 87$000
Sueco, vermelho, duzia	— 84$000
Spruce, duzia	— 82$000
Resina, duzia	— 84$000
Americano, pé	— $280
Do Paraná:	
Superior (duzia)	60$000 a 65$000
Inferior, (duzia)	45$000 a 55$000
Polvilho, por 100 kilos	22$000 a 24$800
Sal, por 60 kilos	4$100 a 4$800
De Cabo Frio, por 80 litros	3$000 a 3$300
Sebo:	
Do Rio Grande, kilo	Nominal
Matadouro, idem	— $550
Toucinho, kilo	$660 a $800
Tapioca, por 100 kilos	28$000 a 30$000
Telhas, milheiro	230$000 a 235$000
Velas:	
Communs, grandes, caixa	— 11$500
Pequenas, idem	— 7$200
Brazileira, idem	— 26$500
Vinhos:	
Branco, pipa	230$000 a 250$000
Tinto, idem	220$000 a 230$000
Collares, tinto superior	300$000 a 330$000
Dito inferior	— —
Virgem, do Porto	290$000 a 310$000
Verde, portuguez	270$000 a 290$000
Lisboa, tinto	260$000 a 300$000
Dito branco, 14 gráos	320$000 a 360$000
Figueira, tinto	280$000 a 300$000
Hespanhol, tinto	Não ha
Dito branco	270$000 a 300$000
Dito verde	Nominal
Rio Grande	120$000 a 145$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De LAGUNA e escalas, com 10 dias, pelo paquete nacional *Industrial*: varios generos, á Empreza Esperança Maritima;

De ANTONINA e escalas, com dois dias e meio, pelo paquete nacional *Murupy*: varios generos, á Companhia de Navegação Rio de Janeiro;

De LIVERPOOL e escalas, com 27 dias, pelo vapor inglez *Dongola*: carvão, á Societété Anonyme du Gaz;

De SANTOS, pelo paquete nacional *Aracaty*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De SANTOS, pelo paquete allemão *Asuncion*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

Dos PORTOS DO NORTE, pelo paquete nacional *Mandos*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

LAGUNA e escalas, nacional, *Industrial*; ANTONINA e escalas, nacional, *Murupy*; LIVERPOOL e escalas, inglez, *Dongola*; SANTOS, nacional, *Aracaty*; SANTOS, allemão, *Asuncion*; PORTOS DO NORTE, nacional, *Mandos*.

Vapores em viagem.

RIO GRANDE DO SUL, inglez, *Helmsdale*; NOVA ORLEANS, inglez, *Dettingen*; BUENOS AIRES e escalas, hollandez, *Delfland*; HAMBURGO e escalas, allemão, *Gunther*; RIO GRANDE DO SUL, nacional *Itaipava*; S. JOÃO DA BARRA, nacional, *Fidelense*.

Vapores saidos.

MONTEVIDEO, 12.
O paquete *Orion*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem, á tarde, e saiu hoje para Buenos Aires.

RECIFE, 12.
O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro chegou hoje e sairá amanhã para a Parahyba.

MANÁOS, 12.
O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã, de volta para o Pará.

SANTOS, 12.
O paquete *Mayrink*, do Lloyd Brazileiro chegou hoje e saiu hoje, ás 2 horas da tarde, para o Rio.

SANTOS, 12.
O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 10 horas da manhã, e saiu hoje, ás 6 horas da tarde, para Paranaguá.

Vapores esperados.

13 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
13 Portos do sul, *Itajubá*.
13 Portos do sul, *Pirineus*.
14 Portos do norte, *Itacolomy*.
14 Portos do sul, *Itaquy*.
14 Nova York e escalas, *Rio de Janeiro*.
14 Hamburgo e escalas, *Ofpury*.
15 Portos do norte, *Maranhão*.
15 Bordéos e escalas, *Chili*.
15 Portos do sul, *Santa Cruz*.
15 Santos, *Habsburg*.
15 Hamburgo e escalas, *Santos*.
16 Portos do sul, *Itauna*.
16 Rio da Prata, *Cap Verde*.
16 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
16 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
16 Londres e escalas, *Lincolnshire*.
16 Rio da Prata, *Amazone*.
17 Portos do sul, *Sirio*.
17 Santos, *Tijuca*.
17 Rio da Prata, *Aller*.
17 Portos do sul, *Itapema*.
18 Callão e escalas, *Oreoma*.
18 Liverpool e escalas, *Camoens*.
18 S. Francisco a Santos, *Halle*.
19 Hamburgo e escalas, *K. Friedrich August*.
19 Havre e escalas, *Amiral S. de Lamornaix*.
19 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
20 Rio da Prata, *Argentina*.
21 Nova York e escalas, *Tennyson*.
21 Portos do norte, *Sergipe*.
22 Liverpool e escalas *Bellagio*.
22 Southampton e escalas, *Amazon*.
22 Marselha e escalas, *Indiana*.
22 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
23 Nova Zelandia, *Orali*.
24 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
24 Rio da Prata, *Araguaya*.
24 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
24 Portos do norte, *Sergipe*.
25 Rio da Prata, *Zeelandia*.
28 Portos do norte, *Pará*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
30 Nova York e escalas, *Purús*.
31 Callão e escalas, *Oriana*.
31 Rio da Prata, *Chili*.
31 Rio da Prata, *Damaso di Savoia*.

Vapores a sair.

13 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
13 Buenos Aires e escalas, *Amiral Ponty*.
13 Manáos e escalas, *Brazil* (10 horas).
13 Porto Alegre e escalas, *Itaula*.
15 Rio da Prata e escalas, *Amazonas*.
15 Viçosa e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
15 Guarahyssaba e esc., *Victoria* (6 horas).
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Manáos e escalas, *Fagundes Varella*.
15 Laguna e escalas *Mayrink* (4 horas).
15 Rio da Prata, *Chili*.
15 Portos do norte, *Bahia* (4 horas).
15 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
16 Nova York, *Tudor Prince*.
16 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
16 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
16 Callão e escalas, *Oropesa*.
16 Santos, *Guahyba*.
16 Manáos e escalas, *Aracaty*.
16 Santos e escalas, *Garcia* (4 horas).
16 Victoria e escalas, *Murupy*.
17 Trieste e escalas, *Aller*.
17 Bordéos e escalas, *Amazone* (12 horas).
17 Portos do sul, *Itajubá* (12 horas).
18 Callão e escalas, *Camoens*.
18 Nova Orleans, *Black Prince*.
18 Liverpool e escalas, *Oreoma*.
18 Nova York, *Voltaire*.
18 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
18 Porto Alegre e escalas, *Saturno* (1 hora).
19 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
19 Bremen e escalas, *Halle*.
19 Portos do sul, *Itapacy*.
19 Rio da Prata *Sofia Hohenberg*.
21 Genova e escalas, *Argentina*.
22 Rio da Prata, *Amazon*.
22 Rio da Prata, *Indiana*.
22 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
23 Nova York, *Tocantins*.
23 Pará e escalas, *Mearaní*.
23 Havre e escalas, *Ouessant*.
24 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
24 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
24 Southampton e escalas, *Araguaya*.
25 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
25 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
25 Rio da Prata e escalas, *Sirio* (1 hora).
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
31 Bordéos e escalas, *Chili*.
31 Liverpool e escalas, *Oriana*.
31 Barcelona e Genova *Damaso di Savoia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 12, pelo vapor *Amaral Ponty*, do Havre e escalas:

Carga do Havre:

Manteiga—200 caixas a Carrapatoso Costa, 150 a Teixeira Borges, 200 a Ferraz Irmão, 80 a H. Marti, 30 a Moreira Pinto e 50 a Oliveira Lopes Silva.

Champagne—50 caixas a Dubois.

Aguas—150 caixas a Meche & C.

Bitter—50 caixas a Coelho Martins.

Phosphatina—Quatro caixas a H. Marti.

Confeitos—Quatro caixas ao mesmo.

Graxa—Duas caixas a Freitas Couto e tres a F. J. Oliveira.

Couros—Uma caixa a Breissan & C., uma a José Silva, uma a Ribeiro Silva, uma a L. F. Rodrigues e uma a Pinto Angelo.

Tintas—30 caixas a J. Rainho & C.

Pelles—Uma caixa a Herm Stoltz, uma ao mesmo, uma a H. Ferreira, um fardo e uma caixa a L. Faria Rodrigues, duas caixas a Maia Costa, uma a Jorge Bastos, uma a Antonio Pinto, duas a Bordallo & C., uma a Faria Placido, uma a Cardoso Cerqueira, uma a Rocha Lima, uma ao mesmo e uma a J. J. de Oliveira.

De Dunkerque:

Champagne—30 volumes a Coelho Martins, 20 caixas ao ministro do Uruguay e 50 a Teixeira Borges & C.

De Bordéos:

Champagne—20 caixas á ordem.

Licores—13 caixas á ordem.

Vinho—18 caixas á ordem e uma quartola á ordem.

De Leixões:

Vinho—200 quintos a Dias Almeida, 200 a Azevedo Torres, 55 a F. Alvarez, 50 caixas ao mesmo, 100 a Avelino Lixa, 100 a Dias Almeida, 100 a Teixeira Costa, 100 a Alves Irmão, 110 a Castro Pereira Silva, 50 a Mathias Pereira, 90 a T. Mattos Terra, 10 ao mesmo, 101 a Souza Cabral, 65 a R. Loureiro, 300 a Prista & C., 100 a Souza & C., 100 a D. Pereira & C., 50 quintos á ordem, 125 caixas a Gonçalves Zenha, quatro quartolas a B. Samartin e uma caixa a C. Graxa.

Carne—12 caixas a C. Taveira & C. e uma a A. M. de Moraes.

Azeite—Oito caixas ao mesmo.

Braga—Oito caixas a J. Antonio Paiva.

Drogas—25 caixas a J. Rainho & C.

Estopas—10 fardos aos mesmos.

De Lisboa:

Batatas—300 caixas a Angelino Simões, 100 saccos ao mesmo, 400 caixas a Oliveira Lopes Silva, 200 a Soares Cunha e 200 a L. Pereira Costa.

Alho—50 caixas a Pereira da Costa.

—Pelo vapor *Industrial*, do sul:

Carga de Itajahy:

Banha—29 caixas a Amaral Abreu.

Manteiga—33 caixas ao mesmo.

Carne—12 caixas ao mesmo.

Da Laguna:

Banha—113 caixas a Queiroz Moreira, 20 a Severo Jorge, 40 a Alvaro de Barros, 23 a Teixeira Borges, 10 a G. Affonso, 56 a Davidson Pullen, 21 a Siqueira & C., 36 a Couto & C. e 46 a Zenha Ramos.

Feijão—140 saccos a Siqueira Veiga, 300 ao mesmo, tres a Alvaro de Barros e 100 a Davidson Pullen.

Arroz—90 saccos a Siqueira & C.

Polvilho—21 saccos aos mesmos, 60 a Siqueira Veiga, 44 a Siqueira & C. e 30 a Queiroz Moreira.

Carne—22 jacás ao mesmo, 22 a Amaral Abreu, 15 a Alvaro de Barros, quatro á Cooperativa Popular, 11 a Alvaro de Barros, duas caixas e 41 jacás a Davidson Pullen, tres jacás ao mesmo, 10 a Couto & C. e 10 a Z. Ramos.

De Iguape:

Arroz—100 saccos a Pereira Carvalho, 26 a Coelho Duarte, 21 a Queiroz Moreira, 218 a Teixeira Borges, 50 a A. Castro, 40 a A. Bibiano, 75 a Pereira Carvalho 26 a Z. Ramos e 56 a C. Coelho.

De Cananéa:

Arroz—33 saccos a Davidson Pullen & C.

De Santos:

Cerveja—300 caixas a E. Schmitd.

—Pelo vapor *Unitas*, de Aracajú:

Assucar—2.266 saccos a Queiroz Moreira, 1.517 a W. Brothers, 300 a Thomaz da Silva, 300 a M. Zamith, 200 a Siqueira Veiga e 58 a J. Oliveira Castro.

Cocos—40 saccos á ordem e sete a Ribeiro Bastos.

—Pelo vapor *Victoria*, de Paraty:

Aguardente—15 pipas a Teixeira Borges & C. e seis á ordem.

—Pelo vapor *Fagundes Varella*, de La Plata:

Trigo—15.362 saccos a Machado Mello & C. e 4.743 a John Moore.

—Os vapores *Principe Umberto*, de Genova e escalas; *Flamenco*, de Callão e escalas, e *Scottish Prince*, de Buenos Aires, não trouxeram carga.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 316:128$117, sendo em ouro 121:245$814 e em papel 194:782$303.

De 1 a 12 do corrente a renda foi de 3.499:340$393, tendo sido em igual periodo do anno findo de 2.574:707$809, sendo a differença a maior para o anno corrente de 924:632$584.

—A commissão arbitral, reunida hontem para julgar um recurso de Borlido Moniz & C., resolveu manter a decisão recorrida.

Funccionaram como arbitros nessa commissão por parte da fazenda os conferentes Fernandes da Silva e Mario Barbosa de Magalhães Castro e por parte do commercio os Srs. Victor Uslaender e Francisco Correia de Barros.

—Foram enviadas ao Thesouro Federal as contas de Belmiro Rodrigues & C., na importancia de 2:915$, e de Trajano Medeiros & C., na de 113$, afim de ser feito o respectivo pagamento.

—Foram designados para servir durante a semana vindoura nos destacamentos abaixo os seguintes guardas:

Ilha Fiscal—Commandante, Affonso V. da Cunha;
1º quarto, barra, Ripper Filho;
2º quarto, barra, L. de Almeida;
3º quarto, barra, Pedro Paixão;
1º quarto, quadro, Jagoanharo;
2º quarto, quadro, Barreto;
3º quarto, quadro, J. de Oliveira.

Vigilante — Commandante, Christovão Vasconcellos;
1º quarto, ao largo, Gonzaga de Brito;
2º quarto, ao largo, Ribeiro dos Santos;
3º quarto, ao largo, F. Lima;
1º quarto, terra, Astolpho Ribeiro;
2º quarto, terra, Carlos Mois;
3º quarto, terra, Azevedo Lopes.

Guanabara—Commandante, 1º quarto, Augusto Magalhães;
2º quarto, T. Lima;
3º quarto, Paes de Araujo.

Mocanguê—Commandante, 1º quarto, Victor Ferreira;
2º quarto, Raul Santos;
3º quarto, J. Moss.

Ponte—Commandante, 1º quarto, Bruno Ferreira;
2º quarto, Avelino de Lima;
3º quarto, Clarindo Lima.

Thesouraria—Commandante, 1º quarto, A. P. da Silva;
2º quarto, Xavier de Barros;
3º quarto, Torres Rodrigues.

Rosario—Commandante, 1º quarto, Julio de Oliveira;
2º quarto, Alberto Seixa;
3º quarto, J. Pinheiro.

Armazem n. 1—Commandante, 1º quarto, M. Cabral;
2º quarto, P. Mariano;
3º quarto, Rocha Pereira.

Cáes do porto—1º quarto, E. Cruz;
2º quarto, L. Tavares;
3º quarto, J. Labandera;
1º quarto, B. Silveira;
2º quarto, J. Savaget;
3º quarto, H. Carvalho.

—Requerimentos despachados:

Paulino Callejo—Informe a 1ª secção;

M. Moreira & C.—Informe o chefe da 1ª secção;

Theodor Wille & C.—Deferido, nos termos da informação;

Brasilianische Bank für Deutschland—Despache-se de accordo com o verificado pelo Sr. Lobo Botelho, mediante termo de responsabilidade, cobrando-se a multa de 5 % de expediente;

Gastão Rodrigues Damasceno—Atteste o administrador das capatazias, querendo;

Hime & C.—Deferido;

Albino Castro & C.—Como pedem, pagando 5 % de expediente;

Paulo Isigmondy—Como requer, correndo as despezas por sua conta;

Bonetti Freres—Informe o Sr. Torres Leite.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Fagundes Varella, nacional, procedente de Buenos Aires, consignado ao Lloyd Brazileiro; manifesto n. 874;

Dongola, inglez, procedente de Liverpool, consignado a Brasilian Coal & C.; manifesto n. 875;

Amiral Ponty, francez, de Dunkerque, consignado a G. Coatalen; manifesto n. 876;

Saint Oswald, inglez, procedente de Baltimore, consignado ao Lloyd Brazileiro; manifesto n. 877.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios H. Pereira, Capistrano Nunes, Candido Costa e Jayme Guillon.

A PERSIA E A TURQUIA

USOS E COSTUMES

O CASAMENTO — O DIVORCIO E O ROUBO

Em Lisboa, o missionario persa Marcos Jorge Daniel, director de uma congregação em Ourniath, na Turquia Asiatica, e que, ha 22 annos, se entrega á propaganda do Evangelho, realizou na séde da União Christã da Mocidade, uma conferencia, que versou sobre o estado moral e social da Turquia e Persia.

O conferente, que trajava á moda do seu paiz, falou em allemão, servindo de interprete o secretario das missões evangelicas, Sr. Horner.

Marcos Jorge Daniel referiu-se primeiramente á perseguição feroz de que no seu paiz são victimas os christãos por parte dos mahometanos. O proprio orador tem sido victima dessa perseguição, e já até recebeu um tiro por prégar o Evangelho. Cita que no anno passado mataram-se cerca de 15.000 christãos. Essa perseguição—explica—é fruto da ignorancia dos mahometanos e da fé nelles arreigada de que a sua religião é a unica verdadeira.

Em seguida o conferente analysa os costumes e a moral dos mahometanos. Na Persia, 40 % dos rapazes de cinco annos já são casados. "Quando eu tinha cinco annos—diz o Sr. Marcos Daniel—casei; e minha esposa, que era mais velha do que eu, batia-me.

Porém, quando cheguei aos 12 annos, batia eu nella, porque é costume o marido bater na mulher pelo menos... uma vez cada dia. Se não bate, não é considerado bom marido. As mulheres estão guardadas em casa e não pódem sair á rua sem licença. O simples facto de sair de casa sem prévia autorização do marido é motivo bastante para o divorcio. Este realiza-se com a maior facilidade: o marido colloca na mão da esposa tres pedrinhas, dizendo-lhe: *vai-te, já não ês minha esposa*; e ella jámais poderá tornar a casar. A mulher não póde andar na rua sem ter o rosto coberto por um véo muito espesso. Os mahometanos nunca mandam as filhas para a escola, porque, segundo a sua opinião, o unico logar destinado por Deus á mulher é a casa. Não é peccado para o persa matar a esposa e póde possuir tres, quatro, cinco ou mais.

Este procedimento deshumano para com as mulheres, resultante da crença dos mahometanos de que a mulher não tem alma—diz o conferencista—justifica o desejo das mahometanas de casarem com christãos, porque estes nunca as tratariam como os mahometanos tratam as suas mulheres.

O roubo é vulgar na Persia. A religião dá licença que se roube... desde que se reze cinco vezes ao dia.

Se um rapaz não sabe roubar, não póde casar, porque não saberá sustentar a esposa.

O conferencista diz que na sua terra todos os rapazes, dos 12 annos em diante, andam sempre acompanhados de uma espingarda para as pilhagens. Do que se rouba, fica-se com uma parte e a outra se offerece ao padre, que exclama: —*Deus te abençoe, meu filho!* Mas, quando não recebe nada, então diz, de sobrancelha franzida:—*Rapaz! tu peccaste e pede a Deus perdão do teu peccado.*

A religião mahometana— continúa o missionario persa—determina um mez especial para jejum, durante o qual não se come de dia, podendo-se, no entanto, comer cinco vezes durante á noite. No fim desse mez realiza-se uma grande festa em que todos se apresentam envergando uma vestimenta branca.

E' para elles ponto de fé que todos os homens que morrem nesse dia, vão para o céo, de sorte que o numero de suicidios é espantoso.

Os que, porém, apesar da sua grande fé e amizade á Deus, preferem ficar por cá a irem lhe fazer companhia, cinco annos depois vão aos cemiterios onde aquelles individuos foram enterrados e, desenterrando-lhe os ossos, transportam-nos dentro de grandes saccos, pendentes das costas, para Meca, em cuja viagem, *pedibus calcantibus*, gastam cerca de tres mezes. Os persas, considerando esses individuos como santos, entendem que devem ser sepultados em Meca, cidade santa para os mahometanos.

O conferencista diz que todos estes despropositos são fruto da ignorancia do povo e dos padres e dos preceitos absurdos da sua religião; e o orador terminou confessando que, antes de ter visto a luz de Deus, pensava tambem que a mulher não tinha alma.

Bateu, roubou e matou como os outros. Tinha tambem uma espingarda como elles. Mas, depois que viu que essa luz, reconheceu... que a mulher tem alma. Já não bate, nem rouba, nem anda de espingarda, o que, afinal, é, diga-se em abono da verdade, um beneficio para si proprio e um descanço para a policia.

Os pharmaceuticos Srs. Daudt & Lagunilla, desta praça, fizeram, por intermedio do Sr. Coelho Magalhães, ao estabelecimento graphico Malafaya, uma encommenda de 1.200.000 almanachs da Saude da Mulher, para 1911, e 800.000 folhetos para o xarope Bromil.

A impressão foi contratada pela quantia de 63:500$000.

Esta é uma das maiores encommendas que deste genero se tem feito na America do Sul. E não ha admirar. Somos ou não americanos?!

ESCANDALO

Sobre a noticia que publicámos ante-hontem, com esse titulo, recebêmos a seguinte carta, cumprindo-nos, entretanto, dizer que o que dissemos resulta de informações policiaes:

"Sr. redactor do *Paiz* — Permitta-me V. que conteste a noticia publicada hontem em sua conceituada folha, sob a epigraphe "Escandalo".

O que occorreu em minha casa, conforme lhe foi dito, não é a expressão da verdade; os meus desaffectos, que forneceram os dados á reportagem, adulteraram-nos a seu geito e contento.

Narremos o occorrido. Tendo necessidade de ausentar-me do negocio por algum tempo, convidei minha esposa para substituir-me no logar de caixa. Emquanto fóra, apparece, entre outros freguezes, um pequeno pedindo duas folhas de papel, que pagou á minha senhora com 40 réis, valor da mercadoria.

Passado já algum tempo e estando eu no balcão apresenta-se-me um senhor desconhecido, que, em uma *phraseologia* pouco delicada e impropria de individuos que se dizem educados, reclamava o troco da moeda, que disse ser de 400 réis, entregue pelo pequeno. Minha esposa, que havia recebido apenas 40 réis, contestou-o explicando a venda e o recebimento. Então a imprudente linguagem e os insultos desse senhor recrudesceram ao ponto de excitar os nervos do mais pacato ente humano.

Comtudo, para evitar escandalo, mantive-me com a maxima prudencia, indo até junto daquelle agitador pedir-lhe que se retirasse, pois o meu prejuizo não seria pequeno, como succedeu com o desapparecimento da freguezia.

Com as trocas de palavras e insistencia do referido senhor, agglomeraram-se curiosos em frente á minha casa, resultando disso que alguns dos meus desaffectos se aproveitaram da occasião para culpar-me de desacato e aggressão ao freguez, que fiquei sabendo pelo jornal chamar-se Carlos Alves Pinto.

Ha no perimetro em que se acha minha casa commercial individuos que empregam todos os meios para prejudicar meus interesses; chegam a subornar individuos desclassificados para me provocarem dentro do meu estabelecimento.

Poderei ser muito grosseiro ou malcriado, como dizem, mas sou incapaz de tirar um real de quem quer que seja, mórmente dos que me distinguem com a sua preferencia.

O que aqui fica dito é que é a verdade. Peço-lhe a fineza de rectificar as informações que foram ministradas ao seu conceituado jornal. Ficar-lhe-hei muito penhorado e sou, etc. — *Alberto Rodrigues Branco.*"

TRIBUNAL DE CONTAS

Por despacho de hontem o presidente desse tribunal ordenou o registro dos seguintes pagamentos: de 147:176$597, a Singard & Lisbmann, de trabalhos executados para a Estrada de Ferro Central do Brazil; de 4.218:116$920, á Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brazil, pela avaliação provisoria dos trabalhos executados e material fornecido para a construcção do trecho da Estrada de Ferro Itapura a Corumbá, comprehendido entre Itapura e Serrinha; de 7:478$620, a diversos, de serviços e fornecimentos em proveito da hospedaria de immigrantes da Ilha das Flores; de 7:599$088, idem, á Casa de Correcção, e de 11:103$768 e 5:686$500, idem, idem, a varias dependencias do ministerio da guerra.

Na fabrica de meias Franco-Brazileira, á rua do Club Athletico, o menor Emilio Ximenes, que ali trabalhava, apesar de seus nove annos de idade, foi apanhado por uma engrenagem da machina e ficou com o braço esquerdo fracturado.

O pobre Emilio foi medicado no posto de assistencia e recolhido ao hospital da Misericordia, pela policia do 17º districto.

RELIGIÃO

13 DE AGOSTO—S. HIPPOLYTO,M.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 4 horas, na igreja do convento de Nossa Senhora da Lapa do Desterro.

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa, e nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 ½, na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e na capela do Recolhimento de Santa Maria.

A's 5 3|4, na igreja do mosteiro de S. Bento.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda; de S. Sebastião do Castello, nas de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia, de S. João Baptista, á rua da Passagem, e na dos frades benedictinos, na Tijuca.

A's 6 1|2 horas, nas igrejas de Santo e do convento de Santo Antonio e na capela do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido.

A's 7 horas, nas igrejas de Nossa Senhora da Ajuda, da ilha do Governador; de S. João Baptista da Lagoa, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de São Francisco Xavier, de Santa Rita, de Sant'Anna, de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora do Carmo, de Nossa Senhora do Parto, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Lampadosa, do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 7 ½, na capela do collegio do Sagrado Coração de Maria, em S. Christovão; nas igrejas de Santo Christo dos Milagres, de Nossa Senhora da Luz, de Nossa Senhora da Lampadosa e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 8 horas, nas capelas do Asylo Isabel e na do collegio de Nossa Senhora de Sião, nas igrejas de S. Francisco de Paula, de S. Joaquim, de S. Christovão, do Espirito Santo, de S. Pedro, da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, de Sant'Anna, de Santo Antonio dos Pobres, de Santo Affonso, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de S. José, de Santo Christo dos Milagres, de São João Baptista da Lagoa, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora do Terço e dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda, de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de Santa Thereza de Jesus, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 8 ½, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido; de Nossa Senhora de Nazareth, em Itapirú e do collegio de Santo Ignacio, e nas igrejas da cathedral metropolitana, de Sant'Anna e de Santo Antonio dos Pobres.

A's 9 horas, nas capelas dos hospitaes dos Lazaros, das Veneraveis Ordens Terceiras da Immaculada Conceição, de Nossa Senhora do Carmo, de S. Francisco de Paula, nas capelas de Nossa Senhora da Piedade, do Divino Espirito Santo, em Maracanã; do recolhimento das Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, na rua Ypiranga, e nas igrejas de Nossa Senhora da Lampadosa, do Espirito Santo, de São José, da Santa Cruz dos Militares, do mosteiro de S. Bento, de S. João Baptista da Lagoa, de S. Pedro, de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, de Nossa Senhora do Rosario, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte e dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Joaquim, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Sant'Anna, de Santo Affonso e de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte, nas capelas de Nossa Senhora da Copacabana, missa conventual; da archiepiscopal de Nossa Senhora da Piedade, do quartel da força policial, de Nossa Senhora das Dores, de Nossa Senhora da Conceição e Dores, da rua S. Januario, em S. Christovão; de S. João Baptista e de Nossa Senhora do Allivio, em São Christovão.

A's 10 horas, nas igrejas do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão; de Santo Christo dos Milagres, do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de S. Joaquim, de São Francisco de Paula, da Santa Casa da Misericordia, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Candelaria, da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores e do Santissimo Sacramento da antiga sé, e na capela de S. João de Deus, da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia e na matriz de S. Christovão.

A's 10 ½, na igreja da cathedral metropolitana.

A's 11 horas, nas igrejas de S. José, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de Nossa Senhora do Parto, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora da Gloria, de S. João Baptista da Lagoa.

Ao meio dia, nas igrejas de S. José, missa do Sacramento, e de Nossa Senhora da Candelaria, missa do Sacramento.

S. Roque, de Paquetá.

Realiza-se no domingo, 4 de setembro, a festa do glorioso S. Roque, com missa solemne, sermão e *Te-Deum*.

Haverá musica, em um coreto, leilão de prendas e outros festejos externos.

Sapopemba.

Realiza-se amanhã, ás 3 ½ horas da tarde, a aula de catechismo pelo padre Miguel de Santa Maria Mouchon, havendo por essa occasião homilia pelo mesmo sacerdote.

Será entoada ladainha, acompanhada de canticos sacros, occupando a tribuna sagrada o conego Victor de Almeida, que dará a benção do Santissimo Sacramento.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, sito em Bangú.

No edificio da escola parochial realizar-se-ha hoje, das 4 ás 5 horas da tarde, o ensino do catechismo, explicado pelo cura, conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida, e pelo 1º coadjutor, padre Miguel de Santa Maria Mouchon, a meninos e meninas.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Neste templo, hoje, ás 7 horas da noite, effectua-se a segunda das novenas da Devoção de Nossa Senhora da Piedade, que precedem a grande festividade em honra á sua excelsa padroeira, a realizar-se no proximo mez.

E' celebrante desse acto monsenhor Peixoto de Abreu Lima.

Igreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro.

Na pittoresca ermida, onde se ostenta o bello templo consagrado á excelsa Virgem da Gloria do Outeiro, celebra-se segunda-feira proxima a grande festa em seu louvor.

Desse acto, que será revestido de todo esplendor, daremos amanhã detalhado programma.

Irmandade de Nossa Senhora da Gloria, do largo do Machado.

Cercada de toda a pompa realiza-se na segunda-feira proxima neste santuario a festividade em honra á excelsa padroeira, cujo programma publicaremos amanhã.

Santa Casa da Misericordia.

Realiza-se amanhã, a 1 hora da tarde, a posse do provedor, da mesa, administrações e mordomias da Santa Casa da Misericordia, que hão de servir durante o anno compromissorio de 1910-1911.

Romaria.

Na matriz de S. José reunem-se amanhã, ás 6 ½ horas da manhã, os romeiros, que devem ir á ilha do Governador.

Ha já perto de 500 romeiros inscriptos para este bello acto de fé e piedade dos catholicos, que vão acompanhar os confrades de S. Vicente de Paulo.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:

Antenor de Oliveira e Evangelina Maria da Silva—Como pedem, mas façam correr o proclama da cathedral.

Thalio Coelho da Silva e Elvira Silvestre dos Santos—Como pedem. Quando um dos nubentes viveu, só pelo contrato civil, com outra pessoa, já fallecida, deve-se declarar o nome dessa pessoa e juntar-se a certidão de obito, e não basta dizer que estão livres e desimpedidos, mas é preciso declarar se é ou não parente do fallecido.

Antonio José Negreiros e Josepha Fontes Villas Boas, Antonio Gomes e Ambrosina da Silva Lima, Cyrillo Bernardo de Souza e Maria Rosa, Manoel Miguel Lopes e Carolina Cardoso, José de Carvalho Ferreira e Luiza Rodrigues Pereira e Manoel Mendes dos Santos e Maria Benedicta Campos—Como pedem.

—Passou-se provisão ao padre Emiliano da Frota Pessoa para continuar a exercer o cargo de coadjutor da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho e as faculdades especiaes contidas nos avulsos sob os ns. 1 e 2.

—Padre José Maria Bourquis—Concedeu-se as faculdades especiaes contidas nos avulsos sob ns. 1 e 2, por mais um anno.

OBITUARIO

Dia 10

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Genaro, filho de Sabino Remelli, 17 mezes, rua America n. 161; Cantianilla Ferreira da Costa, 13 annos, viuva, rua Miguel Frias n. 20; Maria, filha de Francisco Mello, 21 mezes, rua S. Carlos numero 253; Antonio Joaquim Dourado, 52 annos, casado, rua João Caetano n. 201; Vicente Camilhano, 56 annos, solteiro, rua Areal n. 17; Maria, filha de Francisco Soares, duas horas, rua Barão de São Felix n. 120; Alfredo de la Peña Gusmão, 43 annos, casado, ladeira do Gusmão n. 19; Nelson, filho de Olegario Francisco Barbosa, 26 mezes, rua de São Pedro n. 256; Georgina Correia, 16 annos, casada, rua Ouro n. 8; David, filho de David Correia Veigas, 18 mezes, rua Conde de Bomfim n. 944; Maria, filha de José Alves Guimarães, 20 mezes, rua Ferreira de Araujo n. 4; Fernando, filho de Francisco Mamede, L. Wanderley, tres mezes, rua Industria n. 4; Idalina, filha de Maria Dantas Novaes, 56 dias, rua D. Anna Nery n. 658; Luiz Ribeiro da Cruz, 19 annos, solteiro, Hospital da Marinha; José, filho de Waldemar, tres mezes, rua Igreginha n. 2; Emygdio, filho de Ernesto Duarte Nunes, 6 mezes, rua dos Artistas n. 30; Luiz, filho de Carlos Mello, 4 1|2 annos, rua America n. 160; capitão de mar e guerra Ignacio Luiz de A. Costa, 58 annos, casado, rua Visconde de Itamaraty n. 27; Emilia, filha de João Carrone, oito annos, rua S. Leopoldo numero 67; Clementina Garcia Rosa, 60 annos, viuva, rua Silva Manoel n. 106; Antonio Ferreira Pinto, 71 annos, solteiro, Asylo S. Luiz; Antonio, filho de Laurentino Albano da Silva Cordeiro, cinco mezes, estrada Nova da Tijuca n. A 5.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Lucia de Souza Teixeira, 46 annos, casada, rua Silveira Martins n. 90; Julio, filho de Pablo Subieta, seis mezes, rua Riachuelo n. 71; Lucienne Trosali, 26 annos, solteira, praia do Russell n. 166; Maria, filha de João Fernandes, tres mezes e 13 dias, travessa de S. Sebastião n. 35; Oswaldo, filho de Ramiro Duarte do Amaral Lago, 31 dias, rua Sergipe numero 260; Petronilha Fernandes, 67 annos, casada, rua Paysandú n. 13, (villa Pacheco); Antonio Monteiro Guia, 51 annos, casado, Beneficencia Portugueza; Maria Umbelina Cardoso Junior, 44 annos casada, rua da Lapa n. 10.

CEMITERIO DO CARMO

Antonio Ignacio Ferreira da Silva, 77 annos, casado, rua do Hospicio n. 298; Ambrozina de Carvalho, 39 annos, casada, estação central.

DIVERSÕES

Circo Spinelli.

Ainda não saiu do cartaz "A viuva alegre", o que equivale dizer que nova enchente apanha hoje o Spinelli.

A popularissima opereta tem feito o delicia dos frequentadores desse pavilhão.

SPORT

TURF

Jockey Club.

Para a corrida de amanhã, no prado de S. Francisco Xavier ficou hontem organizado o seguinte excellente programma:

1º pareo — "Henrique Possolo" — 1.250 metros — 1:200$ — Oasis, Senador, Promise, Africana, Esmeralda e Mérope.

2º pareo — Grande Premio "Major Suckow" — 1.700 metros — 3:000$ — Sans Pareil, Bien Aimée, Régio, Cicero, Ali Babá, Sterlina, Indiana e Zuavo.

3º pareo—Classico "Importadores" — 1.609 metros — 2:000$ — Tilda, Houblon, Radium, Atlante, Cygne Aimé, Tamoyo, Esmeralda, Nero, Lili, Ben d'Or e Violeta.

4º pareo — "Dr. Costa Ferraz" — 1.609 metros — 1:200$ — La Loca, Pachá, Agioteur, Diva, Perrier, Rubi, Promise, Rigoletto, Gibbie, Sodome e Republicano.

5º pareo — "Dr. Paulo Cesar" — 1.500 metros — 1:200$ — Bel Ange, Marjoleta, Savane e Dieudonat.

6º pareo — "Dezeseis de Julho" — 1.650 metros — 1:300$ — Secret, Honor, Velay, Audaz, Julep e Paganini.

7º pareo — "Prado Fluminense" — 1.800 metros — 1:500$ — Suprema, S. Paulo, Emissario, Mysteriosa e Le Menillet.

8º pareo — "Mariano Procopio" — 1.650 metros — 1:200$ — Roncevaux, Sous Mer, Relampago, Moltke e Calibar.

— Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Ricardo Ramos, thesoureiro do Jockey Club, e um dos mais esforçados e benemeritos trabalhadores do hippismo brazileiro.

A's muitas felicitações que vai receber o distincto cavalheiro, pedimos venia para juntar as nossas.

Derby Club.

Serão encerrados hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para a corrida de 21 do corrente, no prado de Itamaraty, da qual fará parte o Grande Premio "Dois de Agosto".

Na mesma occasião serão recebidas as inscripções para os grandes premios "Extra" e "Excelsior".

— A directoria do Derby Club resolveu abrir rigoroso inquerito relativamente á corrida do Grande Premio "Dr. Frontin". Hoje, ás 2 horas da tarde, devem depor os jockeys Domingos Ferreira, Alexandre Fernandez, Marcellino e Pablo Zabala, que naquella prova dirigiram Idéal, Campo Alegre, Tosca e Homero.

Jockey Club Paulistano.

E' o seguinte o programma da corrida de amanhã, no prado da Moóca:

1º pareo — "Xyaxarés" — 500$ 1.500 metros — Fosca, 53 ½ kilos, Cotton 57, Xyaxarés, 53, Duque 53 e meio, e Tosca 53 e meio.

2º pareo — "Nenê" — 600$—1.609 metros — Pegase 55 kilos, Loló 53, Chanteclet 40 e meio e Cedro 49 e meio.

3º pareo — "Grande Premio Piratininga" — 2:000$ — 1.500 metros— Dolman 51 kilos e meio e Bien Aimée.

4º pareo — "Jacobite" — 600$ — 1.200 metros — Maga 53 kilos, Rio 50 e meio, Triumphante 49 e meio, Colton 52, Quo Vadis? 49 e Kadidja 49.

5º pareo — "Nelson" — 800$ — 1.700 metros — Baltico 58 kilos, Varee 50, Monte Bello 54 e Jacobite 52.

São nossos

PALPITES

Xyaxarés — Tosca
Cedro — Chanteclet
Bien Aimée
Quo Vadis? — Rio
Monte Bello — Jacobite

Turf riograndense.

Resultado das corridas realizadas em 31 de julho, em Porto Alegre:

1º pareo — "Extra" — 1.300 metros — Premios: 200$ e 40$000.

Fidalga, f. z. por Horeb, C. P. Areia, jockey Laudelino, 48 kilos	1º
Judia, Domingos, 46 k.	2º
Lyra, M. Rodrigues, 52 k.	3º
Espoleta, Julio, 42 k.	4º
Mate Dulce, L. Bahiano, 48 k.	5º
Marquez, J. Severino, 48 k.	6º

Pedregulho, Aristides, parado.
Tempo: 93 1|2 segundos.
Movimento do pareo, 480$000.
Rateios: 16$ e 26$200.

2º pareo — "Inicial" — 1.100 metros — Premios: 200$ e 40$000.

Negus, m. tost., por Tejo, da C. Navegantes, jockey Bahiano, 53 kilos	1º
Fado, Orlando, 55 k.	2º
Adagio, J. Severino, 53 k.	3º
Boa Vista, Julio Telles	4º
Grizette, Antonio, 54 k.	5º
Vampa, Aristides, 54 k.	6º
Oriente, Fuá, 55 k.	7º

Movimento do pareo: 865$000.
Tempo, 77 4|5 segundos.
Rateios: 32$700 e 10$000.

3º pareo—"Treze de Maio"—1.300 metros — Premios: 200$ e 40$000.

Fidalga, f. z. por Horeb, da C. P. da Areia, jockey Laudelino, 42 kilos	1º
Gazella, L. Bahiano, 52 k.	2º
Marquez, J. Severino, 48 k.	3º
Janota, M. Rodrigues	4º
Mate Dulce, Domingos, 48 k.	5º
Maribondo, Aristides, 52 k.	6º

Tempo: 93 1|5 segundos.
Movimento do pareo: 1:185$000.
Rateios: 14$800 e 10$100.

4º pareo — "Vinte de Setembro" —1.500 metros — Premios: 300$ e 40$000.

Fronteira, f. z. por Timbó, da C. União, jockey Orlando, 51 kilos	1º
Condor, Julio Telles, 52 k.	2º
Sapucaia, L. Bahiano, 52 k.	3º
Togo, J. Severino, 51 k.	4º
Uruguay, Fuá, 51 k.	5º
Juracy, Aristides, 50 k.	6º
Isinglass, Domingos, 50 k.	7º

Tempo: 103 1|5 segundos.
Movimento do pareo: 2:280$000.
Rateios: 34$800 e 21$600.

5º pareo — "Inmutavel" — 1.100 metros.

Itororó, f. por Nicklauss, do Sr. F. A. Peixoto, jockey Manoel Rodrigues, 52 kilos	1º
Harmonia, Laudelino, 50 k.	2º
Uracan, Domingos, 50 k.	3º
Peggy, L. Bahiano, 50 k.	4º
Espoleta, Julio Telles, 50 k.	5º
Negus, J. Severino, 50 k.	6º
Vampa, Aristides, 48 k.	7º

Moltke, parado, Orlando.
Tempo: 76 1|2 segundos.
Movimento do pareo: 1:740$000.
Rateios: 16$ e 21$000.

6º pareo — "Quatorze de Julho" — 1.600 metros — Premios: 300$ e 50$000.

Tupy, m. z. por Dessaix, do stud Porto Alegre, jockey Julio Telles, 52 kilos	1º
Sapucaia, L. Bahiano, 52 k.	2º
Fronteira, Orlando, 51 k.	3º
Togo, J. Severino, 52 k.	4º
Uruguay, Fuá, 51 k.	5º

Tempo: 111 segundos.
Movimento do pareo: 2:545$000.
Rateios: 19$300 e 12$100.

7º pareo — "Vinte e Um de Abril" —2.100 metros — Premios: 250$ e 50$000.

Apollo, m. z. por Apollo, do Sr. J. Blauth, jockey Orlando, 50 kilos	1º
Gazella, Julio Telles, 45 k.	2º
Maracanã, Laudelino, 46 k.	3º
Arauto, L. Bahiano, 52 k.	4º
Tapir, J. Severino, 48 k.	5º
Maribondo, Aristides, 46 k.	6º

Tempo: 152 segundos.
Movimento do pareo: 2:370$000.
Rateios: 32$500 e 26$400.

8º pareo — "Vinte e Quatro de Fevereiro" — 1.300 metros — Premios: 350$ e 50$000.

Tupy, m. z. por Dessaix, do stud Porto Alegre, jockey Laudelino, 48 kilos	1º
Sarah, Aristides, 53 k.	2º
Vou-Ver, Fuá, 50 k.	3º
Condor, Julio Telles, 50 k.	4º

Tempo: 88 segundos.
Movimento do pareo: 2:525$000.
Rateios: 12$100 e 8$000.

Movimento total de apostas: 13:990$000

FOOT-BALL

Matchs inter-estadoaes.

BOTAFOGO F. CLUB

versus

A. A. DAS PALMEIRAS e S. P. ATHLETIC

O Botafogo Foot-Ball Club, esta temporada, tomou a primazia, fazendo vir a esta capital a "equipe" do Athletic, paulistano centro de "footballers".

Renovando a iniciativa, é tambem o primeiro a ir á Paulicéa, contrariamente ao que até então aconteceu.

Entretanto o club campeão carioca não ficou inactivo, porque, por sua vez, fez vir ao Rio a "equipe" ingleza, dos "Corinthians".

Os destimidos "foot balers" do "team" alvi-negro, seguirão pelo nocturno paulista, de hoje, indo á Paulicéa disputar dois matchs inter-estadoaes, quaes

Botafogo versus Athletic
Botafogo versus Palmeiras

A "equipe" carioca regressará pelo nocturno de segunda-feira, devendo chegar a esta capital em 16, pela manhã.

Acompanharão o "team" os Srs. Souza Ribeiro, presidente; Pedro Rocha, secretario, e Anselmo Castro, da commissão de campo.

Domingo e segunda-feira á noite, affixaremos boletim dando o resultado destes "maths".

Campeonato Rio de Janeiro.

Amanhã não haverá nenhum "match" deste campeonato. Isso se dará pela realização das regatas, como prévio convenio da Federação B. das S. do Remo e a Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Riachuelo F. Club.

Este club trainará amanhã em seu "ground", devendo bater-se com a "equipe" de S. Christovão Athletico Club.

O "kik" será dado ás 3 1|2 da tarde.

A's 2 horas jogarão "match" de desafio os "teams" Z. e V. de associados do Riachuelo.

ROWING

A regata do campeonato.

E' amanhã a data faustosa dos valentes "rowers" fluminenses, que tão bem têm elevado a fama desse sport no Rowing.

Realiza-se a regata do Campeonato. O enthusiasmo que de ha muito reina entre todas as sociedades que concorrem a essa prova de honra, faz prever do grande brilho dessa festa a que compareceráo os Srs. presidente da Republica e ministro da marinha.

A Federação Brazileira das Sociedades do Remo dedicou o producto que for apurado com a venda de bilhetes de ingresso para os varandins lateraes do Pavilhão das Regatas, em Botafogo, á Associação Protectora dos Homens do Mar e á Commissão de propaganda para a acquisição do novo "Riachuelo".

Fazemos um appello, pois, a todos os interessados na patriotica propaganda para acquisição do novo "Riachuelo" e aos socios bemfeitores, subscriptores e fundadores da Associação Protectora dos Homens do Mar, e ás dignas associadas desta mesma benemerita associação, no sentido de empregarem o melhor de seus esforços para que a concurrencia a essa diversão nautica, tão ao gosto dos cariocas e do povo brazileiro em geral tão propenso ás grandes idéas e a bem fazer, corresponda á magnanimidade do acto da benemerita Federação Brazileira das Sociedades do Remo.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE AGOSTO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 4

Problemas ns. 10, de *Philoca*: CASULO-CASULA; 11, de *Esbensens*: REFERENCIA; 12, de *J. Fernandes*: EPILOGO.

S. nleim, M cosmo, Trabuco, Alle nia Ubiano, E vi, Isaac, Aviarás e Eleison decifraram todos.

Problema n. 29

CHARADA TIBURCIANA

(*D. Ravib.*)

1—2 — Estou furioso! se fizeres trapaça, viro em frege esta quitanda.

Problema n. 30

ENIGMA PITTORESCO

(*Ossuan.*)

Problema n. 31

ANAGRAMMA

(*Noemia B.*)

6—7—A ave pertence ao ignorante.

Correspondencia

Girl e *Trabuco*—Recebidas as de 12.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Brazil, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7.

Itauba, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Itanema, para portos do sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Dundee, para La Plata, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Amiral Ponty, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 2.

Woodfield, para Bahia, Las Palmas, Havre, Dunkerque, Southampton e Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 9.

Delftingen, para Nova Orleans, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Amanhã:

Bocaina, para Santos, Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 169—237ª loteria da Capital Federal, 176ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

16389	20:000$000	1193	100$000
96	2:000$000	11182	100$000
7155	1:000$000	16?73	100$000
39031	1:000$000	16?03	100$000
[illegible]	500$000	18?78	100$000
18122	500$000	18173	100$000
22815	500$000	21588	100$000
8626	200$000	21?74	100$000
11283	200$000	31066	100$000
14865	200$000	32?51	100$000
18242	200$000	3?865	100$000
19265	200$000	31?05	100$000
19367	200$000	28?48	100$000
21158	200$000	3?588	100$000
21641	200$000	41111	100$000
25161	200$000	41172	100$000
27550	200$000	41?33	100$000
47005	200$000	48?63	100$000
48 36?	200$000	4?751	100$000
1143	100$000	4?581	100$000

APROXIMAÇÕES

16388 e 16390	295$000
95 e 97	100$000
7154 e 7156	50$000
39030 e 39032	50$000

DEZENAS

16381 a 16390	40$000
91 a 100	20$000
7151 a 7160	20$000
39021 a 39030	20$000

CENTENAS

16301 a 16400	8$000
1 a 100	6$000
7101 a 7200	4$000
39001 a 39100	4$000

Todos os numeros terminados em 89 têm 4$ e em 9 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 89.

Major Francisco de Assis, fiscal do governo—Alberto Saraiva da Fonseca, director-presidente—O director assistente, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, vice-presidente — Urbano de Cantuaria, escrivão.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 95ª extracção da 31ª loteria do plano n. 3, realizada em 11 de agosto de 1910.

PREMIOS DE 40:000$000 A 100$000

12232	40:000$000	766	100$000
48276	5:000$000	1880	100$000
13254	2:000$000	2051	100$000
15498	1:000$000	2509	100$000
55135	1:000$000	4251	100$000
9262	500$000	5417	100$000
17?6	500$000	5138	100$000
2531	500$000	6252	100$000
44237	500$000	7324	100$000
45155	500$000	9255	100$000
47366	500$000	11674	100$000
9 0	200$000	131 9	100$000
1766	200$000	16030	100$000
2162	200$000	11919	100$000
5861	200$000	22037	100$000
11662	200$000	25073	100$000
12244	200$000	25794	100$000
1 917	200$000	26 49	100$000
20116	200$000	27898	100$000
25 39	200$000	29128	100$000
25852	200$000	30 64	100$000
26124	200$000	33 67	100$000
4 248	200$000	34261	100$000
41 30	200$000	40537	100$000
45266	200$000	48068	100$000
4 79	200$000	50532	100$000
516,8	200$000	56101	100,000

APROXIMAÇÕES

12231 e 12233	400$000
48275 e 48277	20$000
13253 e 13255	100$000
15497 e 15499	100$000
55134 e 55136	100$000

DEZENAS

12231 a 40	10$000
48271 a 80	60$000
13251 a 40	50$000
15491 a 500	40$000
55131 a 40	40$000

CENTENAS

12201 a 300	12$000
48201 a 300	10$000
13201 a 300	8$000
15401 a 500	8$000
55101 a 200	8$000

Todos os numeros terminados em 32 têm 8$, e em 2 têm 4$, exceptuando-se os terminados em 32.

Dr. Joaquim J. da Silva Pinto, fiscal do governo — J. Azevedo & C., concessionarios —Dr. Franklin de Toledo Piza, autoridade policial—Manoel Dias da Cruz, o escrivão das loterias.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uns documentos.
Uma bengala de junco.
Uns embrulhos encontrados na agencia telegraphica da Avenida.
Umas letras encontradas em um bond.

SECÇÃO LIVRE

Ao Exmo. Sr. Dr. prefeito do Districto Federal

Constando que V. Ex. irá hoje inaugurar o prolongamento da linha de bonds ao Alto da Boa Vista, Tijuca, os moradores da Cachoeira e Vargem da Tijuca vêm respeitosamente pedir a V. Ex. para fazer um passeio até ás Furnas, afim de verificar o grande beneficio que a Light faria aos mesmos, se desde já estendesse suas linhas até áquelle aprazivel logar e tambem aos estrangeiros que visitam a nossa capital, como facilitaria aos [illegible] meio facil de conducção para poderem admirar a belleza [illegible] nossas florestas, com que a natureza nos dotou, e que é por muitos ignorada.

Desde já se confessam gratos os

MORADORES.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Joaquim de Macedo

ADVOGADO

(Fallecido na Africa portugueza)

Seus filhos Antonio de Souza de Macedo (da casa Arens & C.) e José de Macedo convidam os seus amigos para a missa do 30º dia do passamento de seu extremecido pai Dr. JOAQUIM DE MACEDO, na igreja de S. Francisco de Paula, na terça-feira, 16 do corrente, ás 10 horas.

Commendador Joaquim Leite de Castro

Maria Ignacia de Castro, Mariana de Castro Pinto, marido, filhos e netos, J. D. Leite de Castro, mulher e filhos, Marcos de Castro e mulher, Olympia de Castro Monteiro, marido e filhos, Josephina de Castro Monteiro, marido e filhos, Candido de Castro, mulher e filhos, Augusto de Castro, mulher e filhos, Alfredo de Castro, Artidonio Pamplona, mulher e filhos, Maria Pamplona, viuva, filhos, genros, noras, netos e bisnetos do finado commendador JOAQUIM LEITE DE CASTRO, convidam as pessoas de amisade para assistirem á missa de setimo dia, que será celebrada na matriz do Santissimo Sacramento da Candelaria hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que se confessam gratos.

Dr. Raul Edmundo de Oliveira

O conselheiro Candido de Oliveira, sua esposa, filhos, noras e genro convidam as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de setimo dia, que mandam celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 9 1|2 horas, por alma de seu extremecido filho, enteado, irmão e cunhado Dr. RAUL EDMUNDO DE OLIVEIRA, fallecido na cidade de Caldas, a 6 do corrente.

Eugenio Manoel Nunes

Anna Maigre da Gama Nunes e filhos, professor Joaquim Alves Ferreira da Gama, Luiz Felippe Maigre Ferreira da Gama e familia, Carlos Maigre Ferreira da Gama e familia, Alexandre Maigre da Gama, Dr. Alfredo Maigre da Gama e familia, Victor Manoel Nunes e familia, Alberto Manoel Nunes, Dr. Fernando Manoel Nunes e familia, Guilherme Manoel Nunes, Rita de Cassia Nunes de Alagão e filhos, João Carlos de Castro Lemos e familia, e demais parentes daquelle finado agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que compareceram á missa de 7º dia do seu idolatrado esposo, pai, genro, cunhado, irmão, tio e primo, EUGENIO MANOEL NUNES. Outrosim, agradecem aos membros do Conselho Municipal o voto de pesar inserido na acta dos seus trabalhos e ao digno director da escola da Companhia Luz Stearica e professorado do 7º districto, os suffragios que mandaram celebrar pelo querido morto e de novo convidam para assistirem á missa de 30º dia, que será celebrada na matriz do Sacramento, hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 9 horas, antecipando desde já seus protestos de eterna gratidão.

Arthur Nogueira da Silva Guimarães

Adelaide Augusta do Carmo Queiroz Guimarães agradece a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu prezado esposo, ARTHUR NOGUEIRA DA SILVA GUIMARÃES, e de novo convida seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que, por sua alma, manda rezar na igreja de N. S. da Conceição (rua do General Camara, esquina da Conceição), hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 9 1|2 horas, antecipando desde já os seus agradecimentos.

Argentina Roma

(MANITA)

Caetano Roma e filhos convidam todas as pessoas de sua amisade para assistirem á missa de mez, que mandam celebrar na igreja de São Pedro, hoje, sabbado, 13 do corrente, ás 9 horas, por alma de sua filha e irmã ARGENTINA ROMA, pelo que se confessam eternamente gratos.

EDITAES

De ordem do Sr. Dr. director geral da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, são convidados os devedores abaixo nomeados a comparecer até o dia 25 de agosto do corrente anno, das 12 ás 3 horas da tarde, na thesouraria da mesma repartição, á rua do Riachuelo numero 287, afim de satisfazerem os pagamentos das importancias relativas a diversos serviços executados em seus proveitos:

Hospital de S. Sebastião, Antonio Gomes Vieira de Castro, Vieira Mattos, Adelaide de O. Muniz de Souza, David Moreira Rego, Francisco Ferreira, viuva Ermelinda Porto, Irmandade da Ordem do Carmo, João Martins Rodrigues, Silva Ramos, Joaquim Ferreira Cardoso, Albino Duarte, Manoel Ribeiro de Souza, Albino Nunes e Thomaz A. Pereira, José Ferreira de Faria, Apollinario Doublet, Irmandade da Cruz dos Militares, Bernardo José de Araujo, Congregação dos Redemptores, Companhia de S. Christovão, conselheiro José Gaspar da R. Junior, José de Paiva Lourenço, Amelia Ferreira de Moraes, Bernardino Otero Alonso, Duarte José Teixeira e outro, Manoel Marinho Teixeira Bastos, Octavio da Silva Prates, Joaquim E. Moreira da Silva, João Manoel Rodrigues Reis, Miquelina da Rocha, Antonio Salles Belfort Vieira, Dr. Cicero Freire, Francisco A. Nunes Castro Valez, D. Margarida de Souza Barbosa, Gremio Dramatico de Inhaúma, Agostinho José A. da Costa e Albano Gomes de Oliveira.

Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas, em 8 de agosto de 1910 — O secretario, F. J. da Fonseca Braga.

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

Campo de S. Christovão

De ordem do Sr. coronel chefe da 2ª divisão, a agencia de compras distribue memoranda até 2 horas da tarde, de 20 do corrente mez, afim de contratar o transporte de um dynamo e accessorios.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1910—Alpheu da Costa Doria, agente de compras.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE

RIO DE JANEIRO	amanhã
MARANHÃO	a 15 do cor.

DO SUL

SIRIO	a 17 do cor.
ORION	a 24 do »

IDA

GOYAZ	Entre Maranhão e Pará
ACRE	Em Parahyba
MINAS GERAES	Em Nova York
S. PAULO	Em Recife
ORION	Em Buenos Aires
JUPITER	Em Rio Grande
FLORIANOPOLIS	Em Paranaguá
JAVARY	Em Asuncion

VOLTA

MARANHÃO	Entre Bahia e Victoria
SERGIPE	Em Maranhão
PARA'	Entre Manáos e Pará
ALAGOAS	Entre Manáos e Pará
RIO DE JANEIRO	Entre Rio e Bahia
SIRIO	Entre R. Grande e Florianopolis
SATELLITE	Em Aracajú

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

BRAZIL

sae hoje sabbado, 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

BAHIA

Tem a bordo telegraphia sem fio

sairá na segunda-feira, 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente,

ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

SATURNO

sairá na quinta-feira, 18 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

O paquete

SIRIO

sairá no dia 25 do corrente, **a 1 hora da tarde,** para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo). Montevidéo e Buenos Aires.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, o Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

FAGUNDES VARELLA

sairá no dia 15 do corrente, para

Bahia, Recife, Natal, Ceará, Pará e Manáos

Cargas pelo trapiche do Norte.

O vapor

AMAZONAS

sairá, no dia 15 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Antonina, Montevidéo e Buenos Aires

Este vapor recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

NOTA— Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

RIO DE JANEIRO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes e peciaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 7 de setembro, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 23 do corrente, para **Nova York** para onde recebe cargas.

VAPORE ESPERADO

PURUS .... a 30 do corrente

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORIANA	31 do corrente	(escalas)
ORISSA	14 de setembro	(directo)
ORTEGA	28 de »	(escalas)
OROPESA	13 de outubro	(directo)
ORITA	26 de »	(escalas)
ORAVIA	10 de novembro	(directo)
ORONSA	23 de »	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORCOMA

esperado de Callão e escalas no dia 18 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool,** depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

105$000

e mais 5 % de imposto do governo

incluindo conducção para bordo

Este vapor tem **classe intermediaria** e tambem camarotes fechados na 3ª classe para duas pessoas.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia, Sr. Comming Young, á rua de S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

57 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 57

MODERNO

H. S. D. G.

HAMBURG-SUDAMERIKANISCH DAMPESCHIFFFAHRTS GESELLSCHAFT

HAMBURG-AMERIKA LINIE

SUD-AMERIKA DIENST

H. A. L.

LINHAS PARA O BRAZIL

SAIDAS PARA A EUROPA

Serviço de passageiros

HABSBURG § x	15 do corrente
CAP ROCA * x	8 de setembro
HOHENSTAUFEN § x	22 de »
HABSBURG § x	20 de outubro
CAP VERDE * x	3 de novemb.
CAP ROCA * x	17 de »

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª classe, offerecendo todo o conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico e criada e tambem cozinheiro portuguez.

o Vapor com accommodações para passageiros.

x Telegrapho sem fio a bordo.

Vapores mixtos e de cargas

TIJUCA * o	19 do corr.
BELGRANO * o	25 do »
SANTOS * o	2 de setembro
PERNAMBUCO * o	16 de »
MACEDONIA §	30 de »
SAN NICOLAS * o	6 de outubro
CORDOBA * o	14 de »

* Vapor da H. S. D. G.

§ Vapor da H. A. L.

O paquete

HABSBURG

esperado de SANTOS no dia 15 do corrente, sairá para

BAHIA, MADEIRA, LISBOA, LEIXÕES E HAMBURGO

no mesmo dia, depois da indispensavel demora

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal, 95$000 e mais o imposto federal, incluindo vinho de mesa. A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros no dia 15 do corrente, ao meio dia.

LINHA RAPIDA PARA O BRAZIL E RIO DA PRATA

Saidas para a Europa

* H. S. D. G. § H. A. L.

CAP VERDE *	15 do corrente
CAP ARCONA *	22 do »
K. F. AUGUST §	8 de setembro
CAP BLANCO	20 de »
CAP ORTEGA *	3 de outubro
K. WILHELM II §	15 de »
CAP VILANO *	25 de »
CAP ARCONA *	7 de novembro
K. F. AUGUST §	19 de »

Saidas para Montevidéo e Buenos Aires

K. F. AUGUST	19 do corrente
CAP BLANCO	4 de setembro

Cabines de luxo com todas as dependencias "state-room" com duas camas, banheiros, etc., e camarotes com uma, duas, tres e quatro camas.

Telegrapho sem fio em todos os paquetes, orchestra, sala de gymnastica, etc.

O paquete

CAP VERDE

esperado do Rio da Prata no dia 15 do corrente, sairá no mesmo dia, para

Teneriffe, Lisboa, Leixões, Coruña, Boulogne S/M e Hamburgo

depois da indispensavel demora.

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal e Vigo, **95$** e mais o imposto federal.

Conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 15 do corrente.

O PAQUETE

KÖNIG FRIEDRICH AUGUST

esperado da Europa no dia 19 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires no mesmo dia,** depois da indispensavel demora.

Para passagens e mais informações com os agentes

THEODOR WILLE & C., 79 Avenida Central 79

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

Itauba

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** hoje, sabbado, 13 do corrente, **ao meio dia**

Valores pelo escriptorio, hoje 13, até as 10 horas da manhã.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

32 Rua do Hospicio 32

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

INSPECTORIA DE OBRAS CONTRA AS SECCAS

Concurrencia para a construcção das fundações e parte da alvenaria de um açude no rio Acarape, municipio do mesmo nome, Estado do Ceará.

De ordem do Exmo. Sr. ministro da viação e obras publicas, faço publico que, até o dia 17 de setembro proximo vindouro, ao meio-dia, neste escriptorio, se recebem propostas para construcção das fundações e parte da alvenaria de um açude no rio Acarape, municipio do mesmo nome, Estado do Ceará. O projecto e orçamento respectivos, approvados por avisos ns. 261 e 298, de 13 e 27 de junho de 1910, do Sr. ministro da viação e obras publicas, podem ser examinados neste escriptorio ou no da 1ª secção, com séde em Fortaleza. As condições basicas desta concurrencia são as seguintes:

I

As obras constarão do enchimento de concreto das cavas das fundações que foram abertas através do terreno natural até o encontro da rocha firme, já tambem escavada em profundidade sufficiente, e da execução da alvenaria ordinaria necessaria para que a elevação da barragem attinja á altura de 11 metros.

O concreto será feito com pedras de grande dureza, quebradas de modo que possam em todos os sentidos passar em um anel de 0m,05 de diametro e misturadas intimamente com argamassa composta de uma parte de cimento Portland e duas de areia. A alvenaria ordinaria será preparada com pedras duras e apropriadas, de tamanhos irregulares de volume superior a meio metro cubico. As pedras serão assentadas em banho de argamassa de cimento e areia, traço um para tres — 1 : 3.

II

Os materiaes a empregar-se e o modo de execução das obras deverão obedecer ás especificações geraes constantes das peças escriptas que acompanham o projecto e que podem ser examinadas pelos proponentes nos alludidos escriptorios.

III

As fundações cubam 6.755,380 metros cubicos e estão orçadas em 464:297$267. A alvenaria ordinaria de pedra posta em concurrencia cuba 36.000 metros e está orçada em 1.180:800$. O excesso, se houver, proveniente de modificações supervenientes, será pago pelo preço unitario de 68$030, para a fundação em concreto, e de 32$800, para a alvenaria ordinaria de pedra, constantes da tarifa de preços compostos annexa ao orçamento.

IV

O tempo de execução das obras, inclusive o de installações do arrematante, não excederá de 36 mezes. O prazo para installações e inicio das obras não deverá exceder de 60 dias.

V

Para serem admittidos á adjudicação, deverão os proponentes provar que possuem idoneidade requerida para garantir a boa execução das obras. Para esse fim, deverão fornecer á inspectoria certificados de capacidade e garantias pecuniarias. Os certificados comprovarão a competencia technica e exacção moral dos proponentes para com a administração publica, terceiros ou operarios.

As garantias pecuniarias constarão de um caucionamento provisorio, feito no Thesouro Nacional ou na delegacia fiscal de Fortaleza, no valor de 40:000$, o qual será elevado, ao assignar-se o contrato, a 5 o|o da importancia do orçamento, isto é, a 84:254$863.

VI

A inspectoria procederá préviamente ao julgamento da idoneidade e não abrirá as propostas dos concurrentes cujas provas de capacidade forem consideradas insufficientes.

VII

A concurrencia versará exclusivamente sobre a percentagem de abatimento feita sobre a importancia total do orçamento a que se refere a clausula III, que vem a ser 1.615:097$267.

VIII

As propostas não poderão conter senão uma formula de completa submissão a todas as clausulas deste edital e clausulas geraes de contratos em vigor nesta inspectoria, onde os interessados encontrarão os respectivos impressos.

IX

Não se tomarão em consideração quaesquer offertas de vantagens não previstas neste edital nem propostas que contiverem offerecimento de **uma reducção sobre a proposta mais barata.**

X

A preferencia caberá de direito ao autor da proposta mais barata, por minima que seja a differença entre ella e qualquer outra.

XI

Havendo igualdade absoluta nos preços, deverá ser preferido o que, a juizo da inspectoria, possuir mais idoneidade ou o que residir nas proximidades do local da obra.

XII

O contratante terá direito ás mesmas servidões garantidas ao governo da União, na escriptura de desapropriação da bacia de recepção do açude do Acarape, e gozará, durante o tempo dos serviços, de isenção de direito para os materiaes de construcção que importar.

XIII

Os pagamentos serão feitos dentro dos limites das verbas orçamentarias no Thesouro Federal ou na delegacia fiscal de Fortaleza, conforme propuzer o concurrente e sempre em prestações mensaes, mediante exame e medição feitos por engenheiro da inspectoria.

XIV

De cada prestação que for paga ao arrematante, far-se-ha a deducção de 10 o|o da importancia respectiva. Esses depositos ficarão retidos nos cofres da União até a recepção definitiva das obras.

XV

Uma vez desfalcada a caução por motivos de multas ou por qualquer outra circumstancia, o contratante será obrigado a integral-a dentro do prazo de 30 dias da data em que receber notificação para o fazer.

XVI

São causas de caducidade do contrato e perda das cauções o inicio ou conclusão das obras fóra dos prazos estipulados, a sua suspensão, sem motivo justificado, por espaço maior de 30 dias, e, finalmente, vicios e defeitos na construcção provenientes da inobservancia das especificações geraes relativas á execução das obras.

XVII

A direcção e fiscalização de todos os serviços ficam a cargo da inspectoria, com a qual o contratante deverá entender-se directamente sobre todos os assumptos concernentes aos mesmos serviços.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1910 — *Miguel Arrojado Lisboa,* inspector.

DECLARACOES

Centro Alagoano

São convidados todos os Srs. socios para a reunião da assembléa geral que se realizará domingo, 14 do corrente, a 1 hora da tarde, para leitura do relatorio e eleição da commissão de contas.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1910—ARISTIDES LOPES VIEIRA, 1º secretario.

Club de Caçadores do Districto Federal

De ordem do Sr. vice-presidente em exercicio, convido os Srs. socios a comparecerem na séde do club á rua Archias Cordeiro n. 394, Todos os Santos, no dia 16 do corrente, ás 7 horas da noite, para, em assembléa geral extraordinaria á effectuar-se nesse dia, ser discutida uma proposta que importa em reforma dos estatutos e proceder-se a eleição de presidente e 1º secretario.

Rio, 9 de agosto de 1910— O secretario interino, J. BANDEIRA BRANDÃO.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ

Assembléas geraes ordinarias e extraordinaria

Acham-se á disposição dos Srs. accionistas os documentos a que se refere o art. 147, do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891, na séde da companhia, á rua Sachet n. 27, 4º andar.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1910 — Pela companhia E. de F. de Goyaz, JOSÉ FERREIRA SAMPAIO, director.

Deposito naval

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra director, previno as senhoras costureiras matriculadas na 3ª categoria, de numeros 99 a 125, que serão distribuidas costuras, hoje, sabado, 13 do corrente.

E bem assim convido as senhoras que se acham atrazadas com as costuras recebidas para manufaturar, a entrarem com as mesmas no prazo de 15 dias, sob pena das multas estabelecidas de accordo com o artigo 35, § 5º, do decreto n. 6.525 de 15 de junho de 1907.

Deposito Naval do Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1910—O encarregado do fardamento, JULIO QUEIROZ DE SEIXAS, 1º tenente commissario.

CLUB DOS POLITICOS

RUA DO PASSEIO, 78

Previne-se aos Srs. socios e convidados que o grande baile realiza-se hoje, sabbado—*A commissão.*

CLUB DA GAVEA

Hoje, récita mensal — *G. Macedo,* 1º secretario.

LUZ STEARICA

A Associação de Nossa Senhora da Luz convida aos Srs. accionistas, aos freguezes e aos amigos desta companhia para assistirem á sessão solemne annual, que se realiza a 15 do corrente, a 1 hora da tarde, no edificio da Fabrica, á praia das Palmeiras em S. Christovão.

A directoria da companhia resolveu nessa occasião inaugurar o serviço da abertura da nova rua e um poço artesiano na fabrica.

A DIRECTORIA.

ANNUNCIOS

30$000

ALUGA-SE um biombo, com duas janelas, em casa de familia; na Avenida Central n. 11, 2º andar.

ALUGAM-SE bons commodos, a moços decentes ou casaes sem filhos, com entradas independentes, com portas e janelas para fóra, na pittoresca chacara da rua Silva Manoel n. 173, ponto dos bonds.

35$000

ALUGAM-SE dois quartos, num chalet novo, a moços solteiros; na rua Senador Pompeu n. 282 A.

ALUGAM-SE bons commodos, com todas as commodidades precisas; na rua de S. Carlos n. 44, Estacio de Sá, casa nova.

ALUGA-SE um quarto; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um quarto com janela, pintado de novo e independente, tendo gaz; na rua Correia Dutra numero 80, moderno.

35$000 e 40$000

ALUGAM-SE commodos, a moços solteiros e casaes; na ladeira João Homem n. 34, proxima á Avenida Central, com todas as accommodações hygienicas.

40$000

ALUGA-SE um commodo, com entrada e cozinha independentes, para casal; na rua José de Alencar n. 16, Paula Mattos; trata-se na rua do Ouvidor n. 182.

ALUGA-SE um lindo commodo, em casa de familia, tendo todas as commodidades; na rua da Passagem n. 78, casa 1.

ALUGAM-SE grandes e magnificos commodos de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proxima á do Riachuelo.

ALUGA-SE um commodo; na rua da Lapa n. 42.

45$000

ALUGAM-SE bons commodos, a moços solteiros; na rua D. Luiza n. 69, moderno, e antigo 37, Gloria.

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma saleta com um quarto, a moços decentes ou casal sem filhos; na rua do Aqueducto n. 54.

ALUGA-SE um bom aposento, de porta e janela, na avenida recentemente construida da rua do Senado n. 11, a cavalheiros ou empregados no commercio.

ALUGA-SE a casa da rua Major Freitas n. 38, moderno, com dois quartos, duas salas, cozinha e despensa.

ALUGA-SE bonita saleta com sacadas de frente; na rua dos Invalidos n. 185.

ALUGA-SE, em Jacarépaguá, a rua Campo da Areia n. 19, moderno, um bom sitio, todo plantado de arvores frutiferas e de sombra, tendo agua nascente e corrente em abundancia, e pequena casa para morada; informa-se com a viuva Carolo, no n. 7, botequim, e trata-se na rua Silveira Martins n. 54, moderno, sobrado, Cattete.

50$000

ALUGA-SE uma casa para pequena familia; informa-se na rua Miguel de Paiva n. 15, moderno, Catumby.

ALUGAM-SE quartos; na rua Acre n. 51, moderno.

ALUGA-SE um excellente quarto, com duas janelas, em casa de familia; na Avenida Central n. 11, 2º andar.

ALUGA-SE, em casa de uma senhora só, a outra nas mesmas condições ou a um casal sem filhos, a metade de uma casa, com direito e serventia no resto da mesma; na travessa de S. Vicente de Gaulo numero 37, Haddock Lobo, com bonds de 100 réis á porta.

ALUGAM-SE magnificos quartos mobilados, bem arejados, com ou sem pensão; só á pessoas decentes, em casa de familia; na rua Santa Alexandrina n. 126.

ALUGAM-SE magnificos quartos, para rapazes solteiros; na rua da Gloria n. 84.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia, a casal ou moços do commercio; na rua Menezes Vieira n. 24.

60$000

ALUGA-SE uma boa sala muito arejada, a moços do commercio; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, a moços solteiros ou casal sem filhos, com ou sem pensão; na rua dos Invalidos n. 24.

ALUGA-SE um commodo, com entrada e cozinha independentes, para casal; na rua José de Alencar n. 16, Paula Mattos; trata-se na rua do Ouvidor n. 182.

ALUGAM-SE, em Santa Thereza, boas moradas para familias; no largo do Guimarães; para ver e tratar na rua do Aqueducto n. 12, antigo hoje 54.

ALUGA-SE uma espaçosa e bem arejada sala; na ladeira da Conceição n. 41, sobrado.

70$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente, a pessoas do commercio, casa de pequena familia, tambem póde ser mobilada, ter luz e tudo o que for necessario para pessoas de tratamento; na rua Santa Maria n. 38, Cidade Nova.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma linda sala de frente, propria para um ou dois moços muito decentes; na rua Barão de S. Gonçalo numero 14, entre o Lyceu e o theatro Municipal.

ALUGA-SE a casa da rua Nery Pinheiro n. 87, fundos, com bons commodos e pintada e forrada, tendo muita agua e quintal.

ALUGA-SE um bom quarto, com duas janelas de frente, em casa de familia; na Avenida Central n. 11, 2º andar.

75$000

ALUGA-SE um sobrado, com uma sala, dois quartos, quintal, etc.; independente, em casa de uma casal sem filhos; na travessa Bastos numero 297, Cattete.

ALUGAM-SE as casas ns. I, II e III, da rua da Alegria n. 70, em São Christovão, e tambem as de ns. 72 e 78 da mesma rua, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no numero IV, entrada pelo n. 70, e tratam-se na rua Silveira Martins numero 54, moderno, sobrado, Cattete.

80$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, com excellentes accommodações para pequena familia; na rua Amaral n. 72, Andarahy.

ALUGA-SE uma boa sala, juntamente com um quarto, bem arejada, e com todas as commodidades; na rua D. Luiza n. 69, moderno, e antigo 37, Gloria.

ALUGA-SE um consultorio, proprio para medico ou desenhista; com agua encanada e instalação electrica; para ver e tratar, na rua dos Ourives n. 25, moderno.

ALUGA-SE, em Santa Thereza, uma boa morada; na rua do Aqueduto n. 14, e trata-se no n. 54.

84$000

ALUGA-SE a chacara da rua Boa Vista n. 14, Cubango, toda cercada de tela de arame, com abundancia de agua, gaz, etc.; trata-se na rua Boa Viagem n. 12.

85$000

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia; na rua D. Anna Nery n. 236, e trata-se no n. 238, S. Francisco Xavier.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Rego Barros n. 71, com bons commodos, pintada e forrada, tendo quintal; a chave está no n. 75.

90$000

ALUGA-SE uma boa casa com dois bons quartos, duas salas, cozinha, bom quintal e muita agua; na rua Correia de Oliveira n. 14, as chaves estão no n. 8, onde se trata.

ALUGA-SE em um predio nobre, á rua do Cattete n. 94, um quarto muito claro e arejado, com ou sem mobilia, á cavalheiro de tratamento, ou a casal sem filhos, casa muito limpa e de familia estrangeira.

ALUGA-SE um aposento mobilado, em casa de distincta familia, no Leme, a pessoas nas mesmas condições; informa-se na fabrica de colletes da rua Senador Dantas n. 105.

ALUGA-SE uma sala, clara, limpa e espaçosa, com tres janelas, sendo bem mobilada e independente, tendo bonita vista; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo.

91$000

ALUGA-SE a casa da rua Figueira n. 207, estação do Rocha; está aberta.

100$000

ALUGA-SE a uma casal ou cavalheiros uma grande sala de frente com tres janelas, arejada bastante com os saudaveis ares de Santa Thereza; entrada independente; na rua Taylor n. 24, Lapa.

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha, despensa e grande quintal; no morro do Pinto, e trata-se com o barateiro, na rua do Pinto n. 93, armazem.

101$000

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Affonso Cavalcanti n. 147; trata-se na rua da Quitanda n. 48, 1º andar.

105$000

ALUGA-SE a bonita casa nova da villa Lucinda n. 1, á rua Barão do Amazonas n. 146; com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, tendo gaz, em logar saudavel e bonito; no Engenho Velho, com bonds de 100 réis.

110$000

ALUGA-SE uma casa na avenida n. 302, da rua Francisco Eugenio; as chaves estão no 310, onde se trata.

ALUGA-SE, na rua General Polydoro n. 20, avenida, a casinha n. 1; trata-se na mesma rua n. 4.

ALUGA-SE um esplendido quarto, bem mobilado; na rua Barão de São Gonçalo n. 24, moderno, á moços decentes.

ALUGAM-SE os predios da rua Torres Homem ns. 245, 247 e 249, perto da praça Sete de Março, Villa Isabel, proprios para familia; as chaves estão na rua Barão de S. Francisco Filho n. 153; trata-se na rua S. José n. 104, confeitaria, com o Sr. Fernandes.

120$000

ALUGA-SE, com pensão, um excellente aposento; na rua Theotonio Regadas n. 20, Lapa.

ALUGA-SE a casa da rua D. Feliciana n. 122, com duas salas e dois quartos e mais dependencias; a chave está no n. 130, armazem; trata-se, ás 3 horas da tarde, na rua Gonçalves Dias n. 18.

ALUGA-SE um sobrado, para casal sem filhos, com grandes dormitorios, boa cozinha, agua e gaz; logar muito saudavel e socegado; na rua Visconde de Figueiredo n. 96.

ALUGA-SE o chalet da rua Ida n. 8, estação do Rocha; as chaves estão por favor no armazem do Sr. Branco.

ALUGA-SE, em Santa Thereza, a casa da ladeira do Castro n. 197, com accommodações para familia; para ver e tratar na rua do Aqueducto n. 54.

122$000

ALUGA-SE uma bonita casa, com dois quartos, duas salas, boa cozinha, gaz, bom quintal, e tendo bonds á porta; para ver e tratar na rua Barão do Bom Retiro n. 230; bonds de Villa Isabel e Engenho Novo.

130$000

ALUGA-SE, com pensão, em casa de familia respeitavel, um quarto para solteiro; informa-se na rua Buarque de Macedo n. 32, Cattete.

ALUGAM-SE uma boa sala de frente com duas sacadas e uma alcova, proprios para atelier de costuras ou para outro fim, por ser no centro da cidade, casa de um casal; na rua do Hospicio n. 300, sobrado.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 95, da rua dos Ourives; para tratar no armazem do mesmo predio.

ALUGA-SE o chalet da rua Santa Thereza n. 136, restaurado de novo, para familia regular; para ver e tratar no n. 128.

ALUGA-SE a casa n. 56, da rua Ernesto de Souza, Andarahy, recentemente construida e com excellentes accommodações para pequena familia; póde ser vista diariamente, das 11 ás 4 horas.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Polixena n. 22, Botafogo, propria para familia regular; as chaves estão no n. 28, e trata-se na rua Passos Manoel n. 46, antigo 24, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma casa assobradada, com tres quartos grandes, uma grande area, duas salas, com gaz e quintal, perto do Collegio Militar; na travessa da Universidade n. 27; a chave está na venda, e trata-se na rua Bella de S. João n. 119, antigo.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de S. Francisco Filho n. 163, perto da praça Sete de Março, Villa Isabel, com gaz, jardim, quintal, etc., proprio para familia de tratamento; as chaves estão na mesma rua n. 153; trata-se na rua S. José n. 104, confeitaria, com o Sr. Fernandes.

ALUGA-SE o chalet da rua José Alencar n. 16, Paula Mattos; trata-se na rua do Ouvidor n. 182.

ALUGA-SE o predio da rua da Boa Viagem n. 4, com agua, gaz, esgoto, etc.; trata-se na mesma rua n. 12.

150$000

ALUGA-SE para pequena familia de tratamento, a casa n. 85, da rua Affonso Penna; as chaves estão na obra da rua Dr. Campos Salles numero 84.

ALUGA-SE a casa da rua Theophilo Ottoni n. 170, propria para escriptorio ou negocio.

ALUGA-SE uma sala de frente, com tres janelas, muito bem mobilada; na rua Evaristo da Veiga n. 21.

170$000

ALUGA-SE um sobrado, á rua Moraes e Valle n. 57; informa-se na rua da Assembléa n. 64, das 9 ás 11 1/2 da manhã e das 3 ás 5 1/2 da tarde.

ALUGAM-SE duas casas modernas, sendo uma por 150$; na rua Santa Alexandrina ns. 209 e 213; as chaves no n. 181, onde se trata.

ALUGAM-SE as casas da rua Pinheiro Guimarães ns. 46 e 48, Botafogo, acabadas de construir com duas salas, dois quartos, cozinha, copa, banheiro, tanque, gallinheiro e bom quintal; acham-se abertas e informa-se na rua do Rosario n. 135, moderno

180$000

ALUGA-SE a casa da rua da Boa Viagem n. 12, S. Domingos, com abundancia de agua, esgoto, banhos de chuva e de mar á porta, magnifica vista para a Bahia; trata-se na mesma rua n. 12.

200$000

ALUGA-SE, á dois moços serios, uma bonita e arejada sala de frente, com pensão, em casa de familia de tratamento; no becco dos Carmelitas n. 8, Lapa, perto da avenida Beira Mar.

ALUGA-SE um aposento mobilado e com pensão, no Leme, com bonds á porta, proprio para um senhor de tratamento, em casa de pouca familia e de todo socego; informa-se na fabrica de cerveja da rua Senador Dantas n. 104; querendo tambem, aluga-se sem pensão.

220$000

ALUGA-SE a boa casa, isolada, da rua Vieira Souto n. 114, Ipanema, tendo tres bons quartos, todos com janelas, gaz, esgoto, jardim na frente, etc., bonds á porta; por contrato faz-se reducção; as chaves estão ao lado, na villa Mariana, por especial obsequio; trata-se na rua do Rosario n. 141 ou do Humaytá n. 96.

230$000

ALUGA-SE a casa da rua Nossa Senhora de Copacabana n. 913; a chave está na rua Barata Ribeiro n. 301 e trata-se na praia de Botafogo n. 518.

250$000

ALUGA-SE uma primorosa sala, ricamente mobilada e com pensão, para um casal de fino tratamento ou dois cavalheiros, em casa de todo respeito; na avenida Gomes Freire n. 29.

290$000

ALUGA-SE a casa da rua Pedro Americo n. 149, moderno, Cattete, com tres grandes salas, cinco quartos grandes, bom banheiro, etc.; trata-se na mesma e póde ser vista todos os dias das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde.

300$000

ALUGA-SE, para familia de tratamento, a casa da rua General Polydoro n. 16, moderno; na casa tem com quem tratar.

ALUGA-SE o predio assobradado e novo da rua das Palmeiras n. 73, Botafogo; trata-se no n. 80, moderno, da mesma rua.

ALUGA-SE para pensão, collegio ou residencia de numerosa familia de tratamento, o palacete da rua Santa Alexandrina n. 10; as chaves estão na mesma rua n. 110, moderno, onde se trata.

ALUGA-SE o confortavel e bem arejado predio da rua S. Pedro numero 335, com dois andares, proprio para familia de tratamento; trata-se na rua Nova de S. Leopoldo numero 80 ou na estação de S. Diego, das 10 ás 3 horas da tarde.

ALUGA-SE uma mimosa sala, ricamente mobilada e com pensão, propria para um casal estrangeiro e de fino tratamento, por ser em optimo palacete, com vista para Santa Thereza e muito arejada, casa de familia; na rua do Riachuelo n. 62, esquina da avenida Gomes Freire.

ALUGA-SE o 2º andar da Avenida Central n. 133, está occupado por um grande "atelier" de modista, trata-se com o Sr. Guimarães.

ALUGA-SE o 1º andar do predio á rua Carvalho Monteiro n. 3, esquina da rua do Cattete, mediante contrato, por dois annos; trata-se na rua do Cattete n. 238.

350$000

ALUGAM-SE os predios ns. 9 e 11 da rua Carvalho Monteiro, com boas accommodações para familia, mediante contrato por dois annos; trata-se na rua do Cattete n. 238.

ALUGA-SE, na rua Goulart numero 81, Leme, uma casa recentemente construida, tendo porão habitavel, grande quintal, luz electrica, tres grandes quartos, duas salas, cozinha e banheiro; poderá ser vista á qualquer hora do dia.

360$000

ALUGAM-SE, para tres pessoas, uma grande sala e quarto de frente, com pensão, mobilados, perto dos banhos de mar; na rua Pinheiro n. 39, moderno, largo do Machado.

450$000

ALUGA-SE o grande sobrado da rua do Cattete n. 242; trata-se na rua da Uruguayana n. 41, restaurante.

ALUGA-SE o predio (sobrado e loja) da rua Frei Caneca n. 15, proximo ao campo de Sant'Anna: as chaves estão na venda do campo de Sant'Anna n. 79, e trata-se na rua do Hospicio n. 170, casa de trastes; alugam-se tambem separadamente o sobrado e a loja.

ALUGA-SE o grande sobrado da rua do Cattete n. 242; trata-se na rua da Uruguayana n. 41, restaurante Paris.

COMPRAM-SE "Block-notes", ou outros apparelhos photographicos do mesmo genero; rua Primeiro de Março n. 77, moderno — Silva.

QUEM PRECISAR de uma criada de côr, para ir para o Norte, dirija-se á rua do Bispo n. 9 A, Rio Comprido.

UNIFORMES COLLEGIAES, roupas de brim já molhado e o afamado calçado "Andarilho", só na casa "A' La Ville de Paris", rua dos Ourives n. 35, esquina da rua do Hospicio.

CASA PARA GRANDE FAMILIA OU PENSÃO — Aluga-se o predio numero 25 da rua Carvalho de Sá, largo do Machado, com grandes accommodações, completamente limpo, jardim e garage, dando para a rua das Laranjeiras trata-se na Casa Colombo, Avenida Central.

Sabão Oriental — PERFUMADO e transparente, poderoso antiseptico contra as sardas e manchas da epiderme, mordeduras de mosquitos, etc.; a venda em todas as casas de primeira ordem.

de C. MONTEIRO

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outras operações, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite; á rua do Hospicio n. 222, esquina da rua do Sacramento.

ESTOMAGO As molestias que mais frequentemente nos affectam são as do apparelho digestivo, as quaes, se nem sempre são graves, produzem, muitas vezes, uma impressão moral, que muito influe sobre a nossa actividade e disposição para o trabalho. Para obviar a esses inconvenientes, aconselham os clinicos o uso das PILULAS EUPEPTICAS PAULISTANAS; graças á sua presença, o estomago preguiçoso retoma toda a sua actividade: "digere" e "assimila", dissipando as digestões difficeis, as vertigens, as azias, as gastralgias e as somnolencias depois das refeições, que são as terriveis consequencias da dyspepsia.

As PILULAS EUPEPTICAS PAULISTANAS encontram-se em S. Paulo, na PHARMACIA AURORA, rua Aurora n. 57. Caixa pelo correio n. 2.500, por 4$500 remettem-se duas caixas.

A CARIOCA

MODERNA

N. 7[illegible]

AGENCIA 211

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. [illegible]

AGENCIA 211

A CARIDADE

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos estatutos, fica remido o socio inscripto sob o numero

Approximação	330.........	25$000
N.	331.........	600$000
Approximação	332.........	25$000

Aceitam-se encommendas nesta agencia.

O presidente 311

PAQUETA'

Precisa-se comprar um terreno beira-mar e, uma casa nas mesmas condições; quem tiver póde mandar informações á rua Industrial n. 80, largo da Segunda-feira, a Luiz Bastos. 255

PROFESSORA

Uma professora, com bastante pratica de ensino, dando provas de sua competencia, deseja leccionar em algum collegio ou curso que necessite de professoras de portuguez ou de mathematicas, podendo ser procurada á rua Senador Vergueiro numero 237.

Araujo Freitas & C.ª Drogaria R. Ourives N. 88 — Rio — Dep. Baruel & C.ª S. Paulo

USEM

Gravidina

DÁ SAUDE ÁS MULHERES

É SOBERANA nos PARTOS NA GRAVIDEZ E NAS MOLESTIAS do UTERO

VIDRO 3$000

LIVROS E REVISTAS

Pessoa que se retira da capital vende a primeiro anno da revista Illustração de Angelo Agostini; 68 fasciculos a «Historia do Brazil»; a collecção do jornal da Ex os cão Nacional, e mais jornaes e revistas e livros.

220 RUA MARECHAL FLORIANO 220

NAUSEAS, VOMITOS, INDIGESTÕES, FALTA DE APPETITE

USEM

MAGNESIA FLUIDA

de GRANADO

PROFESSORA

Leccionando piano, francez e principios de inglez, prepara alumnas para exames; cartas a L. Macedo, caixa do correio n. 832.

MAISON MARIGNY

Rua da Uruguayana 43

Chapéos reclame de 25$000 a 40$000.

SABBADOS SÓMENTE

CANTO E PIANO

Uma professora italiana, com afamada capacidade, lecciona. A rua Santa Alexandrina n. 221, Rio Comprido, ou fóra. 278

DE

BRAUNSTEIN frères

PARIS

Fornecedores do Estado Francez.

Fóra de Concurso LONDRES 1908

FUMADORES, EXIJAM

o Zig-Zag em todas as Tabacarias

Venda por atacado: S.res BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORREA & C.ª, 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro.

e em todas as bôas casas

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 153

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

ESTABELECIDO EM 1827

O melhor de todos os remedios para erradicar Lombrigas das crianças e adultos.

Este bem conhecido Vermifugo ha sido usado durante 75 annos com bom successo e hoje não tem rival.

Para assegurar-se de que o artigo e legitimo, o consumidor deve ter o cuidado de ver que o rotulo tenha as iniciaes B A e que a palavra Vermifugo appareça em lettras brancas em fundo encarnado.

Unicos proprietarios:

B. A. FAHNESTOCK CO., Pittsburgh, Pa., E. U. de A.

AS COLICAS DO FIGADO

São das mais terriveis dores que existe. Soffre-se como um damnado durante muitas horas e muitas vezes por espaço de muitos dias. Aconselhamos, contra tão terrivel enfermidade, o tomar algumas Perolas de Ether de Clertan.

Com effeito, basta tomar duas ou quatro Perolas de Ether de Clertan para dissipar rapidamente as colicas do figado, por mais terriveis que sejam e para restituir a vida em caso de desmaios ou syncopes. Ellas calmam rapidamente os ataques de nervos e as caimbras do estomago. Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subito valor para recommendal-o á confiança dos doentes.

A' venda em todas as pharmacias.

P. S.—Para evitar toda confusão, haja cuidado em exigir que o envolucro tenha o endereço do laboratorio: Maison L. FRERE, 19, rue Jacob, Paris.

DERBY CLUB

Grande Premio EXTRA, 1.750 metros. Premios: 5:000$, 1:000$ e 500$000.

Animaes de dois annos no começo da estação sportiva.

Pesos: nacionaes 46, europeus 51, platinos, 53.

Grande Premio EXCELSIOR, a realizar-se em 16 de outubro de 1910, 1.750 metros. Premios: 3:000$, 600$ e 300$000.

Animaes estrangeiros de dois annos no acto da inscripção que não tenham ganho o Grande Premio Extra.

Grande Premio DOIS DE AGOSTO, 2.400 metros, animaes de qualquer paiz que não tenham ganho o Grande Premio Dr. Frontin. Premios: 3:000$ 1º, 600$ ao 2º e 150$ ao 3º. Entrada 9$. Pesos da tabella IX.

A inscripção encerrar-se-ha sabbado, 13 do corrente, ás 4 horas da tarde.

O Grande Premio Dois de Agosto será realizado no dia 21 do corrente.

Rio, 12 do agosto de 1910.

GUSTAVO BRAGA

2º SECRETARIO.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE A's 3 horas HOJE

183 — 09ª

50:000$000 POR 3$200

SABBADO, 10 DE SETEMBRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

171 — 10ª

200:000$000 POR 15$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 17 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

FOLHETIM 38

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

PRIMEIRA PARTE

Anjo da caridade

XXVI

ENCARGO DE MAI

— Chorastes, senhora, bem o mostram vossos olhos! Que nova desgraça temos? Outro perigo vos ameaça?

— Não, minha filha.

— Todavia, chorastes.

— E' verdade, princeza.

— Alguma noticia má viria maguar-vos o coração?

— Foram de ternura as minhas lagrimas, ficai sabendo.

— Não as motivou pois a dôr?

— Pelo contrario, o prazer!

— Muito vos felicito nesse caso.

— Quereis saber o motivo?

— Se sois tão bondosa!

— Ouvi, pois.

— Mas antes de começar chamou Elda e disse-lhe:

— Volta para a porta e vigia que ninguem nos interrompa.

— Assim farei, senhora.

E dirigindo-se para a porta ia dizendo comsigo:

— Que assumpto será aquelle que tanto resguardam de mim!

* * *

Fazendo signal a Rolando para se aproximar, Branca principiou:

— Querida princeza, conheceis as minhas desventuras mas não todas. Uma dellas, a mais terrivel, de que só ouvistes algumas palavras, quando o archiduque aqui esteve...

— Não me faleis nisso, senhora, interrompeu Isabel, que terror me causa ainda a recordação do que então se passou.

— E se não fosseis vós, princeza, aquelle malvado teria satisfeito a sua iniquidade!

— Sim, ter-vos-ia matado! Ainda toda tremo quando me lembro!

— Pois nesse momento ouvistes que o archiduque falava em uma criança.

—Sim, sim! Queria que lhe dissesseis onde estava.

—Pois essa criança que é meu filho, esteve a ponto de ser victima da crueldade do archiduque.

—Que dizeis? Pois elle queria matal-a?

—Sim, queria matar seu filho!

—Que homem tão perverso!

—Porém, meu filho vive, essa criança a quem tanto amo, entregue aos cuidados de pessoa de toda a confiança e Rolando conhece essa pessoa.

— Sabes então quem é o filho da archiduqueza? perguntou Isabel.

— E' verdade, princeza, respondeu Rolando, inclinando-se.

— Delle me falava nesse momento, proseguiu Branca, porque é mais feliz do que eu, o viu e acariciou ha poucas horas.

— E era por ouvirdes falar do vosso filho que choraveis?

— Sim, princeza, chorava de commoção e de alegria.

— Tenho-vos muito dó, senhora, por não poderdes ver vosso filho. Tambem eu desejava muito vel-o, calculo que será lindo.

— Acertais, princeza, disse Rolando, parece um anjo!

Branca, chamando mais para junto de si o cavalheiro, começou gravemente:

— Sou uma pobre mãi tão desgraçada que talvez não torne a ver o meu filho. Vós, cavalheiro, empenhaste a vossa palavra de que o protegereis, sei que não faltareis a ella, pois sois brioso e leal. Um pedido tenho agora a fazer-vos:

— Dizei, senhora.

A archiduqueza abraçando Isabel, continuou:

— E a vós tambem vou fazer a mesma rogativa. Sois boa, sei que attendereis á supplica que vou dirigir-vos.

— Confiai em mim!

— Pois bem, promettei os dois que as supplicas desta pobre mãi serão attendidas, que me proporcionareis a consolação de estar certa de que meus desejos maternaes são cumpridos.

— Promettemos! exclamaram os dois ao mesmo tempo.

Muito vos agradeço! Ouvi agora attentamente o encargo que tenho a dar-vos.

* * *

Enxugando os olhos a archiduqueza começou dirigindo-se á princeza:

—Na noite em que me salvastes a vida, livrando-me da traiçoeira aggressão de meu esposo, vos entreguei uma bolsa que trazia ao pescoço.

— Em meu poder a conservo, respondeu Isabel, sem que ninguem a tenha visto. Quereis que vá buscal-a?

— Não, princeza, guardai-a ainda. A salvação de meu filho dependeu então de vos ter entregado essa bolsa pois, se tivesse caido em mãos de meu marido, grande desgraça succederia!

— Foi Deus que vos inspirou durante o vosso delirio, observou Isabel, demos-lhe, portanto, as nossas graças!

— Sim, por tudo tenho muito que agradecer ao céo, mas principalmente por vos ter posto ao meu lado, que sois um anjo!

— Que dizeis, archi-duqueza!

— Escutai o resto: Nessa bolsa estão encerrados documentos preciosos, que não só indicam o asylo em que meu filho se encontra, mas, ao mesmo tempo, provam os seus indiscutiveis direitos ao throno da Croacia. O primeiro favor que tenho a pedir-vos é que conserveis esses documentos. Em vossa mão os considero bem seguros.

Mudando de tom proseguiu:

— Não sei o que será de mim, nem que futuro me aguarda. Causaria a desgraça de perseguir-me e passarei socegada os meus ultimos dias? Terei que soffrer ainda novas desventuras? Não sei! mas por isso mesmo preciso confiar a alguem esse deposito sagrado de que dependem a vida e a felicidade de meu filho! Tudo soffrerei, firme e resignada, contanto que saiba meu pobre filho livre dos perigos que o ameaçam!

— Esse vosso tão justo desejo ha de ser satisfeito, senhora, disse a princeza abraçando-a.

— Em vós principalmente confio! Não sei por que mas acho em vossa pessoa, alguma coisa de sobrenatural, que infunde respeito e admiração! Pareceis-me um desses entes extraordinarios, que Deus envia ao mundo encarregados de desempenhar altas missões; sereis uma heroina ou uma santa!

— Não mereço taes elogios, protestou Isabel humildemente.

— Não, minha filha, é uma inspiração do céo que me leva a falar-vos assim!

E continuou, depois de acariciar a princeza:

— Guardai, pois, muito bem esses documentos, defendendo-os dos que queiram apossar-se delles!

— Ninguem m'os arrebatará, ficai certa, porque os collocarei sob a protecção da Virgem Maria!

—Sim, princeza, não lhes podereis escolher melhor protectora.

A princeza continou em tom mais confidencial:

— Que hei de, porém, fazer com elles? Guardal-os apenas?

* * *

A archi-duqueza, tomando-lhe a mãozinha, disse carinhosamente:

— A resposta á vossa pergunta é exactamente o que tenho a pedir-vos; para o seu cumprimento, porém, será necessario o concurso de Rolando.

— Ao vosso dispor me tendes, senhora, acudiu o cavalleiro.

Houve uma pausa.

— Chegará um dia, recomeçou Branca, em que meu filho, por morte do archi-duque Frederico, ou por outras causas inopinadas, precise demonstrar os seus direitos ao throno da Croacia...

— Percebo agora, interrompeu Isabel.

— Ouvi! A esse tempo sereis vós rainha de algum grande Estado, por terdes realizado os vossos esponsaes com o principe que o governa ou, se aqui vos conservardes, sereis rainha da Hungria, herdeira de vossos pais. E' então, minha filha, que podereis prestar esse grande serviço ao meu Othão.

Seja qual fôr a posição em que vos encontreis promettei-me que não esquecereis o meu rogo. Rolando, com quem vos poreis immediatamente em communicação, vos auxiliará. Entre os dois combinarão o meio de lhe apoiar as justas pretensões, de assegurar o seu futuro de velar pela sua segurança. Em paga vos abençoarei, se viva fôr, ou do outro mundo rogarei a Deus por vós, se a esse tempo não pertencer já ao numero dos viventes.

— Contai commigo, senhora, campeão serei do principe da Croacia, por elle darei a minha vida! exclamou Rolando.

— Por minha parte, declarou Isabel, apenas vos direi que vosso filho será para mim um irmão.

Dirigindo-se depois ao cavalleiro, ajuntou:

— D'ora avante nos ligará o cumprimento de um dever, Rolando, não nos esqueçamos jamais delle!

— Jamais! respondeu o mancebo, inclinando-se.

Chorando de gratidão Branca beijou as mãos da princeza e deu as suas a beijar a Rolando.

* * *

Depois de algumas advertencias feitas pela archiduqueza se deu o assumpto por concluido e chamaram Elda.

Aproximou-se esta e Branca disse-lhe:

— Despede-te do teu amado que se vai para a guerra.

A donzela chegou-se a Rolando que lhe tomou as mãos entre as suas, dizendo-lhe commovida:

(Continúa.)

JOCKEY CLUB

Programma official da 10ª corrida a realizar-se em 14 de agosto de 1910

GRANDES PREMIOS
MAJOR SUCKOW e Classico IMPORTADORES

A's 12.45 — 1º pareo — **GRANDE PREMIO MAJOR SUCKOW** — (Animaes nacionaes de qualquer idade) — Pesos especiaes — 1.700 metros — 3:000$000.

1º — 1 Sans Pareil........ 53 kilos
2º — 2 Bien Aimée........ 55 »
2º — 3 Regio........ 53 »
3º — 4 Cicero........ 55 »
3º — 5 Alibab........ 53 »
3º — 6 Sterlina........ 52 »
4º — 7 Indiana........ 53 »
4º — 8 Zuavo........ 52 »

A' 1.20 — 2º pareo — **HENRIQUE POSSOLLO** — (Animaes nacionaes e estrangeiros de qualquer idade — Handicap) — 1.250 metros — 1:200$000.

1º — 1 Oasis........ 52 kilos
2º — 2 Senador........ 52 »
3º — 3 Promise........ 52 »
3º — 4 Africana........ 52 »
4º — 5 Esmeralda........ 52 »
4º — 6 Merope........ 52 »

A's 2.00 — **CLASSICO IMPORTADORES** — (Animaes estrangeiros de 2 annos — Pesos especiaes) — 1.609 metros — 2:000$000.

1º — 1 Tilda........ 52 »
2º — 2 Houblon........ 52 »
2º — 3 Radium........ 52 »
2º — 4 Atlante........ 52 »
3º — 5 Cigne Aimé........ 52 »
3º — 6 Tamoyo........ 52 »
3º — 7 Esmeralda........ 50 »
4º — 8 Nero........ 52 »
4º — 9 Lili........ 50 »
4º — » Bentn'Or........ 52 »
4º — 10 Violeta........ 50 »

A's 2.40 — 4º pareo — **DR. PAULO CESAR** — (Animaes estrangeiros de qualquer idade — Pesos especiaes) 1.609 metros — 1:200$000.

1 Bel Ange........ 53 kilos
2 Marjoleta........ 51 »
3 Dieudonat........ 51 »
4 Zavane........ 50 »

A's 3.20 — 5º pareo — **DR. COSTA FERRAZ** — (Animaes estrangeiros de qualquer idade — Pesos especiaes) — 1.609 metros — 1:200$000.

1º — 1 La Loca........ 50 kilos
1º — 2 Fache........ 52 »
1º — 3 Agioteur........ 52 »
2º — 4 Diva........ 50 »
2º — 5 Parrier........ 52 »
2º — 6 Rubi........ 52 »
3º — 7 Promise........ 50 »
3º — 8 Rigoletto........ 52 »
3º — 9 Gibble........ 52 »
4º — 10 Sodome........ 50 »
4º — 11 Republicano........ 52 »

A's 4.00 — 6º pareo — **DEZESEIS DE JULHO** — (Animaes estrangeiros de tres annos — Handicap) — 1.650 metros — 1:300$000.

1º — 1 Secret........ 50 kilos
2º — 2 Honor........ 52 »
3º — 3 Velay........ 53 »
4º — 4 Autaz........ 52 »
5º — 5 Julep........ 50 »
5º — 6 Paganini........ 50 »

A's 4.40 — 7º pareo — **PRADO FLUMINENSE** — (Animaes estrangeiros de qualquer idade — Handicap) — 1.800 metros — 1:500$000.

1 Suprema........ 52 kilos
2 S. Paulo........ 55 »
3 Emissario........ 53 »
4 Mysterioso........ 52 »
5 Le Moullet........ 50 »

A's 5.20 — 8º pareo — **MARIANO PROCOPIO** — (Animaes nacionaes e estrangeiros de qualquer idade) — 1.650 metros — 1:200$000.

1 Rencevaux........ 53 kilos
2 Sous Mer........ 53 »
3 Relampago........ 53 »
4 Mol ke........ 53 »
5 Calibar........ 53 »

Numeração para as poules duplas.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1910.

A DIRECTORIA DE CORRIDAS.

LEILÃO DE PENHORES
25 DE AGOSTO DE 1910
A. CAHEN & C.
4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4
ANTIGA LEOPOLDINA
ESQUINA DA RUA LUIZ DE CAMÕES
Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 25 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencidos**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a vespera do leilão.

Veuve Louis Leib & C.
SUCCESSORES. 198

PURGEN
O PURGATIVO IDEAL

CAMAS E COLCHÕES
1:000$000
ENTREGA-SE A QUEM PROVAR QUE TUDO QUE VENDEMOS E ANNUNCIAMOS NÃO SEJA NOVO E EM PRIMEIRA MÃO

Colchões de crina vegetal para casados, 16$, 18$ e 20$; ditos de puro linho, 20$ e 25$; ditos para solteiros, a 9$, 10$ e 12$; ditos de capim, para casados, a 5$, 6$ e 8$; ditos para solteiro, 3$, 4$ e 5$; almofadas grandes de paina, 1$500, 3$ e 4$; ditas pequenas, $800, 1$500 e 2$500; acolchoados, de 5$ a 20$; berços de vime, 3$500, e com colchão, a 5$; camas de lona, 5$, e acolchoadas, 8$ e 9$; camas de vinhatico, 30$ e 33$; a Ristori, 42$ e 44$; de canela pintada, 43$, 50$ e 58$; ditas para solteiro, 27$, 30$ e 38$; ditas de ferro, com colchão, 8$500 e 10$; ditas para casados, 9$, e com colchão, a 15$ e 18$; ditas para criança, 6$, e com colchão, 8$; mesas de cozinha, 6$500; lustradas, 5$, e de pés torneados, 14$ e 17$; cabides elasticos, 1$500 e 2$; de centro, 17$; lavatorios inglezes, 54$ e 58$; ditos meia commoda, 120$; pintados, 130$ e 140$; cadeiras de palha, 3$300; de palhinha, 5$, 6$ e 9$; ditas de balanço, 20$ e 40$; ditas para crianças comerem á mesa, 14$, 18$ e 20$; paina de flecha, kilo $800; de seda, 3$ e 4$; tapetes, capachos, colchas, cobertores, lençóes, fronhas e todos os artigos desse ramo de negocio, que vendemos por preços baratissimos; reformam-se colchões com limpeza e perfeição; aqui é tudo novo, garantido e de primeira qualidade, na COLCHOARIA ESPERANÇA, á rua Haddock Lobo n. 10, junto á confeitaria, baixos da 9ª pretoria e em frente á igreja do Estacio de Sá.

Pilulas de vida do Dr Ross
O Tonico Purgativo Recommendado por todos os Medicos
Evitam as Molestias
Salvam a Vida
Purificando o Sangue

MOVEIS A PRESTAÇÕES SEMANAES

ENTREGA POR SORTEIOS

A EXPOSIÇÃO — TELEPHONE 631 — CASA SÉRIA

20º Torneio coube ao n. 56, pertencente ao Sr. Antonio Costa Nunes, morador á rua do Ouvidor, que com 126$500 póde vir escolher seus moveis; tendo distribuido 2:835$000

Inscrevam-se para o 21º torneio a correr em 18 do andante — **ha poucas vagas.**

RUA SETE DE SETEMBRO, 195
TAVARES JUNIOR

AGUA DE Mélisse des Carmelitas BOYER
ST JEAN DE LA CROIX — SAINTE THÉRÈSE
Unico Successor dos Carmelitas

PARIS — 6, Rua de l'Abbaye, 6 — PARIS

Preservativo e Reactivo absoluto contra os **Ataques nervosos, Apoplexia, Paralysia, Desmaios**; contra as **Vertigens, Syncopes, Desfallecimentos, Indigestões.** Em tempos de **Epidemia, Dysenteria, Cholera, Febres malignas**, etc.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES
Exigir a Assignatura de Boyer

Ler o prospecto no qual vae envolvido cada vidro.
EM TODAS AS PHARMACIAS DO UNIVERSO.

Patek-Philippe & C.
O MELHOR RELOGIO DO MUNDO
Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço
UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO
GONDOLO & LABOURIAU
Relojoeiros
71 RUA DA QUITANDA 71

Leilão de penhores
EM 19 DE AGOSTO
L. GONTHIER & C.
HENRY & ARMANDO, successores
CASA FUNDADA EM 1867
3 RUA LUIZ DE CAMÕES 3

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia. 224

ACÇÃO ENTRE AMIGOS

A de uma machina de escrever que devia correr com a loteria de hoje, fica transferida para o dia 19 do corrente.

CASA
RUA CONDE BOMFIM

Vende-se o predio da rua Conde de Bomfim n. 884. Trata-se no mesmo.

A TURMALINA BRAZILEIRA

Unica casa que tem lapidação de diamantes e pedras preciosas
FABRICA DE JOIAS POR MACHINAS APERFEIÇOADAS
Esta casa só vende pedras [illegible] exclusivamente brazileiras
157 AVENIDA CENTRAL 157 — Miguel da Silva Ribeiro
Compra diamantes e pedras preciosas em bruto. Joias e cautelas do Monte de Soccorro
End. Tel. TURMALINA

PASSEIOS MARITIMOS
BARCAS DA CANTAREIRA
(PROVIDAS DE TOLDOS)
Grandes regatas em Botafogo
DOMINGO, 14 DE AGOSTO DE 1910
Partida do cáes Pharoux ás 2 horas da tarde

ITINERARIO

Ilhas do Vianna, Mocanguê Grande e Mocanguê Pequeno, onde se acham installados os importantissimos estabelecimentos navaes da casa Lage Irmãos, Lloyd Brazileiro e commando geral das torpedeiras; Toque-Toque, Ponta da Areia, Nitheroy, Gragoatá, Praia Vermelha, Boa Viagem, Icarahy, Sacco de S. Francisco, Jurujuba, fortalezas de Santa Cruz, Lage e S. João, Exposição Nacional, Praia da Saudade e Bahia de Botafogo, onde as barcas fundearão das 3 ½ ás 5 horas da tarde, afim dos Srs. passageiros apreciarem as regatas.

N. B. — Sendo o numero de passageiros limitado, os bilhetes acham-se desde já á venda.

Haverá «buffet» a bordo
Preço...... 1$500

THEATRO CARLOS GOMES
Empreza PASCHOAL SEGRETO
HOJE Sabbado, 13 de agosto de 1910 HOJE
Grandioso espectaculo popular
CONTINUAÇÃO DO
GRANDE CAMPEONATO DE *Lucta romana*
As ultimas luctas do campeonato

Luctas de hoje
Desempate dos campeões
1º — AIMABLE — contra — STEURS.
2º — SCHWARPLIES — contra — JORDAN.
3º — RUGGIERO — contra — ROMANOFF.

ESTRÉA DOS
MABELLE FONDA
Malabaristas de salão

Colossal programma de artistas dos primeiros concertos europeos
Sauvagette, Gill, Ayer, Serpolette, Simone Gui, Little Ha lette, Diane Lux, Deprelle, Dartois, Norman Frech
Zaretzky troupe (7 pessoas) 318

CINEMA SOBERANO
O mais elegante do Rio — Installação luxuosa
Rua da Carioca ns. 49 e 51

HOJE — SABBADO, 13 — **HOJE**

Colossal programma completamente novo, para o qual chamamos a attenção do respeitavel publico.

1ª parte — **Villas chinezas** — Tient-Tsin e Shanghai, do natural

2ª parte
A AGUIA
Napoleão I e seu filho rei de Roma. Soberbo film d'arte historico interpretado pelos principaes artistas de Paris.

3ª parte — **Tontolino acrobata** — Scena comica.
4ª parte — **Cão de Byll** — Comedia.
5ª parte — **Tontolino esposo** — Hilariante scena comica, verdadeira fabrica de gargalhadas.
6ª parte — NO PALCO: a comedia de grande successo
Lucas que ri
Lucas que chora
pela troupe SOBERANO

Terça feira — A CAPITAL FEDERAL — Quadro VI. — Brevemente — A revista fantastica cinematographica, em um prologo, tres actos e uma apotheose — **O RIO POR UM OCULO.**

THEATRO APOLLO
Companhia do Theatro Avenida, de Lisboa

HOJE 1ª representação da peça fantastica de grande espectaculo, em 3 actos e 12 quadros, de Souza Rocha, musica de F. del Negro

ILHA DE SATAN

Deslumbrantes scenarios. Vistoso guarda-roupa. Apparatosa «mise-en-scene» de A. GOMES. A distribuição encontra-se nos programmas que se entregam no theatro.

Tomam parte toda a companhia, corpo de coros e numerosa figuração.

Titulos dos quadros — 1º, Era de uma vez um rei; 2º, A encruzilha os enganos; 3º, A feiticeira loura; 4º, A gruta das pedrarias; 5º, O noivado tempestuoso; 6º, Os piratas; 7º, A filha de Satan; 8º, Atrás de um sonho; 9º, O mercado de escravas; 10º, O encontro inesperado; 11º, A noiva chega; 12º, A lua de mel.

Fidalgos e fidalgas, prazeres, estatuas, escravas, demonios, corsarios, mercadores pagens, etc.

AMANHÃ — Matinée e á noite — A ILHA DE SATAN

300

THEATRO S. JOSÉ
Empreza PASCHOAL SEGRETO
HOJE Sabbado, 13 **HOJE**
Magnifica e interessante espectaculo familiar
immenso successo das tres estréas
WILKA, o boneco mecanico
LES DUBARRY, diabolistas esflomanas
The sister GILBEY
Acto musical e dansas escossezas

Colossal e interessantissimo programma no qual tomam parte
a mais do elephante **TOPSY**
27 artistas 27 artistas 27 artistas

Continuação do grande campeonato
FEMININO DE LUCTA ROMANA

Luctas de hoje
1ª — RIEB contra SCHUWALOF.
2ª — SCHMIDT contra FISHER.
(Desempate)
3ª — PHILIPPI contra MORGAN.

AMANHÃ ás 2 1/2 grande matinée dedicada ás crianças. 318

CINEMA PATHÉ

HOJE — PROGRAMMA NOVO — **HOJE**
AS ULTIMAS EDICÇÕES PATHÉ FRÈRES
SUCCESSO

Apresentação do film nacional dedicado aos SPORTSMEN E CLUB DE EQUITAÇÃO

GRANDES PREMIOS
Derby Club e Dr. Frontin
Em commemoração ao 25º anniversario em 7 de agosto
— 15 000 pessoas na prado —

OS IRMÃOS INIMIGOS
do romance de Victor Hugo

JANTAR PERDIDO
Comedia de Daniel Darthes

UM ROMANCE ARREBATADOR
Scena comica

19º NUMERO DO PATHÉ JORNAL
4º numero dos acontecimentos mundiaes

CINEMA IDEAL
60 RUA DA CARIOCA 62
Empreza C. Pereira, Pinto & C.
Telephone n. 1.937 — Endereço telegraphico: IDEAL

Só novidades — Só novidades

NOVO PROGRAMMA
Ultimas producções de
Gaumon e Biograph

1ª parte — **Farpella nova** — Episodio comico da vida do popular cancioneiro francez BERANGER.
2ª parte — **A prophecia da bonina** — Mimoso e sentimental drama da BIOGRAPH.
3ª parte — **A ordem é marchar** — Situações de um comico irresistivel.
4ª parte — **A probidade de um pobre** — Bello drama de situação empolgante.
5ª parte — **A justiceira** — Tragedia na actualidade, scenas de grande intensidade e de desempenho primoroso.
6ª parte — **O testamento** — Fita comica, burlesca em que os herdeiros de um homem rico ficam a... apitar.

ALUGAM-SE FITAS

PALACE THEATRE
Direcção — J. CATEYSSON

HOJE 3º ESPECTACULO **HOJE**
da grande companhia equestre de variedades

FRANK BROWN

Grande troupe Nelki — Fantasie arabe.
The Zoureau and Miss Manetti — Equestre.
Troupe Tee See — Gymasticos chinos.
The Poppescus — Barristas.
William Nelki — Alta escola.
Ella Nelkoroski, com sua mula amestrada.
The 8 English Belle — Bailes e cantos inglezes.
Trio Los Aurora's — Acrobatas.
Atajiro Arayama — Equilibrio moderno.
Rosita de la Plata (sporting act).

Incomparavel corpo de clowns

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro á rua do Passeio 44.

DOMINGO Grande *matinée* dedicada ao mundo infantil. Segunda-feira — 2ª matinée familiar. 284

CINEMA BRAZIL
Praça Tiradentes n. 1, sobrado
UNICO PREMIADO

HOJE HOJE

SENSACIONAL NOVIDADE
NO PALCO
O TIO CORONEL
Opereta original em um acto

Quarenta minutos de alegria, riso, pelos artistas: M. Brizuela, Araceli, Samuel Rosalvo, Augusto Annibal e Felippe dos Santos.

Doze numeros de musica de Bennet, V. Valente, J. Offenbach, Autran, Nicolino Milano, L. Varney, Costa Junior, F. Colas e B. Sepulveda.

FRANCO SUCCESSO
DE GARGALHADAS

Films de arte de Biograph, Pathé, Italia Film, Ambrosio, Eclair, Vitagraph, Gaumont e outros fabricantes.
Tudo por 500 réis ou 1$ a entrada

AO CINEMA BRAZIL

CINEMA OUVIDOR
O MAIS FREQUENTADO NAS MATINÉES PELA ELITE CARIOCA
Proprietarios, Angelino Stamile & Irmão — Unicos concessionarios das fitas BIOGRAPH no Brazil

HOJE SURPREHENDENTE PROGRAMMA DE NOVIDADES **HOJE**
Dois films da sempre invejavel BIOGRAPH!!!
A rehabilitação de um ladrão ou a reforma e A prophecia da bonina!

PRIMEIRA PARTE
As bellezas do deserto africano — Encantadora fita ao ar livre que em bem cuidados quadros nos mostra arrebatadores espectaculos completamente desconhecidos do mundo civilizado.

SEGUNDA PARTE
A rehabilitação de um ladrão ou a reforma — Primorosa concepção da Biograph, de grandioso enredo desenvolvido em scenarios maravilhosos, completamente naturaes, o que constituirá um encantamento para os Srs. espectadores, apreciadores da incomparavel BIOGRAPH!!

TERCEIRA PARTE
A HONRA DO MERGULHADOR — Importante tragedia drama de assumpto patriotico, de acreditada fabrica franceza, destinado a franco successo pela delicadeza de seu thema, bem interpretado por eximios artistas.

QUARTA PARTE
A prophecia da bonina — Concepção magistral da invencivel Biograph, cuja urdidura tratada com desvelo nada deixa a desejar — Sempre superior, quer nas photographias, quer na apresentação e thema, o que lhe valeu o epitheto de insuperavel — Recommendamol-a como trabalho, perfeito, completo e unico em tudo, SEM RIVAL!!!

QUINTA PARTE
Uma casa bem governada — Interessante passagem comica burlesca, que trará os espectadores em um crescendo de risos interminaveis.

BREVEMENTE — A encantadora fita de arte da preferida Biograph — **A fé de uma criança** — Verdadeira maravilha de arte e belleza.

Alugam-se e vendem-se fitas —|— End. teleg. STAMILE —|— Teleph. 3.551 —|— Caixa postal 428

THEATRO S. PEDRO
Empreza: F. SERRADOR
Grande Companhia Lyrica Italiana
SCHIAFFINO & TUFFANELLI
TOURNÉE BIANCA MORELLO
Empreza: GUIMARÃES & ARAGÃO
Maestro concertador e director
Cav. A. PADOVANI

HOJE — Sabbado, 13 de agosto — HOJE
3ª recita de assignatura
Estréa dos artistas — Alfredo Girardi Graziani, tenor; Olinto Lombardi, baixo; e Raffaele Barocchi, baixo-comico.
Com a opera em quatro actos do maestro G. PUCCINI

LA BOHEME
Mimi..... ISABELLA ORBELLINI

AMANHÃ, DOMINGO 14 DE AGOSTO — **Primeira grande matinée** com a opera — **SOMNAMBULA**
A' noite será cantada a opera de PUCCINI — **LA TOSCA.**

Preços e horas do costume.

Os bilhetes á venda até as 5 horas da tarde, na confeitaria Castellões, Avenida Central, e dessa hora em diante na bilheteria do theatro. 313

CINEMA PARIS
50 — Praça Tiradentes — 50
Empreza PINTO, PEREIRA & C.
Hoje — NOVO E ARTISTICO PROGRAMMA
As mais recentes creações Pathé Frères, Gaumont e de outros
Matinées diarias a 1 1/2 | *Soirées* ás 6 1/2

1ª parte — **O Pathé Journal** — Quarto numero do esplendido semanario que tudo vê e tudo mostra animadamente.
2ª parte — **A honra do mergulhador** — Extraordinaria peça cinematographica. Commovente episodio dramatico de scenas maritimas. Um velho marinheiro colocando a sua honra e a sua patria acima de tudo.
3ª parte — **Conspiração do conde de Vargas** — Drama historico, colorido. Soberba adaptação de Mauricio Maitre e Garbagnu.
4ª parte — **O testamento** — Comedia hilariante de um desenlace imprevisto. Como um testador se vinga. Successo *ternier-cri*.
5ª parte — **Um jantar perdido** — Film artistico. Assistindo a este film de Pathé, tem o espectador a impressão de assistir uma bella comedia optimamente representada.
6ª parte — **A justiceira** — Grandioso drama de scenas emocionantes. Um novo entrecho cuidadosamente enscenado.
7ª parte — **Uma casa bem governada** — Scenas hilariantes, provocadas pelo regulamento original de uma casa de hospedes. Successo. Successo.

Sempre novidades sensacionaes no popular CINEMA PARIS.

THEATRO MUNICIPAL

Representações de *Marthe Regnier* e *A. Tarride*

HOJE — Sabbado, 13 de agosto — **HOJE**
A's 8 3/4 horas da noite

Ultima recita de assignatura, com a 1ª e unica representação da comedia em um acto de Grenet Dancourt

LA SAUTERELLE

representando o papel de **Jules** o notavel artista **A. TARRIDE** e o de **Cecile**, Mlle. Cabanel e a comedia em tres actos de ROMAIN COOLUS

PETITE PESTE

em que a notavel artista **Marthe Regnier** tem uma das suas melhores creações, no papel de **Marcelline**

Distribuição — Marcelline, MARTHE REGNIER; Paule, SUZANNE MONTE; Georgette, Guiselle; Chantelouve, MAULOY; Louis Chameron, Carpentier; Rousson, Richard; Lambert, Darvin.

Amanhã — Despedida da companhia com grandiosa *matinée* representando-se as peças — **La petite chocolatière** e **Les couteaux du Medoc** em que tomam parte os notaveis artistas MARTHE REGNIER e A. TARRIDE

PREÇOS — Frisas e camarotes, 40$; camarotes de 2ª, 20$; cadeiras, 8$; balcões A, B, C, 5$; balcões, 4$; galerias 1ª e 2ª, 2$; galerias, 1$500.

Bilhetes na Casa Castellões.

Estréa de 22 a 24 de agosto do corrente
DA
GRANDE COMPANHIA ITALIANA
DO
GRAND GUIGNOL
DIRIGIDA POR
ALFREDO SAINATI
de que faz parte a primeira actriz
BELLA STARACE SAINATI

contratada pela empreza deste theatro em virtude do **enorme successo** que tem causado na America do Sul.

Na Casa Castellões está desde já aberta a **assignatura** para estes espectaculos, assignatura que **será dividida em duas séries (pares e impares).** Cada série é de seis recitas, aos seguintes preços:

Frizas e camarotes de 1ª ordem, 35$; camarotes de 2ª ordem, 20$; cadeiras, 6$; balcão, filas A, B e C, 5$; balcão, outras filas, 4$; galeria, 1ª fila, 2$500.

Os espectaculos de assignaturas realizar-se-hão pela seguinte fórma: recitas pares ás segundas e sextas-feiras, recitas impares ás terças e quintas-feiras. Os preços avulsos terão o augmento proporcional do costume.

THEATRO RECREIO DRAMATICO
GRANDE
COMPANHIA TAVEIRA
Do theatro da Trindade de Lisboa

HOJE — HOJE
Ante-penultima representação da
revista portugueza

NO PAIZ DO VINHO

NOVAS COPLAS!
GARGALHADAS CONSTANTES
A alma portugueza!
Do inferno a Lisboa

Deslumbrante panorama de 400 metros de comprimento, pintado pelo notavel scenographo C. CARRANCINI.

No quadro de Mme. BONTON, Isabel Fragoso cantará o thema e variações de PROCH, um dos grandes successos do repertorio da distincta cantora.

AMANHÃ — Em matinée e á noite — **No paiz do vinho.**

Os bilhetes acham-se desde já á venda.

CIRCO SPINELLI
Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — Boulevard S. Christovão — Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Sabbado, 13 de agosto HOJE
Unico successo do dia
Maravilhoso espectaculo

No qual se farão executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de acrobacia, gymnastica e entradas comicas e, na segunda parte, far-se-ha representar pela **36ª** vez, a famosa opereta, em tres actos e um quadro, traduzida por HENRIQUE DE CARVALHO e adaptada á arena por BENJAMIN DE OLIVEIRA, musica de FRANZ LEHAR

A VIUVA ALEGRE

Acção em Paris — Actualidade
Marcação de BENJAMIN DE OLIVEIRA

Os bilhetes acham-se á venda das 10 horas do dia em diante, na bilheteria do circo.

Principiará o espectaculo ás 8 horas da noite.

Amanhã — Grande espectaculo. 305

CINEMA ODEON
SEIS ARTISTICAS FITAS SEIS
HOJE Grandioso programma novo **HOJE**
Ultimas producções da casa Gaumont
UMA CASA BEM DIRIGIDA
Fita representada pela Sra. Casales, do ATHENEU
A HONRA DO MERGULHADOR
O facto novo
A JUSTICEIRA
O testamento
COMO EXTRA
UMA FITA COMICA